

# A CRIAÇÃO DA CAPACIDADE HUMANA

Um Manual para Cientologistas

POR  
L. RON HUBBARD

Sigam os vossos caminhos: parem, eu vos envio adiante como cordeiros entre lobos.

Não leveis convosco nem carteira, nem bolsa,  
nem sapatos: e não saudeis nenhum homem  
pelo caminho.

E em qualquer casa em que entrardes, primeiro dizei: haja Paz nesta casa.

E se o filho da paz lá estiver, a vossa paz permanecerá nela: se não, voltará novamente a vós.

E na mesma casa descansem, comendo e bebendo as coisas tal qual eles as dão: porque o trabalhador é digno do seu salário.

Não vades de casa em casa.

E em qualquer cidade onde entrardes e eles vos receberem, comei as coisas tal qual vos forem apresentadas: E curem o doente que lá estiver, e dizei-lhes a eles O reino de Deus está a chegar perto de vós.

Abençoados os olhos que veem as coisas que vós vedes: Porque eu vos digo, que muitos profetas e reis desejaram ver essas coisas que vós vedes, e não as viram; e ouvir essas coisas que vós ouvistes, e não as ouviram.

SÃO LUCAS, 10: 3-9, 23-24

### Nota importante

Ao estudar Cientologia, certifique-se muito bem de nunca ultrapassar uma palavra que não compreenda inteiramente.

Se o material se tornar confuso ou parecer não o apreender, haverá imediatamente antes uma palavra que não compreendeu. Não avance, mas volte atrás ANTES de entrar em dificuldades, encontre a palavra mal entendida e obtenha a definição.

## ÍNDICE

PREFÁCIO PARA TODAS as ESCOLAS de HASI E ASSOCIADOS BRITÂNICOS .....	7
ASSUNTO: TREINO .....	7
O CÓDIGO DO AUDITOR 1954 .....	11
O CÓDIGO DE HONRA .....	13
O CÓDIGO DE UM CIENTOLOGISTA .....	14
UM RESUMO DA CIENTOLOGIA .....	15
OS AXIOMAS .....	17
PROCEDIMENTO INTENSIVO: ESBOÇO .....	22
ROTA 1 .....	23
ROTA 2 .....	25
QUADRO DE PROCESSOS .....	28
COMANDOS DE AUDIÇÃO PARA PROCEDIMENTO INTENSIVO .....	29
ROTA 1 .....	31
R1-4: FICA UM METRO ATRÁS DA TUA CABEÇA .....	31
R1-5: SEJA PARA ONDE FOR QUE O PRECLARO ESTEJA A OLHAR (NÃO DIRIJA A ATENÇÃO DELE PARA NADA), MANDE-O COPIAR UMA COISA DE CADA VEZ, MUITAS, MUITAS VEZES. ENTÃO MANDE-O LOCALIZAR UM NADA E COPIÁ-LO MUITAS, MUITAS VEZES. ....	31
R1-6: MANDE O PRECLARO DETER OS DOIS PONTOS ÂNCORA SUPERIORES DA SALA, DURANTE PELO MENOS DOIS MINUTOS, MARCADOS PELO RELÓGIO .....	31
R1-7: MANDE O PRECLARO LARGAR E ENCONTRAR MUITOS LUGARES ONDE ELE NÃO ESTÁ. (REPITA A CÓPIA: PONTOS ÂNCORA DETRÁS E ONDE ELE NÃO ESTÁ, UMA A SEGUIR À OUTRA, MUITAS VEZES) .....	32
R1-8: MANDE O PRECLARO DESCOBRIR MUITAS COISAS, UMA A SEGUIR À OUTRA, PARA AS QUAIS ELE CONSIDERA SEGURO OLHAR .....	32
R1-9: GRANDE GIRO .....	33
R1-10: MANDE O PRECLARO DESCOBRIR COISAS DAS QUAIS ELE NÃO SE IMPORTARIA DE OCUPAR O MESMO ESPAÇO .....	34
R1-11: MANDE O PRECLARO SER PROBLEMAS E SOLUÇÕES EM HAVINGNESS .....	34
R1-12: MANDE O PRECLARO FAZER MOCK-UP DE GERADORES, CENTRAIS DE ENERGIA E SÓIS PARA LHE DAR ENERGIA, NESTA ESCALA GRADIENTE, ATÉ ESTAR TOTALMENTE CONVENCIDO QUE NÃO TEM QUE RECEBER ENERGIA DE UMA FONTE EXTERNA. (UM REMÉDIO COMPLETO DE HAVINGNESS) .....	34
R1-13: MANDE O PRECLARO AJUSTAR OS PONTOS ÂNCORA DA ENTIDADE GENÉTICA .....	35
R1-14: MANDE O PRECLARO CRIAR E DESTRUIR VÁRIOS TIPOS DE MÁQUINAS DO THETAN ....	35
R1-15: REPARAR A CAPACIDADE DO PRECLARO PARA COMUNICAR, MANDANDO-O COPIAR MUITAS CENAS DO UNIVERSO FÍSICO. ....	36
ROTA 2 .....	37
R2-16: CORRA O PRECLARO NO PROCEDIMENTO DE ABERTURA 8-C PARTES (A), (B), (C), .....	37
R2-17: PROCEDIMENTO DE ABERTURA POR DUPLICAÇÃO ATÉ O PRECLARO SE SENTIR BEM COM ISSO .....	38
R2-18: MANDE O PRECLARO LOCALIZAR PONTOS NO ESPAÇO ATÉ PODER FAZÊ-LO FACILMENTE, REMEDIANDO ENTRETANTO A SUA HAVINGNESS. ....	39
R2-19: MANDAR O PRECLARO LOCALIZAR PONTOS NA SALA E MOVER O CORPO PARA ELES E REMOVER O CORPO PARA NOVOS PONTOS .....	39
R2-20: USO DE PROBLEMAS E SOLUÇÕES .....	40
R2-21: CONCESSÃO DE PERSONALIDADE .....	41
R2-22: ALARGAR ATENÇÃO .....	43
R2-23: ATENÇÃO POR DUPLICAÇÃO .....	44
R2-24: EXTERIORIZAÇÃO POR DISTÂNCIA, EXTROVERTIDA E INTROVERTIDA ALTERNADAMENTE .....	45
R2-25: PONTO DE VISTA E PONTO DE VISTA DE ARC FIO-DIRETO .....	47
R2-26: REMÉDIO DE RISO .....	47
R2-27: RESOLVER A PERIGOSIDADE DO AMBIENTE .....	49
R2-28: NADA/ALGUMA-COISA .....	49
R2-29: TOLERÂNCIA AO TEMPO .....	50
R2-30: POSIÇÃO POR SEGURANÇA (SOP 8-D) .....	50

R2-31: PROCESSO DE PERSONALIDADE .....	50
R2-32: ATRIBUIÇÃO DE ATRIBUTOS .....	53
R2-33: DUPLICAÇÃO PERFEITA.....	54
R2-34: PROCESSO DE DESCRIÇÃO.....	55
R2-35: PROCESSOS DE LOCALIZAÇÃO.....	57
R2-36: AUTODETERMINAÇÃO.....	58
R2-37: GRITAR.....	59
R2-38: DETER PONTOS ÂNCORA .....	59
R2-39: CONCEBER ALGO INTERESSANTE .....	60
R2-40: CONCEBER UM ESTÁTICO .....	65
R2-41: VIA.....	66
R2-42: PAN-DETERMINAÇÃO .....	67
R2-43: LUTAR .....	68
R2-44: TEM QUE ACONTECER E NÃO TEM QUE ACONTECER.....	71
R2-45: 72	
R2-46: OUTRAS PESSOAS.....	72
R2-47: DIFERENCIAÇÃO DE CORPO .....	73
R2-48: SEPARAÇÃO .....	73
R2-49: ESCALA DEI.....	74
R2-50: MUDAR DE IDEIAS.....	75
R2-51: PROCESSAMENTO DE ESCALA ASCENDENTE.....	76
R2-52: DESCONHECIDOS .....	77
R2-53: REPARAÇÃO. Um PROCESSO de QUATRO-ESTRELAS.....	77
R2-54: FLUXOS.....	78
R2-55: IMPORTÂNCIA. Um PROCESSO de CINCO-ESTRELAS.....	79
R2-56: PROCESSAMENTO de JOGOS .....	81
R2-57: PROCESSOS .....	83
R2-58: PERDA .....	83
R2-59: SOBREVIVÊNCIA.....	85
R2-60: A COMUNICAÇÃO ESCONDIDA.....	87
R2-61: BEM E MAL.....	89
R2-62: ACTOS OVERTS E MOTIVADORES .....	90
R2-63: ACEITAR - REJEITAR.....	91
R2-64: TOCAR.....	92
R2-65: ALTERAÇÃO.....	92
R2-66: ELEGER A CAUSA.....	93
R2-67: OBJETOS.....	93
R2-68: INCOMPREENSIBILIDADE.....	93
R2-69: POR FAVOR PASSA O OBJETO.....	94
R2-70: NÍVEL DE EXPECTATIVA.....	94
R2-71: RESPOSTAS.....	95
R2-72: PROCESSAMENTO DE SEGURANÇA.....	95
R2-73: FAZER ALGO PARA O FUTURO .....	95
R2-74: PROCESSAMENTO.....	95
R2-75: SABEDORIA.....	95
EPÍLOGO .....	96
ESTA LISTA É PARA SER CORRIDA POR PROCESSAMENTO DE MUDANÇA DE ESPAÇO.....	99
SOP-8-D .....	101
ESBOÇO DE CONFERÊNCIAS 1-3 DO .....	102
ISTO É CIENTOLOGIA A CIÊNCIA DA CERTEZA .....	105
OS FATORES.....	106
ISTO É CIENTOLOGIA.....	109
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO 8 .....	126
Passo I- .....	127
PASSO II- .....	127
PASSO III- ESPAÇAMENTO .....	127
PASSO IV- GITA (Dar e Receber) EXPANDIDO.....	127
PASSO V - DIFERENCIAÇÃO de Tempo presente; EXTERIORIZAÇÃO POR CENÁRIO.....	129
PASSO VI - ARC FIO DIRETO .....	129

## Criação da Capacidade Humana

PASSO VII - CASOS PSICÓTICOS ( <i>dentro ou fora do corpo</i> ) .....	129
APÊNDICE AO SOP-8 Nº. 1 .....	131
APÊNDICE SOP-8 Nº2 PROCESSAMENTO de CERTEZA .....	132
8 CURTO.....	136
SOP 8-C: A REABILITAÇÃO DO ESPÍRITO HUMANO .....	138
O USO DE SOP 8-C .....	141
SOP 8-C FÓRMULAS E PASSOS PROCEDIMENTO DE ABERTURA .....	142
Passo I: LOCALIZAÇÃO .....	142
PASSO II: CORPOS .....	142
PASSO III: ESPAÇO.....	143
PASSO IV: HAVINGNESS .....	143
PASSO V: TERMINAIS .....	144
PASSO VI: SIMBOLIZAÇÃO .....	145
PASSO VII: BARREIRAS.....	145
PASSO VIII: DUPLICAÇÃO .....	146
GRUPO C .....	147
GLOSSÁRIO .....	148
PROCESSAMENTO de GRUPO .....	151
GLOSSÁRIO .....	154

PREFÁCIO  
PARA  
TODAS as ESCOLAS de HASI E ASSO-  
CIADOS BRITÂNICOS

ASSUNTO: TREINO

O programa de treino do HASI foi estabilizado durante as sete unidades do Curso Clínico. Isto foi desenvolvido para o plano de treino HASI, e espera-se que este plano seja encaixado nos programas de treino em uso, sem mais modificações do que as absolutamente necessárias para o ajustar às necessidades peculiares da escola.

Este curso de treino abarca o grau de Auditor Certificado Hubbard, Auditor Profissional Hubbard, Bacharel de Cientologia e Doutor de Cientologia. Não há diferença entre estes graus, no que respeita aos procedimentos aplicados ou métodos de instrução. A diferença de nível do curso entre estas categorias está no valor da teoria e expansão dada ao assunto do Procedimento Intensivo. Em todos os casos, para todos os cursos, desejamos no final de um curso obter um auditor em boa condição pessoal, que entende perfeitamente que os processos enumerados no Procedimento Intensivo são exequíveis, e que eles solucionarão os problemas que ele enfrenta nos precloros e grupos, e a convicção da parte do auditor que pelo menos alguns destes processos podem ser usados habilmente por ele próprio. O exame do auditor para certificação em qualquer grau é baseado nas definições e teorias subjacentes aos processos contidos em *A Criação da Capacidade Humana - UM Manual para Cientologistas*. O exame deve incluir história, teoria geral, e familiaridade com as várias publicações de Cientologia assim como de Dianética. A meta primária de uma escola de HCA ou de HPA é esboçada na primeira frase acima. Quando isto for realizado, aquele nível escolar pode considerar realizada a sua missão.

O texto primário de qualquer escola de qualquer nível é agora *A Criação da Capacidade Humana - UM Manual para Cientologistas*. Um texto secundário, mas de quase igual importância, é a *Cientologia: Manual do Auditor de Grupo*. Uma concentração nestas duas publicações deve ser extrema. Somente aquelas fitas que na verdade completam estes manuais, devem ser aplicadas. Particularmente no curso HCA - HPA, o instrutor deve ser severamente relutante em dar quaisquer dados adicionais de qualquer tipo, para além dos contidos nestes manuais e nas fitas que os suportam. Um futuro livro popular em Cientologia, está projetado para abarcar pouco mais teoria e prática do que a acumulada nos dois manuais; por isso quando uma pessoa que leu o texto popular volta para uma escola, ou um auditor para o treino, ele se encontrará estudando de forma mais intensa do que aquele material com o qual já concordou.

A teoria básica na qual o estudante deve ser instruído é a seguinte: Que as Considerações tomam lugar acima da mecânica de espaço, energia, e tempo e que esta mecânica é o produto de considerações concordadas que a vida mutuamente detém. Que a mecânica tem tomado tal precedente no homem, que se tornou mais importante do que as considerações, e isso sobrecarrega a sua capacidade para agir livremente na estrutura da mecânica, ou seja, que a imagem do homem atual é uma imagem invertida. Que a meta do processamento é trazer um indivíduo a tão perfeita comunicação com o universo físico, que ele pode

recuperar o poder e capacidade dos seus próprios postulados. Que a Cientologia é a ciência de saber como obter respostas, e que é esperado dum Cientologista poder solucionar problemas em muitos campos especializados, dos quais auditar é o primeiro campo a que ele se dirige, a fim de ficar familiarizado com ele e capaz nos fenómenos da vida. Que num mundo cada dia mais violentamente impressionado com mecânicas, o caos pode ser esperado a um nível nacional e da comunidade, por muitas razões que ocasionalmente incluem a fissão atômica. Que o papel de um Cientologista é impedir esta desintegração se possível, mas se ocorrer, estar pronto a apanhar os pedaços. Que o Cientologista não tem quaisquer convicções políticas ou religiosas especiais, para além das ditadas pela sabedoria e o seu próprio treino anterior. Que o império total a que um Cientologista aspira, é o império da sabedoria. Que dum auditor é esperado seguir o Código do Auditor de 1954 e o Código dos Cientologistas, e que é esperado dele saber estes Códigos de cor. Que a única escassez de preclaros que vier a ocorrer, será através da sua própria indigência, e a obtenção de preclaros ou grupos não depende da diligência de outros auditores mas da dele. Que L. Ron Hubbard é um ser humano. O estudante deve também ser instruído na Organização e funções da HASI nas várias certificações e seu significado e seu estatuto legal.

A instrução dele deve iniciar-se com uma conferência sobre o que é a Cientologia e com uma atribuição imediata para auditar. Esta atribuição deve consistir da técnica mais elementar possível, a fim de acostumar o auditor a alcançar uma comunicação nos dois sentidos com o preclaro. Ele deve ser mantido nessa atribuição até o instrutor ficar satisfeito com o fato dele poder dar os comandos de audição e manter a comunicação nos dois sentidos com o preclaro sem entrar em quaisquer significâncias mais profundas e até ele ter uma completa e positiva compreensão de uma demora de comunicação e de como a aplanar. Os comandos de audição a ser usados neste primeiro passo são, *'Algo que não te importarias de recordar'*, *'Algo que não te importarias de esquecer'*. É *completamente vital* que o estudante compreenda o mecanismo da demora de comunicação e sua definição; que é o tempo entre o momento em que o auditor coloca a pergunta e o momento em que aquela exata pergunta colocada é positivamente respondida pelo preclaro, não importa que silêncio ou conversa ou respostas incorretas ocorreram no entretanto.

Só quando o estudante começa a ficar à vontade com o anterior e perfeitamente conhecedor, é que lhe é permitido ir mais adiante no treino. O próximo passo consiste do Procedimento de Abertura 8-C. As três partes disto são dadas uma de cada vez para auditar os seus condiscípulos, até ficar especialista e seguro na execução de cada uma das partes. Ao mesmo tempo, ele deve também ficar seguro da funcionalidade deste processo e de que é o único processo que ele sempre terá que empregar em psicóticos e neuróticos. Ao estudante, também deve ser feito compreender a demora física de comunicação, como apenas outro tipo de demora de comunicação. E ele tem que começar a ficar convencido de que tem que aplanar atrasos físicos de comunicação, continuando a usar o comando que os produziu. Ele tem que desenvolver precisão na sua prestação e todo desmazelo ou descuido a correr neste processo, deve ser aplanado pelo instrutor. O material de conferência neste momento, deve vigorosa e repetitivamente referir o Código do Auditor com exemplos, até o estudante o compreender completamente.

O próximo processo no qual o estudante será doutrinado é o Procedimento de Abertura por Duplicação. Espera-se que ele o faça durante muitas horas. Espera-se que isto seja corrido nele durante muitas horas. Depois disto, o Código do Auditor é de novo objeto de estudo. E só neste momento é que a teoria geral ou outros assuntos de dados devem ser empreendidos pelo instrutor, quer nas suas próprias conferências, quer através de fitas.



Uma vez que o estudante se sinta inteiramente confortável e familiar e preciso com o Procedimento de Abertura por Duplicação, ele é instruído para Remediar Havingness e Localizar Pontos no Espaço. Remediar Havingness é enfatizado e é sênior a Localizar Pontos no Espaço e é objeto de conferência nas suas várias formas antes de ser permitido ao auditor correr Localizar Pontos no Espaço. Quando o auditor dominou o Nível de Aceitação, o Nível de Rejeição e '*Coisas que não te importarias que ocupassem o teu espaço*', ele é então solto para auditar Localizar Pontos no Espaço e o Remédio de Havingness, usando isto para limpar várias áreas ou audição antiga nos seus preclaros. Ele deve correr este processo até ficar convencido da sua funcionalidade e da sua capacidade para usá-lo e até poder honestamente classificá-lo como o seu principal utensílio de assistência de emergência.

Agora que o estudante pode remediar havingness em preclaros, é-lhe permitido correr Consideração na forma de Significâncias, mandando os preclaros pôr significâncias em coisas. Só quando o estudante tiver aprendido a auditar significâncias e tiver tido corridos nele próprio, todos os processos que lhe estão a ser ensinados como acima, é particularmente seguro empenhar-se em muita teoria ou em mais processos complexos, pois o estudante 'à rédea solta' para considerar à vontade, pode começar a não fazer nada dos preclaros e montes de 'coisa pouca' dos processos.

Neste ponto, deve ser corrido completamente pelo estudante e no estudante Concessão de Personalidade do formulário dado no Apêndice do Assunto Um de *O Manual para Cientologistas*, e ele deve ouvir a conferência de LRH sobre aquele assunto, do Sétimo Curso Clínico. É que até isto ser remediado, o nosso estudante terá provavelmente dificuldades com os seus colegas estudantes, sendo ele próprio 'o único' que pode conceder vida. Ele também irá, nalgum grau talvez, estar em guerra com o assunto e seus instrutores até isto ser remediado.

Só quando tudo acima tiver sido realizado, e com certeza, deve o estudante ser evolvido no uso do Procedimento Intensivo conforme dado, ser iniciado nos mistérios da exteriorização e nos dados gerais da Cientologia anterior. Temos que ser muito definitivos neste ponto, de que seria de longe muito melhor apresentar um estudante que aprendeu os passos, antes de estudar o próprio Manual, como dado acima, graduado nesses passos com o seu firme alcance, do que cobrir uma multiplicidade de assuntos e processos de Cientologia, dos quais tivesse uma realidade pobre no final do curso.

A nossa meta de curso é empurrar o estudante do nível de HCA-HPA tanto quanto possível para a frente neste período de treino, para o *Manual dos Cientologistas* e no *Manual do Auditor de Grupo*, mas fazê-lo progredir de modo a não lhe ensinar mais nada, até estarmos seguros de que ele obtém uma excelente funcionalidade dos dados, e de que usa a realidade do que lhe foi ensinado naquele ponto. Isto que nós aprendemos nos Cursos Clínicos Avançados foi uma necessidade absoluta a fim de produzir auditores. É melhor para nós ter auditores capazes de usar bem o Procedimento de Abertura 8-C, do que auditores que podem usar toda a técnica que temos pobre e ineficazmente.

Os materiais de treino para o curso de HCA-HPA devem incluir as 'Conferências do Curso Profissional' por LRH, de Julho 1954.

O estudante deve compreender claramente que aquele treino, não é necessariamente o retreino que está a ser e será feito. Ele deve compreender que as exigências da Cientologia eram de modo a produzir auditores tão bons quanto podíamos com o que tínhamos à mão, e que estamos agora mesmo estabilizados no treino e que esperamos muito mais dele do que alguma vez esperámos de qualquer auditor no passado.

Criação da Capacidade Humana

Sinceramente,

15 de Julho de 1954, L. Ron Hubbard

## O CÓDIGO DO AUDITOR 1954

Um auditor tem que observar o Código do Auditor se é que pretende produzir resultados benéficos num preclaro. A atenção do auditor é muito fortemente chamada para as Secções 12 e 13. A Secção 13 contém a diferença entre um mau auditor e um bom auditor.

Considerando que todo o Código é importante, a Secção 13 é vitalmente importante, tanto assim que um auditor, não o compreendendo, não produzirá bons resultados num preclaro. A secção 13 significa que um auditor não deve mudar o processo só porque a percepção ou comunicação do preclaro está a mudar. Um mau auditor mudará o processo sempre que o preclaro começa a mudar. Este é o auditor que duplica obsessivamente o preclaro. Um bom auditor correrá um processo até já não produzir mudança no preclaro, e só então irá para um novo processo. Um mau auditor pode ser sempre julgado pelo número de processos que usa num preclaro, pois qualquer processo, consistentemente usado com os procedimentos modernos, produzirá uma mudança considerável.

Quando o auditor muda um processo só porque o preclaro começa a mudar, nós chamamos a isto "Q&A do Auditor". É uma manifestação muito má.

- 1 Não avaliar pelo preclaro
- 2 Não invalidar ou corrigir os dados do preclaro
- 3 Usar os processos que melhoram o caso do preclaro
- 4 Manter todos os compromissos uma vez tomados
- 5 Não processar um preclaro depois das 22:00
- 6 Não processar um preclaro que está indevidamente alimentado
- 7 Não permitir uma mudança frequente de auditores
- 8 Não simpatizar com o preclaro
- 9 Nunca permitir que o preclaro termine a sessão por sua própria decisão independente
- 10 Nunca abandonar um preclaro durante uma sessão
- 11 Nunca se encolerizar com um preclaro
- 12 Reduzir sempre qualquer demora de comunicação encontrada pelo uso continuado da mesma pergunta ou processo
- 13 Continuar sempre um processo enquanto produzir mudança, e nunca para além disso
- 14 Estar disposto a conceder personalidade ao preclaro
- 15 Nunca misturar os processos de Cientologia com os processos de várias outras práticas
- 16 Manter comunicação nos dois sentidos com o preclaro

## Criação da Capacidade Humana

- 17 Nunca usar a Cientologia para obter favores pessoais e incomuns ou complacência invulgar do preclaro, para lucro pessoal do auditor
- 18 Avaliar o caso corrente do seu preclaro com realidade e não processar outro caso imaginado
- 19 Não explicar, justificar ou pedir desculpa por qualquer engano, real ou imaginário, de um auditor.

O Código do Auditor evoluiu de anos de observação do processamento. É o código técnico da Cientologia. Ele contém os erros importantes que prejudicam os casos. Poderia ser chamado o código moral da Cientologia.

## O CÓDIGO DE HONRA

Ninguém espera que o Código de Honra seja seguido de perto e firmemente.

Um código ético não pode ser obrigado. Qualquer esforço para obrigar o código de honra iria trazê-lo para um nível de um código moral. Simplesmente não pode ser obrigado porque é um modo de vida que só pode existir como um modo de vida contanto que não seja obrigado. Qualquer outro uso que não o uso autodeterminado do Código de Honra iria, como qualquer Cientologista depressa poderia ver, produzir uma deterioração considerável numa pessoa. Por isso o seu uso é um uso de luxo, e que é feito somente em ação autodeterminada, desde que a pessoa concorde com o código de honra.

- 1 Nunca abandone um camarada em necessidade, em perigo ou em dificuldade
- 2 Nunca retire lealdade uma vez concedida
- 3 Nunca deserte de um grupo ao qual você deve o seu apoio
- 4 Nunca subestime ou minimize a sua força ou poder
- 5 Nunca precise de elogios, aprovação ou comiseração
- 6 Nunca comprometa a sua própria realidade
- 7 Nunca permita que a sua afinidade seja aviltada
- 8 Não dê ou receba comunicação a menos que você próprio deseje
- 9 A sua autodeterminação e a sua honra são mais importantes que a sua vida imediata
- 10 A sua integridade é para si próprio mais importante que o seu corpo
- 11 Nunca lamente o ontem. A vida está em si hoje, e você constrói o seu amanhã
- 12 Nunca tema ferir outro numa causa justa
- 13 Não deseje ser amado ou admirado
- 14 Seja o seu próprio conselheiro, mantenha a sua própria deliberação e selecione as suas próprias decisões
- 15 Seja verdadeiro para com as suas próprias metas

## O CÓDIGO DE UM CIENTOLOGISTA

O Código de um Cientologista evoluiu para salvaguardar os Cientologistas em geral, e é subscrito por Cientologistas avançados. O Comité de Exames e Serviços de HASI aceitou-o como código em vigor.

Como Cientologista, eu empenho-me no Código da Cientologia para o bem de todos.

- 1 Não ouvir ou dizer qualquer palavra de depreciação para a imprensa, público ou preclaros, respeitante a quaisquer dos meus colegas Cientologistas, nossa organização profissional ou aqueles cujo nomes estão intimamente ligados a esta ciência
- 2 usar o melhor que sei a Cientologia, no melhor da minha capacidade para melhorar os meus preclaros, grupos e o mundo
- 3 recusar aceitar processamento e recusar aceitar dinheiro de qualquer preclaro ou grupo que eu sinta não puder honestamente ajudar
- 4 dissuadir, ao máximo das minhas possibilidades, alguém de usar incorretamente ou degradar a Cientologia, para fins prejudiciais
- 5 Impedir o uso da Cientologia em anúncios de outros produtos
- 6 desencorajar o abuso da Cientologia na imprensa
- 7 empregar a Cientologia para o maior benefício do maior número de dinâmicas
- 8 Prestar bom processamento, treino são e boa disciplina aos estudantes ou pessoas confiadas ao meu cuidado
- 9 recusar revelar os segredos pessoais dos meus preclaros
- 10 Não tomar parte em qualquer disputas impróprias com o leigo no assunto da minha profissão
- 11 abster-me completamente de discutir o caso do preclaro de outro auditor com esse preclaro, ou dentro do raio de ação dele

## UM RESUMO DA CIENTOLOGIA

A Cientologia é a ciência do saber como obter respostas. É uma sabedoria na tradição de dez mil anos de busca na Ásia e Civilização Ocidental. É a Ciência da Atividade Humana que trata da vivência e personalidade do Homem, mostrando-lhe um caminho para uma maior liberdade.

Assuntos que foram consultados sobre a organização e desenvolvimento da Cientologia incluem os Vedas; o Tao, por Lao Tzu; o Dharma e os Discursos de Gautama Buddha; a sabedoria geral sobre a vida existente nas Lamaserias das Colinas Ocidentais da China; as tecnologias e convicções de várias culturas bárbaras; os vários materiais do Cristianismo, incluindo São Lucas; as metodologias matemáticas e técnicas dos primitivos Gregos, Romanos e Árabes; as ciências físicas, incluindo o que é agora conhecido como física nuclear, inclusive as várias especulações de Filósofos Ocidentais como Kant, Nietzsche, Schopenhauer, Herbert Spencer, e Dewey, e as várias tecnologias existentes na civilização, tanto do Oriente como do Ocidente, na primeira metade do vigésimo século. A Cientologia é uma organização das pertinências que são mutuamente mantidas como verdades por todos os homens em todos os tempos, e o desenvolvimento de tecnologias que demonstram a existência de novos fenómenos até agora desconhecidos, úteis na criação de estados de ser considerados mais desejáveis pelo homem.

Existem duas divisões distintas em Cientologia. A primeira é a filosófica, a segunda é técnica. Sob o título filosófico, a pessoa descobre os métodos e meios de formar novos modos de vida e de avaliar ou criar padrões de vida e de ser. Através desta sabedoria apenas, e sem processamento, deve ser entendido claramente que poderá ser criado um novo modo de vida, ou um velho modo de vida poderá ser compreendido e melhor suportado ou alterado.

Na divisão técnica, nós temos uma longa série de processos desenvolvidos que, aplicados imediata e diretamente à vida ou a um organismo vivo, produzem mudanças à vontade do clínico.

A Cientologia conclui e demonstra certas verdades. Estas verdades podem ser consideradas os mais altos denominadores comuns da existência em si mesmo.

O seguinte sumário destas verdades tem o aspeto de observações de precisão, mais do que acasos filosóficos. Quando tratadas como observações de precisão, muitos resultados ocorrem. Quando consideradas como opiniões filosóficas, só resulta mais filosofia.

*As Considerações tomam lugar acima da mecânica do espaço, energia, e tempo.* Por isto quer dizer-se que uma ideia ou opinião é, fundamentalmente superior a espaço, energia, e tempo, ou organizações de forma, uma vez concebido que espaço, energia, e tempo, são eles próprios considerações amplamente concordadas. O que tantas mentes concordam provoca Realidade na forma de espaço, energia, e tempo. Então esta mecânica, de espaço, energia, e tempo, é o produto do acordo de considerações mutuamente seguras pela vida.

Os aspetos da existência quando vistos a partir do nível do Homem é, contudo, o reverso duma maior verdade superior, pois o Homem trabalha segundo a opinião secundária de que a mecânica é real, e de que as suas próprias considerações, são menos importantes que espaço, energia, e tempo. Isto é uma inversão. Esta mecânica de espaço, energia, e tempo, as formas, objetos e suas combinações, tomou tal precedente no Homem que se tornou

mais importante do que as considerações como tal, e assim a sua capacidade é subjugada e ele é incapaz de agir livremente na estrutura da mecânica. Por isso, o homem tem uma visão invertida, visto que as considerações tais como as que ele diariamente faz, que são a verdadeira fonte de espaço, energia, tempo e formas e o Homem está a operar para não alterar as suas considerações básicas, invalidando-se por isso, supondo haver alter-determinação de espaço, energia, tempo, e forma. Embora ele faça parte daquilo que criou estas coisas, ele dá-lhes tal força e validade, que as suas próprias considerações depois disso, têm que ficar subordinadas a espaço, energia, tempo, e forma, e assim ele não pode alterar o Universo no qual ele reside.

A liberdade de um indivíduo depende da liberdade desse indivíduo para alterar as suas considerações de espaço, energia, tempo, e formas de vida e os seus papéis nela. Se ele não pode mudar de ideias acerca destas coisas, ele é então fixado e escravizado entre barreiras como as do universo físico, e barreiras de sua própria criação. O Homem é por isso visto ser escravizado por barreiras de sua própria criação. Ele próprio cria estas barreiras, ou concorda com coisas que mantêm reais estas barreiras.

Há uma série básica de assunções em processamento, assunções que não alteram a filosofia da Cientologia. A primeira destas assunções é que o Homem pode ter uma maior liberdade. A segunda é que desde que permaneça relativamente são, ele deseja uma maior liberdade.

E a terceira assunção é que o auditor deseja entregar uma maior liberdade àquela pessoa com quem está a trabalhar. Se estas assunções não são concordadas e não são usadas, então, a audição degenera em "a observação do efeito" que é, é claro, uma meta menor, perseguição desalmada, e é, realmente, uma perseguição que degradou o que é chamado ciência moderna.

A meta do processamento é trazer um indivíduo a uma tão completa comunicação com o universo físico, que ele poderá recuperar o poder e capacidade das suas próprias considerações (postulados).

Um Cientologista é alguém que entende a vida. A sua capacidade técnica é dedicada à resolução dos problemas da vida.

A informação técnica do Cientologista inclui o seguinte, que é uma lista de verdades utilizáveis ou patentes, revista das anteriores Lógicas e Axiomas.



## OS AXIOMAS

1. A VIDA É BASICAMENTE UM ESTÁTICO.

Definição: um Estático de Vida não tem massa, nem comprimento de onda, nem localização no espaço ou tempo. Tem a capacidade de postular e de aperceber.

2. O ESTÁTICO É CAPAZ DE CONSIDERAÇÕES POSTULADOS E OPINIÕES.

3. ESPAÇO, ENERGIA, OBJETOS, FORMA E TEMPO SÃO O RESULTADO DE CONSIDERAÇÕES FEITAS E/OU ACORDADAS OU NÃO PELO ESTÁTICO E SÃO APERCEBIDOS UNICAMENTE PORQUE ELE CONSIDERA QUE OS PODE APERCEBER.

4. ESPAÇO É UM PONTO DE VISTA DE DIMENSÃO.

5. A ENERGIA CONSISTE DE PARTÍCULAS POSTULADAS NO ESPAÇO.

6. OS OBJETOS CONSISTEM DE PARTÍCULAS AGRUPADAS E DE SÓLIDOS.

7. O TEMPO É BASICAMENTE O POSTULADO DE QUE ESPAÇO E PARTÍCULAS PERSISTIRÃO.

8. A APARÊNCIA DE TEMPO É A MUDANÇA DE POSIÇÃO DE PARTÍCULAS NO ESPAÇO.

9. A MUDANÇA É A MANIFESTAÇÃO PRIMÁRIA DE TEMPO.

10. O PROPÓSITO MAIS ELEVADO DESTE UNIVERSO É A CRIAÇÃO DE UM EFEITO.

11. AS CONSIDERAÇÕES, RESULTANDO EM CONDIÇÕES DE EXISTÊNCIA SÃO EM NÚMERO DE QUATRO.

a) AS-IS-NESS (condição ou estado de "tal como é") é a condição de criação imediata sem persistência e é a condição de existência que ocorre no momento de criação e no momento de destruição e é diferente de outras considerações na medida em que não contém sobrevivência.

b) ALTER-IS-NESS (condição ou estado de "alteração do "tal como é"") é a consideração que introduz mudança e portanto tempo e persistência num AS-ISNESS a fim de obter a dita persistência.

c) IS-NESS (condição ou estado de "o que é") é uma aparência de existência que surge com uma alteração contínua de um AS-ISNESS. Isto é chamado, quando acordado, de Realidade.

d) NOT-ISNESS (condição ou estado de "negação do que é") é o esforço para resolver um IS-NESS através da redução da sua condição pelo uso da força. Trata-se de uma aparência e não pode fazer desaparecer por completo um IS-NESS.

12. A CONDIÇÃO PRIMÁRIA DE QUALQUER UNIVERSO É QUE DOIS ESPAÇOS, ENERGIAS OU OBJETOS NÃO PODEM OCUPAR O MESMO ESPAÇO. QUANDO ESTA CONDIÇÃO É VIOLADA (DUPLICADO PERFEITO) A APARÊNCIA DE QUALQUER UNIVERSO OU DE QUALQUER DAS SUAS PARTES É ANULADA.

13. O CICLO DE AÇÃO DO UNIVERSO FÍSICO É CRIAR, SOBREVIVER (PERSISTIR), DESTRUIR.

14. A SOBREVIVÊNCIA É CONSEGUIDA POR ALTER-IS-NESS E NOT-ISNESS ATRAVÉS DO QUAL É GANHA A PERSISTÊNCIA CONHECIDA COMO TEMPO.
15. UMA CRIAÇÃO É CONSEGUIDA POR POSTULAÇÃO DE UM AS-ISNESS.
16. UMA DESTRUIÇÃO COMPLETA É CONSEGUIDA PELA POSTULAÇÃO DO AS-ISNESS DE QUALQUER EXISTÊNCIA OU PARTES DELA.
17. O ESTÁTICO, TENDO POSTULADO O AS-ISNESS, PRÁTICA ENTÃO O ALTER-IS-NESS ALCANÇANDO ASSIM A APARÊNCIA DO IS-NESS E OBTENDO ASSIM realidade.
18. O ESTÁTICO, AO PRATICAR O NOT-ISNESS, FAZ SURGIR A PERSISTÊNCIA DE EXISTÊNCIAS INDESEJÁVEIS, FAZENDO ASSIM SURGIR IRREALIDADE A QUAL INCLUI ESQUECIMENTO, INCONSCIÊNCIA E OUTROS ESTADOS INDESEJÁVEIS.
19. LEVANDO O ESTÁTICO A VER AS-IS (COMO É) Qualquer CONDIÇÃO, DESVALORIZA ESSA CONDIÇÃO.
20. LEVANDO O ESTÁTICO A CRIAR UM DUPLICADO PERFEITO PROVOCA A DISSIPAÇÃO DE QUALQUER EXISTÊNCIA OU PARTE DELA.  

Um duplicado perfeito é uma criação adicional do objeto, da sua energia e espaço, no seu próprio espaço, no seu próprio tempo, utilizando a sua própria energia. Isto viola a condição de que dois objetos não podem ocupar o mesmo espaço causando o desaparecimento do mesmo objeto.
21. A COMPREENSÃO É COMPOSTA POR AFINIDADE, REALIDADE E COMUNICAÇÃO,
22. A PRÁTICA DE NOT-ISNESS REDUZ A COMPREENSÃO.
23. O ESTÁTICO TEM A CAPACIDADE DE TOTAL SABEDORIA. TOTAL SABEDORIA CONSISTIRIA EM TOTAL ARC.
24. ARC TOTAL TRARIA O DESAPARECIMENTO DE TODAS AS CONDIÇÕES MECÂNICAS DE EXISTÊNCIA.
25. A afinidade É UMA ESCALA DE ATITUDES QUE se afasta DA COEXISTÊNCIA DO ESTÁTICO, ATRAVÉS DE INTERPOSIÇÕES DE DISTÂNCIA E ENERGIA, PARA CRIAR IDENTIDADE ATÉ UMA ESTREITA PROXIMIDADE de MISTÉRIO.  

Pela prática do is-ness, (estado de ser) e do not-isness (negação do estado de ser) a individuação avança a partir de Saber, de completa identificação, através da introdução de cada vez mais distância e cada vez menos duplicação, passando por Visão. Emoção. Esforço, Pensar, Símbolos, Comer, Sexo, por aí abaixo até não-saber (Mistério). Antes do ponto de mistério ser atingido, alguma comunicação é possível, mas mesmo em mistério permanece uma tentativa para comunicar. Aqui temos, no caso do indivíduo, um afastamento gradual da crença de que podemos assumir uma completa afinidade para a convicção de que tudo isto é um completo mistério. Qualquer indivíduo está algures nesta escala de-saber-a-mistério. A tabela original de avaliação humana era a secção da emoção desta escala.
26. A REALIDADE É A APARÊNCIA DA EXISTÊNCIA CONCORDADA.
27. UMA VERACIDADE PODE EXISTIR PARA UMA PESSOA INDIVIDUALMENTE, MAS QUANDO ELA TEM A CONCORDÂNCIA DE OUTROS, PODE ENTÃO DIZER-SE REALIDADE.

A anatomia da realidade está contida no is-ness o qual é composto de As-isness e alter-is-ness. O is-ness é uma aparência. Não é uma veracidade. A veracidade é As-isness alterada de modo a obter persistência. A irrealidade é a consequência e aparência da prática de not-isness.

28. A COMUNICAÇÃO É A CONSIDERAÇÃO E AÇÃO DE ENVIAR UM IMPULSO OU PARTÍCULA DO PONTO DE ORIGEM, ATRAVÉS DE UMA DISTÂNCIA, PARA UM PONTO DE RECEÇÃO, COM A INTENÇÃO CRIAR NO PONTO DE RECEÇÃO, UMA DUPLICAÇÃO E COMPREENSÃO DAQUILO QUE FOI EMANADO DO PONTO DE ORIGEM.

A fórmula da comunicação é: causa, distância, efeito, com intenção, atenção e duplicação com COMPREENSÃO.

As componentes da comunicação são consideração, intenção, atenção, causa, ponto de origem, distância, efeito, ponto de receção, duplicação, compreensão, a velocidade do impulso ou partícula, nada ou alguma coisa. Uma não-comunicação consiste de barreiras. Barreiras consistem de espaço, interposições, (tais como muros e cortinas de partículas em deslocação rápida) e tempo. Uma comunicação, por definição, não precisa de ser nos dois sentidos.

Quando uma comunicação é devolvida, a fórmula é repetida, com o ponto de receção agora ponto de origem, e o anterior ponto de origem agora de receção.

29. PARA QUE UM AS-ISNESS PERSISTA HÁ QUE ATRIBUIR À CRIAÇÃO OUTRA AUTORIA QUE NÃO A SUA. DE OUTRO MODO, AO VÊ-LA PROVOCARIA O SEU DESAPARECIMENTO.

Qualquer espaço, energia, forma, objeto, indivíduo, ou condição de universo físico pode existir apenas quando uma alteração dum as-isness original ocorreu para evitar que uma olhadela casual a desfizesse. Por outras palavras, qualquer coisa que persiste tem que conter uma "mentira" para que a consideração original não seja completamente duplicada.

30. A REGRA GERAL DA AUDIÇÃO É QUE QUALQUER COISA QUE É INDESEJÁVEL E MESMO ASSIM PERSISTE, DEVE SER RIGOROSAMENTE OBSERVADA, ALTURA EM QUE ESSA COISA DESAPARECERÁ.

Se for apenas parcialmente vista, pelo menos a sua intensidade diminuirá.

31. MALDADE E BONDADE, BELEZA E FEALDADE SÃO TAMBÉM CONSIDERAÇÕES E NÃO TÊM OUTRA BASE QUE NÃO SEJA OPINIÃO
32. QUALQUER COISA QUE NÃO É DIRETAMENTE OBSERVADA TENDE A PERSISTIR.
33. QUALQUER AS-ISNESS QUE É ALTERADO POR NOT-ISNESS (PELA FORÇA) TENDE A PERSISTIR.
34. QUALQUER IS-NESS QUANDO ALTERADO PELA FORÇA, TENDE A PERSISTIR.
35. A VERDADE ÚLTIMA É UM ESTÁTICO.

Um estático não tem massa, significância, comprimento de onda, tempo, localização no espaço, espaço.

Isto é o nome técnico da "verdade básica".

36. UMA MENTIRA É UM SEGUNDO POSTULADO, DECLARAÇÃO OU CONDIÇÃO, CONCEBIDO PARA MASCARAR UM PRIMEIRO POSTULADO O QUAL É PERMITIDO PERMANECER.

Exemplos:

Nem a verdade nem a mentira são movimento ou alteração de posição de uma partícula de um lado para o outro.

Uma mentira é a afirmação de que uma partícula, tendo mexido, não mexeu, ou a afirmação de que uma partícula não tendo mexido, mexeu.

A mentira básica é que uma consideração que tinha sido feita não foi feita ou de que era diferente.

37. QUANDO UMA CONSIDERAÇÃO PRIMÁRIA É ALTERADA, MAS AINDA ASSIM EXISTE, A PERSISTÊNCIA É CONSEGUIDA PARA A CONSIDERAÇÃO ALTERADORA.

Toda a persistência depende de uma verdade básica, mas a persistência é da consideração alteradora, pois a verdade básica não tem nem persistência nem impersistência.

38. 1: A ESTUPIDEZ É A IGNORÂNCIA DA CONSIDERAÇÃO.

2: A DEFINIÇÃO MECÂNICA DE ESTUPIDEZ É IGNORÂNCIA DE TEMPO, LOCAL, FORMA E EVENTO.

1: A VERDADE É A CONSIDERAÇÃO EXATA.

2: A VERDADE É O TEMPO, LOCAL, FORMA E EVENTO EXATOS.

Assim vemos que o fracasso na descoberta da verdade origina estupidez.

Assim vemos que a descoberta da verdade origina um As-isness por experiência real.

Assim vemos que a verdade última não teria tempo, local, forma ou evento.

Assim, então, percebemos que só podemos conseguir persistência quando mascaramos uma verdade.

Mentir é uma alteração do tempo, local, evento ou forma.

Mentir torna-se alter-is-ness, torna-se estupidez.

(O negrume dos casos é uma acumulação das mentiras do caso do próprio ou de outro).

Tudo o que persistir tem que impedir o As-isness. Assim, para que algo persista, tem que conter uma mentira.

39. A VIDA COLOCA PROBLEMAS PARA ELA PRÓPRIA OS RESOLVER.

40. QUALQUER PROBLEMA, PARA SER PROBLEMA, TEM QUE CONTER UMA MENTIRA. SE FOSSE VERDADE, DESVANECIA-SE.

Um "problema insolúvel" teria a maior persistência. Também conteria o maior número de factos alterados. Para arranjar um problema temos que introduzir alter-is-ness.

41. AQUILO EM QUE O ALTER-IS-NESS É INTRODUZIDO TORNA-SE NUM PROBLEMA.

42. MEST (MATÉRIA. ENERGIA ESPAÇO E TEMPO) PERSISTE PORQUE ELE É UM PROBLEMA.

Ele é um problema porque contém alter-is-ness.

43. O TEMPO É A FONTE PRIMÁRIA DE INVERDADE.

O TEMPO EXPRESSA A INVERDADE DE CONSIDERAÇÕES CONSECUTIVAS.

44. TETA (O ESTÁTICO) NÃO TEM LOCALIZAÇÃO EM MATÉRIA, ENERGIA, ESPAÇO E TEMPO. É CAPAZ DE CONSIDERAÇÃO.

45. TETA PODE CONSIDERAR-SE SITUADO, MOMENTO EM QUE FICA SITUADO, E NESSA MEDIDA, TORNA-SE UM PROBLEMA.

46. TETA PODE TORNAR-SE NUM PROBLEMA PELAS SUAS CONSIDERAÇÕES, MAS ENTÃO TORNA-SE MEST.

UM PROBLEMA É, EM CERTA MEDIDA, MEST. MEST É UM PROBLEMA.

47. TETA PODE RESOLVER PROBLEMAS.

48. A VIDA É UM JOGO NO QUAL TETA, COMO ESTÁTICO, SOLUCIONA OS PROBLEMAS DE TETA COMO MEST.

49. PARA SOLUCIONAR QUALQUER PROBLEMA BASTA CONVERTER EM TETA O SOLVENTE, EM VEZ DE TETA, O PROBLEMA.

50. TETA COMO MEST, DEVE CONTER CONSIDERAÇÕES QUE SÃO MENTIRAS.

O anterior é um resumo dos estados de ser que pode ser usado para criar, causar persistência, ou destruir.

Tendo CONCORDADO COM A MECÂNICA E RETENDO OS ACORDOS, O THETAN AINDA pode FAZER INUMERÁVEIS POSTULADOS, QUE PELAS SUAS CONTRADIÇÕES E COMPLEXIDADE, CRIA, CAUSA PERSISTÊNCIA, E DESTRÓI O COMPORTAMENTO HUMANO.

## PROCEDIMENTO INTENSIVO: ES-BOÇO

PARA TODOS OS CASOS COM QUALQUER DOENÇA PSICOSSOMÁTICA, OU PARA NEURÓTICOS OU PSICOPATAS, USE SÓ R2-16, ALGURES DE DEZ A CEM HORAS, OU ATÉ A PESSOA JÁ NÃO ESTAR DOENTE, NEURÓTICA, OU PSICÓTICA.

Ao usar este procedimento, são considerados só dois tipos de caso, e o procedimento é adaptado a estes dois tipos. O único critério de caso é se ele pode ou não ser exteriorizado. Isto é prontamente estabelecido pelo uso de ARC Fio-direto. Quando não há demora de comunicação notável, então a Rota 1 é usada neste procedimento. Quando há qualquer notável demora de comunicação, é usada a Rota 2.

Todas as sessões se iniciam com os primeiros três passos idênticos. Então, se ele estabeleceu que não há nenhuma notável demora de comunicação com ARC Fio-direto (o terceiro passo), o auditor procede em Rota 1. Contudo, se uma notável demora de comunicação existe quando usar ARC Fio-direto, o auditor, tendo aplainado esta demora de momento, procede em Rota 2.

A quantidade de oclusão no caso não é o teste.

1. Entre em comunicação nos dois-sentidos com o preclaro.
2. Discuta o problema de tempo presente, se existe.
3. Meta o preclaro em sessão com ARC Fio-direto.

## ROTA 1

R1-4: FICA UM METRO ATRÁS DA TUA CABEÇA

R1-5: SEJA PARA ONDE FOR QUE O PRECLARO ESTEJA A OLHAR (NÃO DIRIJA A ATENÇÃO DELE PARA NADA), MANDE-O COPIAR UMA COISA DE CADA VEZ, MUITAS, MUITAS VEZES. ENTÃO MANDE-O LOCALIZAR UM NADA E COPIÁ-LO MUITAS, MUITAS VEZES.

R1-6: MANDE O PRECLARO DETER OS DOIS PONTOS ÂNCORA SUPERIORES DA SALA DURANTE PELO MENOS DOIS MINUTOS, MARCADOS PELO RELÓGIO

R1-7: MANDE O PRECLARO LARGAR E ENCONTRAR MUITOS LUGARES ONDE ELE NÃO ESTÁ.

(REPITA A CÓPIA: PONTOS ÂNCORA DETRÁS E ONDE ELE NÃO ESTÁ, UMA A SEGUIR À OUTRA, MUITAS VEZES)

R1-8: MANDE O PRECLARO DESCOBRIR MUITAS COISAS, UMA A SEGUIR À OUTRA, PARA AS QUAIS ELE CONSIDERA SEGURO OLHAR

R1-9: GRANDE GIRO

R1-10: MANDE O PRECLARO DESCOBRIR COISAS QUE ELE NÃO SE IMPORTARIA DE OCUPAR O MESMO ESPAÇO DELAS.

R1-11: MANDE O PRECLARO SER PROBLEMAS E SOLUÇÕES EM HAVINGNESS.

R1-12: MANDE O PRECLARO FAZER MOCK-UP DE GERADORES, CENTRAIS DE ENERGIA E SÓIS PARA LHE DAR ENERGIA, NESTA ESCALA GRADIENTE, ATÉ ESTAR TOTALMENTE CONVENCIDO QUE NÃO TEM QUE RECEBER ENERGIA DE UMA FONTE EXTERNA. (UM REMÉDIO COMPLETO DE HAVINGNESS).

R1-13: MANDE O PRECLARO AJUSTAR PONTOS ÂNCORA DA ENTIDADE GENÉTICA

R1-14: MANDE O PRECLARO CRIAR E DESTRUIR VÁRIOS TIPOS DE MÁQUINAS DO THETAN

## Criação da Capacidade Humana

R1-15: REPARE A CAPACIDADE DE COMUNICAR DO PRECLARO, MANDANDO-O COPIAR MUITAS CENAS DO UNIVERSO FÍSICO.

AGORA MANDE O PRECLARO CORRER CADA UM E TODOS OS PASSOS DA ROTA 2 ATÉ O AUDITOR ESTAR CONVENCIDO QUE ELE OS PODE FAZER FÁCIL E HABILMENTE.



## ROTA 2

Se o preclaro tiver tido qualquer apreciável demora de comunicação, conforme estabelecido no terceiro passo acima, todos os passos da ROTA 1 são omitidos, e o caso é metido na ROTA 2, cujo primeiro passo é ROTA 2-16.

R2-16: CORRA O PRECLARO NO PROCEDIMENTO DE ABERTURA 8-C PARTES (A), (B), (C), CADA UMA ATÉ A DEMORA DE COMUNICAÇÃO FÍSICA ESTABILIZAR. O AUDITOR DEVE CERTIFICAR-SE NO PRINCÍPIO ENQUANTO CORRE O PASSO (A) QUE OS PONTOS QUE ELE DESIGNA SÃO ALTAMENTE GENERALIZADOS E NÃO SÃO PEQUENAS ÁREAS ATÉ, O PRECLARO, PODER SER DIRIGIDO A ÁREAS PEQUENAS E PRECISAS

R2-17: PROCEDIMENTO DE ABERTURA POR DUPLICAÇÃO ATÉ O PRECLARO SE SENTIR BEM COM ISSO.

R2-18: MANDE O PRECLARO LOCALIZAR PONTOS NO ESPAÇO ATÉ QUE ELE POSSA FAZÊ-LO FACILMENTE, REMEDIANDO ENTRETANTO A SUA HAVINGNESS.

R2-19: MANDE O PRECLARO LOCALIZAR PONTOS NA SALA E MOVER O CORPO PARA ELES E REMOVER O CORPO PARA NOVOS PONTOS.

R2-20: USO DE PROBLEMAS E SOLUÇÕES.

R2-21: CONCESSÃO DE PERSONALIDADE.

R2-22: ALARGAR ATENÇÃO.

R2-23: ATENÇÃO POR DUPLICAÇÃO.

R2-24: EXTERIORIZAÇÃO POR DISTÂNCIA, EXTROVERTIDA E INTROVERTIDA ALTERNADAMENTE.

R2-25: PONTO DE VISTA E PONTO DE VISTA DE ARC FIO-DIRETO.

R2-26: REMÉDIO DE RISO.

R2-27: RESOLVER A PERIGOSIDADE DO AMBIENTE.

R2-28: NADA-ALGUMA-COISA

R2-29: TOLERÂNCIA DE TEMPO

R2-30: POSIÇÃO POR SEGURANÇA (SOP 8-D)

R2-31: PROCESSAMENTO DE PERSONALIDADE

R2-32: ATRIBUIÇÃO DE ATRIBUTOS

R2-33: DUPLICAÇÃO PERFEITA

R2-34: PROCESSAMENTO DE DESCRIÇÃO

R2-35: PROCESSOS DE LOCALIZAÇÃO

R2-36: AUTODETERMINAÇÃO

R2-37: GRITAR

## Criação da Capacidade Humana

- R2-38: DETER PONTOS ÂNCORA
- R2-39: CONCEBER ALGO INTERESSANTE
- R2-40: CONCEBER UM ESTÁTICO
- R2-41: VIA
- R2-42: PAN-DETERMINAÇÃO
- R2-43: LUTAR
- R2-44: TEM E NÃO TEM QUE ACONTECER
- R2-45:
- R2-46: OUTRAS PESSOAS
- R2-47: DIFERENCIAÇÃO DE CORPO
- R2-48: SEPARAÇÃO
- R2-49: ESCALA DEI
- R2-50: MUDAR DE IDEIAS
- R2-51: PROCESSAMENTO DE ESCALA ASCENDENTE
- R2-52: DESCONHECIDOS
- R2-53: REPARAÇÃO
- R2-54: FLUXOS
- R2-55: IMPORTÂNCIA
- R2-56: PROCESSAMENTO DE JOGOS
- R2-57: PROCESSOS
- R2-58: PERDA
- R2-59: SOBREVIVÊNCIA
- R2-60: A COMUNICAÇÃO ESCONDIDA
- R2-61: BEM E MAL
- R2-62: ACTOS OVERTS E MOTIVADORES
- R2-63: ACEITAR - REJEITAR
- R2-64: TOCAR
- R2-65: ALTERAÇÃO
- R2-66: ELEGER A CAUSA
- R2-67: OBJETOS
- R2-68: INCOMPREENSIBILIDADE
- R2-69: POR FAVOR PASSE O OBJETO
- R2-70: NÍVEL DE EXPECTATIVA
- R2-71: RESPOSTAS

R2-72: PROCESSAMENTO DE SEGURANÇA

R2-73: FAZER ALGO PARA O FUTURO

R2-74: PROCESSAMENTO

R2-75: SABEDORIA

Agora leve um preclaro da rota 2 através da rota 1

Siga o Código do Auditor.

“O procedimento que liga uma condição desligá-la-á”. Corra um procedimento enquanto produzir mudanças de comunicação (percepção, mudanças na demora de comunicação).

Foi encontrado numa longa prática que as únicas coisas que fazem rodopiar um preclaro são: (1) auditores a mais; (2) comida insuficiente, e (3) processamento entre 10:00 p.m. e 8:00 a.m.

Quando em dúvida, remedeie havingness.

Quando escolher entre dois procedimentos, use o mais simples.

## QUADRO DE PROCESSOS

ONDE ELES ESTÃO NA ESCALA DE TOM DE ARC

Exteriorizado

Localizar Pontos no Espaço	4.0
	3.6
Remédio de Havingness	3.5
	3.1
Procedimento de abertura Por Duplicação	3.0
	2.6
Procedimento de abertura 8-C	2.5
	1.9
Fio-direto elementar	1.8
	1.1
Comunicação nos Dois-sentidos	1.0
	-8.0

## COMANDOS DE AUDIÇÃO PARA PRO- CEDIMENTO INTENSIVO

### 1. ENTRE EM COMUNICAÇÃO DE DOIS-SENTIDOS COM O PRECLARO

Comunicação é a consideração e ação de enviar um impulso ou partícula de um ponto de origem através de uma distância para um ponto de recepção com a intenção de criar no ponto de recepção uma duplicação do que emanou do ponto de origem. A fórmula de comunicação é CAUSA - DISTÂNCIA - EFEITO com atenção e duplicação. As partes componentes de comunicação são consideração, intenção, atenção, causa, ponto de origem, distancia, efeito, ponto de recepção, duplicação, a velocidade do impulso ou partícula, nada, ou alguma coisa. Uma não-comunicação consiste de barreiras. Barreiras consistem de espaço, interposições (como paredes e cortinas de partículas de movimento rápido) e tempo. Uma comunicação, por definição, não precisa ser nos dois-sentidos. Quando uma comunicação é devolvida, a fórmula é repetida com o ponto de recepção a tornar-se agora num ponto de origem e o ponto de origem anterior a tornar-se agora num ponto de recepção. A pessoa pode estar confortável a comunicar, só quando está disposta ser causa e está disposta a ser efeito. À medida que o fator distância em comunicação diminui, ou a massa aumenta na partícula, a pessoa vê a manifestação condensadora da Escala de Saber a Sexo e uma deterioração do fator realidade do triângulo de ARC. Para melhorar a comunicação a pessoa tem que minorar a massa, aumentar a velocidade, e aumentar o fator distância, melhorar a qualidade de duplicação, remediar atenção, e provocar uma disposição da parte de causa para ser efeito e da parte de efeito para ser causa. Para alcançar uma perfeição teórica em comunicação, a pessoa deve estar disposta a tolerar de qualquer forma, quaisquer das partes das componentes da comunicação em si mesmo, com a compreensão de que elas incluem afinidade e realidade. Qualquer percético sensitivo pode ser utilizado em comunicação para estabelecer comunicação em dois-sentidos.

Demora de comunicação é o lapso de tempo entre uma pergunta e a verdadeira e precisa resposta àquela pergunta. Demora de comunicação é uma manifestação de comunicação em dois-sentidos. Quer o intervalo seja preenchido com discurso ou silencio, a definição de demora de comunicação ainda se mantém verdadeira. Um auditor tem que passar pela regra de que todas as perguntas postas devem receber respostas, e por isso deve ter o cuidado de colocar perguntas que possam ser respondidas por uma pessoa na condição do preclaro.

Este é o passo mais importante de qualquer sessão de audição, e a sua realização por qualquer percepção com afinidade e realidade, é uma meta específica do auditor. Se um preclaro por qualquer razão se arrasta sob processamento, é porque o auditor não estava seguro de que o preclaro estava em comunicação com qualquer coisa, e não estava, de facto, em Comunicação com as coisas para as quais o auditor dirigiu a sua atenção.

### II. DISCUTA O PROBLEMA DE TEMPO PRESENTE, SE EXISTIR.

É necessária uma discussão do problema de tempo presente em cada sessão para descobrir se o preclaro teve ou não uma perturbação entre sessões que fixou tanto a sua atenção, que ele é incapaz de dar a sua completa presença à audição.

### III. META O PRECLARO EM SESSÃO COM ARC FIO-DIRETO.

O ARC Fio-direto é usado para determinar a demora de comunicação do preclaro. Os passos de ARC Fio-direto são:

"Podes recordar uma ocasião que te pareça real?"

"Podes recordar uma ocasião em que estavas em comunicação com alguém?"

"Podes recordar uma ocasião em que alguém estava em comunicação contigo?"

"Podes recordar uma ocasião em que alguém concordou contigo?"

"Podes recordar uma ocasião em que concordaste com alguém?"

"Podes recordar uma ocasião em que alguém gostou de ti?"

"Podes recordar uma ocasião em que tu gostaste de alguém?"

Numa prática real, para estabelecer a demora de comunicação basta usar a primeira pergunta: "*Podes recordar uma ocasião que te pareça real?*" para estabelecer a demora, e então usar esta pergunta mais vezes, o bastante para trazer a demora de comunicação para uma constância antes de prosseguir com mais passos.

## ROTA 1

### **R1-4: FICA UM METRO ATRÁS DA TUA CABEÇA**

O comando *"Fica um metro atrás da tua cabeça"* deve ser dado casualmente, e se imediatamente obedecido, o auditor, sem discussão adicional, deve ir então para R1-5. Se houver qualquer argumento depois deste comando ser dado, ou se o preclaro não conseguir entender totalmente o que está a acontecer e não o executa, então é indicado que o auditor mude de rota e sem mais argumentos no assunto de exteriorização, continua a sessão com R2-16.

NOTA: UM thetan localizado num espaço é menor que theta em si mesmo, mas um thetan localizado é maior que um homo sapiens.

### **R1-5: SEJA PARA ONDE FOR QUE O PRECLARO ESTEJA A OLHAR (NÃO DIRIJA A ATENÇÃO DELE PARA NADA), MANDE-O COPIAR UMA COISA DE CADA VEZ, MUITAS, MUITAS VEZES. ENTÃO MANDE-O LOCALIZAR UM NADA E COPIÁ-LO MUITAS, MUITAS VEZES.**

Sem dirigir a atenção do preclaro para nada, pergunte-lhe para onde está a olhar e então mande-o fazer o mock-up duma cópia de tudo o que vê, quer seja a sala, um quadro, ou negrume. Mande-o então fazer outra cópia do que viu, e mais outra, e mais outra, e mais outra, e mais outra. Estas cópias são todas iguais à visão original que ele apercebeu, quando interrogado para onde estava a olhar. Familiarize o preclaro com a palavra "cópia" pedindo-lhe primeiro que *"faça outra tal e qual"* e então substitua esta frase pela palavra "cópia". Quando o preclaro fez umas duas dúzias de cópias, mande-o a fazer algo, qualquer coisa, com estas cópias, para dispor delas. Elas podem ser usadas para suplemento de havingness, caso em que lhe pediria para as pôr todas juntas e puxá-las para ele próprio. Em qualquer dos casos, não o deixe com estas cópias. Uma vez que as cópias estão à disposição, mande o preclaro localizar um nada dizendo, *"Podes encontrar um nada algures à tua volta?"* E então mande-o copiá-lo dizendo, *"Agora faz outro tal e qual como ele."* *"Faz outro tal e qual como ele"*. *"Agora copia aquele primeiro nada novamente"*, e assim sucessivamente até ele ter copiado estes um par de dúzias de vezes. Então mande-o dispor destes nadas.

### **R1-6: MANDE O PRECLARO DETER OS DOIS PONTOS ÂNCORA SUPERIORES DA SALA, DURANTE PELO MENOS DOIS MINUTOS, MARCADOS PELO RELÓGIO**

*"Localiza os dois cantos da sala superiores atrás (os que estão atrás do corpo do preclaro) detém-te neles e não penses"*. Faça isto durante pelo menos dois minutos. Poderia ser alternadamente pedido ao preclaro para encontrar dois nadas e se agarrar a eles durante dois minutos sem pensar. O tempo não é mencionado ao preclaro. Feito isto, não descure dizer ao preclaro para largar. Não corra o próximo passo com ele ainda a segurar os dois cantos da sala.

**R1-7: MANDE O PRECLARO LARGAR E ENCONTRAR MUITOS LUGARES ONDE ELE NÃO ESTÁ. (REPITA A CÓPIA: PONTOS ÂNCORA DETRÁS E ONDE ELE NÃO ESTÁ, UMA A SEGUIR À OUTRA, MUITAS VEZES)**

*"Agora encontra um lugar onde não estás".* Repita este comando muitas vezes até qualquer demora de comunicação desenvolvida pela pergunta ter ficado constante.

**R1-8: MANDE O PRECLARO DESCOBRIR MUITAS COISAS, UMA A SEGUIR À OUTRA, PARA AS QUAIS ELE CONSIDERA SEGURO OLHAR**

Este passo é a teoria básica que está por trás de Ponto de vista Fio-direto. A sua intenção é tornar o preclaro confortável ao olhar para qualquer coisa. A nota chave aqui é usar a meta de Ponto de vista Fio-direto diretamente. A pessoa está interessada em pô-lo a olhar para coisas verdadeiras no Universo MEST, desde Olhar para baixo até Sexo, na Escala de Saber a Sexo. A pessoa deve incluir, em particular, massas turbulentas e mistérios. A parte mais importante deste processo e a que deve ser acentuada enquanto outras são negligenciadas, é mandar o preclaro de fato olhar para coisas verdadeiras, então mandá-lo a olhar para emoções verdadeiras, e finalmente garantir muito bem que ele pode estar muito confortável ao olhar para todas as espécies de esforços. Para fazer isto, envia o preclaro como thetan pelo mundo fora e manda-o de fato encontrar coisas para as quais é confortável olhar, nas bandas de olhar claro, depois emoção, depois esforço. A pessoa começa com o comando, *"Para o que é que estaria bem tu olhares aqui nesta sala?"* Isto é feito com os olhos do corpo fechados. O preclaro é forçado a dar tantas coisas na sala para as quais estaria bem ele olhar, quantas necessárias, para tornar constante qualquer demora de comunicação envolvida. Corra o comando, *"Agora encontra algo para que seja seguro olhar fora desta sala"*. Quando é averiguado que, neste exercício de descobrir coisas para as quais está bem ele olhar, o preclaro está a vaguear para bastante longe no campo com alguma confiança, o auditor deve dizer-lhe, *"Agora vai e encontra alguns estados emocionais para que estaria bem olhares"*. O preclaro na verdade passa por várias partes do mundo e vê pessoas e animais em vários estados de emoção até que descobre que pode estar completamente confortável a ver todas as emoções da escala de tom em ação - apatia, desgosto, medo, ressentimento, fúria, antagonismo, aborrecimento, entusiasmo, e serenidade. Feito isto, mande o preclaro encontrar alguns esforços empreendidos por algo, em qualquer lugar, os quais seriam *confortáveis* de ver pelo preclaro. Pode levar algum tempo a descobrir algo na linha de esforço, que ele possa realmente aperceber confortavelmente. Ele encontra vários esforços que pode ver e o processo deve ser continuado até ele poder olhar muito confortavelmente movimento selvagem e turbulento. A nota chave deste processo é ter o preclaro completamente certo de que ele pode ver qualquer coisa no universo com autoconfiança, particularmente emoção e esforço.

O processo pode ser continuado, talvez com menos benefício, com o remanescente da Escala de Saber a Sexo mais Mistério - Saber, Olhar, Emoção, Esforço, Pensar, Símbolos, Comer, Sexo, Mistério.

Se em dúvida, o auditor deve correr a banda inteira de Saber a Sexo, incluindo Mistério. Deve ser claramente entendido pelo auditor que o preclaro simplesmente não pensa nestas coisas ou as imagina e as vê. O auditor quer que o preclaro, exteriorizado, vá por vários lugares no verdadeiro universo físico e olhe para as coisas e assim construa a sua tolerância ao universo físico. É importante poder ser necessário remediar a *havingness* do preclaro nos intervalos, enquanto este passo está em progresso.



### **R1-9: GRANDE GIRO**

Os comandos do Grande Giro são como segue: “Fica perto da Terra”, “Fica perto da Lua”, “Fica perto do Sol”, “Fica perto da Terra”, “Fica perto da Lua”, “Fica perto do Sol”, “Terra”, “Lua”, “Sol”, dando os últimos três comandos muitas vezes.

De cada vez, o auditor tem de esperar até que o preclaro indique que completou o comando. O preclaro deve mover-se para perto destes corpos ou simplesmente estar perto deles, não importa qual.

O Grande Giro continua com “Agora encontra uma pedra”, “Fica dentro dela”, “Fica fora dela”, “Dentro”, “Fora”, “Dentro”, “Fora”, “Fica no centro da Terra”, “Fica fora da Terra”, “Dentro”, “Fora”, e de um lado para outro até o preclaro poder fazer isto muito rapidamente.

Então o Grande Giro continua, “Fica perto de Marte”, “Fica ao centro de Marte”, “Fora de Marte”, “Centro”, “Fora”, “Agora move-te para baixo lentamente para a superfície”. O preclaro provavelmente questionará isto, porque ele colidiu com uma cortina de força, ou pensa que sim. “Certo, então fica na superfície de Marte”, “Fica por cima de Marte”, “Fica na superfície”, “Fica por cima de Marte”, “Move-te até à superfície de Marte”. Ele é mudado para várias posições nas redondezas de Marte até estar inteiramente habituado àquele planeta.

Quando o preclaro está inteiramente confortável no sistema solar devido a ter corrido o Grande Giro, Mude de Espaço com ele, primeiro em todas as localizações onde ele recebeu audição, terapia ou tratamento de qualquer tipo aqui em Terra.

A seguir faça todas as localizações chave mencionadas em “O que Auditar” (História do Homem) tal como o ponto de entrada do Universo MEST, o lugar onde ele fez o seu primeiro fac-símile, etc.

Isto é corrido deste modo: “Fica no lugar onde entraste no Universo MEST”, “Fica no centro desta sala”, Fica no lugar onde entraste no Universo MEST”, “Centro desta sala”, “Ponto de Entrada”, “Sala”, e assim sucessivamente até o ponto de entrada estar em tempo presente.

Os preclaro devem ser feito correr mudança de espaço em qualquer área, até aquela área estar em tempo presente. Originalmente podia ser concebido que o único lugar onde o preclaro está é em tempo presente, que todos os outros lugares estão no passado, na medida que estão longe do preclaro. O objeto é pôr todas as áreas em tempo presente.

Precaução: Mudança de Espaço nunca é corrido com o comando, “Fica aqui”, “Fica além”. É que, quando o preclaro está “além”, isso tornou-se “aqui” para ele. Por isso a verdadeira designação, abreviada, deve ser dada uma de cada vez.

**IMPORTANTE: ENQUANTO CORRE MUDANÇA DE ESPAÇO OU QUALQUER PARTE DO GRANDE GIRO, PODE SER NECESSÁRIO REMEDIAR A HAVINGNESS DO PRECLARO. ISTO É FEITO COM O COMANDO: “Monta oito pontos âncora como se fossem os cantos de um cubo à tua volta”, “Agora puxa-os para ti” “Monta mais. oito” “Puxa-os para ti”**

Qualquer entorpecimento ou tristeza crescente por parte do preclaro ou sentimento de degradação decorre de falta de havingness. No Grande Giro é mais importante para o preclaro localizar e ocupar locais exatos no espaço e nos objetos, do que examinar a área circundante.

**R1-10: MANDE O PRECLARO DESCOBRIR COISAS DAS QUAIS ELE NÃO SE IMPORTARIA DE OCUPAR O MESMO ESPAÇO.**

O acordo com o universo físico provoca a consideração da parte do preclaro que duas coisas não podem ocupar o mesmo espaço. É esta regra básica que mantém o universo físico "distendido". Contudo, não é verdade que duas coisas não possam ocupar o mesmo espaço, e é particularmente inverdade quando as duas "coisas" são um objeto e um thetan, uma vez que um thetan pode ocupar o espaço que qualquer objeto está a ocupar. O processo é corrido com a pergunta. *"Agora diz-me algo que não te importarias que ocupasse o mesmo espaço em que tu estás" ou "Diz-me algo que não te importarias que ocupasse o teu espaço"*. O auditor tem que determinar em qualquer resposta do preclaro, se sim ou não o preclaro está absolutamente certo de que não objetaria a esta ocupação mútua do mesmo espaço. O preclaro é mandado obter item depois de item até reconhecer uma alta realidade nisso e então é mandado ocupar o mesmo espaço de muitas coisas (isto é comparável aos processos do PASSO 1 de SOPs anteriores, em que o preclaro foi mandado ser muitas coisas). Quando foi claramente estabelecido que o preclaro, com certeza absoluta, é perfeitamente capaz de tolerar qualquer coisa a ocupar o mesmo espaço dele, o auditor continua para o próximo passo.

**R1-11: MANDE O PRECLARO SER PROBLEMAS E SOLUÇÕES EM HAVINGNESS.**

Pergunte ao preclaro. "Que tipo de problema podes tu ser em havingness?" "Que tipo de problema podes tu ser em não-havingness?" muitas vezes até ele ter isolado muitos problemas para muitas pessoas. "Que tipo de problema podem outros ser para ti em havingness?" "Que tipo de problema podem outros ser para ti em não-havingness?" Depois disto bem trabalhado, avance para soluções com: "Que tipo de solução podes tu ser para havingness?" "Que tipo de solução podes tu ser para não-havingness?" e assim sucessivamente. Pode ser necessário explicar o que é havingness, mas na minha experiência não foi assim.

**R1-12: MANDE O PRECLARO FAZER MOCK-UP DE GERADORES, CENTRAIS DE ENERGIA E SÓIS PARA LHE DAR ENERGIA, NESTA ESCALA GRADIENTE, ATÉ ESTAR TOTALMENTE CONVENCIDO QUE NÃO TEM QUE RECEBER ENERGIA DE UMA FONTE EXTERNA. (UM REMÉDIO COMPLETO DE HAVINGNESS).**

Tendo corrido R1-10 e R1-11, o preclaro deve ser capaz de fazer bons mock-ups. O objeto principal deste passo, por mais que seja feito, é levar o preclaro a reconhecer que ele cria a energia que utiliza. Um dos métodos de fazer isto é mandá-lo fazer mock-ups de geradores de vários tamanhos numa escala de gradiente, depois geradores maiores, então centrais de energia, raios, e finalmente sóis para lhe dar energia. Neste passo deve ser realizado um remédio completo de havingness. Se não for adequadamente realizado neste passo, o auditor deve voltar à R1-10, fazê-la e a R1-11, e então repetir a R1-12.

**R1-13: MANDE O PRECLARO AJUSTAR OS PONTOS ÂNCORA DA ENTIDADE GENÉTICA**

Ao princípio do processamento nunca dirija a atenção do preclaro para o seu corpo. Se acontece ele olhar para o corpo dele, está certo. Mas não lhe diga para olhar para o corpo dele. Para iniciar a R1-13, mande o preclaro duplicar o corpo dele muitas, muitas vezes e empurrar o mock-up para dentro dele. Mande-o fingir que, através de mock-ups, ele está a exteriorizar de vários outros tipos de corpos. Mande-o interiorizar e exteriorizar muitas vezes do presente corpo dele. Então mande-o fazer mock-up da estrutura eletrônica do corpo dele até a poder ver facilmente. Agora pergunte-lhe *“Tu vês algumas bolas de ouro na tua cabeça?”* Se não, mande-o fazer mock-ups de bolas de ouro até aparecerem as bolas de ouro da cabeça dele. Agora mande-o mudar qualquer bola de ouro que ele encontre fora de posição na cabeça dele, até estarem na posição apropriada. Quando um ponto âncora (bola de ouro) não voltar à posição, mande o preclaro fazer mock-ups de muitos pontos âncora naquela área, quer dizer, remedeie a havingness do corpo naquela área. Então e só então se verá que o ponto âncora do próprio corpo voltará àquela posição. *Precaução:* Nunca deixe o preclaro fazer mock-ups de um ponto de âncora sozinho e pô-lo em posição no corpo; a GE só pode tolerar os seus próprios pontos âncora. Pergunte ao preclaro, *“Podes encontrar mais algumas dessas bolas douradas que estão fora de posição?”* e mande-o mudá-las para a sua posição ou juntá-las ou remediá-las até todos os pontos âncora do corpo estarem numa excelente condição e na posição apropriada.

**R1-14: MANDE O PRECLARO CRIAR E DESTRUIR VÁRIOS TIPOS DE MÁQUINAS DO THETAN .**

Um thetan está sempre equipado com vários tipos de maquinaria. Remediando a havingness deve tornar muito fácil para ele dispensar ou criar nova maquinaria. Ele tem máquinas que o enviam a lugares, máquinas que escondem coisas, e máquinas que o “liquidam”. Existem dois tipos de máquinas: as que fazem mock-ups de coisas, e as que desfazem coisas. Mas pode haver uma grande variedade de considerações nesta maquinaria. Máquinas são de fato máquinas. Ele fá-las com tubos e outro equipamento eletrônico. Às vezes eles parecem enormes máquinas de telex. Simplesmente duplicando uma máquina muitas vezes, reduzi-la-á por fim a nada. Um thetan, cuja havingness foi remediada, tem relativamente pouca dificuldade com maquinaria, uma vez que ele não está a mantê-la ali para o abastecer de energia. Ele montou maquinaria que o “liquidará” quando entrar em certas posições. Isto, na vida como homo sapiens, manifesta-se por medo de auto-invalidação. Isso vem da máquina, uma vez que invalidação, num escalão superior, é pela força. Mande-o fazer maquinaria que de fato funcione. Faça o trabalho da maquinaria, e destrua a maquinaria, até ele estar totalmente confiante da sua capacidade para fazer e destruir todo e qualquer dos tipos de máquinas. É importante que a maquinaria de que ele faz mock-up de fato funcione. O processo de fazer uma máquina é fazer um postulado, ajustá-lo a uma máquina, esconder a máquina, e esquecer-la. A máquina é ligada a algo que o thetan possa pensar. Quando o thetan pensa em algo, a máquina entra em ação. Tenha muito cuidado ao destruir toda a maquinaria de um thetan. Tenha também muito cuidado ao deixar um thetan sem massa, pois sente-se muito infeliz com ser só pensamento.

**R1-15: REPARAR A CAPACIDADE DO PRECLARO PARA COMUNICAR, MANDANDO-O COPIAR MUITAS CENAS DO UNIVERSO FÍSICO.**

Este passo é de fato o mesmo passo da R1-5, mas é corrido numa base mais alargada. O thetan é enviado para várias partes do mundo e do universo e mandado copiar coisas. Ele copia cada uma muitas vezes até estar satisfeito de que a cópia dele é, sob todos os pontos de vista, exata, como o original do universo físico. Quando o thetan realizou isto, ele poderá fazer coisas com densidade e massa adequadas.

AGORA MANDE O PRECLARO CORRER CADA UM E TODOS OS PASSOS DA ROTA 2 ATÉ O AUDITOR ESTAR CONVENCIDO QUE ELE OS PODE FAZER FÁCIL E HABILMENTE.

## ROTA 2

Se o preclaro teve qualquer demora de comunicação apreciável conforme estabelecido no passo III (ARC Fio-direto) acima, todos os passos da RI são omitidos, e o caso entra na ROTA 2, o primeiro passo da qual é R2-16.

### **R2-16: CORRA O PRECLARO NO PROCEDIMENTO DE ABERTURA 8-C PARTES (A), (B), (C),**

CADA UMA ATÉ A DEMORA DE COMUNICAÇÃO FÍSICA ESTABILIZAR. O AUDITOR DEVE CERTIFICAR-SE NO PRINCÍPIO ENQUANTO CORRE O PASSO (A) QUE OS PONTOS QUE ELE DESIGNA SÃO ALTAMENTE GENERALIZADOS E NÃO SÃO PEQUENAS ÁREAS ATÉ, O PRECLARO, PODER SER DIRIGIDO A ÁREAS PEQUENAS E PRECISAS

Todo o *modus operandi* do Procedimento de Abertura de 8-C, consiste em mandar o preclaro mover o corpo dele à volta da sala sob instrução do auditor até (A) ele descobrir que está em verdadeira comunicação com muitas pontos na superfície da sala e coisas, (B) ele poder selecionar pontos no sala e saber que os está a selecionar e que pode comunicar com eles, e (C) selecionar pontos e mover-se para eles, decidir quando os vai tocar e quando os vai deixar. Cada um destes passos é feito até o auditor estar bem seguro de que o preclaro não tem qualquer demora de comunicação.

Os comandos de audição são como segue: "Estás a ver aquela cadeira?" "Vai até ela e põe-lhe a tua mão em cima", "Agora olha para aquela lâmpada", "Agora caminha até ela e põe-lhe a tua mão em cima". Isto é feito com vários objetos sem especificamente designar pontos de natureza mais precisa que a de um objeto, até o preclaro estar muito certo de estar em boa comunicação com estes objetos e as paredes e outras partes da sala. O auditor pode dizer o que lhe aprouver ou introduzir as significâncias que desejar, desde que siga de perto aquilo que neste método o faz funcionar; ou seja, a percepção do universo físico e estabelecer contato com ele. A parte (A) foi alargada pelos auditores em selecionar pontos exatos. "Estás a ver aquela marca negra no braço esquerdo da cadeira?" "Vai lá e toca-lhe com o indicador direito". "Agora tira-o daí". "Estás a ver o parafuso de baixo na chapa do interruptor?" "Vai lá e toca-lhe com o dedo anelar". "Agora tira-o daí", e assim sucessivamente até o preclaro ter uma percepção uniforme de todo e qualquer objeto na sala incluindo as paredes, o chão e o teto. Este passo pode ser continuado por muito tempo. Ele tem uma infinidade de variações. Mas não são as variações que funcionam, mas sim estabelecer e quebrar a comunicação com os pontos na verdade designados.

\*SE ALGUMA VEZ SURGIR QUALQUER DÚVIDA SOBRE O CASO DUM PRECLARO, FAZEMOS ESTE PASSO [PARTE (a)], ATÉ À SATISFAÇÃO DE QUE A COMUNICAÇÃO ESTÁ BOA. UM CASO QUE NÃO OBEDEÇA ÀS ORDENS DO 8-C (a) PERVERTE OU ALTERAM SEMPRE OS COMANDOS A SER EXECUTADOS COM MENOS SUPERVISÃO DO QUE A PERCEÇÃO DO SEU CORPO.

A parte (b) tem estes comandos de audição: "*Encontra um ponto nesta sala*". Não é necessário uma maior designação para este ponto. O procedimento de localização dá ao preclaro a determinação da seleção. Quando preclaro acaba de fazer isto o auditor diz: "*Vai lá e põe-lhe o dedo em cima*". Quando o preclaro acaba de fazer isto o auditor diz: "*Agora larga-o*". Tem que ser realçado que o preclaro não executa o comando antes dele ser dado e não larga antes de lhe ser dito para o fazer. Ao preclaro é permitido selecionar pontos até todas

as demoras de comunicação estarem aplanadas e até ele selecionar pontos livremente nas paredes, objetos, cadeiras, etc., sem qualquer especialização, ou seja, até a sua percepção da sala ser uniforme. Muitas coisas surgem no curso deste procedimento, tais como o fato do preclaro não poder olhar para paredes etc.

A parte (c) deste procedimento é corrida com estes comandos de audição: *“Encontra um ponto na sala”*. *“Decide quando lhe vais tocar e toca-lhe”*. *“Decide quando vais largá-lo e larga-o”*. Uma variação deste processo é mandar o preclaro decidir sobre um ponto e depois mandá-lo mudar de ideias e selecionar outro ponto.

O problema com a maior parte dos casos e com qualquer caso que não está a processar, é que foi usada uma quantidade insuficiente do Procedimento de Abertura 8-C pelo auditor. Descobriu-se ser esta uma regra invariável. Os preclaros fingem percorrer comandos de natureza subjetiva, mas não os percorrem em absoluto. Por outras palavras, o auditor está a dizer-lhes para fazer uma coisa e eles estão a fazer outra coisa completamente diferente. Por isso o processo não está na verdade a ser usado no preclaro. A dificuldade neste caso é uma dificuldade específica de comunicação em que o preclaro não pode duplicar. Mas mais importante do que isso, qualquer preclaro cujo caso está pendurado, está fora de contato com a realidade a tal ponto que ele começou a fazer o processo mais com mock-ups do que no verdadeiro universo físico. Veremos que fazendo o processo com mock-ups, tal como descobrir pontos neles, encontrar as distâncias a eles e assim por diante, produz não ganho e até ganho negativo. Só os processo que se dirigem diretamente ao universo físico se verificaram capazes de subir o tom do preclaro. Ele tem que chegar a uma completa tolerância do mesmo, antes de poder sair dele. Assim, qualquer caso que esteja atolado algures em procedimentos mais intrincados, pode ser aliviado e trazido para o tempo presente pelo Procedimento de Abertura 8-C. A única precaução a ter da parte do auditor é que ele tem que ser muito preciso a dar a suas ordens e tem que insistir com o preclaro no sentido de ele estar muito certo de que está realmente a ver os pontos e a tocar-lhes e de o inibir de executar os comandos antes de serem dados.

### **R2-17: PROCEDIMENTO DE ABERTURA POR DUPLICAÇÃO ATÉ O PRECLARO SE SENTIR BEM COM ISSO.**

O Procedimento de abertura por Duplicação só é iniciado depois do preclaro estar no uso de alguma realidade do ambiente dele. Até a realidade do preclaro sobre o seu ambiente ser boa, o Procedimento de abertura por Duplicação não deve ser feito, pois o preclaro só liga um circuito de irrealidade e vai através dele mecanicamente. A primeira parte do Procedimento de abertura por Duplicação, é levar o preclaro a examinar, comunicar e possuir (um pouco na ordem de Procedimento de Abertura 8-C) dois objetos dissimilares. Estes objetos são então colocados a vários passos de distância e a um nível que o preclaro os possa apanhar sem se baixar, mas de forma que tenha que caminhar entre eles. O auditor, uma vez inteiramente satisfeito com a realidade do preclaro sobre estes objetos e de poder possuí-los, começa o Procedimento de Abertura por Duplicação com os comandos seguintes, supondo então que um dos objetos é um livro e o outro um cinzeiro, *“Vai até ao livro”*, *“Olha para ele”*, *“Apanha-o”*, *“Qual a sua cor?”* neste momento o preclaro tem que dar uma resposta. *“Qual a sua temperatura?”*, aqui o preclaro tem que responder novamente. *“Qual o*

*seu peso?*” aqui o preclaro tem que responder outra vez. *“Coloca-o exatamente no mesmo lugar”*. Quando o preclaro executou isto, *“Vai até ao cinzeiro”, “Olha para ele”, “Apanha-o”, “Qual a sua cor?”* o preclaro dá a resposta dele. *“Qual a sua temperatura?”*, o preclaro dá a resposta, *“Qual o seu peso?”*, o preclaro dá a resposta. *“Coloca-o exatamente no mesmo lugar”*”. Quando o preclaro o executou, *“Vai até o livro”* e as mesmas palavras e a mesma fórmula são usadas continuamente até o preclaro ter um número suficiente de horas de Procedimento de Abertura por Duplicação que lhe permita a fazê-lo sem demora de comunicação, sem protesto, sem apatia, mas só alegria, de cada vendo vez os itens novamente. Este é um processo que é feito à hora. O processo é melhor quando feito consecutivamente durante muitas horas em lugar de hora a hora durante vários dias. Este é o primeiro passo do Procedimento 30.

### **R2-18: MANDE O PRECLARO LOCALIZAR PONTOS NO ESPAÇO ATÉ PODER FAZÊ-LO FACILMENTE, REMEDIANDO ENTRETANTO A SUA HAVINGNESS.**

Tão brevemente como localizar pontos no espaço e remediar havingness pode ser declarado, este é um dos processos chave de Cientologia e tem uma infinidade de variações. É de fato dois processos tirados de um. Enquanto o preclaro ainda está interiorizado, localizar pontos e remediar a havingness é feito pelo preclaro sem sair de onde está, apontando simplesmente para onde se encontra o ponto designando. Quando isto é feito com o preclaro exteriorizado, torna-se Mudança de Espaço. Este processo tem uma infinidade de usos e é um dos melhores processos para dar uma assistência Aqui em Procedimento Intensivo nós usamo-lo na sua forma mais simples. O auditor diz, *“Localiza um ponto no espaço deste sala”*. O preclaro assim faz. O auditor averigua se o ponto tem cor ou não, massa, ou se simplesmente é uma localização no espaço. Um ponto deve simplesmente ser uma localização no espaço, sem cor ou massa. É pedido ao preclaro para localizar alguns destes pontos na sala. É importante que ele caminhe até eles e que ponha o dedo dele neles. Depois de fazer isto durante um bocadinho, será descoberto que a sua havingness diminuiu marcadamente. O auditor manda-o fazer mock-ups de algo aceitável para ele e manda-o puxar esses mock-ups para o corpo dele até qualquer mal-estar ou perturbação física ser remediada. Feito isto, o auditor manda-o localizar mais pontos no espaço da sala.

### **R2-19: MANDAR O PRECLARO LOCALIZAR PONTOS NA SALA E MOVER O CORPO PARA ELES E REMOVER O CORPO PARA NOVOS PONTOS.**

Só quando o preclaro pode fazer confortavelmente a R2-18 e de fato localiza pontos independentes dos objetos da própria sala, o auditor continua para a próxima fase deste processo que é, *“Localiza um ponto na sala que depois possas passar para o teu corpo”*. Quando o preclaro o fez o auditor diz, *“Move o teu corpo para o ponto”*. Quando o preclaro fez isto, *“Move o teu corpo para fora daquele ponto”*. Será descoberto que o preclaro pode achar que o ponto se move com o corpo dele. É simplesmente a localização no espaço que se deseja, e isto, é claro, não se move. Só o corpo se move. Isto é feito muitas vezes até o preclaro estar habilitado a mover o corpo dele para estes pontos e tirar o corpo para fora desses pontos. É compreendido, claro está, que a localização simplesmente passa para o corpo na medida que o corpo é movido para ela e que a localização sai do corpo na medida que o corpo é movido para longe dela. Por outras palavras, a localização é estável, o corpo está em movimento. Isto é feito até o preclaro estar absolutamente seguro de que é ele

que está a mover o corpo dele para a tal localização. Pode ser necessário remediar a havingness enquanto este passo está a ser feito. A terceira parte deste passo é feita como segue, "*Localiza um ponto no espaço deste sala*", "*Agora move o teu corpo para junto dele*", "*Fixa o teu corpo nessa posição*", "*Agora, muda de ideias sobre ficar lá*". (E sem o preclaro sair do ponto), "*Apanha um novo ponto*", "*Agora move o teu corpo para junto do novo ponto*". Este processo tem muitas variações. Podemos mandar o preclaro mover um somático crónico para junto dessa localização, fixá-lo lá e soltá-lo. Podemos mandar o preclaro encontrar um ponto e então aparecer lá e então desaparecer de lá, encontrar um novo ponto e aparecer lá e desaparecer de lá. A coisa principal é mandar o preclaro localizar pontos e mover o corpo dele para junto deles e então mover o corpo dele para fora do ponto.

## **R2-20: USO DE PROBLEMAS E SOLUÇÕES**

O uso de Problemas e Soluções é o segundo passo do Procedimento 30 e inclui os passos já dados na R1-11. [Estes passos vêm depois dos passos dados abaixo]. O auditor pergunta ao preclaro, "*Que tipo de problema poderias ser para a tua mãe?*" E quando o preclaro encontrou um, "*Certo, tu podes ser esse problema?*" E quando o preclaro se tornou esse problema, "*Podes ver a tua mãe a pensar nisso?*" E quer o preclaro possa ou não, "*Dá-me outro problema que tu poderias ser para a tua mãe*", "*Podes ser esse problema?*" etc., até a demora de comunicação ser aplanada. Então faz a mesma pergunta sobre o pai e sobre outras pessoas da vida do preclaro, de cada vez pedindo o problema ao preclaro, pedindo-lhe então para ser o problema, perguntando então se ele preocupa outras pessoas e as faz pensar nisso. Finalmente pergunta, "*Agora que tipo de problema podes tu ser para... (nome do preclaro)?*" E uma vez isto finalmente aplanado com uma de demora de comunicação constante, a pessoa pode assumir que manejou mais ou menos esta situação de momento e usa exatamente o mesmo processo em soluções.

O mesmo fraseado acima é usado exceto que "solução" é substituído por "problema". Quando o preclaro não pode ser um problema, o auditor deve encontrar algumas coisas que o preclaro *possa* ser com grande certeza, mandar o preclaro ser essas coisas e então mandar o preclaro ser um problema. Ao processar um auditor, mande-o ser alternadamente auditor e preclaro, assumindo fisicamente a posição apropriada para cada um, até toda a audição ser corrida fora e o preclaro já não estar à espera de descobrir o que vai acontecer. O auditor deve ter em mente o fato de que um preclaro também pode ser uma "não-solução", além disso, que o preclaro pode ser um "não-problema", além disso que o preclaro pode ser uma solução que precisa de problemas. Muitas várias e estranhas manifestações acontecem, mas este processo, muito severamente, usa só os comandos acima. O processo pode e deve ser continuado dentro dos comandos da R1-11 que metem problemas em havingness.

Pode ocorrer, se o preclaro é um místico ou está interessado no oculto, que ele ofereça um problema peculiar em problemas. Esse preclaro pode estar à procura da solução para todos os problemas, assumindo que só uma solução é possível para todos os problemas. Se ele fosse descobrir essa solução, iria, claro está, encontrar-se completamente fora de problemas. Por isso a havingness dele em termos de problemas seria tão enormemente reduzida que ele se encontraria sem qualquer interesse de qualquer tipo. Mas mesmo que o preclaro não esteja nesta categoria, o processo que é dado neste parágrafo é definitivamente indicado no campo dos problemas. De fato é uma combinação de correr significâncias e manejar



problemas, e é útil para qualquer estado de caso exceto, claro está, aqueles em quem só pode ser corrido o Procedimento de Abertura de 8-C. O remédio completo de problemas tem lugar, claro está, quando o preclaro está convencido que pode criar problemas à vontade. Até estar convencido disso, ele vai agarrar-se a velhos problemas. O modo de o Convencer que pode criar problemas, é mandá-lo escolher, ou apanhar, um objeto. Mande-o examinar esse objeto até ele ter a certeza que é real. Então faça-lhe a pergunta: "*Que problema poderia este objeto ser para ti?*" Mande-o começar a nomear vários problemas. Será descoberto no princípio, como sempre no manejo de significâncias, que ele começa a escoar o próprio objeto dos problemas que são inerentes ao objeto, e então começará por fim a inventar problemas. O problema deve ser corrido até o preclaro estar convencido que pode criar problemas à vontade. Podem ser usados muitos objetos em lugar de apenas um se for descoberto que a atenção do preclaro está muito fortemente fixada no objeto.

## **R2-21: CONCESSÃO DE PERSONALIDADE.**

Conceder Personalidade (vida) a alguma coisa. O preclaro está tão bem quanto ele puder conceder vida às coisas, uma ação que envolve criação de energia. A concessão básica de personalidade é o thetan que se duplica a si próprio como outro ser pensante. Na mecânica da concessão de personalidade nós temos o "ponto de orientação" e o "símbolo". Um ponto de orientação é aquele ponto em relação a qual outros têm localização. Também é aquele ponto a partir do qual o espaço, que contém as localizações, está a ser criado. No ponto de orientação nós temos a nossa definição básica de espaço: Espaço "é um ponto de vista de dimensão". Dependente da orientação para as suas localizações e nalguma medida, para a sua vida, é o "símbolo". Um símbolo é um objeto que tem massa e significado e mobilidade. Um símbolo localiza-se, se é que o faz, pelo ponto de orientação. Ele vê o ponto de orientação como um ponto ininterrupto de fonte e ele próprio como um ponto ininterrupto de efeito daquele ponto fonte. Na medida em que pode criar vida, mais ou menos ele se considera um ponto de orientação. E assim que ele se convence em qualquer grau que não pode criar vida, ele torna-se um símbolo naquele grau. O ato de conceder de personalidade é uma complexidade da fórmula de comunicação, na medida em que largamente adicionamos espaço em lugar de distância linear e introduzimos a ideia de um ponto de orientação *contínuo* e um símbolo *contínuo*. A velocidade da fórmula da comunicação é expandida para velocidades *contínuas*. E nós entramos diretamente da fórmula de comunicação para o nosso entendimento de Tempo e por isso Sobrevivência. É o símbolo que está a sobreviver em gradientes mínimos de tempo e o ponto de orientação que é intemporal, mas que determina a moldura do tempo daquele espaço. Como exemplo prático, a maioria dos preclaros consideram a casa de infância um ponto de orientação e eles próprios um símbolo desse ponto de orientação. Quando um preclaro perdeu sucessivamente muitos pontos orientação, começa a considerar-se a si próprio, um símbolo de um símbolo. O conceito, nalgumas religiões, de Deus estar em toda a parte ao mesmo tempo, é um esforço direto e aberto para soltar o adorador tirando dele uma posição finita para seu o ponto de orientação. O processamento de conceder personalidade é mais complexo e por isso menos eficaz do que usar a fórmula de comunicação na sua forma mais simples. Está bem dentro da atenção de um auditor, e os problemas envolventes devem, até certo ponto, ser solucionados com o preclaro. O preclaro procurou muitas vezes dar vida a algo, como a um aliado moribundo ou animal ou empreendimento, e não conseguiu. O resultado é ele ficar convencido de não poder conceder vida. Mas superior a isto de conceder vida, é a questão mecânica do ponto

de orientação e símbolo. Uma multiplicidade de processos pode ser aplicada a este assunto com benefícios. Um dos mais simples seria perguntar ao preclaro, *"De onde é que tu és?"* e então continuar a repetir esta pergunta sem parar, não importa que resposta que o preclaro disser, até o preclaro responder que é exatamente do lugar onde está, momento em que o auditor muda a pergunta para *"Onde é que isso fica?"* E a qualquer resposta que o preclaro der, pergunta novamente *"Onde é que isso fica?"* até o preclaro deixar de se localizar pelo ambiente dele e então deixar de se localizar pelo corpo dele e por ele próprio e chegar à conclusão que está exatamente onde diz que está e em nenhum outro lugar. O caminho da alter-determinação para a autodeterminação é delineado pelo fato de que ele está primeiro em nenhuma parte, depois onde velhos pontos de orientação e localizações presentes lhe dizem que está, e então onde o corpo dele lhe diz que está, e então onde ele parece estar, porque ele pode ver certas coisas, até à conclusão final de que está onde está por postulado e só. Isto exteriorizará um preclaro se suficientemente continuado. Todos os outros processos são só um nível encoberto deste processo. Ele pode ser mandado localizar pontos que considerou pontos de orientação, como a casa de infância, e então remédio de havingness. Pode ser-lhe perguntado porque é que o ambiente está ali, e a cada resposta simplesmente perguntar de novo porque é que aquilo para que ele está a olhar, está ali. Ou isto pode ser corrido como o terceiro passo do Procedimento 30, que é o que é. Como terceiro passo do Procedimento 30, Conceder Personalidade, é corrido desta forma, *"Quem concederia personalidade...?"* E no espaço em branco podem ser colocados psicossomáticos, cartas, gatos, cães, reis e carregadores de carvão ou qualquer coisa que o auditor pudesse pensar, cada vez até o preclaro responder sem demora de comunicação. A pergunta chave seria, *"De quem estaria certo ter alguma personalidade?"* A pessoa que o preclaro nomear será a pessoa de quem o preclaro recentemente dependeu completamente como símbolo em vez de ponto de orientação. Isto é continuado com *"A que mais é que estaria certo... (a pessoa que ele nomeou) conceder personalidade"* Com esta última pergunta nós estamos a solucionar o complexo de "único". O preclaro, ordinariamente, entrou num estado em que ele é o único que pode conceder personalidade, mas restringiu tanto tempo outras pessoas de conceder vida às coisas, que ele próprio já não concederá vida nenhuma às coisas. O preclaro está empenhado nalgum tipo de competição vertiginosa em que ninguém pode conceder personalidade às coisas, mas ele pode conceder-lhes personalidade a elas. A resolução disto significará um aumento considerável no caso. Há uma pergunta adicional, *"Para quem é que estás a comer?"* e *"Para quem é que estás a fazer outras coisas?"* item por item, o que processado continuamente, trará por fim o preclaro para certas mudanças de consideração. Esta última técnica faz parte duma outra chamada "Pau de mexer". Um processo adicional é mandar o preclaro simplesmente dizer a ele próprio, *"eu estou aqui"*. E de cada vez estabelecer para si o fato de que ele está. Isto é feito e muitas vezes sem variação. Uma parte da concessão de personalidade é ter símbolos "lá fora em movimento para você". Um indivíduo que não pode ser um ponto de orientação e que não pode, por isso, conceder personalidade, não tem símbolos. Por isso ele não pode prever objetos nem mesmo no ambiente imediato. Uma variação é mandá-lo olhar para vários objetos e para as paredes da sala e prever que eles estarão lá nos próximos dez segundos, então, mandá-lo contar os dez segundos e descobrir se eles lá estão ou não.

**R2-22: ALARGAR ATENÇÃO.**

A escassez de atenção é manifestada numa escala gradiente do topo para o fundo na Carta de Avaliação Humana. Um indivíduo desculpou tantas vezes o seu fracasso em dirigir atenção quando isso era exigido, dizendo que não tinha atenção suficiente, que por fim as coisas que procuraram prender a sua atenção "o distraem". Isto provoca um certo frenesi. Escassez de atenção é a razão pela qual um preclaro não pode olhar para engramas passados e momentos do presente ao mesmo tempo e, estar em tempo presente. A atenção dele é presa ou é apanhada no passado. A escassez de atenção pode ser diretamente remediada mandando o preclaro colocar a atenção dele num objeto, até ser completamente real para ele, depois noutro objeto até ser completamente real para ele, e então colocar a atenção dele em ambos os objetos até eles serem completamente reais para ele, depois colocar a atenção dele num terceiro objeto até ser completamente real para ele, e então colocar a atenção dele nos três objetos até eles serem completamente reais para ele. A precaução a ser tomada é a pessoa não fixar a sua atenção nos objetos, mas mantê-lo respondendo a perguntas relativas aos objetos. Em todos os processos de atenção, tem lugar uma condição hipnótica, somente quando o preclaro é incapaz de comentar ou responder enquanto a atenção dele está fixada de perto num objeto.

O corpo dá ao thetan escassez de atenção e por isso um tipo de transe hipnótico, pelo fato da atenção ter só uma direção, isto é, através dos olhos. Um thetan que vê numa periferia 360 graus, quando interiorizado na cabeça, encontra-se a olhar numa só direção. Isto é o suficiente para o fixar.

A Exteriorização por Atenção é possível dirigindo simplesmente a atenção do preclaro para esferas cada vez mais largas.

A técnica de Alargar a Atenção é feita com os seguintes comandos. O auditor põe um fósforo na frente do preclaro, *"Agora olha para aquele fósforo", "Ele é real para ti?"* O auditor coloca outro fósforo perto do primeiro, *"Agora olha para o segundo fósforo", "Ele é real para ti?"* e então trabalha com essa pergunta até ambos, o primeiro e o segundo fósforo serem reais.

O auditor depois manda-o pôr a atenção em ambas os fósforos ao mesmo tempo para estabelecer se são ou não ambos reais ao mesmo tempo. Então manda-o olhar para o primeiro fósforo, para o segundo fósforo, e então ambos os fósforos por aquela ordem até o preclaro poder ver ambos os fósforos inteiramente reais. Um terceiro fósforo é colocado agora, dizendo o auditor, *"Agora coloca a tua atenção nesta terceiro fósforo". "Ele é real para ti?"* Quando a realidade do terceiro fósforo é estabelecida, o auditor manda o preclaro ver os dois primeiras fósforos ao mesmo tempo, então o segundo e terceiro fósforos ao mesmo tempo até estes dois grupos, como grupos, serem reais e então manda o preclaro olhar para todos os três fósforos até eles serem reais.

COM ESTE PROCESSO, A ATENÇÃO DO PRECLARO NÃO É PERMITIDA DEMORAR MAIS DE ALGUNS SEGUNDOS EM QUALQUER DOS OBJETOS. FITAR CONTINUAMENTE O OBJETO NÃO PRODUZIRÁ QUALQUER RESULTADO ADICIONAL ALÉM DE SONOLÊNCIA. ESTE PROCESSO É CONTINUADO ATÉ O PRECLARO PODER FAZER ISTO: VER SIMULTANEAMENTE COM INTEIRA REALIDADE, DEZ FÓSFOROS DISPOSTOS NA SUA FRENTE.

Agora o auditor começa por pegar num objeto da sala, como por exemplo uma cadeira, manda o preclaro examiná-la até ser inteiramente real, então pega noutra cadeira da sala e estabelece a sua realidade com o preclaro. Então ele trabalha na primeira e segunda cadeiras, e em ambas até o preclaro poder ver ambas as cadeiras com completa realidade. Então é escolhida uma terceira cadeira e a realidade é estabelecida na primeira e segunda

cadeiras, e na segunda e terceira cadeiras, e então em todas as três cadeiras. Isto é feito até todos os objetos da sala serem incluídos na realidade do preclaro, momento em que ele muito provavelmente ficará exteriorizado.

### **R2-23: ATENÇÃO POR DUPLICAÇÃO.**

Dois objetos semelhantes, de preferência negros e não brilhantes, são colocados diante do preclaro de modo a ficarem mais ou menos ao nível dos olhos, fazendo entre si e o espaço do preclaro um ângulo 90 graus de forma que o preclaro tenha que se sair pelo menos 45 graus para fora da sua linha normal de visão, para pôr a sua atenção em qualquer deles. A atenção do preclaro é dirigida para o objeto um à direita e então é-lhe pedido para pôr a atenção no objeto dois à esquerda. *"Põe a tua atenção no objeto da direita", "Põe a tua atenção no objeto da esquerda"*. Estes dois comandos são então dados consecutivamente muitas, muitas vezes, de cada vez o auditor esperando pela execução do preclaro antes de dar o próximo comando. O processo pode ser feito só com estes dois comandos, pois não é pedido ao preclaro para fixar a sua atenção em nenhum dos objetos, mas só para olhar para estes dois objetos. Se há qualquer pergunta sobre a realidade geral do preclaro, isto deve ser remediado com Procedimento de Abertura de 8-C. Mais, o preclaro, antes do processo, não importa o que a sua realidade possa ser, deve ser posto em comunicação com os dois objetos. Este processo é frequentemente mais funcional, mandando o preclaro descrever os objetos para que está a olhar, cada vez que olha para eles. Isto mantém o preclaro a fluir para fora. E quando o preclaro começa a mostrar manifestações hipnóticas, deve ser usado o passo de o mandar descrever cada um dos objetos. O comandos seriam *"Agora põe a tua atenção no objeto um"*. O preclaro executa. *"Fala-me sobre isso"*. O preclaro assim faz. *"Agora põe a tua atenção no objeto dois"*. O preclaro assim faz. *"Fala-me sobre isso", "Põe a tua atenção no objeto um"*, e assim sucessivamente, por aí fora. Este processo deve ser corrido contanto que produza mudanças de percepção no preclaro. A Atenção por Duplicação pode ser aplicada a qualquer percepção dos sentidos. Aqui temos o exemplo disso aplicado à visão. Este passo também se deve aplicar à Atenção por Duplicação, ouvindo. Se há um ruído na sala, de preferência monótono como um motor ou ventoinha ou até um registo de voz monótona mas não da rádio, o auditor comanda o preclaro, *"Escuta aquele.."*. nomeando a fonte do som. E quando o preclaro o fez por um momento, *"Agora põe a tua atenção no silêncio presente na sala", "Agora no.."*. nomeando novamente a fonte de som. *"Agora no silêncio"*, de um lado para outro uma duração considerável de tempo. Um segundo passo, tanto em Atenção por Duplicação pela vista como Atenção por Duplicação pelo ouvido, é realizado adicionando aos comandos, *"Agora tira a tua atenção fora.."*. antes do próximo comando para pôr a sua atenção numa dada coisa. Deste modo, os comandos seriam para atenção pela vista, *"Põe a tua atenção no objeto um"* e quando o preclaro cumpriu, *"Agora tira a tua atenção do objeto um"* e o preclaro cumpriu, *"Agora põe a tua atenção no objeto dois"* e quando o preclaro cumpriu, *"Agora tira a tua atenção fora do objeto dois"* e assim por diante de um lado para outro entre os dois objetos. Um passo adicional pode ser corrido mandando o preclaro decidir quando tirar a atenção fora dos objetos. É semelhante ao padrão de Procedimento de Abertura de 8-C com a diferença adicional de que é corrido por duplicação monótona do processo e dos objetos.

**R2-24: EXTERIORIZAÇÃO POR DISTÂNCIA, EXTROVERTIDA E INTROVERTIDA ALTERNADAMENTE.**

A forma mais simples de Exteriorização por Distância é simplesmente realizada mandando o preclaro, sentado e parado, localizar vários objetos na sala sem chamar a atenção dele para qualquer distância envolvida.

Isto seria feito com este comando aqui e sem qualquer outra qualificação sobre o lugar onde o preclaro põe a atenção dele, *"Encontra outro ponto nesta sala"*.

Isto pode ser corrido durante horas com benefício. Todos os outros processos de Exteriorização por Distância são simplesmente complexidades deste processo básico.

O próximo processo mais usado de Exteriorização por Distância, usa três pontos na sala, nestes comandos, *"Encontra três pontos no teu corpo"* e quando o preclaro denota que o fez, *"Agora encontra três pontos na sala"*. E quando o preclaro denota que o fez, *"Encontra três pontos no teu corpo"*. E quando o preclaro denota que o fez, *"Agora encontra três pontos na sala"*.

Isto é feito repetidamente sem qualquer mudança de comando. É comum este processo ser corrido em grupos. Localizando um ponto de cada vez, não designando se está no espaço ou em objetos, também pode ser corrido em grupos como acima.

Quando a realidade do preclaro em Exteriorização por Distância é muito pobre, devem ser usadas as formas mais simples deste processo como acima. Os comandos de Exteriorização por Distância são como segue,

"Que distância poderias tolerar ao teu pé direito?"

"Que distância poderias tolerar ao teu pé esquerdo?"

"Que distância poderias tolerar aos teus órgãos genitais?"

"Que distância poderias tolerar ao teu estômago?"

"Que distância poderias tolerar ao teu reto?"

"Que distância poderias tolerar às tuas costas?"

"Que distância poderias tolerar à tua mão direita?"

"Que distância poderias tolerar à tua mão esquerda?"

"Que distância poderias tolerar ao teu olho direito?"

"Que distância poderias tolerar ao teu olho esquerdo?"

"Que distância poderias tolerar à tua boca?"

e então consecutivamente

"Que distância a um thetan poderia o teu pé direito tolerar?"

"Que distância a um thetan poderia o teu pé esquerdo tolerar?"

"Que distância a um thetan poderia o teu estômago tolerar?"

"Que distância a um thetan poderiam os teus órgãos genitais tolerar?"

"Que distância a um thetan poderia o teu reto tolerar?"

"Que distância a um thetan poderia tua mão direita tolerar?"

## Criação da Capacidade Humana

“Que distância a um thetan poderia a tua mão esquerda tolerar?”

“Que distância a um thetan poderia o teu olho direito tolerar?”

“Que distância a um thetan poderia o teu olho esquerdo tolerar?”

“Que distância a um thetan poderia a tua boca tolerar?”

“Que distância um thetan poderiam as tuas costas tolerar?”

Esta série completa no corpo é chamada a parte introvertida do processo e é imediatamente seguida por estes comandos:

“Que distância poderias tolerar à parede da frente?”

“Que distância poderias tolerar à parede da direita?,

“Que distância poderias tolerar à parede da esquerda?”

“Que distância poderias tolerar à parede de trás?”

“Que distância poderias tolerar ao chão?”

“Que distância poderias tolerar ao teto?”

“Que distância poderias tolerar à tua cadeira?”

e isto é seguido por:

“Que distância a um thetan poderia a parede de frente tolerar?”

“Que distância a um thetan poderia a parede da direita tolerar?”

“Que distância a um thetan poderia a parede da esquerda tolerar?”

“Que distância a um thetan poderia a parede de trás tolerar?”

“Que distância a um thetan poderia o chão tolerar?”

“Que distância a um thetan poderia o teto tolerar?”

“Que distância a um thetan poderia a sua cadeira tolerar?”

E isto é seguido da primeira da série no corpo,

*“Que distância poderias tolerar ao teu pé direito?”*

e assim sucessivamente, com estes comandos sempre à volta.

IMPORTANTE: NÃO DEVE SER PERMITIDO AO PRECLARO USAR MOCK-UPS EM MATÉRIA DE “DISTÂNCIA A UM THETAN QUE AS PARTES DO CORPO OU A SALA PODERIA TOLERAR”. O AUDITOR QUER AS VERDADEIRAS PARTES DO CORPO MESMO ONDE ESTÃO E A SUA TOLERÂNCIA AO THETAN EM CADA CASO. E ELE QUER AS PARTES DA SALA, MESMO ONDE ESTÃO E A SUA DISTÂNCIA AO THETAN. ESTE PROCESSO NÃO É FEITO POR MOCK-UPS. MAS SE APARECEREM MOCK-UPS EM MATÉRIA DE “QUE DISTÂNCIA ÀS PARTES DO CORPO OU SALA O THETAN PODE TOLERAR” ELES SÃO PERMISSÍVEIS MAS NÃO ENCORAJADOS. SE SÃO USADOS MOCK-UPS EM MATÉRIA DE “DISTÂNCIA DOS OBJETOS AO THETAN”, A REALIDADE DO PRECLARO DIMINUIRÁ MARCADAMENTE. O PRECLARO NÃO ESTÁ A SER EXTERIORIZADO DE MOCK-UPS, ELE ESTÁ A SER EXTERIORIZADO DE VERDADEIROS OBJETOS DO UNIVERSO FÍSICO.

**R2-25: PONTO DE VISTA E PONTO DE VISTA DE ARC FIO-DIRETO.**

Ponto de vista e Ponto de vista de ARC Fio-direto numa forma breve tem os seguintes comandos, *"Dá-me algumas coisas que seria confortável para tu olhares"*. E quando a demora de comunicação é aplainada, *"Dá-me algumas emoções que seria certo para tu olhares"*, *"Dá-me alguns esforços que seria certo para tu olhares"*. Estas são as preocupações principais do auditor neste processo: O auditor tem que garantir que o preclaro tem a certeza absoluta de estar *confortável* ao ver tal objeto. O processo falha quando o auditor é incapaz de pressionar o preclaro até esta certeza ser atingida. Segue-se então Ponto de vista de ARC Fio-direto, *"Quem é que seria certo para tu gostares?"* E, como em qualquer destas perguntas, quando a demora de comunicação foi esgotada pelo uso repetido da primeira pergunta, *"Quem é que seria certo para tu concordares?"* *"Quem é que seria certo para tu comunicares?"* *"Quem seria certo gostar de ti?"* *"Quem é que seria certo concordar contigo?"* *"Quem é que seria certo comunicar contigo?"* A fórmula básica e meta deste processo são aumentar a capacidade do preclaro para tolerar visões. O auditor está a tentar fazer duas coisas. Ele está a tentar melhorar a tolerância e conforto do preclaro ao ver e experimentar sabedoria, olhar, emoção, esforço, pensamento, simbolização, comer, sexo, e mistério.

**R2-26: REMÉDIO DE RISO.**

A mais antiga psicoterapia conhecida consistiu em fazer rir um paciente. Riso é rejeição. Um preclaro que está continuamente a ser invadido pelo universo físico, a breve prazo pode achar difícil rejeitar qualquer coisa. Conseguir que ele rejeite algo pode constituir uma meta de audição. A melhor manifestação disto é o riso. O riso inclui surpresa e rejeição.

O indivíduo é surpreendido para uma rejeição. Para rir, ele deve ter posto de lado algumas das suas capacidades de prever. Um indivíduo sério pôs tanto de lado da sua capacidade de prever, que agora não pode ser surpreendido para uma rejeição. A anatomia do mistério consiste de, nesta ordem, imprevisibilidade, confusão, e caos encoberto porque não pode ser tolerado. Por isso, esta é também a anatomia de problemas. Os problemas começam sempre com uma imprevisibilidade, deterioram-se numa confusão, e então, se ainda não solucionados, tornam-se num mistério que é um amontoado de confusão. Será observado que à medida que uma pessoa se afasta da capacidade para rir, fica cada vez mais confusa até que por fim não vê qualquer piada em qualquer brincadeira, mas só vê embaraço quando confrontado com riso, e a própria ação do riso lhe escapa. A capacidade para rir é reabilitada em geral pela Cientologia uma vez que aumenta a capacidade do preclaro para saber, quer dizer, prever. O Remédio do riso poderia ser abordado simplesmente mandando o indivíduo prever que uma parede estaria ali dentro de dez segundos, contar dez segundos no relógio, e então averiguar com eficácia que a parede ainda lá estava, estabelecer se a parede lá estava, então prever que estaria lá dentro de dez segundos, então contar dez segundos no relógio e averiguar se a parede ainda lá estava. Trazendo assim objetos sólidos ao reino da previsão, um indivíduo, a breve prazo, chega ao ponto de poder prever objetos em movimento muito lento. Um comboio barato e linha poderiam ser preparados para este propósito e o preclaro poderia ser levado a prever com precisão a posição das máquinas na pequena linha circular. Contudo, o preclaro pode ser mandado observar automóveis na rua, um processo que serve da mesma maneira sem aquele equipamento. O preclaro seria conduzido então a prever as posições do seu próprio corpo, primeiro prevendo que ia estar num certo ponto, movendo-o então para lá e vendo se sim ou não tinha chegado àquele ponto. Ele

seria então levado a andar com o braço à roda, prever que andaria mais depressa, e andar com ele à roda mais depressa. E assim, levado a prever o movimento do corpo dele com estas simplicidades, ele poderia ser exercitado a fazer o corpo dele ficar tenso e relaxado, pelo comando dele até estar completamente certo de poder prever tanto a tensão como o relaxamento, fazendo-o. Então ele poderia ser conduzido a prever as posições das pessoas que caminham na rua até sentir alguma segurança a prever isso sem exercer Controlo físico. Remediando assim a capacidade dele de prever, eleva o preclaro a uma tolerância de movimento. Ele é então levado a pôr a atenção dele num objeto em movimento, depois em dois objetos em movimento ao mesmo tempo, e assim sucessivamente, usando os processos de alagar a atenção em objetos móveis. Um processo direto de mock-up pode ser aplicado ao Remédio de Riso mandando o preclaro fazer mock-ups alternadamente dele próprio e de outros a rir ou mandando-o fazer mock-ups de um nível aceitável de diversão e remediar a havingness dele com isso até ele poder ter pessoas a rir muito amplamente nos mock-ups dele. O preclaro também pode ser mandado simplesmente levantar-se e começar a rir. Ele no princípio vai exigir algo de que rir, mas a breve prazo poderá rir sem razão. A meta do processo está contida na última linha: recuperar a capacidade para rir sem razão. Neste Procedimento Intensivo são empregados só dois passos para remediar o riso. O primeiro consiste destes comandos, *“Assegura-te completamente que a parede está aí”*. E quando o preclaro ficou, com conversação considerável, completamente convencido que a parede está lá tocando-lhe, fazendo força contra ela, e assim sucessivamente, o auditor diz então, *“Senta-te, toma este (seu) relógio”, “Agora prevê que a parede estará lá dentro de dez segundos”, “Fizeste isso?” “Certo, espera dez segundos pelo teu relógio”*. E feito isto, *“A parede ainda lá está?”* E quando o preclaro respondeu, *“Agora assegura-te absolutamente que a parede está lá”* e o preclaro faz isso tocando-lhe, fazendo força contra ela, dando-lhe pontapés. *“Agora assegura-te muito bem que a parede está lá.”* E quando o preclaro o fez muito vigorosamente, *“Agora prevê que estará lá dentro de dez segundos”*. E quando o preclaro o fez, o resto dos comandos estão dados e isto é repetido muitas vezes. Então a segunda parte do Procedimento Intensivo do processo de riso, mas só depois do preclaro ter experimentado alívio considerável e estar absolutamente seguro de que pode prever que todas as partes da sala estarão lá, não só em dez segundos, mas numa hora, embora esse tempo não seja usado e só sejam empregados dez segundos, é *“Começa a rir”*. E não importa o que o preclaro diga depois disso, ou que argumentos que ele avance, ou quantas coisas ele pergunte, ou quantas razões ele quiser ou der, o auditor somente diz (adicionando palavras que incitam o preclaro), *“Começa a rir”*. E quando o preclaro a breve prazo o faz, não importa quão francamente, *“Continua a rir”*. Os dois comandos usados além das Palavras necessárias para incitar o preclaro sem dar ao preclaro qualquer razão, são, *“Começa a rir”* e *“Continua a rir”*. Este processo é então feito até o preclaro poder de fato desfrutar o riso sem qualquer razão, sem acreditar que rir sem razão é loucura, sem sentir timidez em rir, e sem precisar de qualquer impulso do auditor. O auditor nesta segunda parte não tem necessidade de se esforçar em concordar com o preclaro, rindo. Ele não precisa de rir ou sorrir nem sequer precisa particularmente de agir seriamente, o seu riso não é preciso nem usado no processo. Um auditor pode estar tão sério quanto desejar, e realmente, se ele deseja fazer assim, pode até estar mais sério do que é habitual quando corre este segundo passo da R2-26. Na Cientologia anterior aprendemos que os preclaros sérios recuperariam frequentemente terreno considerável simplesmente quando mandados fazer coisas sem qualquer razão. Esta realização é muito maior quando são mandados rir sem qualquer razão.



## **R2-27: RESOLVER A PERIGOSIDADE DO AMBIENTE.**

Resolver a Perigosidade do Ambiente poderia ser feito de muitas formas, mas, por experiência, não deve ser feito eliminando várias coisas que poderiam ser perigosas, usando mock-ups.

Se há alguma dificuldade com o preclaro, é que o ambiente é insuficientemente perigoso e não produz suficiente divertimento. O corpo físico foi construído no tempo em que escapar da morte a animais selvagens, caindo, era uma rotina. Foi construído num clima operacional de grande perigo, por um período de muitos milhões de anos. São precisas cerca de três fugas de morte súbita por dia, para ficar em tempo presente.

Muitos dos preclaros auditados em Cientologia, estão a ser auditados simplesmente para experimentar uma nova aventura. Contudo, pode dizer-se com alguma verdade, e foi dito no *"Excalibur"* em 1938, que um homem é tão são quanto for perigoso para o ambiente. O que acontece é que o ambiente se torna perigoso para o homem e o homem não pode ser perigoso para o ambiente. E a sua resposta a isto é imobilidade e deterioração geral.

O remédio básico desta condição consiste em pôr uma coisa viva - um animal, uma criança, uma pessoa doente - ao alcance da mão da pessoa. Nesse momento a pessoa que faz o processo retiraria a sua mão, não tão rapidamente que espantasse o ser vivo. O auditor avançaria então, para ser novamente afastado, muitas vezes.

E o que seria observado é que o ser vivo ressurgiria cada vez com mais entusiasmo e recuperaria considerável sanidade. Isto, está claro, feito numa escala gradiente. Embora um auditor deva saber e usar este processo básico em assists ou ao processar animais, crianças muito pequenas ou pessoas extremamente doentes, o remédio usado em Procedimento Intensivo é Causa e Efeito.

Podem ser usadas neste processo partes do corpo, todo o corpo, ou o thetan. Mas o auditor deve ser específico sobre o que está a abordar. Os comandos básicos são, *"O que é que estás disposto a causar?"* E quando o preclaro respondeu e a demora de comunicação na pergunta foi esgotada, *"De que é que estás disposto a ser feito"*. E quando a demora de comunicação foi esgotada pelo uso repetido desta pergunta, *"O que é que estás disposto a causar?"* e assim sucessivamente, usando só estes comandos.

A pessoa pode também aplicar isto, particularmente quando o preclaro tem uma doença psicossomática, a um membro ou órgão do corpo como assistência. Mas em Procedimento Intensivo, é usada a mais permissiva destas perguntas, como determinado.

## **R2-28: NADA/ALGUMA-COISA**

Nada/Alguma-coisa é corrido perguntando, *"Que distância não te importarias de desfazer em nada? e quando não há demora de comunicação nisto, "De que distância não te importarias fazer alguma-coisa (fazendo-a mais longa)?"* O processo é completado garantindo que o preclaro pode tolerar muitos nadas e muitos algumas-coisas com completo conforto. Se o preclaro achou a R2-24 irreal ou a fez peculiarmente, use a R2-28, depois a R1-10, depois, imediatamente a R2-24. A meta deste processo é uma tolerância a nadas e algumas-coisas pelo thetan.

## **R2-29: TOLERÂNCIA AO TEMPO**

Isto usa o fator velocidade da fórmula de comunicação. (A) Pergunte ao preclaro *“Quanto tempo podes tolerar entre ti e (a porta) (a janela) (etc.)?”* Então mandam-no “percorrê-lo” no intervalo de tempo que ele nomeou. Mande-o fazer isto até, sem o treinar, ele poder tolerar uma velocidade  *muito, muito* lenta ou muito rápida. (B) Então use este comando, *“Começa a mentir sobre teu passado”* e quando ele finalmente o faz, *“Continua a mentir sobre o teu passado”* até poder mentir com completo conforto sobre todas as fases do passado dele. (C) Então use isto, *“Qual é o significado de teu passado?”* e continua a fazer a pergunta, não importa o que o preclaro disser, até o passado dele não ser importante. Então *“Qual é o significado de teu futuro?”* (ou metas, se isso comunicar melhor, *“Quais são as tuas metas no futuro?”*) e continua a perguntar o até o preclaro se sentir liberto para viver uma vida não planeada. NOTA: O problema de tempo presente é melhor resolvido remediando a *havingness* do preclaro no assunto ou as pessoas envolvidas no problema. Mande-o fazer mock-ups destes problemas numa forma aceitável, e aceitar muitos. Depois numa forma rejeitável, e rejeitar muitos até o seu “nível de aceitação” e “nível de rejeição” serem iguais.

## **R2-30: POSIÇÃO POR SEGURANÇA (SOP 8-D)**

Isto é usado em Procedimento Intensivo só para dois propósitos: solucionar uma associação de tempo presente com uma pessoa (Problema de Tempo presente) ou solucionar a “Mobilização do Corpo” ao Thetan, por alguma parte do corpo como dentes, olhos, estômago, etc. Em matéria de problemas de tempo presente, usando a pessoa envolvida com o nome do preclaro, *“Onde é que ... estria seguro?”* e *“Onde é que ... te acharia seguro?”* como comandos exclusivos, mandando o preclaro localizar os pontos do Universo MEST. Em matéria de fixação em dentes, etc., *“Onde é que... estaria seguro?”* *“Onde é que ... te acharia seguro?”*. Suspeita-se de Mobilização do Corpo sempre que um preclaro não pode exteriorizar depois de algumas horas de processamento. A parte do corpo com que ele está muito ansioso é então corrido como responsável por arrastar o thetan para “dentro”.

Outro método de correr este problema é uma variação do Processo de Descrição. O comando são *“Quão perto é que o teu ... te parece agora?”* Este é o único comando empregado. Partes do Corpo como cabeça, órgãos genitais, dentes, ou o próprio corpo são usados no lugar do espaço em branco.

## **R2-31: PROCESSO DE PERSONALIDADE**

A regra principal relativa a compulsões mentais ou físicas é a seguinte: QUALQUER COISA QUE O THETAN ESTEJA A FAZER OBSESSIVA OU COMPULSIVAMENTE, ELE FÁ-LO NUMA BASE AUTODETERMINADA.

Isto aplica-se a máquinas, hábitos, estremeções, etc.

Há uma escala gradiente de exteriorização que poderia ser descrita como segue: primeiro, o thetan sem contato com um universo; depois um thetan em completo contato com um universo; depois um thetan em contato com parte de um universo, considerando que o resto do universo lhe está vedado; depois um thetan num universo sem qualquer contato com qualquer parte do universo; depois um thetan em contato com uma grande parte dum

universo sem saber. A primeira condição seria um verdadeiro Estático, a última condição é coloquialmente chamada em Cientologia, “espalhado por todo o universo”. Tal como num universo como o universo físico, assim é com corpos físicos. O thetan que já passou pelo ciclo no universo em si, pode, na mesma ordem, estar em contato com um corpo físico. No início ele estaria então sem qualquer associação a um corpo físico; depois em contato ocasional com corpos; depois em contato fixo com um corpo, mas exteriorizado; depois interiorizado num corpo, mas fácil de exteriorizar; depois em contato com e interiorizado num corpo, mas afastado das várias partes do corpo; e depois obsessivamente “espalhado por todo o corpo”; depois obsessivamente e sem saber, puxado para alguma pequena porção do corpo, e assim por diante. Esta é a escala gradiente que inclui inversão e depois inversão da inversão. O auditor descobrirá que os preclaros são muito variáveis em matéria de exteriorização. Alguns preclaros, até quando têm um campo negro, exteriorizam bastante facilmente. Outros, mesmo depois de muito trabalho, ainda são difíceis de exteriorizar. A matéria de exteriorização é a matéria do nível de inversão em que o preclaro se encontra. Um dos níveis mais difíceis de trabalhar está tão invertido que ele pensa que um thetan o está a dirigir. Por outras palavras, eis um thetan a funcionar num corpo, correndo-o de fato através de várias linhas de comunicação encobertas e que contudo acredita ser um corpo a tal ponto que se considera, ou qualquer vida à volta dele, algum outro ser. Ao discutir a matéria de um thetan, é provável que este preclaro diga ao auditor, “eu estou além”. Isto é quase o único sinal que o auditor obtém de um tal caso, que lhe diz que o preclaro está a ser um corpo, e considera que ele está a ser dirigido por outro thetan. Muito frequentemente um auditor “exteriorizará” essa pessoa, pensa ele, só mandando o preclaro dizer, “eu estou além”. Um thetan que sabe que é um thetan está sempre “aqui” e nunca “além”.

Contudo, a manifestação de diagnóstico que o auditor primeiro encontra em qualquer caso com dificuldades de exteriorização, está contida na Personalidade. Os que estão nos mais baixos níveis de inversão lutam com enorme dificuldade para ser qualquer coisa. Tais pessoas estão abaixo do nível de ser um corpo, por isso seria muito acima na escala, esta pessoa poder ser um corpo com convicção. Uma pessoa que não pode exteriorizar facilmente, deve ser trazida até ao nível onde possa ser um corpo antes de poder depois ser exteriorizada do corpo. Por outras palavras, um auditor ao exteriorizar alguém tem que seguir uma escala tal como o Processo de Personalidade. Por estranho que pareça, o Processamento de Personalidade é um excelente utensílio de exteriorização, e eu digo “Por estranho que pareça” porque, num certo sentido, o Processamento de Personalidade é um processo de Alter-is-ness. Quando um caso está extremamente invertido, é necessário trazer o caso até um nível em que ele se possa identificar com *alguma coisa*. Personalidade é essencialmente uma identificação de si mesmo com um objeto.

Os comandos usados no Processamento de Personalidade devem começar com o ambiente e as imediações do preclaro. A pessoa manda o preclaro olhar à volta da sala de audição e selecionar um objeto, digamos uma cadeira. O auditor faz isto dizendo “*Olha à volta da sala e descobre um objeto que não te importes que esteja presente*”. Lembre-se sempre que quando o auditor faz uma pergunta, aquela pergunta tem que ser respondida pelo preclaro. É má sorte do auditor se ele faz uma pergunta que introduza no preclaro uma enorme demora de comunicação. O preclaro tem ainda assim que responder à pergunta. No caso desta pergunta, então, “*Descobre algo que não te importes que esteja presente*”, é necessário que o preclaro na verdade localize algo, nem que seja um cisco. O auditor pede então ao preclaro a “*Localiza qualquer outra coisa que não te importarias que estivesse presente*”. E quando todas as demoras de comunicação se foram deste nível de processamento, o auditor então pega num objeto com que o preclaro está confortável e diz: “*Agora vê esta*

*(cadeira) aqui”, “Certo, que outra coisa não te importaria que esta (cadeira) fosse?” E então, à medida que o preclaro responde a isto usando este mesmo objeto, o auditor continua a fazer a mesma pergunta até todas as demoras de comunicação da pergunta desaparecerem: “Que mais não te importaria que esta (cadeira) fosse?”.*

O auditor então seleciona outros objetos na área e usa neles a mesma pergunta: *“O que é que não te importarias que este (sofá) fosse?”, “Que mais é que não te importarias que este (sofá) fosse?”* Quando o preclaro está perfeitamente disposto a que qualquer coisa na sala seja um grande número de coisas, inclusive as paredes, o teto, e o chão, o auditor pergunta: *“Agora o que é que não te importarias que o teu corpo fosse?”* E seja qual for a resposta do preclaro, *“E agora, que mais é que não te importarias que o teu corpo fosse?”* Finalmente, quando o preclaro pode fazer todo o antecedente em Processamento de Personalidade, o auditor ordena: *“Agora encontra algo que não te importarias de ser”,* e, como esta é a pergunta para a qual o auditor tem trabalhado, ele usa-a por um período muito longo de tempo e repete a pergunta, *“que outra coisa não te importarias de ser?”*

Será descoberto ao trabalhar Processamento de Personalidade, que ocorre todo um mecanismo de Valências vencedoras. Por exemplo, temos aqui um thetan que é apanhado numa armadilha theta. Depois de algum tempo ele considerará que a própria armadilha é sobreviver, ou seja, que os próprios movimentos da armadilha puseram o thetan em movimento para que ele agora pense nele totalmente como uma armadilha. (Isto é como uma pessoa consegue ser alguma coisa; por meio de ser posto em movimento pelas vibrações na sua vizinhança).

No princípio o thetan está disposto ser a armadilha, mas depois de algum tempo se lhe é pedido para ser a armadilha e depois o thetan (e isto *não* é um processo), a mais terrível apatia intervirá entre os dois passos. O thetan, enquanto que bastante confortável como armadilha, em começando a recuperar alguma da sua própria identidade, se encontrará num ponto tão baixo da escala de tom, que contém uma apatia insuportável e agonizante.

O Processamento de Personalidade recupera as várias valências que o thetan está a tentar evitar. Como exemplo prático da vida, encontramos uma dona de casa que é incapaz de manter a casa. Embora inteligente e capaz na maioria das coisas, vemos que não pode varrer, fazer camas, ou até fazer as compras para a casa. Nós descobrimos que a mãe dela era uma excelente dona de casa, uma excelente cozinheira, e podia fazer compras muito bem. Se fosse o caso, então também descobriríamos que a pessoa deste mundo que o nosso preclaro não quer ser é a sua mãe. Por outras palavras, sendo incapaz de ser a sua mãe, ela é também incapaz de ser todas essas coisas que a mãe poderia fazer ou ser. Por outras palavras, a matéria de valências também é uma questão de blocos de capacidades, e quando um indivíduo é incapaz de ser algo com certas capacidades definidas, ele também não pode alcançar essas capacidades, e este, em si mesmo, é o coração da inaptidão.

Ao correr Processamento de Personalidade será descoberto que a imaginação do preclaro reaviva a uma extensão notável. É um processo que requer um auditor qualificado, um auditor paciente e disposto a nivelar todas as demoras de comunicação que encontra, repetindo a mesma pergunta muitas vezes, de cada vez esperando receber uma resposta definida. Não é um processo que se começa e deixa por completar.

## R2-32: ATRIBUIÇÃO DE ATRIBUTOS

O precursor deste processo foi Processo de Significância. O Processo de Significância era feito como segue: a pessoa mandava o preclaro pegar nalgum quadro ou objeto e atribuir-lhe inumeráveis significâncias.

Este é um excelente processo, mesmo agora, para aqueles que estão sempre à procura de mais significâncias profundas em tudo. Ver-se-á que o preclaro com quem estamos a ter dificuldades, não pode duplicar. Ele não pode duplicar porque tem que tornar tudo mais complicado. A tudo o que lhe é dado, ele tem que lhe dar uma significância mais profunda. Contudo, o Processamento de Significância é bastante limitado nos seus efeitos no preclaro, e não é para ser comparado com o Procedimento de Abertura SOP 8-C. Quando temos um caso que está a introduzir significâncias profundas em tudo, que está a ponderar e está a filosofar durante o processamento, descobriremos que aquele Processamento de Significância é muito pesado para o caso. O Procedimento de Abertura 8-C é só o que é indicado para este caso durante muitas horas, e isto deve ser seguido do Procedimento de Abertura por Duplicação, muito mais horas.

A atribuição de Atributos é um processo que usa o seguinte princípio: QUALQUER COISA QUE O THETAN ESTEJA A FAZER OBSESSIVA OU COMPULSIVAMENTE, ELE FÁ-LO NUMA BASE AUTODETERMINADA.

Aqui nós temos todo o ambiente a atribuir significados e atributos ao preclaro. Raramente ocorre ao preclaro atribuir atributos a ele próprio. Ao longo da vida ele foi insultado, desfizem dele ou foi elogiado, e ele começou a depender da atribuição alter-determinada de atributos.

Os comandos deste processo são como segue: *"Atribui alguns atributos a outras pessoas"*. Agora, se nesta fase o preclaro quer saber o que é um atributo, o auditor pode dizer-lhe: é "uma qualidade, característica, ou capacidade factual, insultuosa, ou lisonjeira". O auditor continua com este comando durante algum tempo e então pergunta: *"Agora manda algumas pessoas atribuir-te alguns atributos a ti"*, e, *"Manda-as atribuir-te mais alguns atributos"*, depois *"mais alguns"*, e *"Manda-os atribuir-te mais alguns atributos"*. Depois volta ao primeiro comando: *"Atribui alguns atributos a algumas pessoas"*) e assim sucessivamente. Finalmente, quando o preclaro pode fazer isto facilmente, o auditor vai para este passo do processo: *"Agora atribui ao teu corpo alguns atributos"*, e continua a mandar o preclaro atribuir atributos ao corpo dele. Há Preclaros que têm exteriorizado neste processo.

O preclaro usa insultos, elogios, capacidades, perícias e vários estados de personalidade, e subirá na escala de tom com os atributos que ele está a atribuir em cada fase deste processo.

O auditor não deve negligenciar o fato de que este processo pode ser usado muito extensamente com o mesmo tipo de comando em qualquer das Dinâmicas, ou na escala de Saber-a-mistério, como, *"Atribui alguns atributos a Mistério"*, *"Atribui alguns atributos a sexo"*, *"Atribui alguns atributos a mulheres"*, *"Atribui alguns atributos a espíritos"*, usando cada pergunta repetitivamente até toda e qualquer demora de comunicação desaparecer no preclaro neste processo.

### **R2-33: DUPLICAÇÃO PERFEITA**

Se este processo tivesse existido em 1950, não teria havido nenhuma dificuldade em Dianética, pois na *duplicação perfeita* nós temos como derrotar um engrama. Tudo o que é preciso é fazer uma duplicação perfeita do engrama e então uma duplicação perfeita de ter perfeitamente duplicado o engrama em tempo presente, e o engrama foi-se. Isto também se aplicaria a Ridges ou a qualquer outra manifestação de energia.

Não é hoje o propósito do Cientólogo processar engramas, ou usar este processo particular, e só é chamada a sua atenção para o fato de que fazendo uma duplicação perfeita de um engrama, o engrama desaparece inteiramente, com exceção da ação de fazer a duplicação perfeita em tempo presente, mas quando isto é perfeitamente duplicado, então o engrama realmente desaparece. Engramas, ou cadeias inteiras de engramas, podem ser derrotadas em alguns segundos através duma duplicação perfeita. Pode por isso ver-se que a teoria da duplicação perfeita é muito valiosa.

Há dois tipos de duplicações. A palavra “duplicar” é usada, incorretamente, para indicar uma *cópia*. Contudo, uma cópia não é uma duplicação perfeita: uma cópia é um fac-símile, e permanecerá em suspensão como tal. *Uma duplicação perfeita é a que é feita no mesmo tempo, no mesmo lugar, com as mesmas energias do original.* Agora, se você não explicou isto completamente na aula, pode descobrir que o ilude ligeiramente, e por isso vamos dar uma boa e sólida olhadela nisto, porque significa exatamente o que diz: uma duplicação perfeita é aquela que existe no mesmo momento no tempo, no mesmo lugar, e tem a mesma massa (ou partículas) do original. Um thetan, ao colocar uma duplicação perfeita, não o faz ao longo do original, nem põe outra imagem dentro do original, nem faz mock-ups de mais partículas. Ele faz uma duplicação perfeita, duplicando simplesmente o original com ele próprio, com o seu próprio tempo, massa (partículas), espaço e movimento.

Há outra coisa que ele pode fazer com um objeto original. Ele pode simplesmente olhar para um e reivindicar que o duplicado é seu.

A duplicação perfeita viola a lei dos universos que mantêm o espaço estendido e faz, em primeiro lugar, as coisas entrar na existência, e esta lei dos universos diz que duas coisas não podem ocupar o mesmo espaço ao mesmo tempo.

Nós descobrimos então que um universo, ou qualquer parte desse universo desaparecerá, no momento em que esta lei é violada. Uma duplicação perfeita restabelece o As-iness de um objeto. A duplicação perfeita também pode ter que conter em si a persistência do objeto. Isto é feito simplesmente por postulado, e porque o próprio corpo está continuamente a fazer duplicações imperfeitas, ou seja, está continuamente a copiar e a fazer fac-símiles, pode ser que o thetan tenha caído nisto, e fazer duplicações perfeitas ser uma parte necessária das suas capacidades. O auditor deve então pegar num objeto ali na sala, e mandar o preclaro fazer uma duplicação perfeita do mesmo, depois considerar que está ali novamente, depois fazer outra duplicação perfeita dele, depois considerar que está ali novamente, depois fazer outra duplicação perfeita dele, depois considerar que está ali novamente. Com alguns preclaros em dificuldades, ver-se-á que o objeto se torna mais pronunciado e mais real por pouco tempo, e só então começará a desaparecer. Com thetans que estão numa condição bastante boa, o objeto escurece. Com o thetan em excelente condição, o objeto desaparece.

Os comandos são como segue: “Estás a ver este cinzeiro?” “Agora faz uma duplicação perfeita dele: uma duplicação no mesmo tempo, no mesmo lugar, com a mesma energia do cinzeiro”.

O preclaro pode ter alguma dificuldade em conseguir isto. O auditor deve ser muito observador, e deve persuadir o preclaro, usando a linguagem necessária para levar o preclaro a fazer uma duplicação perfeita. Contudo, o auditor não deve dizer ao preclaro que o objeto desaparecerá, ou que parecerá desaparecer para o preclaro. O auditor simplesmente deve insistir para que o preclaro faça uma duplicação perfeita do objeto, no seu mesmo tempo e espaço, com a sua mesma massa ou energia. Quando o preclaro finalmente tem isto, o auditor diz então: *“Agora considera que está lá novamente”*. Quando o preclaro assim fez, o auditor diz: *“Agora faz um duplicação perfeita dele”*, e quando o preclaro assim fez, *“Agora considera que está lá novamente”*, *“Faz uma duplicação perfeita dele”*. O preclaro deve ser exercitado nisto até o objeto lhe parecer desvanecer-se muito completamente. Se o preclaro está de fato em muito boa condição, o objeto simplesmente desaparecerá.

Esta capacidade e compreensão devem ser dominadas completamente pelo preclaro antes de ser passado para Processamento de Descrição, R2-34.

Fazer duplicações perfeitas de toda a banda, quer dizer, retornar a incidentes e fazer duplicações deles naquele momento, ou enviar para um ponto de vista distante “banda abaixo” mandando-lhe fazer uma duplicação perfeita dos incidentes, e então fazer uma duplicação perfeita de a ter feito em tempo presente para desvanecer a imagem de tempo presente, é o processo de derrotar engramas. Contudo, se o processo é feito para esgotar engramas, lembre-se de remediar a havingness do preclaro, como nas últimas frases da R2-18.

Esta prática de As-ness, a propósito, é a razão pela qual as pessoas consideram uma indelicadeza outras pessoas estarem a mirá-las. As pessoas sentem-se mal na medida em que sabem instintivamente, que se fossem completamente olhadas, elas desapareceriam.

Tendo mandado o preclaro aprender a fazer duplicações perfeitas, agora faça-lhe esta pergunta. *“Dá-me algumas coisas que não estão a fazer duplicações perfeitas de ti”*. Muitas vezes. *“Dá-me algumas pessoas que não estão a fazer duplicações perfeitas de ti”*, *“Dá-me algumas coisas de que não estás a fazer duplicações perfeitas”*, *“Dá-me algumas pessoas de quem não estás a fazer duplicações perfeitas”*.

Curar de um golpe de vista é feito por um thetan, não interiorizado, fazendo duplicações perfeitas da doença de um corpo, sem duplicar perfeitamente o próprio corpo. Não é feito com energia.

## **R2-34: PROCESSO DE DESCRIÇÃO**

Antes de se meter em Processamento de Descrição, será necessário o auditor executar com o preclaro, a R2-33. Não é que o preclaro vá fazer duplicações perfeitas com este Processamento de Descrição, mas que tenha alguma compreensão do que está a confrontar. O Processamento de Descrição é o Processo simples mais Poderoso da Cientologia. Ele usa As-ness em tempo presente para remediar as reestimulações vistas pelo thetan. O conteúdo total do comando do Processamento de Descrição é a frase: *“Como é que... te parece agora?”* Isto é usado vezes sem conta pelo auditor. No espaço em branco ele põe a dificuldade do preclaro.

Para um auditor da velha-guarda, por exemplo, que se tornou bastante preguiçoso para auditar, a única pergunta *“Como é que a audição te parece agora?”* repetida durante cerca de três horas, provocaria provavelmente uma reabilitação completa do auditor como tal.

Aqui o que estamos a pedir ao preclaro, é só que veja a situação. Não nos preocupamos se ele faz ou não uma duplicação perfeita da coisa. Nós queremos meramente que ele observe a situação. A sua observação da situação determina o seu As-isness, e a sua saúde depende da sua capacidade para aceitar as coisas como elas são. À medida que corremos este processo, veremos que uma considerável quantidade de mudança terá lugar num caso. Massas de energia mexem, alteram, mudam, e o ambiente toma aspetos diferentes. Esta não é particularmente uma boa manifestação, pois é a manifestação de tempo, ou persistência. Nós estamos a correr um As-isness dum Alter-is-ness. Por isso, a interjeição ocasional *“Parece estar a persistir?”* por parte do auditor, chama a atenção do preclaro para a persistência das manifestações e clarifica apuros. Agora, aqui neste processo, nós vemos toda a filosofia da vida. Nós vemos aqui bastante adequadamente que o indivíduo ainda retém qualquer coisa cujo as-is nunca aceitou. Por outras palavras, se um homem lutou contra o mal durante anos, ele nunca vislumbrou o as-is do mal. Por isso o mal permanecerá com ele. Se ele lutou contra o feio durante anos, o feio permanecerá com ele. Bastante atroz, porque ele aceitou o as-is da bondade da vida e da beleza da vida; estas coisas estão continuamente a ser desfeitas. Nós comemos a boa comida e deixamos a má. Quando algo cheira mal viramos a cara para longe disso. Aqui temos toda a anatomia da espiral descendente. Vemos que os indivíduos atiram continuamente fora a nata da vida e deixam o leite desnatado, e depois tiram o leite desnatado e deixam as moscas mortas, até que tentam ir até ao fundo junto ao básico. O As-isness da existência, e este As-isness básico é mistério e estupidez.

Isto funciona de outras maneiras. Um indivíduo caminhando pela vida e vendo, por exemplo, gente bonita, entra, a breve prazo, numa condição em que não acredita que as pessoas bonitas existam, porque ele fez o seu As-isness tanto, que a única coisa que pode fazer qualquer efeito nele, são as pessoas menos bonitas. Estas não as desfez ele. Por isso nós temos todo o banco de engramas a apoiar essas coisas que nunca foram observadas diretamente. Pode então compreender-se que, há dez mil anos atrás nas civilizações da terra, poderia ter havido inacreditável beleza e pode facilmente ver-se que ela não terá nenhum antecedente no banco do preclaro. Contudo, os pontos feios de dez mil anos ainda lá estarão, expondo assim a rotina monótona do tempo presente existente, sem valor, galantaria, ou beleza.

Esta é a anatomia do que Krishna poderia ter querido dizer quando deduziu que o mal deve estar com o bem. Aqui nós vemos então a explicação de alguns homens que só podem tolerar doença e sujidade, e alguns só poderem tolerar pobreza, e nós vemos, em resumo, todo o mecanismo que está por trás do Nível de Aceitação. O Processamento de Nível de Aceitação, conforme os PABs, era um método de alcançar uma melhoria de condições. O Processamento de Descrição é de longe o melhor método de alcançar aquela condição.

Agora tomemos, mais ou menos por ordem de importância, as várias coisas com as quais preenchemos *“Como é que... te parece agora?”* O auditor tem que ter o cuidado de nunca começar um destes assuntos sem aplainar a demora de comunicação resultante. Qualquer destes itens mencionados aqui, pode muito bem levar dez horas de interrogatório antes de poder ser corrido e inteiramente esgotado, pois eles são muito poderosos. Um auditor poderia também envenenar o preclaro, correndo um item desta lista, um após outro, sem uma repetição da pergunta. A nota chave de todo este processo é o auditor fazer esta pergunta *“Como é que ... te parece agora.?”* muitas vezes, inserindo apenas *“Parece estar a persistir?”* O auditor pode juntar *“conversa”* (observações irrelevantes só para ficar em comunicação com o preclaro) só na medida em que não distraia o preclaro deste processo.



Seguem-se os itens usados: TEMPO, MUDANÇA, IMOBILIDADE, CRIAÇÃO, SOBREVIVÊNCIA, PERSISTÊNCIA, DESTRUÇÃO, DISTÂNCIA, ACORDO, DISCORDÂNCIA, ESTUPIDEZ, COPIAR, BELEZA, FÚRIA, PESSOAS, TU, SERIEDADE, RESISTÊNCIA, RESTRIÇÃO, OBJEÇÃO, NADA, qualquer DINÂMICA, e qualquer parte dos FUNDAMENTOS DA CIENTOLOGIA. Em matéria de tempo, o preclaro tem que necessariamente ter sido corrido pelo menos em SOP 8-C, Procedimento de Abertura e Procedimento de Abertura por Duplicação, antes do processo ser tentado. Adicionalmente, ele deve ter sido corrido em Duplicações Perfeitas para ganhar alguma estabilidade em tempo presente no assunto de olhar para as coisas. A pergunta uma vez colocada é usada, muitas vezes. Lembre-se que o processo, ou seja, a frase, que liga um somático, se repetida muitas vezes, desligá-lo-á.

Agora, temos casos especiais de preclaros que parecem estar com dificuldades peculiares. O primeiro destes casos é o preclaro com o campo negro. Para tal preclaro, antes de mais nada, exceto correr a R2-16 e R2-17, deve ser corrido a negridão: *“Como é que a negridão te parece agora?”* Obviamente que um thetan sempre olhou para a luz, para o brilho, para a forma, para o objeto, e sempre negligenciou as áreas escuras. Isto pode ser corrido objetivamente mandando o preclaro sentar-se num sala escura e simplesmente mandá-lo olhar para a escuridão que, segundo teste, é o mais pobre dos métodos, ou o auditor pode mandar o preclaro fechar os olhos e correr o processo. Se um auditor tem que abordar uma doença psicossomática, basta perguntar: *“Como é que as tuas (pernas, mãos, olhos) te parecem agora?”* usando um de cada vez. O coxo pode simplesmente andar perguntando-lhe: *“Como é que as tuas pernas te parecem agora?”* bastante vezes.

Outra versão disto foi desenvolvida pelo pessoal, combinando a R2-20, Problemas e Soluções, com Processamento de Descrição, com estes comandos: *“Podes recordar um problema que te preocupou?”* Quando o preclaro o faz, *“Como te parecia então?”* Quando ele descreve isto, *“Como te parece agora?”* É-lhe então pedido outro problema, usando os mesmos comandos.

NÃO SE ESQUEÇA DE REMEDIAR A HAVINGNESS NUM PRECLARO QUANDO CORRER QUALQUER PROCESSO DE AS-ISNESS COMO O R2-34.

## **R2-35: PROCESSOS DE LOCALIZAÇÃO**

Esta é toda uma classe de processos que dependem da expressão de uma pergunta desafiadora sobre localização, e repetir aquela pergunta muitas vezes. O fraseado mais simples para isto é: *“Onde é que estás agora?”*

O auditor, não importa quão maluco possa parecer ao preclaro, simplesmente continua a fazer esta pergunta. Esta pergunta, feita durante uma hora, produz resultados singulares num preclaro. Mas uma palavra de advertência: esta pergunta não deve ser feita a algum preclaro que ainda está a lutar no Procedimento de Abertura SOP 8-C, ou que está definitivamente fora de contato com o tempo presente, pois o processo é uma chacina.

Um uso muito eficaz deste processo está contido na frase, *“Onde está a tua cara?”* Isto aplica-se muito especificamente a pessoas exteriorizadas. Às vezes não lhes ocorre durante uma hora de *“Onde está a tua cara?”*, que eles próprios não têm cara, e que ainda estão à procura da cara do corpo. Eles têm que entender isto por si próprios.

## **R2-36: AUTODETERMINAÇÃO**

Como um Cientólogo atualizado você sabe que a Autodeterminação, como estado ideal, voou da janela com a Dianética. Contudo que você se considere intimamente a si mesmo, uma coisa a confrontar outra coisa que não você próprio, você não está equilibrado no seu ambiente. A autodeterminação é um cume muito mais alto do que o atingido previamente pelo Homo Sapiens, mas, em Cientologia, há um conceito muito melhor: a Pan-determinação.

Há toda a forma de armadilhas e torções sociais para manter uma pessoa localizada e identificada com um objeto. A sociedade insiste para que uma pessoa tenha uma etiqueta. Deve ser chamado à atenção de alguém interessado em audição que um símbolo tem “três letras, M, S, M”, Massa Significado e Mobilidade. Assim que aceita inteiramente como significado um nome, e aceita massa intimamente, e é feito móvel, a pessoa é então até certo ponto dependente de algum ponto de orientação, a fim de ter espaço. A pessoa é inibida de construir espaço. Por isso a meta do processamento em Cientologia não é a Autodeterminação. A meta do processamento é Pan-determinação. Espalhar de Atenção e outros processos vão nesta direção.

A natureza prática da Pan-determinação é imediatamente vista como uma situação elementar, talvez incomum, em que a pessoa está a ser roubada. Se a pessoa continua a ser somente ela própria, a determinação do ladrão é deixada inteiramente livre. O modo de combater um ladrão é, enquanto a pessoa está a ser roubada, ser o ladrão, e retirar-se.

Aqui imediatamente, nós cruzamos a ponte para uma Primeira Dinâmica completa. Uma Primeira Dinâmica completa é uma Dinâmica Pan-determinada. Todos os processos anteriores de Dianética e Cientologia auditam principalmente a Terceira Dinâmica. O assunto da Pan-determinação é um assunto muito sensível numa linha social, porque fica imediatamente aparente que a coragem face às dificuldades, enquanto dramática, é menos que ótima. A pessoa deve simplesmente ser, ao mesmo tempo, o objetivo e a dificuldade. Aqui nós temos toda a questão da casualidade. A casualidade ocorre quando a pessoa seleciona e dá determinação a outra entidade ou objeto. Isto diz-lhe imediatamente que o problema da cura à distância poderia ser visto com algum favor, e isto seria verdade se o conceito de Nirvana fosse verdade, onde toda a vida ocorre como uma fragmentação da Vida. Mas isto não é nenhum ensaio ou determinação de se é mau ou bom curar à distância, ou fazer curas do tipo das que Cristo fez. A única coisa que importa dizer neste momento sobre o assunto é que se uma pessoa faz curas deste tipo, ela deve fazê-las completa e simplesmente bem feitas. Tais curas não acontecem para fazer destes indivíduos assim curados, Autodeterminados, mas novamente isto é uma questão de moral e não uma matéria de natureza prática. O Auditor, aplicando a perícia de processamento, está de fato a pôr alguém bem, mas ele também está a trazer aquela pessoa por aí acima para uma meta mais alta de Autodeterminação e, se desejar, até uma meta mais alta de Pan-determinação. Poderia haver bilhões de indivíduos Pan-Determinados, uma vez que um universo é composto de continuidade de partículas em comum. Desde que não cruze partículas com outra continuidade obtendo assim duas continuidades, a pessoa não obterá uma fusão de universos.

Embora ainda haja muitos processos a ser delineados no assunto da Autodeterminação e Pan-determinação, pode esperar-se que as pessoas confundam a condição de “espalhado por todo o universo”, “clarividência”, “telepatia”, e outras coisas meio-sentidas, meio-experimentadas, com Pan-determinação perspicaz, consciente. A primeira meta do auditor é meter alguém em cima na categoria Autodeterminada, e lembrar-se depois que uma pessoa

pode estar numa categoria Pan-determinada. Tudo o que um thetan tem que fazer para ser Pan-determinado é simplesmente mover-se para trás da cabeça de alguém. É tão simples como isso. Um thetan também deve ser capaz de fazer duplicações perfeitas dele próprio.

A recuperação da Pan-determinação é necessária para tirar alguém para fora do buraco da Autodeterminação obsessiva. O Processamento de Personalidade (R2-31) processa diretamente a Autodeterminação obsessiva Sob o título de Autodeterminação e Pan-determinação temos também o assunto do Controlo. A necessidade de prever com verdadeira força ou energia o curso futuro de um objeto, é uma recusa a fazer as-is de algo. Por isso, com Controlo, nós obtemos persistência, e o indivíduo cujo caso não muda, está num tal nível de persistência e Autodeterminação obsessiva, que tem que controlar tudo.

O processo mais fácil com o qual aproximar este problema está contido na frase do comando: *“Indica algo que não esteja a fazer espaço para ti”*, e quando o preclaro o fez, *“Indica qualquer outra coisa que não esteja a fazer espaço para ti”*, e assim sucessivamente até termos recuperado certeza e clareza no ponto de vista de dimensão. Será descoberto muito rapidamente que há muitas pessoas que fazem espaço para o preclaro, e que ele está, até certo ponto, contido no universo de cada uma dessas pessoas e tem muitas partículas em comum com elas.

### **R2-37: GRITAR**

Na medida em que o homem usou durante muito tempo palavras para fazer espaço, e como qualquer gente bárbara usa o barulho para se fazer grande, ver-se-á que uma inibição de fazer barulho é uma dificuldade maior no caso de qualquer preclaro. Quando este processo é feito, o auditor deve ter muito cuidado para que o preclaro não seja suprimido pelo seu ambiente. É mais simples ser o auditor a ter cuidado com os vizinhos. É o auditor que tem que ter cuidado com o preclaro, pois o preclaro terá cuidado com os vizinhos. O auditor deve levar o preclaro para algum lugar onde ele possa gritar livremente. O comando de audição é: *“Começa a gritar”*, e *“continua a gritar”*. O preclaro pode ser mandado gritar por ele próprio. Se um grupo está a ser processado onde o seu barulho não perturba outros, será benéfico um intercâmbio de um lado para outro entre o auditor e o grupo. Este processo é muito limitado e tem tendência para simplesmente pôr as pessoas alegres, mas ocasionalmente, alguns casos são tão inibidos de fazer barulho, que têm dificuldades com as cordas vocais ou com a boca. Problemas de dentes podem ser localizados na inibição de fazer barulho. Não gostar de cantar está ligado igualmente ao ato de fazer barulho.

Este processo também pode ser feito através dum Processo Criativo (fazer mock-ups). Isto é à primeira vista um processo de corpo, mas será descoberto ao processar um thetan exteriorizado que ele tem muito medo em fazer barulho. Em tal caso o auditor deve exteriorizá-lo para algum lugar longe do auditor e longe do corpo, e o auditor deve usar Processamento de descrição durante algum tempo no thetan: *“Como é que fazer barulho te parece agora?”* e então *“Começa a gritar; continua a gritar”*. Este é um processo exteriorizado.

### **R2-38: DETER PONTOS ÂNCORA**

Existem inumeráveis exercícios relativos a espaço. Na medida que um thetan para ter visão deve ser capaz de tolerar ou fazer espaço, e na medida que o espaço tridimensional requer

quatro pontos, vemos que um thetan deve poder ver ao mesmo tempo três pontos âncora separados, para ter a ilusão de espaço.

O efeito hipnótico do corpo num thetan é criado estreitando a visão do thetan a dois olhos, um ponto. O truque ótico de ver profundidade com dois olhos não é ver três pontos ao mesmo tempo.

O remédio do “transe hipnótico” do thetan, que o faz acreditar que ele é um corpo, é olhar através dos olhos dele para um certo ponto. O mais simples e mais funcional remédio que resulta em exteriorização a maior parte das vezes, talvez depois de certo tempo, é deter “cantos”. O preclaro é sentado numa cadeira – os preclaros, hoje em dia, são auditados sentados ou de pé ou a andar, *nunca* deitados - e é-lhes pedido para fechar os olhos.

Os comandos são então: “Fecha os olhos”, “Localiza um canto superior da sala atrás de ti”. Feito isto, “Agora localiza o outro canto superior atrás de ti” “Certo, detém esses dois cantos, e não penses”. De vez em quando o preclaro é calmamente mandado continuar com a sua atenção nos cantos e não pensar. Ao fim de 15 minutos o auditor diz, “Agora encontra o terceiro canto atrás de ti”, (significando um canto de baixo). Quando o auditor está assegurado de que o preclaro fez isto, ele diz, “Agora detém os mesmos dois que tinhas antes e o novo”. Quando o preclaro tem todos os três cantos ao mesmo tempo, o auditor diz, “Agora detém esses três cantos e não penses”. O auditor manda o preclaro continuar a fazer isto pelo menos quinze minutos. Depois, “Agora encontra o quarto canto de trás”, “Agora detém todos os quatro cantos, encosta-te e não penses”. Isto é feito durante pelo menos quinze minutos. O auditor manda então o preclaro localizar todos os oito cantos da sala, e diz, “Agora detém todos os oito cantos da sala, encosta-te e não penses”. Conferindo ocasional e calmamente para garantir que o preclaro está a seguir o comando, o auditor manda o preclaro fazer isto durante pelo menos quinze minutos.

Se este processo for feito muito mais do que o tempo total de uma hora, como indicado nos comandos acima, passe novamente à sequência de comandos acima como processo uma hora mais e não mande o preclaro simplesmente deter oito cantos mais uma hora. Ponha-o em dois cantos, três, quatro e oito novamente conforme determinado. Por outras palavras, use esta sequência todas as vezes que usa o processo.

Se estivesse a processar um preclaro difícil, eu faria o Procedimento de Abertura 8-C, R2-16, pelo menos durante quinze horas, depois o Procedimento de Abertura por Duplicação, R2-17, durante cinco horas, depois, Processamento de Descrição, R2-34, durante cinco horas, e finalmente isto de deter os cantos durante cinco horas.

E se ele tropeçasse ou se se deteriorasse no caminho, iria novamente para R2-16 e voltaria onde ele tinha tropeçado e acabava com *isso*.

### **R2-39: CONCEBER ALGO INTERESSANTE**

O interesse é a tónica da interiorização. Um preclaro difícil de exteriorizar tornou-se tão profundamente interessado no seu corpo, que acaba envolvido nele.

Existem provas experimentais disto. Quando um preclaro que não exteriorizaria fica tão doente que não pode vislumbrar qualquer futuro para o corpo, ele exteriorizará. Isto é na verdade o mecanismo da morte. O corpo não será útil, o interesse da sua finalidade foi ultrapassado e assim o thetan exterioriza. É notável com que facilidade. Em teste, eu trouxe

de propósito preclaros experimentais, que eram tão resistentes à exteriorização como qualquer outro, a um ponto em que eles acreditaram que o corpo estava “nas últimas”. Nessa altura deixaram o corpo.

Interesse é uma consideração que está acima da ação mecânica de Controlo. Controlar é Começar, Mudar, Parar. Aprofundar o interesse manifesta-se passando da observação à participação. Como o thetan observa várias partículas ou corpos em movimento, ele pode ficar a favor de um deles. Ele baixa de Pan-determinação para “Autodeterminação” em que o “Ego” é aquele no qual ficou interessado, com exclusão de outros ou contra estes outros. Agora, tendo-se tornado o objeto, o interesse dele é o interesse do objeto. Ele contra o seu ambiente é um problema em que o thetan se envolve para o resolver. Ele pode fazer isto com algo que cria ou algo que encontra já criado. O interesse dele conduziu-o a procurar prever as suas ações a favor da sua sobrevivência. Quando não prevê, ele pode entrar numa confusão de movimento porque “não sabe” qual o próximo movimento do objeto. A confusão conduz então a mistério. Por isso a anatomia do mistério começa com interesse e conduz à “Autodeterminação”, conduz à Previsão de começar, mudar, e parar (Controlo), conduz a um encurtamento das linhas de comunicação, pode tornar-se a prazo confusão, e termina em mistério.

O interesse não é *mau* simplesmente porque conduz a interiorização, pois a interiorização cessa, segundo teste, quando o thetan já não pode sentir que há mais qualquer coisa de interesse. Um thetan é indestrutível.

Há várias fases de interesse. As suas qualidades são representadas pela escala Saber-Sexo-Mistério. As mais notáveis são as usadas no Quadro de Avaliação Humana. O interesse é, de início, sem partículas, depois à medida que a “Autodeterminação” (esforço para determinar o futuro de um “eu”) entra, são usados postulados dedicados a controlar. À medida que a falta de previsão ocorre, são empregues partículas para as guiar e estas são de muitas qualidades e solidez como entusiasmo ou fúria, jogo ou trabalho. (Veja as escalas). As inversões acontecem nos pontos onde o thetan usa o “eu” para adquirir, notavelmente, comida e sexo.

Quando o thetan fica duvidoso da continuada “qualidade do interesse” do eu, tanto para outros eus, como para ele próprio, segue-se um período indeciso onde ele está “não interessado”. Isto é mais marcado a nível social. Mas também ocorre a nível do “eu”. Em tal condição, ele de fato não desesperou do interesse futuro e não abandonou o “eu”, mas declara que se rendeu, muitas vezes para continuar a ser interessante. Ele só se rende quando abandona o grupo como corpo ou quando abandona o corpo como thetan.

O auditor está a tentar exteriorizar o preclaro para que ele possa assumir uma Pan-determinação mais alta na Dinâmica e, normalmente, para que o preclaro possa de novo “dirigir um corpo” do exterior. Assim quando o auditor falha, o preclaro fica com a impressão de que o auditor está a tentar conseguir que ele abandone o corpo, por isso segue-se um tipo de pesar. (Veja R2-40).

Quando o interesse é fixado nós temos atenção. Quando atenção é fixada nós temos uma inconsciência de outras coisas que não o objeto de fixação, e uma diminuição de Pan-determinação até à “Autodeterminação”. Quando esta fixidez de atenção vai ao extremo, nós temos uma diminuição de Autodeterminação ao ponto da alter-determinação. À medida que a Autodeterminação diminui, nós encontramos um estado hipnótico de “total” alter-determinação que se torna então Autodeterminação (dramatização). Nós descobrimos nesta última todos os mecanismos do engrama e também o mecanismo de mudança de valência. É

que o preclaro assume a valência de maior determinação (valência vencedora) como valência de maior interesse.

O processo usado para remediar a fixação do interesse à exclusão do eu, consiste em alargar o interesse. Alargando o interesse *não* chegamos a uma situação de risco que novamente colapsará, mas a uma maior liberdade. Alargar, não contrair a amplitude do interesse de um preclaro

As esferas de interesse *são* as oito Dinâmicas. Uma série de esferas concêntricas cada uma maior que a última com a Primeira Dinâmica no centro e a Oitava Dinâmica no extremo de qualquer universo, dá um quadro espacial do interesse. Quando ocorre uma retirada ou inversão, a Oitava, o extremo exterior da esfera, torna-se a Primeira Dinâmica invertida, a Sétima torna-se a Segunda invertida, a Sexta na Terceira invertida, a Quinta na Quarta invertida, a Quarta na Quinta invertida, a Terceira na Sexta invertida, a Segunda na Sétima invertida, a Primeira na Oitava invertida. Então elas progridem de novo para fora em interesse, e Alter-is-ness. A Oitava invertida torna-se a Primeira re-invertida, a Sétima invertida torna-se a Segunda re-invertida e assim sucessivamente. Cada inversão é ocasionada por uma queda de interesse enquanto ainda retendo contato com a área da qual caiu. Daí nós obtemos manifestações tais como "espalhado por todo o universo", e "o meu thetan está além" e manifestações ridículas como estas.

Os processos de alargamento de atenção, etc., solucionam este tipo de coisas.

Eis aqui o processo especificamente apontado a interesse, para um homo sapiens mal interiorizado. *"Faz um mock-up (obtem uma imagem imaginária) da forma de corpo mais interessante que outras pessoas poderiam conceber"* O preclaro pode não poder obter mock-ups visíveis (para ele), mas ele fará um mock-up de algo, negro ou invisível, e esta *será* a forma de corpo mais interessante que ele pode imaginar. Ele está tão fixo nisso que não pode fazer mais do que mock-ups.

Então mande-o fazer outro mock-up dizendo: *"Faz isso outra vez"*, e outro, e mais outro. Depois mande-o puxá-los, visíveis ou não, para ele a fim de remediar a havingness dizendo, *"certo, agora puxa-os para ti"*. Então, *"Faz um mock-up da mais interessante forma de corpo que possas conceber"*, *"E agora outro"*, *"E outro"*, *"E outro"*, *"Agora puxa-os para ti"*. Agora repita o primeiro comando (outras pessoas) e mande-o remediar a havingness com o que obteve. Então a segunda frase (o seu corpo mais interessante) de um lado para outro, repetidas vezes. Ele aprenderá o que exatamente concebe ser interessante e o que acredita que outros achariam interessante.

Faça isto pelo menos de meia a uma hora. Quatro horas seriam melhor. A sua capacidade para fazer mock-ups e o seu nível de aceitação, mudarão.

A segunda parte do processo consiste de um processo mais objetivo (e melhor). Como o preclaro é um Homem, nós podemos supô-lo interessado na sua espécie, mas podemos ter aprendido na parte *um* deste processo, que ele está mais interessado noutras formas que não do Homem. O auditor assume que um thetan interiorizado num homem estaria interessado no homem ou, com uma banda anterior, substitui outra forma.

O comando de audição é, *"Em que outra pessoa poderias tu estar interessado?"* *"E agora outra"*, *"E outra"*, até uma larga ordem de pessoas ser descoberta. Mandando o preclaro fingir ser vários objetos com vários pontos de vista também soluciona isto.

Um modo fundamental de olhar o interesse é qualificar as suas duas divisões principais como INTERESSADO e INTERESSANTE.

Um thetan em boa condição está *interessado*. Quando ele se tornou um “eu” sente que deve ter energia de fontes exteriores e assim ele fica *interessante*. *Interessado* poderia ser dito que é um *fluxo para fora*. *Interessante* poderia ser dito que é um *fluxo para dentro*. Estar *interessado* deixa contudo uma considerável liberdade. Estar *interessante* puxa partículas sobre a pessoa restringindo-a.

Um thetan *interessado* é o solvente de problemas.

Um eu *interessante* é um problema.

Mais amplamente, um thetan está *interessado* em problemas. MEST é um problema. A passagem de *interessado* a *interessante* tem muitas fases. Quando a pessoa já não está *interessado*, mas só *interessante*, ela perdeu a sua qualidade principal como thetan: liberdade e capacidade para mudar à vontade.

Mandar o preclaro fazer mock-ups de corpos, formas, máquinas, e universos *interessantes*, descarrega muito da sua condição de interiorizado e fixo. Mandá-lo então olhar para pessoas e objetos verdadeiros e “obter a ideia” de como seria ser eles e mudá-los de um lado para o outro, trá-los de novo para a Pan-determinação.

A SEGUIR AOS PROCEDIMENTOS DE ABERTURA ESTE É O MAIS IMPORTANTE PROCESSO EM PROCEDIMENTO INTENSIVO.

“Vamos encontrar algo em que poderias estar *interessado*”. E quando o preclaro o faz, “Encontra mais algumas coisas nas quais poderias estar *interessado*”. E quando ele as tem, “algumas coisas mais”, e assim por diante, com estes comandos durante pelo menos uma hora.

Não use “*interessante*”, use só “*interessado*”; por outras palavras, processe o preclaro para theta (*interessado*), não para MEST (*interessante*).

Você pode ver, que o preclaro está A “Fazer as-is” de situações, que ele também está a alargar a atenção e a soltar-se do corpo. A única coisa que pode dar mal com este processo é não o correr suficientemente.

O processo funciona subjetivamente, mas será bom, se o preclaro chegar a um impasse, mandá-lo encontrar coisas no ambiente de tempo presente nas quais ele pode estar *interessado*.

Sem dirigir a atenção do preclaro para coisas específicas, correndo só o comando, “*algumas coisas pelas quais poderias estar interessado*”, tem lugar uma exteriorização.

Os fatores que fazem de interesse um processo muito importante são o fato de que interesse é o ponto de entrada para *havingness*. Até aqui nós usámos atenção, mas usámo-la muito moderadamente em processamento. A razão é que a atenção está no campo da mecânica. Ficou contudo evidente que interesse é mais consideração que atenção, e é por isso atenção com *intenção*. Por isso, interesse poderia ser assim definido: atenção com a intenção de dar ou chamar a atenção. Se você mandar o preclaro olhar à volta do ambiente e apontar coisas que têm a intenção de alterar coisas, e outras coisas que estão com atenção para as impedir de alterar coisas, descobriremos que estamos a correr tempo. A intenção para alterar e a intenção de impedir as coisas de se alterarem, são ambas dois fatores de mudança. Interesse adicionado a isto dá-nos a determinação da atenção. Os comandos de audição para

isto seriam: *“Olha para o ambiente e encontra algumas coisas que têm a intenção de alterar coisas”, “Agora olha para elas de novo e interessa-te por elas”* e assim sucessivamente.

*“Olha agora para o ambiente e encontra algumas coisas que têm a intenção de impedir as coisas de se alterarem. Agora interessa-te por estes itens um a seguir ao outro”* dirigindo assim a atenção do preclaro e convidando-o a fazer mock-ups de interesse. Será prontamente descoberto que mudará na banda do tempo, e que se considerará separado do tempo.

A nota chave de um preclaro que está a passar um mau bocado, é de que ele não tem nenhum interesse fora das coisas. Aquele que está a passar menos mal, só se interessaria por coisas na sua vizinhança imediata. Um preclaro que está bastante bem tem um interesse em alterar coisas, ou em as impedir de se alterar. Mas a menos que o interesse possa ser dado numa base postulada, é obsessivo. A única razão por que um preclaro mantém uma doença psicossomática, é que se acumulou nisso muito interesse residual.

Um preclaro terá descoberto papéis em cima e em baixo na banda do tempo que interessaram pessoas, e ele estará a tentar ocupar estes papéis para aumentar a havingness dele próprio. Se você perguntasse a um preclaro *“Em que é que os teus pais estão interessados?”* ele recuperaria por fim das coisas de que está a sofrer. Normalmente toda a carreira de uma criança é estabelecida pelas coisas em que a mãe está interessada, e a criança tentará ser essas coisas em que a mãe estava interessada, mesmo que a atenção da mãe e o interesse por ela tenha sido ligeiro. Aqui está a coluna vertebral completa de pontos de orientação e símbolos. Se o ponto de orientação está interessado, os símbolos estão interessantes. Quando a pessoa já não pode ser um ponto de orientação, ela torna-se, é claro, num símbolo e tenta obter interesse do ponto de orientação. Os pontos básicos de orientação numa família são os pais ou avós e o símbolo é a criança.

Usualmente o preclaro veio ao auditor porque sente que o auditor irá, pelo menos, estar interessado nele. E quando o interesse do auditor no preclaro não é demonstrado de formas tais como não manter compromissos ou não deixar o preclaro comunicar, o preclaro irá piorar no processo. Contudo, tal omissão pode ser remediada, embora não deva acontecer em primeiro lugar, correndo processamento de interesse. Um processo muito mais recente, OUTRAS PESSOAS, pode ser corrido, pegando nalguma dificuldade óbvia do preclaro, como um olho ou uma perna doente e mandá-lo interessar-se pelos olhos e pernas doentes que ele postula nas pessoas da vizinhança dele. Isto põe o preclaro no papel de um ponto de orientação e tira-o fora do papel de símbolo, fazendo dele a pessoa interessada e as outras pessoas da vizinhança dele, interessantes.

Uma grande quantidade de significâncias podem entrar, claro está, neste processo. A pessoa pode mandar o preclaro interessar-se por coisas sob ataque, interessar-se por coisas não sob ataque, pegando nelas uma depois da outra, no ambiente. O auditor pode mandar o preclaro interessar-se na fraqueza do MEST, no esquecimento do MEST, a não-determinação do MEST, e outro fatores.

A escala de Saber a Mistério acrescentada com Inibido, Forçado e Desejado, pode ser corrida adicionando o fator interesse aos comandos seguintes: *“Pega nalgumas coisas que estejam a inibir mistério”, “Agora, uma depois da outra, interessa-te por elas”, “Agora escolhe algumas coisas que estão a forçar mistério”, “Agora interessa-te por elas, uma depois da outra”, “Agora, pega nalgumas coisas que desejam mistério”, “Agora interessa-te por elas”*. Isto pode ser corrido diretamente pela Escala de Saber a Mistério que é: Mistério, Sexo, Comer, Símbolos, Pensar, Esforço, Emoção, Olhar, e Saber, para a dar na sua forma mais completa.



## **R2-40: CONCEBER UM ESTÁTICO**

ESTE É UM PROCESSO PESADO. NÃO É RECOMENDADO PARA CASOS QUE TÊM ALGUMA REAL DIFICULDADE.

Aqui nós usamos a descoberta e o princípio da Verdade Última (veja *Sumário de Cientologia*).

Se a pessoa não tem qualquer postulado anterior e faz um postulado, então aquele postulado não pode ser uma mentira. Se faz um segundo postulado negando então este postulado primário, ela realizou então uma mentira.

Um postulado primário em qualquer assunto não pode ser uma mentira.

Um segundo postulado pode ser uma mentira.

Em tal caso, o segundo postulado permite a existência do postulado primário. *Mas* em tal caso é o segundo postulado, a mentira, que persiste. Todos os segundos postulados dependem de postulados primários, para a sua força.

1. Todo o mal depende de um postulado primário de bondade, se o mal persistir.
2. A reivindicação dos Satanistas de que o Satanás é Deus *depois* de Ele fazer o universo.
3. Um ódio de uma pessoa depende como sua única força, dum amor por aquela pessoa anterior ao ódio. O ódio persiste mas só tem a força do amor.
4. Um homem considera-se desprezível. Este estado de espírito persistindo, denota que ele deve ter tido uma opinião considerável dele próprio antes de se sentir desprezível.

Mas cuidado ao pensar que “tudo é bom” ou que “tudo é mau”. A força vem do postulado primário, persistindo do estado do segundo postulado

EXEMPLO: 1. Um médico considera-se um *bom, caridoso* homem, um terapeuta completamente desinteressado. Ao examinar isso, nós vemos que o segundo postulado persiste, assim a bondade dele deve ser o segundo postulado. Tem que ter a força dum postulado primário que nega, e assim descobrimos que este médico entrou na medicina por ter mais facilidade de sexo. Então ele negou isto para ele próprio e argumentou que o fez por humanidade. O seu ar piedoso deixa de persistir e ele é liberto desta pose por fio-direto ao postulado primário.

REGRA: Faça sempre fio-direto a uma condição que contradiz a condição existente.

EXEMPLO:

1. Nós temos um preclaro com pernas doentes. Nós vemos que aquelas pernas doentes estão a persistir. Por isso sabemos que o postulado vigoroso é anterior e oposto, assim fazemos fio-direto a pernas *sãs*.
2. Um homem está doente por causa de “um namoro”. Nós fazemos fio-direto a “*não* do namoro”, mas das vezes em que ele amava a mulher.

3. O nosso preclaro interiorizado está preso e não vai exteriorizar. Nós fazemos fio-direto do tempo em que ele estava livre e assim descarrega a prisão (o segundo) postulado, e por isso ele exterioriza.

**REGRA:**

Aquilo que está mais perto de uma verdade última (o Estático) dá poder àquilo que o contradiz.

O processo, e é vicioso, só contém o comando, repetido muitas vezes, *“Concebe um thetan”*.

**PRECAUÇÃO:**

Este é um longo processo. O auditor pode ter que remediar a havingness do preclaro. (Não esqueça o Procedimento de Abertura SOP 8-C, se o preclaro se atola).

Os “botões de cima” da Carta de Atitudes (veja Cientologia 8-8008) são as principais qualidades de um Estático. Um Estático não tem qualquer quantidade: mas tem qualidade e consideração.

**R2-41: VIA**

VIA é a palavra maldita da existência. VIA significa um ponto de passagem numa linha de comunicação. Falar *via* um corpo, obter energia *via* comer são ambas vias de comunicação.

Nós estamos a tentar ligar a um preclaro, uma linha direta de Causa para Efeito. As razões por que não podemos são todas as vias ou paragens completas. Bastantes vias fazem uma paragem. Uma paragem é feita de vias.

Não há qualquer razão real porque a pessoa deva entrar no passado para corrigir o presente. Não há tempo senão tempo postulado. Por isso tudo é presente. Porque não, então, postular a condição desejada no presente?

É doloroso fazer isso, pois no momento que o faz, a pessoa tende a deslizar do ideal para a primeira mentira. A pessoa desliza porque a primeira mentira foi TEMPO. O tempo persiste porque é uma mentira, derivando a sua força da ausência de tempo no Estático. Então, a postulação direta do Estático a princípio, reestimula tempo. Quando o postulado de tempo é reestimulado, a negridão literal de mentiras, somáticos, etc., aparece. Tudo o que há a fazer é tolerá-los e re-postular o Estático. A razão por que esforços anteriores nesta linha fracassaram, assenta no fato de cada vez reestimular o *segundo* postulado, a mentira, e depois, não re-postulando o Estático, desatentar da mentira ou do sinal.

Recentes esforços, como o Coué-ismo, não postularam o Estático, mas validaram tempo. (“diariamente, em todos os sentidos, estou cada vez melhor” - Emille Coué -). Não postule para *ficar* bonito, postule a beleza atual. (“Eu estou bonito”). Assim, postulando o Estático, à primeira balança a pessoa para o Tempo e para o *segundo* postulado, então finalmente o próprio Estático ocorre.

Lembre-se: um Estático não tem qualquer massa, comprimento de onda, energia, localização, ou tempo. *Mas* ele pode considerar, e *tem* qualidades. Essas qualidades são a sua definição básica *mais* os botões do topo da Carta de Atitudes, mais beleza.

Uma solução seria algo que resolvesse o problema. Por isso o As-isness é o problema e é a solução, porque dissiparia o problema. Por isso, em Cientologia atingimos uma solução última, o Estático, e uma verdade última, o Estático.

Para trabalhar isto claramente, o auditor comanda: *"Obtém a ideia de ter lazer infinito"*. Quando o preclaro o faz, *"Agora obtém-na novamente"*, *"obtém-na novamente e melhor"*, *"Outra vez"* e assim sucessivamente, não importa que somáticos ou elos apareçam. Ele faz isto durante, pelo menos, quinze minutos. Então, *"Agora obtém a ideia de completa liberdade"*. *"Outra vez."* *"Outra vez"*, durante pelo menos quinze minutos. Então, *"Obtém a ideia de total capacidade"*, pelo menos meia hora.

Agora use este comando mas inclua a Carta de Atitudes e beleza: *"Assume completa.."*. *"Outra vez"*, *"Assume completa... outra vez"*, *"Outra vez"*.

Os botões da Carta de Atitudes são: SOBREVIVÊNCIA, CORREÇÃO, RESPONSABILIDADE, PROPRIEDADE, GÊNERO HUMANO, DURAÇÃO, MOVIMENTO (como fonte), VERDADE, FÉ, SABEDORIA, CAUSA, PERSONALIDADE, e BELEZA. Não faça estes durante pouco tempo.

DEIXE O PRECLARO EXPLICAR COMO ESTES LHE PARECEM A ELE, MAS NÃO MISTURE ISTO COM PROCESSOS DE DESCRIÇÃO.

R2-42, R2-43 E R2-44 SÃO UM GRUPO de PROCESSAMENTO

## **R2-42: PAN-DETERMINAÇÃO**

A Pan-determinação é uma ideia nova em Cientologia. A sua validade é demonstrada pelo fato de ser um processo "cinco-estrelas". A Pan-determinação é a capacidade para regular as considerações de duas ou mais identidades, opostas ou não. Anteriormente a nossa meta era a meta relativamente limitada da Autodeterminação. Foi durante algum tempo percebido que isto não abrangia o conceito total, uma vez que a Autodeterminação expressa principalmente a Primeira Dinâmica. Mas no momento em que se começa a considerar o fato de que o thetan está a controlar o corpo, vê-se que ele não está a lidar com uma pessoa ou identidade com a Primeira Dinâmica, mas está a lidar com a Terceira Dinâmica. Logo nós temos em Autodeterminação um termo incorreto. Nós vemos que a sobrevivência é tão exitosa quanto a determinação é estendida pelo ambiente. Por outras palavras, as Dinâmicas de cima. Certamente onde o homem é envolvido, nunca é pois um problema de Autodeterminação, mas um problema de Pan-determinação, pois aqui nós temos num indivíduo vários itens distintos, sob controlo. Quando um thetan entrou em Controlo total dele próprio e suas atividades, nós teríamos, e só então, Autodeterminação. Mas um thetan, ao jogar o seu jogo, está a tentar a Pan-determinação e a assumir a Autodeterminação. Poderia ser dito que a primeira meta dele é Pan-determinação. Sob Pan-determinação nós temos o problema de Controlo, claro está. As componentes de Controlo são começar, mudar e parar. Por isso uma pessoa que controla algo está a tentar começar, mudar e parar essa coisa. Quando ele perde a capacidade de começar e parar e só retém a capacidade de mudar, temos um caso de baixo nível que tenta desesperadamente mudar, sendo incapaz de mudar, e muito certamente sendo completamente incapaz de começar e parar. O seu último esforço é mudar.

Sempre que você está a abordar um preclaro, está a abordar algo que está a tentar Pan-determinação. Aqui está um thetan que tenta controlar um corpo, um banco de engramas, e os vários simbiosas do corpo, como os seus bens, veículos, e itens de serviço.

Em Pan-determinação não estamos preocupados nem com o mau nem com o bom. Estamos apenas preocupados com o fato de que um thetan está a tentar controlar muitas entidades, algumas delas opostas a outras, e de que as suas incapacidades do passado para controlar certas personalidades, o trouxeram um nível de convicção em que ele não se sente capaz de controlar nada, e como resultado nós descobrimos que ele é incapaz de ser causa, por isso incapaz de se encontrar ou estar no lado da fonte de uma linha de comunicação. A Pan-determinação é a razão direta porque a pessoa fica "espalhada por todo o universo".

Este esforço para a Pan-determinação é o ponto monitor de todo o processo. A descoberta da Pan-determinação foi a diferença entre o sucesso e o fracasso em muitos casos.

Sob o título de Pan-determinação, nós descobrimos coisas como possuir, proteger, e esconder corpos. A pessoa declara a propriedade de alguma coisa para que lhe seja dado o direito de a controlar. A pessoa protege alguma coisa, porque considera que qualquer outra coisa a está a tentar controlar. A pessoa esconde alguma coisa porque tem medo que qualquer outra coisa apareça a controlá-la.

Uma enorme variedade de processos advém da Pan-determinação. Aqui pode exercer-se todo e qualquer treino de um auditor. Este é o denominador comum e a linha rápida para âmbitos superiores da escala de tom. Há uma segunda linha: aquela que está descrita na R2-43, LUTAR. A Pan-determinação é aquilo por que a pessoa está a lutar. É a "razão porquê" por detrás da existência.

Os comandos de audição para o percurso da Pan-determinação, são como segue: "O que é que sentes que poderias controlar?", e "mais algumas coisas", e "mais algumas coisas".

A pessoa corre isto para melhorar as considerações do preclaro. Ele pode completamente esperar que o preclaro caia em apatia muito profunda, na ocasião, mas o processo levado adiante com determinação pelo auditor e não "a brincar" ou simplesmente abandoná-lo porque o preclaro está com dificuldades, produzirá, por si só, um ressurgimento considerável de caso. A R2-43 cuida da maioria dos fatores que são encontrados como razão por que a pessoa não se sente capaz de determinar o curso de alguma coisa.

### **R2-43: LUTAR**

Basicamente este Universo é um jogo. O Universo MEST pretende ser um universo de paz. Para se tornar um universo de paz é necessário tudo parar de lutar. Para ter um jogo são necessários oponentes. Se a pessoa tem os oponentes, deve haver luta. Este universo é organizado para imobilizar um thetan.

Um thetan está tão ansioso para ter um jogo, que adotará para ele próprio toda a espécie de riscos para ter uma paridade com os seus oponentes. Ele não pode ter um jogo com pessoas demasiado inferiores em força ou inteligência. Por isso reduz a sua própria força e inteligência a fim de ter um jogo.

Conforme a R2-42, PAN-DETERMINAÇÃO, a pessoa usa como razão por que está a lutar, a necessidade de controlar qualquer outra coisa. O esforço para controlar é a "razão" da luta. Lutar é, em si mesmo, o jogo.

A R2-42 e R2-43 são muito próximas em funcionalidade e entre elas, trabalhadas uma contra a outra, de um lado para outro, elevarão o preclaro através das barreiras de força. Poderia dizer-se que um preclaro deixa de lutar quando considera outras forças ou ideias ou emoções, demais para ele. Conforme a série de conferências de Filadélfia, a pessoa tem que subir através da força antes de poder deixar de usar a força. Se não sobe acima de força, então a pessoa é o assunto e escravo de força.

A paz só será encontrada nos níveis altos da escala de tom. Qualquer esforço para ter paz depois de se tornar vítima da força e ter medo da força, envolve simplesmente mais luta. Não há paz abaixo do nível em que a pessoa não pode lutar. Nós não estamos aqui preocupados com valores morais, mas apenas com a funcionalidade dos processos, e considerando poder ser dito da Cientologia que ela está a tentar vender luta e guerra, isto só seria dito por aqueles que foram derrotados e têm medo da força.

Aqui nós temos também, automação e casualidade. Para ter mais atenção para controlar outras coisas, a pessoa põe as coisas, que já está a controlar, em automático. Ao fazer isto, a pessoa, confere às coisas uma determinação própria, e tendo-lhes assim dado a sua própria determinação, as pessoas podem deixar por isso de as controlar. Deste modo as coisas voltam-se contra as pessoas. Por isso nós temos as máquinas de um thetan. Estas máquinas funcionam só na medida em que estão em Controlo do indivíduo, e depois começam a funcionar contra o indivíduo. Assim é com o resto do universo. Uma pessoa só luta contra as coisas que selecionou como não estando sob o seu Controlo. Qualquer coisa que não esteja sob o Controlo de um indivíduo mas que prendeu a atenção dele, é provavelmente uma entidade usada para lutar.

O lema deste universo é “Nós temos que ter um jogo”. Jogos consistem de oponentes, e de razões para ter um jogo, e de coisas acerca de que ter um jogo. As razões para ter um jogo redundam em Pan-determinação. Coisas acerca de ter um jogo redundam em Havingness.

O jogo é a coisa. Os ganhos e perdas não são a coisa. A pessoa perde sempre que ganha, porque senão não tem jogo. Qualquer cessação trará uma mudança no estatuto de um indivíduo, porque ele imporá então a ele próprio outras penalidades e riscos e impõe razões a outros para assim criar um novo jogo.

Embora seja antipático à maioria dos preclaros, como você descobrirá ao processá-los, um jogo não é nem mais nem menos do que lutar contra uma oposição.

A pessoa deixa de ter um jogo quando começa a acreditar que as forças usadas contra ela, ou as ideias usadas contra ela, ou as emoções usadas contra ela, são demasiado grandes para contrapor. Uma vez tendo esta ideia, pode então ficar sujeita a outras forças.

Como todas as forças, emoções e esforços em geral podem ser categorizados sob Considerações; ter uma consideração sobre uma força tem maior veracidade do que ter a própria força. Mudar de ideias sobre força, é sénior a mudar a força.

Deve ser percebido que um indivíduo que se afastou da força, também se afastou do material do qual o seu banco de engramas é feito. Pessoas que colapsam sob os engramas, são pessoas que têm medo da força. Isto é melhor abordado, não usando trabalho ou outros fatores, mas abordando o problema de jogos diretamente e correndo só luta.

Será descoberto que a maioria dos indivíduos estão eles próprios envolvidos em lutas. Afinal de contas, um indivíduo é uma Terceira e não uma Primeira Dinâmica. O corpo, o banco de engramas, o thetan, as suas máquinas, formam quatro itens que podem estar em guerra

uns contra os outros, e quando um indivíduo tem uma insuficiência em lutar no ambiente dele, começará a lutar contra ele próprio. A condição da maioria dos preclaros que vêm a um auditor é esta. Uma das formas de manejar isto é com o comando de audição: *"Aponta para algumas coisas no ambiente que, elas próprias, estão a lutar"*. Isto corrido durante uma hora ou duas, lá fora onde o preclaro possa de fato ver coisas e as mostre, fará key-out da maior parte do banco de engramas com que ele está em conflito. Ele reconhecerá completa e claramente logo após ter começado neste processo, que está a lutar contra ele próprio.

Em vista do fato de haver escassez de lutas impostas pela polícia, costumes, e o lema Paz! Paz! Paz! deste universo, você descobrirá que tem que começar, e correr durante muito tempo, o fator desperdiçar. Por isso, a primeira entrada para este problema poderia ser desperdiçar lutas. A pessoa faria isto em chavetas com os comandos de audição seguintes: *"Desperdiça algumas lutas"*, e quando a demora de comunicação está plana nisto, *"Manda outrem desperdiçar lutas"*, *"Desperdiça algumas lutas"*, *"Manda outrem desperdiçar lutas"*. Será descoberto que o preclaro fará isto durante muitas horas de processamento, tudo com uma melhoria do seu caso, antes de na verdade se levantar ao ponto em que pode tocar o próximo nível deste processo que é aceitar lutar. Contudo, nesta fase não se percorre aceitar lutar. A próxima parte deste processo é feita com os seguintes comandos de audição: *"Desperdiça alguns oponentes"*, *"Manda outrem desperdiçar alguns oponentes"*.

Depois do preclaro poder manejar isto sem qualquer demora de comunicação apreciável, vamos então para a próxima parte deste processo: *"Desperdiça alguns riscos"*, *"Manda outrem desperdiçar alguns riscos"*, *"Desperdiça alguns riscos"*, *"Manda outrem desperdiçar alguns riscos"*. E também isto terá que ser corrido por muito tempo até o indivíduo aplanar a sua demora de comunicação.

Tendo manejado o assunto de lutar diretamente os oponentes e riscos, a pessoa pode então ir para aceitar, mas só faz isto quando a demora de comunicação em desperdiçar lutas, oponentes, e riscos estiver feito. A pessoa usa aceitar neste caso, remediando a Havingness. *"Faz um mock-up de algo contra o qual poderias lutar"*, *"Puxa-o para ti"*, *"Faz um mock-up de algo contra o qual outro poderia lutar"*, *"Puxa-o para ti"*. Embora o mock-up seja invisível ou negro, anda assim é feito. Se você está a mandar o indivíduo apontar coisas contra as quais ele poderia lutar no próprio ambiente, não fique surpreendido, nesta fase, se ele simplesmente arrancar do corpo como thetan e ocupar a área contra a qual ele pensa poder lutar. A seguir a isto é: *"Faz um mock-up dum oponente"*, *"Puxa-o para ti"*, *"Faz um mock-up de outro oponente?"*, *"Puxa-o para ti"*. A seguir a isto é: *"Faz um mock-up de um risco"*, *"Puxa-o para ti"*, *"Faz um mock-up de outro risco"*, *"Puxa-o para ti"*.

Você deve correr lutar juntamente com Pan-determinação e o processo "Tem que, e não tem que Acontecer". Por outras palavras não corra R2-43 sem também correr intercalado com isso R2-42 e R2-44. Estes três processos trabalham juntos. Assim que a demora de comunicação estiver bastante plana em qualquer deles, você deve mudar para qualquer dos outros dois. Lembre-se, R2-42, R2-43, e R2-44 trabalham juntos, intercalados, e constituem eles próprios, um processo. Se tem um preclaro ao ar livre, pode mandá-lo apontar para coisas no ambiente contra as quais ele possa lutar. Da mesma maneira, se você o tem ao ar livre, pode mandá-lo apontar para coisas que ele não se importe de controlar, e no caso da R2-44, coisas que ele não se importasse terem acontecido, ou não terem acontecido, novamente.

“Contra o que é que seria seguro lutar?”, até a demora de comunicação ficar plana. “Contra o que é que outros achariam seguro lutar?”, “Contra o que é que seria seguro lutar?”, “Contra o que é que outros achariam seguro lutar?”, numa continuação de “Lutar” como processo.

“Contra que pensamentos seria seguro lutar?”, “Contra que pensamentos seria seguro outros lutarem?”, corrido muitas vezes de um lado para outro até a demora de comunicação ficar plana. “Contra que emoções seria seguro lutar?”, “Contra que emoções seria seguro outros lutarem?”, corra de um lado para outro até a demora de comunicação ficar plana. “Contra que esforços seria seguro lutar?”, “Contra que esforços considerariam outros ser seguro lutar?”, corra de um lado para outro até a demora de comunicação ficar plana. “Contra que ideias seria seguro lutar?”, “Contra que ideias outros considerariam seguro lutar?”.

“Indica algumas coisas que estão a lutar”.

“Localiza todos os pontos onde tiveste que deixar de lutar”.

*“Localiza todos os pontos onde ganhaste”*, é excelente uma vez que uma vitória ou uma derrota é um “parar de lutar” e por isso uma perda de oponentes. Você encontrará muitos preclaros pendurados em momentos passados de vitória. Isto apenas porque eles perderam os seus oponentes naquele momento, e a perda prendeu-os na banda do tempo provocando imobilidade.

“De que é que precisarias para lutar contra as coisas?”, “De é que outros precisariam para lutar contra as coisas?”.

Se tem o preclaro ao ar livre onde há muita gente, um excelente método de processamento é mandá-lo colocar nessas pessoas, sem seu conhecimento, as atitudes do próprio preclaro sobre lutar. Pegue numa atitude e mande-o colocá-la em várias pessoas, pegue noutra das atitudes do preclaro sobre lutar e mande-o colocá-la em muitas mais pessoas, e você irá descobrir mudanças consideráveis no preclaro.

“Que mecanismos poderias usar para continuar a lutar?”, é outro excelente processo.

“Que mudanças poderias fazer e ainda lutar?”, é ainda outro processo interessante. “Descreve algumas lutas que te interessariam”, é outra faceta deste processo.

O processo chave para alterar o comportamento é, “Inventa algumas coisas contra as quais poderias lutar”, “Inventa algumas coisas que poderiam lutar contra ti”.

#### **R2-44: TEM QUE ACONTECER E NÃO TEM QUE ACONTECER**

Um preclaro está preso na banda onde ocorre imobilidade. Um das razões que ele tem para lutar é fazer algo acontecer ou impedir algo de acontecer. Por isso é de interesse no caso desfazer estes pontos presos no preclaro. Há muitas maneiras de os desfazer, mas há aparentemente só uma realmente eficaz. Isto é feito com os comandos seguintes. *“Fala-me de algumas coisas que tu não querias que acontecessem de novo, “Fala-me de algumas coisas que tu não gostarias que acontecessem de novo”*. O preclaro obterá, de acordo com estes comandos, várias recordações, incidentes, fac-símiles, ou situações ambientais, ou futuros medos ou esperanças, e pode ser guiado mais diretamente para isto. Eu primeiro

descobri este processo correndo conceitos, mas o percurso de conceitos tem uma funcionalidade muito limitada. Apontando situações ao vivo ou imaginárias, é alcançada grande funcionalidade. O auditor deve ter o grande cuidado de fazer este processo tempo bastante para não deixar o preclaro pendurado num incidente.

Esta é a chave básica do tempo

### **R2-45:**

UM PROCESSO ENORMEMENTE EFICAZ PARA EXTERIORIZAÇÃO MAS O SEUS USO neste momento É olhado com desagrado POR ESTA SOCIEDADE. R2-46, R2-47 E R2-48 SÃO UM GRUPO de PROCESSOS

### **R2-46: OUTRAS PESSOAS**

Eis aqui um dos processos mais curiosos e um dos mais rapidamente executáveis. Um auditor pode ficar relutante a usar este processo, mas a experiência demonstrou que não trouxe qualquer dano às pessoas a quem foi aplicado. Esta é uma das formas mais rápidas de se ver livre de um psicossomático, conhecido em Cientologia. É praticamente o único método conhecido de se ver livre de "Desconhecidos" no banco. É um processo ambiental direto que utiliza pessoas verdadeiras, visíveis. Para corrê-lo a pessoa deve estar numa área fortemente povoada onde as pessoas andam na rua, ou estão sentadas ou seja o que for, diretamente visíveis pelo preclaro. O processo não é corrido em mock-ups. Este processo ficou conhecido como o modo de se ver livre de somáticos crônicos pesados, nalguns minutos.

O auditor leva o preclaro para uma estação ou um parque, ou manda-o sentar-se num carro numa rua muito movimentada e diz-lhe: *"O que é que pensas que está errado contigo?"* Ele manda o preclaro nomear uma coisa específica, e tendo-a nomeado, o auditor diz então: *"Certo, pega numa destas pessoas e põe essa coisa errada nela"*, e quando o preclaro o fez, *"Agora escolhe outra pessoa e põe essa mesma coisa errada nela"*.

O auditor continua a mandar o preclaro colocar nestas pessoas esta coisa errada com ele, só enquanto o item está errado com o preclaro, pois este é um processo muito rápido e dá lugar a uma mudança muito rápida.

Qualquer conceito ou ideia de qualquer tipo pode ser utilizado neste processo. O auditor pode escolher coisas óbvias que o preclaro tenha, e mandá-lo encontrar essas coisas erradas com outras pessoas à volta.

Isto também funciona perfeitamente se o auditor mandar o preclaro encontrar pessoas, uma de cada vez, que ele na verdade veja durante o processo. Por outras palavras, o auditor pode dizer, *"Postula perfeição naquela pessoa"*, *"Agora postula perfeição naquela"*. Isto é misturando com o processo "OUTRAS PESSOAS" e com "CONCEBER UM ESTÁTICO", mas para o efeito, qualquer processo de Cientologia pode ser empregue desse modo.

Uma das formas muito eficazes de usar este processo, "OUTRAS PESSOAS", é mandar o preclaro colocar nelas uma condição de perda, ou estupidez, incapacidade de se localizar, e, em resumo, todos os fatores que compõem o "Desconhecido", conforme a R2-52.



Negridão, inabilidade para obter mock-ups, e outros riscos de Cientologia, também podem ser colocados em pessoas desta forma.

É interessante notar que o preclaro, sendo incapaz, nas linhas de energia e postulados, só muito raramente consegue chegar a alguém com esta postulação, pois o preclaro está “fraco” demais para causar tais efeitos. Contudo, ele deve fazer isto com grande sinceridade e com total convicção de que o está a fazer. Depois de um preclaro ter exteriorizado é interessante notar que ele ainda não tenha este mesmo efeito sobre estas pessoas. Mas postulando tais itens, provoca de fato a condição.

## **R2-47: DIFERENCIAÇÃO DE CORPO**

“Este processo é feito da mesma maneira do R2-46; R2-46, R2-47 e R2-48 é um grupo de processos.

A pessoa manda o preclaro notar as diferenças entre ele mesmo e os corpos das pessoas visíveis no seu ambiente imediato. Este processo é feito num parque ou numa estação ou na rua, sentado num carro. O comando de audição é: *“Aponta para uma diferença entre o corpo dessa pessoa e o teu”*. Este comando é usado muitas vezes.

## **R2-48: SEPARAÇÃO**

Este é um processo chave que ataca a individualização. No seu esforço para controlar, um thetan espalha-se cada vez mais pelo universo, e nos seus fracassos em controlar, retira das coisas que tentou controlar, mas deixa-se ficar ligado a elas em termos de “energia morta”. Por isso obtemos a manifestação “espalhado por todo o universo”.

Este foi o processo que me disse que nós não brotamos nativamente de um “corpo ou theta comum”. Se percorrer “Separação”, acentuando a diferença em unidade entre um thetan e outros thetans e coisas e espaços, ele continua a ganhar em termos de tom. Se percorrer este processo ao contrário, como ele é igual a, ou está conectado com vários itens, ele continua a baixar na escala de tom. Manejando este último processo, a pessoa pode pressionar um thetan para abaixo para o estado de pedra-do-fundo da aberração. Nós há muito que sabemos que diferenciação é a chave da sanidade, e que identificação é a base da aberração. Este fato é utilizado em processamento percorrendo, “Separação”.

Pode ser concluído que o thetan é um indivíduo separado de todos os outros e que ele nunca fez parte de qualquer outro thetan. Há muitos incidentes “falsos” implantados na banda do indivíduo, o que lhe é feito sentir ser o resultado duma explosão dum corpo maior. Também lhe é feito sentir que ele era “um todo” e que agora é só uma parte de si próprio. Isto é apenas um esforço para o reduzir. Ele sempre foi ele próprio, ele sempre será ele próprio, até ao momento em que ele é inteiramente identificado com este universo, momento em que já não seria ele próprio, simplesmente porque já não estaria consciente.

Parece que a única aberração só pode ocorrer forçando a Verdade Básica. Aqui nós descobrimos que o indivíduo, estando separado, é então forçado a ficar separado e assim desenvolve um complexo de “o único” e tenta defender o resto do seu universo de si próprio e finalmente funde-se com ele na impossibilidade de o defender. Tudo o que há a fazer é

acentuar a verdade e forçá-la ao máximo como alter-determinação para criar uma aberração. Há então alguma verdade básica em tudo o que está errado com um thetan, e claro está, o erro básico é que ele não é um Estático.

A "Separação" é melhor corrida mandando o preclaro para um lugar aberto habitado por um grande número de pessoas, como na R2-46 e R2-47.

O comando de audição é: "Aponta para algumas coisas das quais estás separado", "Aponta para mais algumas coisas das quais estás separado", "Aponta para mais algumas coisas das quais está separado".

Você poderia achar que poderia ser de alguma utilidade mandá-lo apontar para algumas coisas das quais ele não está separado a fim de fazer "As-is" das suas ligações às coisas. Contudo, se você começar com este processo de o mandar encontrar coisas das quais ele não está separado, descobrirá muito rapidamente que o seu preclaro se está a deteriorar em termos de tom e que ele não reanima. Esta é um processo de sentido único, mandar apontar para coisas das quais ele está separado.

Deve ocorrer-lhe a si que, como aprendemos na R2-43, que um thetan deseja muitos oponentes. Claro que quanto mais separação ele descobre, mais oponentes ele pode ter e mais luta ele pode ver diante dele. Isto fá-lo feliz. Concebendo-se identificado com um número enorme de coisas, ele fica, claro está, com grande escassez de oponentes, e isto fá-lo infeliz, e fá-lo escolher só coisas contra as quais poderia então lutar sem ser desafiado, como o seu banco de engramas ou o corpo ou a sua própria maquinaria.

A razão básica porque um thetan concebe um grande número de pontos de vista distantes, é querer uma "separação" de si próprio. Um thetan pode estar na verdade separado dele próprio como um ponto de vista remoto e escolher dele próprio, um thetan, como oponente seu. Muitas pessoas que estão completamente interiorizadas, estão a ser o seu corpo, assim podem lutar contra si próprias, contra o thetan. Isto também é invertido. Quando eu estava a fazer algumas destas descobertas básicas, fui confundido ao encontrar o fato de que em muitos preclaros, o preclaro estava inteiramente convencido do fato de estar a atacar um demônio que estava a atacar o corpo dele. Ele concebia-se analiticamente um thetan, mas de fato estava a ser o corpo, e como corpo e um ponto de vista remoto nele, estava a atacar um corpo theta que de fato o continha a ele próprio, um thetan. Esta complexidade ocorreu quando nem sequer lhe era permitido lutar contra o corpo.

Como a totalidade da má-emoção e fraqueza é exibida somente quando um thetan tem falta de oponentes e sente que não pode ter uma luta, descobrirá, ao correr "separação", que muitas más-emoções, fraquezas, e assim sucessivamente, vêm à superfície.

Este é por si só um processo relativamente longo, mas deve ser feito em conjunto com a R2-46 e R2-47.

Lembre-se que o preclaro deve estar absolutamente certo de que está separado do item. Não aceite qualquer talvez.

### **R2-49: ESCALA DEI**

A escala de Desejado-forçado-inibido é repetida muitas vezes naquela ordem à medida que descemos a escala de tom, e é por isso repetida na ordem inversa à medida que encontramos um preclaro a subir. Ao correr quase qualquer processo, será descoberto que o que o

preclaro está agora a querer, o que em breve será inibido pelo preclaro, e o que está a ser inibido, em breve será forçado pelo preclaro, e o que está a ser forçado pelo preclaro, em breve será desejado pelo preclaro, e isto será por sua vez de novo inibido pelo preclaro, e assim sucessivamente.

O Passo que IV de SOP-8 de GITA Expandido dá um grande número de itens úteis para elevar o tom. O número de itens que produzem o maior efeito quando usados como prescrito no Passo IV de SOP-8, dados neste livro, são: LUTAR, AUTODETERMINAÇÃO, ENGRAMAS, SAÚDE, SANIDADE, PAZ, MAL, TEMPO PRESENTE, IMAGINAÇÃO, e CONTROLO.

Usando qualquer deles metidos no espaço em branco destes comandos de audição, a pessoa corre a Escala DEI desta maneira:

“Desperdiça alguma luta”, “Manda outrem desperdiçar alguma luta”. Isto é feito até a demora de comunicação ficar plana. Então: “Faz um mock-up e puxa para ti alguma luta”.

“Desperdiça alguns..”, “Manda outrem desperdiçar alguns..”, e assim por diante até a demora de comunicação estar nivelada.

“Faz um mock-up e puxa para ti alguns..”, “Faz um mock-up e puxa para ti alguns..”, “Faz um mock-up e puxa para ti alguns..”, de novo até o preclaro não ter qualquer demora de comunicação.

“*Deseja alguns..*”, “*Manda outrem desejar alguns..*”. A Escala DEI, então, é abordada em processamento através de: Desperdiçar, como Inibir; Aceitar, como Forçar; e simplesmente a ideia de Desejar.

Há muitos outros fatores que poderiam ser utilizados neste processo, e que têm sido utilizados neste processo, como problemas, corpos saudáveis, e assim sucessivamente, mas eles não são tão eficazes quanto a supra citada lista que é a lista escolhida de todos os outros fatores que poderiam ser utilizados.

Outra lista pode ser usada com considerável eficácia, que é a Escala de Saber a Mistério. O preclaro seria então mandado desperdiçar, aceitar, e desejar, nessa ordem, os seguintes itens nesta ordem: MISTÉRIOS, PROBLEMAS, SEXO, COMERES, SÍMBOLOS, ESFORÇO, EMOÇÃO, VISÃO, OUVIR, e PENSAMENTO.

É interessante notar que uma pessoa que tem fecho de sónico está preso ao silêncio. Pode-lhe ser mandado desperdiçar, aceitar, e desejar som e visão, dor e inconsciência.

Correndo dor com a escala DEI, a pessoa descobrirá que o thetan, na verdade deseja dor: qualquer sensação é melhor que nenhuma sensação.

## **R2-50: MUDAR DE IDEIAS**

O processo básico de um thetan é simplesmente levá-lo a mudar de ideias. A maioria dos thetans fica abaixo do nível da mecânica. Eles têm que ser trazidos até ao ponto de não serem manejados por mecânica antes de simplesmente poderem mudar as suas considerações. Se mudar de ideias funcionasse em qualquer thetan, seria então o único processo de Cientologia, mas não funciona em thetans interiorizados, uma vez que estão a ser outras coisas que não eles próprios, e quando começam a mudar de ideias, eles estão simplesmente a mudar qualquer outra coisa.

Quando tem um thetan exteriorizado, tudo o que há a fazer é pedir-lhe que mude de ideias, ele o fará, a menos que ele ainda esteja muito carregado por considerações mecânicas com as quais concordou, que não pode imediatamente mudar de ideias,.

Este processo pode contudo ser usado num thetan não-exteriorizado, e nos que estão exteriorizados intranquilamente, mandando-os estar num lugar com a ideia de que têm que aparecer lá, e então mudar de ideias, e desaparecer de lá. Ou simplesmente mandá-los estar num lugar até mudarem de ideias, e então irem para outro lugar e mudarem de ideias, e irem para outro lugar e mudar de ideias. De facto, isto é feito movimentando o corpo, como a maioria da audição hoje em dia é feita.

Os comandos de audição para isto seriam: "Caminha para este ponto" (indicando um ponto ao preclaro), "Agora decide que tens que aparecer lá", "Agora muda de ideias e decide que tens de desaparecer de lá", "Agora muda de ideias e decide que tens que aparecer lá", e assim por diante.

Isto também pode ser trabalhado em procedimentos de abertura, mandando um preclaro seleccionar um ponto, então mudar de ideias sobre esse ponto e seleccionar outro ponto, mudar de ideias sobre esse ponto e seleccionar outro ponto, até saber que ele próprio está a mudar de ideias.

Quando exteriorizado, o thetan pode mudar de ideias muito facilmente sobre qualquer assunto, simplesmente quando lhe é dito para o fazer. Muito frequentemente ele não percebe que pode mudar os fatores da sua vida simplesmente mudando de ideias, e assim tem que lhe ser pedido pelo auditor para o fazer.

Uma nota de advertência: isto não funciona grande coisa em preclaros interiorizados.

### **R2-51: PROCESSAMENTO DE ESCALA ASCENDENTE**

Este é um dos processos mais velhos da Cientologia. Consiste em pedir ao ser individual para obter a ideia que puder sobre os botões da carta de atitudes e então mudar de ideias por aí acima. Usando este processo, todo o sistema endócrino do preclaro foi alterado para melhor.

Os comandos de audição dependeriam da carta de atitudes. Os botões da carta de atitudes são: MORTE- SOBREVIVÊNCIA, NINGUÉM - TODA A GENTE, DESCONFIANÇA - FÉ, PERDA - GANHO, CERTO - ERRADO, NUNCA - SEMPRE, EU NÃO SEI - EU SEI, PARAR - COMEÇAR, NENHUMA RESPONSABILIDADE - COMPLETAMENTE RESPONSÁVEL, PARADO – FONTE DE MOVIMENTO, EFEITO TOTAL - CAUSA, IDENTIFICAÇÃO - DIFERENÇA, POSSUIR NADA - POSSUIR TUDO, ALUCINAÇÃO - VERDADE, EU NÃO SOU - EU SOU, TIDO - SER.

(Isto foi tirado do livro *Cientologia 8008* por L. Ron Hubbard)

Os comandos de audição envolvidos neste processo são: "Até que ponto podes confiar em toda a gente? Agora obtém essa ideia?" e quando o preclaro a obtém: "Certo, muda essa ideia tanto quanto puderes para chegares à confiança". Faça isto muitas vezes com o preclaro num item da lista, antes de continuar para o próximo.

## **R2-52: DESCONHECIDOS**

Um das contingências da Dianética é que tirou todos os dados para fora do banco e deixou lá esforço e substâncias desconhecidas. Esforço e desconhecidos não fizeram as-is.

Um dos comandos básicos de audição disto é: *“Dá-me alguns incidentes desconhecidos”*. O preclaro, à medida que tenta fazer isso, encontrará imediatamente incidentes conhecidos a ligar rapidamente. Ele está a fazer as-is do desconhecimento. Um dos melhores modos de usar o desconhecimento é com um grupo de separações em que o preclaro está na rua a olhar para outras pessoas. Mande-o ver quanto ele é desconhecido para cada uma dessas pessoas, com o comando de audição seguinte: *“Agora encontra uma pessoa e põe algum desconhecimento nela”*, *“Agora encontra outra pessoa e põe algum desconhecimento nela”*.

Uma variação disto é: *“Põe desconhecimento de localização numa pessoa”*, *“Agora outra pessoa”*, e assim por diante. A razão pela qual a localização é usada é porque faz parte da definição de estupidez. Também se pode usar tempo, com o comando seguinte: *“Põe alguns tempos desconhecidos naquela pessoa”*, *“Agora põe alguns tempos desconhecidos naquela pessoa”*, e assim por diante.

Lembre-se de correr sempre o mesmo comando de audição, repetidamente, até a carga deixar de ocorrer no preclaro.

## **R2-53: REPARAÇÃO. Um PROCESSO de QUATRO-ESTRELAS.**

Parece bastante óbvio que deveríamos manejar “reparação” como processo uma vez que é isso que temos estado a fazer em Dianética e Cientologia. Se um preclaro não pode reparar-se a si próprio, obtém ajuda do médico, dum ministro. Se o auditor não o pode reparar, é porque não corre os processos para pôr o preclaro bem. Conceder personalidade tem de “reparar” como parte principal da sua esfera.

O ciclo de ação do Universo MEST para este processo poderia ser: CRIAR-REPARAR (MUDANÇA) -DETERIORAR (MUDANÇA) -DESTRUIR.

Os comandos de audição para este processo são:

“O que é que não te importavas de reparar?”

“O que é que não te importavas de deixar outros reparar?”

“O que é que te importavas de reparar?”

“O que é que te importavas que outros reparassem?”

“O que é que tu não sabes reparar?”

“O que é que outros não sabem reparar?”

O anterior é o processo principal e deve ser fortemente acentuado. As demoras de comunicação são muito longas e o processo não deve ser breve. Termine um comando e reduza todas as demoras usando-o muitas, muitas vezes e obtenha a resposta à pergunta todas as vezes. Use-o durante horas.

Outras perguntas indicadas são corridas substituindo “reparar” pelo seguinte na anterior forma da pergunta: CRIAR, (REPARAR) MUDAR, DETERIORAR, DESTRUIR, ou COMEÇAR, (MUDAR) e PARAR, os fatores de Controlo.

Um grupo específico de processos que foram descobertos para fazer muito pelos preclaros consiste: da R2-53 "REPARAÇÃO"; seguida da R2-44 "TEM QUE ACONTECER E NÃO TEM QUE ACONTECER"; seguida da R2-43 "LUTAR"; seguida da R2-42 "PAN-DETERMINAÇÃO". Esta série, corrida com os comandos de audição conforme dados, é enormemente eficaz. Uma audição completa de um preclaro em muito má condição, poderia seguir este plano: R2-16 PROCEDIMENTO de ABERTURA 8-C durante várias horas; R2-17 PROCEDIMENTO de ABERTURA POR DUPLICAÇÃO durante várias horas; R2-20 USO DE PROBLEMAS E SOLUÇÕES, usando os comandos dados no último parágrafo daquela secção; depois R2-53, "REPARAÇÃO"; R2-44 "TEM QUE ACONTECER E NÃO TEM QUE ACONTECER"; R2-43; R2-42, "PAN-DETERMINAÇÃO"; "LUTAR"; R2-39 "INTERESSE", conforme os últimos parágrafos; R2-54 "FLUXOS"; R2-55 "IMPORTÂNCIA". Usado nesta ordem exata, podem operar-se mudanças maravilhosas e contínuas num preclaro, mesmo que ele iniciasse o processo como inteiramente psicótico. Poderiam ser projetadas muitas rotas destas, mas acontece que esta em particular foi testada nesta ordem em preclaros, e achada exequível.

### **R2-54: FLUXOS**

O processo de fluxos foi várias vezes testado em Cientologia, e de todas as vezes foi descoberto que havia muitos preclaros que não se podiam manejar com os processos que já tinham sido avançados. Por isso concentraram-se no Estático e no objeto, e foram evitados os fluxos. Contudo, a R2-54 supera esta dificuldade do passado.

Este é um modo esplêndido de fazer um preclaro mudar as suas considerações, mas deve ser corrido o bastante para tirar os somáticos que ele liga, pois os somáticos que a R2-54 liga podem ser severos.

O processo é simples de correr, mas deve, como todos os outros processos, ser corrido exatamente como é dado, para produzir o resultado desejado. Ele consiste em mandar o preclaro apontar coisas que inibem, forçam e desejam fluxos.

Os comandos de audição seriam como segue: "Olha à tua volta e aponta algumas coisas, uma de cada vez, que inibem fluxos", "Agora aponta mais algumas", "Agora aponta mais algumas", então "Olha à tua volta e aponta algumas coisas que forçam fluxos", "Agora aponta mais algumas", "Agora aponta mais algumas", "Agora olha à tua volta e indica algumas coisas que desejam fluxos", "Agora aponta mais algumas", "Agora aponta mais algumas", "Agora olha à tua volta e aponta algumas coisas que inibem fluxos", "Agora aponta mais algumas", "Agora aponta mais algumas", e assim por diante.

Se o preclaro está a indicar pessoas, descobrirá com alguma rapidez que são as pessoas que estão a forçar e a inibir fluxos. Ele também descobrirá que falar é um fluxo. Ele descobrirá também que o universo é construído por estes fluxos. O preclaro deve ser deixado descobrir estas coisas por ele próprio. Ele descobrirá, por exemplo, que negridão força um fluxo.

Se um preclaro deseja saber o que é um fluxo, mostre-lhe que uma lâmpada incandescente está a fluir ondas de luz para a sala, e que um objeto os está a refletir.

Este processo, claro está, funcionou melhor como parte do grupo, em que o preclaro é levado para a rua e mandado apontar para pessoas, e de fato pertence àquele grupo. Isto definitivamente é um processo de quatro-estrelas.

**R2-55: IMPORTÂNCIA. Um PROCESSO de CINCO-ESTRELAS**

Poderia ser uma coisa muito má correr este processo no início num preclaro e um auditor nunca deve começar um caso com este processo. Os auditores, hoje em dia, só começam com o Procedimento de Abertura 8-C e continuam com o Procedimento de Abertura Por Duplicação e ordinariamente continuam com Problemas e Soluções, e só então saem para processos tão difíceis como este.

Embora este processo seja difícil, não quer dizer que seja difícil de fazer. É difícil porque ele produz uma mudança de tal maneira rápida no preclaro, que fica sujeito a permanecer num estado em que considera todas as coisas sem importância e fá-lo ficar em desequilíbrio com o universo, e com a vida dele, e com o ambiente dele, e sendo corrido num preclaro em dificuldades sem primeiro correr o Procedimento de Abertura de 8-C e Procedimento de Abertura por Duplicação, ele terá tendência para deixar de ser auditado, claro está porque ele seria mergulhado numa não-importâncias de tudo incluindo audição.

A nota chave da importância é simplesmente isto: qualquer coisa que é importante é sólida ou grande. Quanto mais uma pessoa pensa que é importante, maior ela está sujeita a ficar, ou quanto mais uma pessoa acredita que algo é importante, mais sólido ela está a fazê-lo. Quem acredita que as mentes são importantes, está sujeito a torná-las sólidas, daí nós obtermos facilmente o tipo de banco que algumas pessoas têm; com os seus fac-símiles sólidos, e por conseguinte massas e Ridges.

Nós começámos a tocar nisto há vários anos atrás quando descobrimos que tudo que validámos ficou mais proeminente. Nessa altura eu não sabia porque é que isto era assim, e descobri agora que as coisas ficam mais sólidas porque são consideradas importantes.

Isto também poderia ser chamado processamento de jogos, porque nós estamos aqui a manejar a parte mais importante da importância: o fato de que para ter um jogo deve haver algo importante para defender, ter, atacar. Não há jogo a menos que a pessoa tenha algum item importante, porque não seria visível para ninguém a não ser para ele próprio, se não fosse sólido. Importante e sólido podem ser considerados, para os nossos propósitos, como sinónimos.

Os comandos de audição que correm isto são muito simples e prosseguem durante algum tempo sem mudança de comando. Primeiro: "Fala-me de algumas coisas importantes", "Fala-me de mais alguns coisas importantes", "Fala-me de algumas coisas importante para outras pessoas", "Fala-me de mais algumas coisas importantes para outras pessoas", de um lado para outro nisto. Então: "Aponta para algumas coisas importantes", "Aponta para mais algumas coisas importantes", "Aponta para algumas coisas que outras pessoas consideram importante", "Aponta para mais alguns coisas que outras pessoas consideram importantes".

Então: "Fala-me de algumas coisas sem importância", "Fala-me de mais algumas coisas sem importância", "Fala-me de algumas coisas sem importância para outras pessoas", "Fala-me de mais algumas coisas sem importância para outras pessoas", de um lado para outro nisto.

Então: "Aponta para algumas coisas sem importância", "Aponta para mais algumas coisas sem importância", "Aponta para algumas coisas que outras pessoas consideram sem importância", "Aponta para mais algumas coisas que outras pessoas consideram sem importância".

Em vista do fato de que, cada consideração de que algo é importante, tender a adicionar massa, e de que cada consideração de que algo é sem importância tender a reduzir massa, e em vista do fato de que a consideração de que algo é importante ser o segundo postulado à primeira verdade de que era sem importância, nós descobrimos o mecanismo que faz as mentes formar grandes massas, como fac-símiles e engramas. A princípio a pessoa considerava a sua mente sem importância, considerando-a depois importante, e então de novo sem importância, e de novo importante, e esta atividade cíclica trouxe à existência a mente como massa, quer dizer, criou a mente reativa. Nós ocasionalmente descobrimos pessoas que estão com consideráveis dificuldades, e o caso todo-aberto, e o caso ocluso, com massa de energia considerável, ao que eles chamam a sua mente. Eles pensam através de fac-símiles, eles comportam-se segundo as ordens dos seus fac-símiles. Isto pode ser localizado, imediatamente, na consideração de que a mente é importante, sem importância, importante, sem importância, importante, sem importância, num ciclo repetitivo.

Um processo indicado para remediar esta condição seria: "Localiza alguns pontos", Localiza mais alguns", etc. E "Localiza alguns pontos onde outros pensaram que a mente era sem importância", "Localiza mais pontos desses", e assim sucessivamente. "Localiza alguns pontos onde pensaste que a mente era importante", "Localiza mais pontos desses", e assim sucessivamente. "Localiza alguns pontos onde outros pensaram que a mente era importante", etc. Esta sequência de comandos deve ser corrida, um após outro, até a demora de comunicação estar plana e então, como em todas as sequências, do tipo, neste livro, devem ser passadas várias vezes.

Um processo vital, porventura algo assassino, muito importante para ser corrido em Cientologistas é "Localiza alguns pontos onde pensaste que pensamento era sem importância", "mais alguns", etc. "Localiza alguns pontos onde outros pensaram que pensamento era sem importância", etc. "Localiza alguns pontos onde pensaste que pensamento era importante", etc. "Localiza alguns pontos onde outros pensaram que pensamento era importante", etc. Isto cruza importância com conceber um Estático.

Outra pergunta indicada é: "Que coisas importantes poderias ser?", "Dá-me mais algumas coisas importantes que poderias ser". E então: "Dá-me mais algumas coisas importantes que poderias fazer como thetan", "Dá-me mais algumas coisas importantes que poderias fazer como thetan".

Uma fórmula geral de importância, seria localizar pontos onde o preclaro considerasse importante tudo, na escala Saber a Mistério, enfatizando palavras, sons, visões, negridão e energia. Correndo este processo, você pode esperar uma considerável recuperação da educação por parte do preclaro. Quase toda a educação foi martelada no preclaro como atividade terrivelmente importante. De fato ela será tão útil para ele quanto for considerada casualmente. Isto conta, nalguma medida para a tremenda diferença de atitude em relação à educação da pessoa treinada por tutores casuais e interessados e outra treinada entre os marcos do sistema escolar público, com todos os horrores dos exames para passar, e conta para o fracasso completo da parte das universidades em educar, para a existência duma classe dirigente. O segredo assenta inteiramente no fato de que a educação é tão eficaz quanto for agradável, sem pressa, casual, e é tão ineficaz quanto a sua importância for acentuada. Por exemplo, dando á aritmética a categoria de algo terrivelmente importante, é levar o estudante, a longo prazo, a possuir um monte de energia sólida que, sendo totalmente inútil para ele, ficará lá como "aritmética". Isto também conta para o fracasso do gênio da criança. Geralmente os pais dele consideram a sua carreira tão importante que por fim, tocar o piano ou pintar será uma massa de energia. Ele será tão bom e tão eficaz,



quanto puder mudar as suas considerações, e a pessoa não muda facilmente as considerações face a tais massas de energia. Os Auditores interrogaram-se frequentemente sobre a resistência do preclaro a ligar sónico e visão e à persistência de negridão. Aqui temos nós novamente um problema de importância. Quanto mais surda uma pessoa se torna, menos sónico ela tem, mais ela tende a acreditar em quanto é importante ter este atributo, e é claro, quanto menos ele o tem, mais sólido se torna. Solidez poderia chamar-se estupidez. Aqui, também nós temos a tremenda carga nas palavras, conforme o LIVRO UM. Quanto mais importantes são as instruções, mais importantes são as palavras. Quanto mais importante se torna o discurso, como em Semântica geral, mais enterradas e por isso mais eficazes as palavras se tornam no banco reativo. Se fosse escolher um único processo de "importância", o que seria provavelmente mais compensador, seria um que perdesse palavras, as aceitasse e as desejasse, em chavetas, e então que fizesse o preclaro localizar todos os pontos onde as palavras foram consideradas sem importância, e onde as palavras foram consideradas importantes para ele e para outros.

Nós estivemos a olhar para o Truque de Mestre. Uma pessoa está tão bem quanto for livre, e sem depósitos de energia descontrolada. Mas estes juntam-se na medida em que certas facetas da existência são acentuadas como importantes.

## **R2-56: PROCESSAMENTO de JOGOS**

O Processamento de Jogos 1954 é bastante diferente dos seus predecessores, mas os fundamentos em Cientologia são os mesmos como sempre. A mais alta atividade, ação, ou ambição é "ter um jogo". Um jogo requer criar ou ter um oponente. A série toda, centrada à volta de lutar, é de fato a mais baixa ordem de Processamento de Jogos que conta para a sua tremenda eficácia.

Ao processar jogos diretamente, o primeiro processo indicado seria tirado do Processamento de Descrição o qual faria as-is de certas características indesejáveis. Isto seria feito com o comando, "*Dá-me alguns jogos não divertidos*", "*Dá-me mais alguns jogos não divertidos*", "*Dá-me mais alguns jogos não divertidos*", até a apatia e antagonismo para com jogos fazer, em geral, "as.is" a um grau visível.

Como um oponente é uma parte essencial dos jogos, o processo de oponentes em geral produz resultados interessantes num caso. Poderíamos simplesmente melhorar as considerações de um preclaro a respeito de oponentes, perguntando-lhe "*Que tipo de oponentes poderias ter?*", levando isto adiante até toda a demora de comunicação desaparecer. Ou, poderíamos mandar o preclaro desperdiçar, aceitar e desejar oponentes, em que o aceitar é feito mandando-o fazer o mock-up de um oponente e remediando a sua havingness com esse mock-up.

Outro processo interessante que produz resultados excelentes é "Nomeia alguns papéis não românticos", "Nomeia mais alguns papéis não românticos", e assim sucessivamente. "Nomeia alguns papéis românticos", "Nomeia mais papéis românticos", e assim sucessivamente. "Nomeia alguns papéis não românticos". "Nomeia mais alguns papéis não românticos", e assim por diante de um lado para outro até o preclaro ter recuperado a capacidade de imaginar alguns papéis. De fato foram-lhe dados papéis pelos filmes e televisão e respetivos livros de propaganda, até aceitar só um papel que geralmente é aprovado por esta sociedade conforme representada em ficção. Isto poderia ser chamado de sociedade intencionalmente ficcionalizada. Os casamentos ficam com bastante frequência simplesmente em

pedaços porque o Jim Jones e a Mary Smith não casaram. Jim Jones posando como Alan Ladd, casa com Mary Smith que posa como Lana Turner, e um Alan Ladd imaginário casado com uma Lana Turner imaginária vai dar em decepção. Visto que não há nenhuma razão neste mundo porque o Jim Jones não deva ser um sujeito bom e interessante, com um papel interessante, e porque Mary Smith não deva ela própria estar a fazer o seu próprio papel; as pessoas são interessantes ao ponto de poderem postular e representar na existência os papéis deles exigidos da vida. O Poeta Stratford-on-Avon disse que "O mundo todo é um palco", mas não nos deu o processo pelo qual nós poderíamos ser os atores. O seu preclaro tem sido a audiência, e este processo o tirará da audiência para ator, que é mais ou menos o que o auditor está a tentar fazer com um preclaro. Ele não pode ter jogos onde toda a gente está a ser audiência e ninguém a representar. A escassez de papéis que uma pessoa pode, de facto, desempenhar nesta sociedade é tal, que nós descobrimos comumente um preclaro que continua a desempenhar um papel que lhe foi dado nalguma peça da escola, e que ele achou romântico. Eu conheço vários preclaros cuja dificuldade é nunca deixarem de ser o gângster que tão bem fizeram na produção do "Oficial 666" na escola secundária, ou a prostituta que tão excelentemente fizeram na produção de "Chuva" no Clube do Drama da Faculdade.

Um processo não recomendado e bastante final, seria perguntar ao preclaro coisas por que vale a pena lutar, na medida em que ele só pode postular coisas por que vale a pena lutar, e na medida em que ele está tão lá em baixo na escala; o processo é difícil, mas pode ser usado.

É bastante comum um preclaro ter jogo e trabalho, lindamente e nitidamente separados. A diferença entre jogo e trabalho, é que jogo é diversão e trabalho não é diversão na linguagem comum, de maneira que hoje só temos trabalho. Em vista do fato de que esforço é estupidez a menos que compreendido, trabalhar a tentar jogar é a dificuldade geral das pessoas. Muitas vezes um médico aconselhará a deixar de trabalhar duramente e começar a jogar. O fato é que, é comum um executivo ter trabalho como único jogo, e assim o médico consignou-lhe algum trabalho duro dizendo-lhe que tem que jogar. Por isso nós temos uma inversão. "*Que tipo de jogo poderias ter?*", "*Dá-me mais alguns jogos que poderias ter*", é um processo útil.

*"O que é que tu terias que ser para ter um jogo?", "Mais algumas coisas que terias que ser para ter um jogo"*, levado adiante, intercalado com uma verdadeira descrição do preclaro de cada jogo que ele lista, é muito eficaz.

Os processos seguintes são muito altos em eficácia em todos estes procedimentos: "*Que tipo de jogo poderias ter envolvendo...?*" Ao fazer esta pergunta o auditor mostra alguns objetos do ambiente imediato e o preclaro é mandado descrever que tipo de jogo ele poderia ter com aquele objeto. O auditor então aponta para outro objeto no ambiente e pergunta "*Que tipo de jogo poderias ter envolvendo...?*" Em breve será visível para o preclaro que ele tem tentado jogar jogos na ausência de oponentes, que ele se agarrou à maioria dos desastres que lhe aconteceram na vida, porque eles significaram a perda de oponentes. Aqui nós encontramos a criança que foi criada só inventando oponentes ilusórios, e mais tarde nós descobrimo-la imaginando demónios. Sempre que você entra num manicómio e descobre alguém envolvido numa batalha com demónios, ou que tem um demónio, ou que tem um anjo da guarda, ou que tem qualquer um destes míticos assistentes ou oponentes, estamos a olhar para alguém que encontrou tanta escassez de oponentes que teve que os imaginar, e tendo-os imaginado ficou incapaz de os apagar, pois nenhum novo oponente apareceu. A razão por que a guerra mobiliza toda a gente para a ação e acelera a produção

num país, é porque um oponente tangível foi apresentado, e as pessoas aceitarão oponentes tangíveis acima de oponentes ilusórios. A atividade do homem de lutar contra si próprio, as atividades do thetan lutando contra si próprio, tudo vem deste esforço para jogar jogos na ausência de oponentes. “*Que tipo de jogo poderias ter envolvendo...?*” deve ser corrido até o preclaro estar ciente de tudo o que está a fazer a respeito de oponentes, sem nunca lhe mencionar os oponentes a ele.

## **R2-57: PROCESSOS**

O processamento de Processos pertence na verdade à VIA. É uma coisa intensamente importante de fazer. Células, árvores, toda a vida é envolvida em trabalhar processos. Normalmente trabalham-nos inconscientemente. Um dos métodos de corrigir esta fixação em processos, é mandar o preclaro planejar algo muito simples como mover um cinzeiro. Mande-o planeá-lo na sua totalidade e então executá-lo exatamente como o planeou. A pessoa faz isto muitas vezes com muitos objetos.

Outro modo de funcionamento deste processo é “Descobre coisas no ambiente que estão a usar processos”, e “Descobre coisas no ambiente para as quais poderias inventar processos”.

## **R2-58: PERDA**

O assunto perda é em si mesmo todo um estudo. É também o assunto havingness.

Perda resulta em *Degradação, Falha de Memória, Negridão*, e o que nós chamámos “preso na banda”. Trata-se assim, dum assunto importante.

Perda em si, só pode ocorrer quando a consideração de que a pessoa *quer, precisa*, tem que *ter*, ocorreu primeiro. Quando perde algo “importante” a pessoa suplanta-o puxando para ela depósitos de energia, fac-símiles.

Eis a escala de substitutos obtida por causa de perdas:

### ESPIRAL CUMULATIVA DE TEMPO PARADO

#### OBJETO

Perda deste

Substituto: OBJETO, possuído

Perda deste

Substituto: OBJETO, outros

Perda deste

Substituto: MOCK-UP

Perda deste

## Criação da Capacidade Humana

Substituto: MOCK-UP, possuído

Perda deste

Substituto: MOCK-UP, outros

Perda deste

Substituto: PROBLEMA

Perda deste

a) Perdido por solução

b) Perdido por oclusão

Substituto: PROBLEMA, possuído

Perda deste,

Substituto: PROBLEMAS, outros

Perda deste

Substituto: NEGRIDÃO (“Algo nela?”)

Perda desta

Substituto: NEGRIDÃO, possuída

Perda desta

Substituto: NEGRIDÃO, outros

Perda desta

Substituto: INCONSCIÊNCIA

Perda desta

Substituto: INCONSCIÊNCIA, outros

Perda desta

Substituto: INCONSCIÊNCIA, própria

Perda desta

Substituto: INCONSCIÊNCIA

Perda desta

Substituto: NEGRIDÃO, outros,

Perda desta

Substituto: NEGRIDÃO, própria

Perda desta

Substituto: NEGRIDÃO

Perda desta

Substituto: PROBLEMAS, outros,

Perda destes

Substituto: PROBLEMA, possuído

Perda deste,

Substituto: PROBLEMA

Perda deste

Substituto: MOCK-UP, outros

Perda deste

Substituto: MOCK-UP, possuído

Perda deste

*Substituto: MOCK-UP*

Perda deste

Substituto: OBJETO, outros

Perda deste

ALUCINAÇÃO

O Remédio de Havingness é um processo bom para superar perdas. Contudo, perda é uma consideração.

Os processos seguintes remedeiam considerações que envolvem havingness: “De que assistência é que precisas para sobreviver?”, “De que assistência é que outros precisam para sobreviver?” O fio-direto mais eficaz nisto é: “Nomeia algumas possessões importantes”, “Mais alguns possessões importantes”, e assim sucessivamente. “Nomeia algumas coisas que é importante não ter”. Como nós temos havingness a descer para propriedade, depois para proteção, depois para esconder, nós temos: “Nomeia algumas coisas que é importante proteger”, “Nomeia algumas coisas que é importante esconder”, “Nomeia algumas coisas que é importante mostrar (exibir)”. Estas são manifestações de nível inferior.

“Possessões Importantes” exteriorizará.

## **R2-59: SOBREVIVÊNCIA**

Sempre que encontrei um processo não funcional nos últimos dezasseis anos, vi que a disfunção do processo evitou o princípio dinâmico da existência: SOBREVIVER. Por outras palavras, não importava grandemente como este princípio era bordado, se incluído no processo ou razão, alguma funcionalidade resultava.

O princípio dinâmico da existência, Sobreviver, e a sua aplicação como dinâmicas, é facilmente a maior descoberta em Dianética. Até quando lhe adicionamos o resto da curva do ciclo de ação do Universo MEST, Criar - Sobreviver - Destruir, nós encontramos SOBREVIVER como verdade potente.

Assim, os processos de Cientologia ou de Dianética, se negligenciamos a SOBREVIVÊNCIA na nossa racionalidade, ficam inexecutáveis.

Sobreviver tem como dicotomia Sucumbir. Quando a pessoa está abaixo de 2.0 na Escala de Tom, toda a sobrevivência lhe parece *malévola*. No caso a sucumbir, VIDA = MAL. Punir é declarar uma coisa malévola. Ser malévolo é recusar sobrevivência.

As dinâmicas são uma divisão em oito partes da Sobrevivência dinâmica. Cada dinâmica, por sua vez, subdivide-se em muitas partes. Por isso nós temos vida. E estes inter jogos da Sobrevivência *são* vida.

Se o seu preclaro não é clear, ele está a evitar a sobrevivência numa ou muitas dinâmicas. As suas considerações sobre a Sobrevivência são a sua personalidade.

Digo-lhes isto para que não o esqueçamos. A Dianética é uma ciência de *precisão*. Ela vem deste estudo e codificação da Sobrevivência. Sobrevivência *é* a razão.

O Procedimento de Abertura 8-C (R2-16) funciona porque o preclaro, localizando MEST, está a reconhecer "Olha! Afinal de contas consegui, eu sobrevivi". Mandar um preclaro apontar, num ajuntamento, o potencial de sobrevivência de pessoas, é um grande processamento.

O comando de audição "Aponta para algumas coisas nas tuas imediações que não estão a sobreviver", fará saltar desgosto ou apatia. "Aponta para algumas coisas que estão a sobreviver", é totalmente potente.

"Aponta para alguns métodos desconhecidos de sobrevivência", é uma dessas perguntas de "esmorecer" - ele quase pode responder durante horas.

Como um thetan é imortal, ele não pode fazer nada mais do que sobreviver. Quando ele percebe isto o seu jogo pode tornar-se: "Como é que eu posso sucumbir?".

A sobrevivência compensa. Essa recompensa é a sensação de prazer. Isto é adquirido por Interesse. A pessoa tenta sobreviver sendo interessante. Ela exige da vida que ela seja interessada.

Daí, com o preclaro numa multidão: "O que é que aquela pessoa (o auditor indica uma), poderia (ter, fazer, ser) que seria desinteressante?" "O que é que aquela pessoa poderia (ter, fazer, ser) que seria desinteressante para o teu (aliado)?" O preclaro fez as-is de todo o interesse na vida e deixou intactas coisas desinteressantes. Quando ele tenta ser interessado de novo, Ridges desinteressantes empapam o seu interesse. "Que sonhos (metas) é que acharias desinteressantes?" é, interesse mais futuro = sobrevivência.

Um comando de audição assassino com o preclaro lá fora a olhar as pessoas e o mundo é: "Que sonho é que aquela pessoa poderia ter que não te interessaria?", "Que não interessaria à tua Mãe (e outros aliados)?"

O interesse em aliados torna a sobrevivência possível. Qualquer coisa que consiga interessar aliados (pontos de orientação e símbolos) então pode ser um mock-up com êxito para toda a vida do preclaro. Sífilis, gordura, estupidez, podem ser "interessantes" para os aliados, o bastante para deixar o preclaro com eles toda a sua vida. É que um aliado interessado significa futuro, e isso é Sobrevivência.

Obtenha uma lista de *todas* as pessoas que ele conheceu desde o nascimento, pergunte-lhe por cada um deles muitas vezes, "O que é que seria interessante para (o aliado)?" e encontrará o fac-símile de serviço e a sua fonte das aberrações e psicossomáticos.

"Que dinâmica é que poderias abandonar?" poderia ser usado num Cientólogo.

A pergunta mais básica sobre corpos, sendo organismos celulares, é *“A que é que uma célula não iria sobreviver?”* *“A que mais é que uma célula não sobreviveria?”* e assim por diante. Isto é um processo de Dianética muito velho mas muito potente, para a reparação de corpos. Órgãos, partes do corpo e tipos de corpos, podem substituir células na pergunta acima.

Lembre-se, a sua meta é melhorar a Sobrevivência do preclaro. Se ele pensa que a Sobrevivência é malévola, se sucumbir é a única maneira de ele obter interesse, então o seu caminho será facilitado recordando e processando o princípio dinâmico da existência – Sobreviver em toda e qualquer dinâmica através de qualquer tipo de processo. E esta é a razão por que a Dianética pode ser usada livremente por um Cientólogo.

## **R2-60: A COMUNICAÇÃO ESCONDIDA**

*“Localiza alguma sabedoria escondida”*, é um comando de audição que, devidamente seguido, abre as portas à liberdade.

Em “Cientologia 8-80” e “Cientologia 8-8008” encontrará uma escala que começa no seu degrau mais baixo com “escondido”. Acima disso está “protegido”. Acima disso está “propriedade”. Descobri recentemente que o ciclo de DEI e a escala inferior acima referida se juntam para fazer ler a escala:

CURIOSIDADE

DESEJO

FORÇADO

INIBIDO

PROPRIEDADE

PROTEGIDO

ESCONDIDO

e descobri que o caminho para cima nessa escala é comunicação.

A sabedoria condensa. Tentar saber torna-se o primeiro nível de comunicação.

Este “olhar para saber” condensa-se em “impulso para saber” que se condensa em “esforço para saber” que por sua vez se torna “pensar para saber” o que então se condensa em “símbolos para saber” o que, e esta é a coisa espantosa, se torna “comer para saber” o que se torna “atividade sexual para saber” que então se transforma no esquecimento do saber ou “mistério”.

Uma partícula de energia é sabedoria condensada. Tentar descobrir ou mover uma, é uma ação cuja meta é a sabedoria.

A Gravidade, pensamento horrível, torna-se na mente, e é o esforço para saber, para puxar sabedoria. Alter-determinação é apenas alter-sabedoria.

Os aspetos do saber são os denominadores comuns de qualquer escala em Cientologia. Quando a sabedoria é feita pela comunicação, obtemos emoção e partículas de esforço a mudar de posição.

Esta luta pelo saber não é só eu e vós a trabalhar em Cientologia e uma vez o processo feito, acabou; esta luta *é* vida e todas as suas manifestações incluindo espaço, energia, matéria e tempo. Cada uma destas coisas é apenas uma barreira à sabedoria. Uma barreira só é uma barreira na medida que impede a sabedoria. Barreiras não existem para uma sabedoria completa.

E o que é que há a saber? Só que a sabedoria pode variar. A pessoa tem que *inventar* coisas para saber, pois só sabedoria existe, e a sabedoria não tem dados, uma vez que um dado é um invento, e não verdadeira sabedoria. O lema de qualquer partícula abaixo de sabedoria é "Só energia pode explicar".

Nós manejamos a R2-60, SABEDORIA ESCONDIDA, deste modo: "*Localiza algumas comunicações escondidas*", "*E agora localiza mais comunicações escondidas*", e assim sucessivamente. Nós podemos ter que guiar o preclaro de perto com, "*Aponta para o ponto*", "*A que distância te parece estar?*", "*Estás a localizar lá uma comunicação escondida?*" e perguntas que tais, mantendo entretanto um bom ARC. Poderia ser-lhe pedido para localizar tipos específicos de comunicação escondida, conforme o comando: "*Localiza algumas comunicações de doenças escondidas*", "*Algumas comunicações venenosas escondidas*", ou "*Localiza algumas comunicações escondidas, mas desinteressantes*". Mas use a pergunta para aplinar todas as demoras de comunicação antes de a mudar.

Se ele entrar no passado, deixe-o. Ele voltará para o presente. Ele encontrará o somático crónico dele e fará muitas coisas interessantes, incluindo talvez os dados do texto da R2-60.

É curioso que o acima referido: "*Localiza algumas comunicações escondidas*" não parece requerer um remédio de havingness. Mas isso se transformará em muitos Ridges e somáticos pesados. Tendo trabalhado completamente "*comunicações escondidas*" pode agora usar este comando: "*Localiza alguns comunicações protegidas*", e quando isso fica nulo, "*Localiza alguns comunicações possuídas*", e depois disso não ter qualquer demora de comunicação, "*Localiza algumas comunicações inibidas (paradas)*". Então: "*Localiza algumas comunicações forçadas*", e então, "*Localiza algumas comunicações desejadas*".

Agora quando tudo aquilo é feito, proceda como segue: "*Localiza alguma sabedoria escondida*", "*Estás a localizá-la no universo físico?*" Se sim, está bem, aponta para ela", "*A que distância te parece?*", "*Localiza mais sabedoria escondida*", e assim por diante até que depois de uma hora ou duas (ou seis) a demora de comunicação deste comando é esgotada.

Agora comece a ir escala acima como segue, fazendo o preclaro apontar e dar a distância ao local (nem que seja a triliões de quilómetros): "*Localiza alguma sabedoria protegida*". E depois de muitas vezes: "*Localiza alguma sabedoria protegida*", muitas vezes. Então: "*Localiza alguma sabedoria possuída*", muitas vezes. Então: "*Localiza alguma sabedoria inibida*". Então: "*Localiza alguns sabedoria forçada*". Então: "*Localiza alguma sabedoria desejada*". Então: "*Localiza alguma sabedoria acerca da qual as pessoas pudessem ficar curiosas*".

Em R2-60 SABEDORIA ESCONDIDA, podemos usar a escala de Saber-a-Mistério:

"Localiza alguns mistérios"

"Localiza algum sexo escondido"

"Localiza algum comer escondido"

"Localiza alguns símbolos escondidos"



“Localiza algum pensamento escondido”

“Localiza alguns esforços escondidos”

“Localiza algumas emoções escondidas”

“Localiza algum olhar escondido”

“Localiza algum saber escondido”

Então: “Localiza alguns mistérios protegidos”, “Localiza algum sexo protegido”, e assim por diante.

Você pode, usando os princípios de saber escondido e comunicação, combinar com eles qualquer outra parte da Cientologia e descobrir um processo excelente. Contudo, os primeiros comandos dados na R2-60 são os mais fáceis de comunicar e usar.

### **R2-61: BEM E MAL**

Os fatores bem e mal são os fatores de aceitar alter-determinação (bem) e aceitar ou rejeitar (mal).

Aquilo que coopera é “bom”.

Aquilo que é castigado é “mau”.

Esta é a única consideração envolvida.

“Bem” e “mal” são fenômenos de terceira dinâmica. Mas ao contrário da maioria das palavras que a pessoa pode processar, elas têm conotações emocionais definidas que, para o preclaro, falam mais alto do que as palavras. Isto aplica-se de Mistério até Saber.

Da mesma maneira que “bem” e “mal” são a fixação primária da filosofia, também são a fixação primária num preclaro. Isto está tão confuso, na filosofia ou nos preclaros, que o resultado é uma enorme complexidade. A sua resolução solucionaria tanto a filosofia como os preclaros.

Os comandos de audição básicos para manejar este processo extremamente importante são: “Localiza um lugar onde decidiste ser bom”, “Agora aponta para um ponto nesta sala”, “Localiza o lugar novamente”, “Localiza um ponto nesta sala”, “Localiza novamente o ponto onde decidiste ser bom”, “Localiza um ponto nesta sala”, etc., até todas as demoras de comunicação desaparecerem para um ponto distante onde foi tomada a decisão de ser bom. Então: “Agora encontra outro ponto onde decidiste ser bom”, “Localiza um ponto nesta sala”, etc., e assim por diante até muitos pontos serem “clarificados”. O que o auditor de fato quer é que o ponto distante venha para tempo presente antes de o abandonar, mas pelo menos reduz a demora de comunicação para cada ponto.

Agora use o mesmo procedimento, com exatamente o seguinte comando de audição: “Localiza um lugar onde outro decidiu ser bom”, “Agora aponta para um ponto nesta sala”, alternando, de um lado para outro até a demora de comunicação diminuir.

O mesmo é agora feito para “mau” com esta ligeira variação: “Localiza um ponto onde decidiste que eras mau”, “Localiza um ponto nesta sala”, “Localiza novamente um ponto onde decidiste que eras mau”, “Localiza um ponto nesta sala”, etc., como para “bom”, escolhendo novos pontos isolados e clarificando cada um deles o mais longe possível.

Então siga o mesmo procedimento com o comando: "Localiza um lugar onde outro decidiu que era mau", "Localiza um ponto nesta sala", etc., reduzindo a demora de comunicação para cada ponto. Então: "Aponta para alguns males desconhecidos", e "Aponta para o que outras pessoas achariam um mal desconhecido".

Você pode ter que remediar a havingness do preclaro, pois isto é muito destrutivo para a havingness.

O preclaro proporá muitas considerações e ideias variáveis. Deixe-o expressá-las, mas continue com o processo.

Não deixe o seu preclaro abandonar a sessão com um ponto "bom" ou "mau" por clarificar ou em reestimulação.

Ele nem ficará santo nem diabo por correr isto, mas ficará mais capaz de boas ações.

## **R2-62: ACTOS OVERTS E MOTIVADORES**

Um das descobertas primárias em Dianética foi o fenómeno Ato Overt - Motivador.

Um ATO OVERT é um ato prejudicial executado contra outro.

Um MOTIVADOR é um ato overt executado por outro contra si próprio.

Se a pessoa recebe um motivador, ela pode considerar-se então autorizada a executar um ato overt contra a pessoa que o lesou.

Quando a pessoa comete um ato overt *sem* ter recebido um motivador, ela tenta então "fazer um mock-up" ou adquirir um motivador apropriado ou "justifica" a sua própria ação prejudicial.

A um ato overt cometido na ausência de um motivador nós chamamos *ato não motivado*. Um justificador é o termo técnico que nós aplicamos ao "fazer um mock-up" ou ao ato overt exigidos por uma pessoa culpada de um ato não motivado.

Na medida que um thetan não pode, de facto, ser lesado e não tendo qualquer massa, comprimento-de-onda, ou verdadeira localização, *qualquer* ato prejudicial que ele execute é um ato não motivado. Por isso, um thetan basicamente não pode ter a sequência "*motivador/ato-overt*" e tem sempre uma sequência "*ato-não-motivado/justificador*".

O "essencial" nisto é a ideia de "prejudicial" (bem e mal). Um ato *deve* ser considerado prejudicial ou malévolo para ser um ato overt. Para precisar de um justificador uma pessoa tem que ter acreditado que o seu ato foi prejudicial.

Como o thetan não pode experimentar a sequência ato overt-motivador, nós temos então a espiral descendente. Ele está *sempre faminto de justificadores*. Por isso se castiga e se reestimula. Por isso ele se está sempre a queixar do que os outros lhe fazem. Por isso ele é um problema para ele próprio.

Permita só a um thetan a ideia de que é possível lesar outros, e terá então a espiral descendente.

O uso destes dados em audição é simples e intensamente lucrativo. Por exemplo, nós temos um preclaro que continuamente se queixa do pai dele, como é mau para ele. Isto significa precisamente que os verdadeiros factos do passado incluem muitos actos não motivados do

preclaro contra o pai, *embora o preclaro* pareça não recordar nenhum desses seus actos, e muitos actos overtos contra ele próprio, do pai.

Este é um processo excelente para obter um resultado súbito num preclaro. Pergunte-lhe, fio-direto, coisas que ele fez à mãe, pai e a todo e qualquer dos aliados. Não o deixe correr coisas que eles lhe fizeram a ele.

“Podes recordar fazer algo ao teu (pai, ou outro aliado, ou pessoa)?” é a única pergunta de audição.

Mandá-lo remediar a havingness dele com motivadores, também é um processo satisfatório.

### **R2-63: ACEITAR - REJEITAR**

Da aceitação, nós temos um processo de dez-estrelas. Seja o que for que se possa fazer com um Preclaro, ele deve sempre ser levado a aceitar o universo físico e o seu próprio e outros corpos, tudo em todo o tipo de condições. *A saída é através.* Em práticas Orientais, a meta era abandono, deserção. A diferença principal entre a Cientologia e as práticas Orientais é: ela aceita libertar. *E liberta.* Aquilo que a pessoa não pode aceitar, acorrenta-a. Por exemplo, reação ao sexo inclina-se por fim para escravidão do sexo. O lema de uma regra poderia ser “fá-los resistir”, e a sua gente será escravizada. Em 1870 encontramos capitalistas que resistem a Marx. Em 1933 encontramos Marx no texto básico do governo dos EUA. A resistência e restrição são o arame farpado deste campo de concentração. Aceite o arame farpado e não há campo.

Sob teste, este processo exterioriza o pior caso, se corrido tempo suficiente.

Este processo é importante porque é um dos poucos (como R2-16) que não tem alter-ness como fator operativo. Isto não é então, uma prática alteradora, confirmando somáticos e aberrações, é um processo libertador.

O que a pessoa não pode aceitar, não pode fazer as-is.

Os comandos deste processo são como segue: “Encontra algo sobre ti que possas aceitar”, “mais qualquer coisa”, “Encontra qualquer outra coisa que possas aceitar”, etc., etc., até não haver nenhuma demora de comunicação. Então: “Encontra algo sobre ti próprio que possas rejeitar”, “Encontra qualquer outra coisa sobre ti próprio que possas rejeitar”, etc., etc., até não haver nenhuma demora de comunicação. Então: “Encontra algo nesta sala que possas aceitar”, “mais qualquer coisa”, “Encontra qualquer outra coisa nesta sala que possas aceitar”, etc., etc., “Encontra algo nesta sala que possas rejeitar”, “Encontra qualquer outra coisa nesta sala que possas rejeitar”, etc., etc. Então: “Encontra algo acerca deste universo que possas aceitar”, até que a demora de comunicação fique plana. Então: “Encontra algo neste universo que possas rejeitar”.

Lembre-se, isto não é um processo alterador. É um processo de fuga de alto valor. Se o seu preclaro continua a pôr condições de mudança em tudo antes de o poder aceitar, você deve persuadi-lo a encontrar coisas com que possa concordar sem as mudar.

## **R2-64: TOCAR**

A maioria dos thetans está dentro porque têm medo de tocar o exterior. Um bebê é esbofetado pela mamã por mexer nas coisas e no Universo MEST. Alguns thetans têm medo de que se tocarem no MEST ficarão presos a ele e assim permanecem dentro "seguros".

Há duas maneiras possíveis de correr isto. Uma é simplesmente, *"O que é que estás disposto a tocar?"*, a outra é, *"Como thetan, o que é que estás disposto a tocar?"* Se o preclaro "não sabe" o que é um thetan, use a forma mais simples.

O comando é, *"Como thetan, o que é que estás disposto a tocar?"*, *"que mais estás disposto a tocar?"*, *"Que mais é que estás disposto a tocar?"* etc., etc. Então: *"O que é que estás disposto que te toque a ti?"*, *"Que mais estás disposto a que te toque a ti?"*

A mente pode mudar sem meter alter-isness em jogo. Mudar a mente é o único modo possível de melhorar sem risco. Este processo só altera a mente. Isto é um processo muito valioso. Oito estrelas.

## **R2-65: ALTERAÇÃO**

Como qualquer energia ou espaço, uma condição só sobrevive porque foi e tem sido alterada, sendo o ato primário não motivado mudar a condição de energia, espaço, e objetos. A mente pode mudar sem risco. Quando uma mente muda energia ou espaço nós obtemos persistência daquela energia ou espaço. Como a persistência ou sobrevivência é boa, e só é má para aqueles que desejam sucumbir, não vemos qualquer crime na alteração de energia ou espaço. Mas quando só alteramos "más" condições de espaço e energia, nós fazemos as "más" condições persistir. Daí que seria bom para um caso, fazer pelo menos fio-direito de algumas das vezes em que ele tentou alterar energia, espaços, ou corpos das pessoas. (Para um auditor que trabalha para exteriorizar e mudar a mente de um preclaro, há um pequeno risco e um grande avanço pessoal. Para um auditor que só trabalha para mudar o corpo, os Ridges, os somáticos, há fracasso, fixação, da condição no preclaro, e ocorre reestimulação. A audição do thetan *com êxito* de fato melhora o auditor). O fracasso é o maior elo em alter-isness, claro está.

O preclaro que está obsessivamente a tentar mudar por auto-audição ou quaisquer outros meios, *falhou* muitas vezes em efetuar uma mudança na condição deste universo ou nos corpos de outros, ou ele tem o espaço e energia deste universo como uma constante estável.

Os comandos são: *"Podes recordar uma ocasião em que não mudaste alguma energia neste universo?"* etc., etc. E quando isto está plano, *"Podes recordar uma ocasião em que falhaste em mudar algum espaço?"* Então: *"Podes recordar uma ocasião em que não mudaste um corpo?"* Esta última pergunta é aquela que você acentua. Ele não pode não obter mesmo nada na pergunta de espaço, mas esses incidentes estão na recordação dele, ou o espaço não existiria para ele.

Também, *"Podes recordar uma ocasião em que não mudaste uma memória?"* etc., etc.

Onde quer que, ou seja como for que o preclaro esteja preso num tom ou condição, ele falhou ali em mudar algo ou alguém.

Isto também pode ser corrido no "lado theta da lápide" *"Podes recordar uma ocasião em que mudaste algo com êxito?"* até a demora ficar plana.

Até mais simplesmente: "Podes recordar uma ocasião de mudança?"

### **R2-66: ELEGER A CAUSA**

Preocupação e ansiedade têm a sua raiz na mudança de eleição da causa. Pessoas que elegem outra causa que não elas próprias, estão frequentemente a mudar a responsabilidade e estão a recusar fixar a verdadeira causa.

O "Cinco Negro" é um caso de não-responsabilidade.

Este processo é um processo brutal, mas é um processo de cinco-estrelas. Põe frequentemente uma máquina de preocupação a funcionar e esgota-a.

O comando de audição é: "Aponta para algumas coisas que estão a causar coisas", "Aponta para mais algumas coisas que estão a causar coisas", etc., etc., até o atraso ficar plano.

### **R2-67: OBJETOS**

Para uma pessoa que não pode deter os dois cantos da sala, a simples localização de objetos é valiosa. Quando uma pessoa se está a auto-auditara, este é um processo de solo muito valioso.

O comando é: "*Localiza alguns objetos*", etc. A pessoa olha-os ou põe a sua atenção neles e nota o que eles são. É tudo o que há sobre o processo. Para variar, localizam-se um pouco mais de objetos. Por objeto queremos dizer universo físico, tempo presente, objetos visíveis.

### **R2-68: INCOMPREENSIBILIDADE**

Um thetan é compreensão.

Um espaço ou massa não é compreensão.

Um Thetan não é massa.

Um objeto é massa.

Uma duplicação é por isso difícil.

Um thetan deve poder ser uma massa ou um espaço e experimentar à vontade incompreensibilidade a fim de ver espaços e massas.

Entender que algo pode ser incompreensível, é uma compreensão nova.

A escala de tom é um estudo de graus variáveis de ARC. Afinidade, Realidade e Comunicação são compreensão. Com Saber no topo da escala, descemos para "compreensão", (saber de Terceira dinâmica), então desce através de compreensões relativas e incompreensibilidade crescente até ao fundo da escala (MEST) nós temos incompreensibilidade total e não-compreensão total.

Um caso de "difícil" é simplesmente um caso incompreensível. O processo nisto é feito pelo comando: "*Localiza algo incompreensível*", repetido muitas, muitas vezes. Este sobe o Q. I. e a percepção. É um bom processo.

### **R2-69: POR FAVOR PASSA O OBJETO**

Este processo foi desenvolvido pelo auditor de há muito tempo e Dr. de SCN., *Jan Halpern*. É um processo muito bom e é recomendado em qualquer lugar na escala.

Ao longo do processo, o auditor não diz uma palavra. Ele não responde a possíveis perguntas, nem explica por palavras o que quer que seja, em toda e qualquer das circunstâncias, ele faz como um surdo-mudo e “não diz nada”. Ele usa os gestos necessários.

Passo I-A: O auditor em pé em frente do preclaro estendendo-lhe um pequeno objeto até o preclaro lho tirar da mão. Assim que o preclaro pega no objeto, o auditor estende-lhe a mão com a palma para cima até o preclaro lho colocar na palma da mão. Então o auditor oferece-o imediatamente de novo ao preclaro. Isto é continuado até não haver demora na resposta. O objeto deve ser oferecido ao preclaro em várias posições, uma vez que ele tenha apanhado a ideia.; junto ao chão, à distância de ambos os lados, por cima da cabeça do preclaro. A palma da mão deve ser posta em diversas posições para o retorno do objeto. Podem ser usadas ambas as mãos.

Passo I-B: Quando o passo 1-A corre rápida e facilmente, o auditor introduz uma mudança. Depois do preclaro acabar de receber o artigo, o auditor, em vez de lhe estender a palma da mão para o seu retorno, coloca brevemente a sua mão atrás das costas e depois transmite-lhe por gestos que o preclaro lhe deve oferecer o objeto. Quando o preclaro o faz, o auditor tira o objeto da sua mão, mas não lho devolve até o preclaro lhe estender a palma da mão virada para cima para o receber. Esta troca continua até o preclaro oferecer e aceitar o objeto de uma larga variedade de posições e todas as demoras de comunicação serem aplanados.

Passo II: O auditor tendo acabado de aceitar o objeto, faz um gesto de que a sua parte acabou e depois poisa deliberadamente o objeto onde o preclaro o possa ver, chega-se para trás e indica ao preclaro o deve apanhar. Quando o preclaro o apanha, o auditor faz gestos para que ele o poise de novo em qualquer lado que ele queira na sala. Assim que o preclaro o faz, o auditor agarra nele e põe-no noutro lugar. Continuamos com isto até auditor e preclaro andarem a correr à volta da sala apanhando o objeto logo que a mão do outro o larga. O objeto não é necessariamente colocado num lugar diferente todas as vezes. Ele pode ser apanhado e posto de novo no mesmo lugar, mas tem que ser manipulado todas as vezes. Toda a espécie de regras táticas e compreensões se desenvolverão enquanto isto é corrido.

Este processo reabilita o sentido do jogo; valida ARC não-verbal; curto circuita “maquinaria verbal”; deixa o preclaro posicionar matéria e energia no espaço e tempo; leva o preclaro a acelerar; mata o: “tem que haver uma razão” para doingness; processa ambos, auditor e preclaro, e, além disso, é divertido.

### **R2-70: NÍVEL DE EXPECTATIVA**

Este é um “nível de aceitação” tipo futuro. Para o processo contribuiu o B. de SCN. Millen Belknap.

Os comandos são: "O que é que tu esperas de...?" O auditor enche o espaço em branco. É um primo do processo de descrição.

Este processo não é para casos de baixo nível.

### **R2-71: RESPOSTAS**

Um parente de "PROBLEMAS E SOLUÇÕES" é: "*Dá-me algumas respostas*", como pergunta repetida constantemente.

É um processo valioso.

### **R2-72: PROCESSAMENTO DE SEGURANÇA**

É seguro fazer o que seus pais fazem; e isso é evolução.

Morte, fracasso, rejeição, é seguro se seus pais o fizeram.

O comando de audição é: "Diz-me algumas coisas que é seguro ser", etc. "Diz-me algumas coisas que é seguro fazer", etc. "Diz-me algumas coisas que é seguro ter". Isto funciona muito bem.

### **R2-73: FAZER ALGO PARA O FUTURO**

O comando de audição é: "Aponta algumas coisas que estão a fazer coisas para o futuro".

Este é um processo brutal.

### **R2-74: PROCESSAMENTO**

O comando de audição é: "*Aponta para algumas coisas que estão a processar coisas*". Isto cura a auto-audição obsessiva.

### **R2-75: SABEDORIA**

Como tudo é uma condensação de sabedoria, os comandos seguintes explicam muito e fazem muito.

"Fala-me de algo que não te importavas saber", "Algo ao que não te importavas que outros soubessem", "Inventa algo para saber". Um processo de dez-estrelas.

## EPÍLOGO

Como comentário sumário a estes processos, não pode ser indicado muito fortemente que um preclaro psicótico, neurótico, ou que está com alguma dificuldade psicossomática, tenha que ser corrido no Procedimento Abertura 8C, R2-16, muitas, muitas, muitas, muitas horas. Descobrirá que nesses preclaros, o uso de processos subjetivos, o que quer dizer processos que abordam intimamente o mundo interior do preclaro, é infrutífero. Os processos que produzem grandes resultados e efeitos poderão não fazer bem ao preclaro. Como exemplo, muitas pessoas foram corridas pelos "melhores processos" durante cinquenta horas ou mais, e os seus casos permanecerem estagnados; então estas mesmas pessoas, sendo corridas em R2-16, Procedimento de Abertura 8-C, dia após dia, com uma hora ou duas por dia desse percurso, começaram a ter ganhos firmes e estáveis, que retiveram. Em caso dúvida, em qualquer processo, corra R2-16 e quando o caso reclama, porque nada está a acontecer, corra R2-16 e quando o caso corre muito nervosamente seguido de muitas perdas e poucos ganhos, corra R2-16 e quando R2-16 foi completamente corrido, então mude para R2-17.

A razão por que a R2-16 é tão eficaz é que aborda logo o problema das barreiras. O preclaro que está com dificuldades ver-se-á estar confundido pela mecânica, ou seja, as barreiras de espaço, energia e massa e que essas barreiras entraram no seu próprio universo, de forma que ele, no seu próprio pensamento, está a encontrar barreiras. Fazendo o preclaro pôr a sua atenção nos objetos, paredes, chão, tetos, o preclaro entrará por fim no estado em que é ele próprio que está a parar a sua visão na barreira, mais do que a barreira a parar a visão do preclaro, pois toda a percepção é feita de parar a percepção no que está a ser olhado. Esta é só uma das razões por que o Procedimento de abertura 8-C funciona. Use-o.

Embora o antecedente seja só o que estamos a usar e a chamar Procedimento Intensivo, é de esperar que qualquer auditor bem treinado tenha sob o seu comando quaisquer dos processos de Cientologia e os use quando surgir a ocasião. Ver-se-á que os processos mais velhos são complexidades destes processos de Procedimento Intensivo, e foi encontrado por experiência, que os processos mais simples produzem resultados até nos casos mais complicados e difíceis. De facto, são precisos processos o mais simples possível, para adquirir a maior recuperação num caso difícil. Devem ser evitados processos subjetivos. Por processos subjetivos queremos dizer consultar o próprio universo do preclaro, os seus mock-ups e os seus próprios pensamentos e considerações. Porque se verá que qualquer homo sapiens está simplesmente muito abaixo do ponto de mudar a mente dele para dar lugar a uma nova condição. Este é o processo básico do thetan. Um thetan que está em boas condições, só necessita de mudar de ideias ou de mudar os postulados a fim de alterar uma condição. Num caso que não exterioriza facilmente ou que, quando exteriorizado, usa grandes quantidades de energia, os processos subjetivos devem ser severamente omitidos. A fórmula de comunicação em si, conforme o Procedimento Intensivo e nesta ordem, deve ser observada muito de perto. Os Processos que não são incluídos no Procedimento intensivo, mas que são muito eficazes, são os processos de Fim de Ciclo. Um processo de Fim de Ciclo corrido subjetivamente seria *"O que o que é que estás disposto a destruir?"*, *"O que é que estás disposto a que te destrua a ti?"* Como o preclaro está "sentado" na Sobrevivência (persistência) e não muda, e como isto é o que está errado com o preclaro, nós vemos que ele se desviou para longe de poder criar e de poder destruir. Por isso veremos que este processo alcançará resultados. Contudo, é omitido porque é uma tentação muito grande para um auditor correr tal processo num preclaro fortemente interiorizado. O preclaro recuperará muito melhor usando a fórmula da comunicação.



A nota chave do Procedimento Intensivo é estabelecer e quebrar comunicação. Quando em dúvida, tudo o que é preciso fazer é mandar o preclaro estabelecer e quebrar a comunicação com objetos ou espaços do universo físico e remediar alguma dificuldade com havingness, o que resulta em mandar o preclaro duplicar qualquer coisa que ele possa ver. Isto aplicar-se-ia a um caso interiorizado ou exteriorizado. De facto, o uso de mock-ups hoje é só em duplicação e Remédio de Havingness. Todos os processos, exceto o próprio Remédio de Havingness, são feitos com grande atenção para com a certeza do preclaro. Isto é acentuado. Em matéria de Remédio de Havingness, é benéfico para o preclaro remediar a havingness com mock-ups vagos e dos quais ele nem sequer vagamente está certo. Como havingness em si não depende de qualquer realidade, o Remédio de Havingness funciona na ausência de realidade. Só no caso do Remédio de Havingness, contudo, é que a incerteza ou irrealidade são toleradas da parte do preclaro. Em todos os outros momentos o auditor deve estar muito certo de que o preclaro está seguro do que está a fazer.

A atitude do auditor que dá Procedimento Intensivo, não é hoje esperada simpática ou mimada. O processamento de Cientologia hoje é feito abertamente, desafiadoramente. Um auditor deve estar no topo da escala da Carta de Atitudes em todos os departamentos exceto Confiança. Ele deve desconfiar do preclaro, e até agir como se desconfiasse do preclaro. Esta atitude será achada muito mais aceitável para o preclaro do que uma atitude de confiança. Enquanto que o auditor nunca se zanga com o preclaro, nunca dramatiza com o preclaro, e se dedica à sua tarefa de auditar, ele deve ser marcadamente insistente na certeza. Ele deve ser muito desafiador sobre o fato de que o preclaro disse estava certo. O auditor não acredita, qualquer que seja o fato que o preclaro encontrou, ser real. Fazendo isto, o preclaro é feito postular repetidamente que está em comunicação.

Muitos preclaros fazem qualquer coisa, depois sentam-se para atrás a ver se aconteceu alguma coisa. Isto, quando uma condição severa (o "observador", onde o preclaro não pode *ser* nada, não pode ocupar um ponto fonte ou um ponto de receção) pode ser remediada, mandando o preclaro tocar uma parte do corpo dele ou da sala com o dedo e então ficar a ver se aconteceu alguma coisa. As suas demoras de comunicação podem ser longas nisto. Os comandos são, "*Toca no teu nariz*", "*Agora larga-o e vê se acontece alguma coisa*". Isto deve ser feito, para ser eficaz, durante algum tempo. A sua meta como processo é varrer o medo das consequências.

Para um preclaro que sofreu muitas perdas, o auditor pode mandar o preclaro colocar um objeto (fósforos, um lenço ou qualquer coisa que o *preclaro tenha com ele*) na frente do preclaro, depois mandá-lo largar, sentar-se para trás e esperar a coisa vir até ele (que não virá, claro está, sem volição da parte do preclaro). Então ele repete a ação, esperando que o objeto vá para longe dele. A demora de comunicação do reconhecimento do processo e os somáticos podem ser severos. A espera deve, todas as vezes, ser em termos de muitos minutos.

**IMPORTANTE: AO PROCESSAR PSICÓTICOS E NEURÓTICOS DE QUALQUER GRAU, USE SÓ R2-16 E PROCEDIMENTO DE ABERTURA 8-C, CADA PARTE ATÉ A PESSOA ESTAR SEGURA DE QUE A ESTÁ A FAZER. USE SÓ R2-16 ATÉ O CASO ESTAR COMPLETAMENTE SÃO. NÃO USE NENHUM OUTRO PROCESSO DE QUALQUER TIPO.**

A primeira e mais básica definição de qualquer das partes da comunicação é que a comunicação ou qualquer parte dela, é uma *consideração*. Se isto não fosse assim, a comunicação neste universo seria impossível, pois uma comunicação perfeita requer uma duplicação exata do ponto fonte, no ponto de receção. Uma duplicação, para ser perfeita, significaria

uma "cópia" no mesmo tempo, no mesmo espaço, com a mesma massa. A lei segundo a qual dois objetos não podem ocupar o mesmo espaço, é peculiar ao Universo MEST e é a lei que mantém o espaço distendido. Por isso uma duplicação *perfeita* desafia a lei fundamental do Universo. Mas como a duplicação é uma consideração, a comunicação é possível na medida em que o preclaro pode livremente fazer considerações. Qualquer processo que melhore a capacidade de duplicar, removendo o seu medo ou melhorando a capacidade do preclaro para considerar livremente sem grandes razões, melhora também a duplicação

"Coisas que não estás a duplicar", "Coisas que não te estão a duplicar a ti" é um de uma variedade de processos.

O jogo do preclaro é arranjar coisas que não podem ser duplicadas e duplicar qualquer coisa arranjada. Ele pode jogar tão bem quanto puder considerar livremente ou quanto puder duplicar.

As Considerações são melhoradas mandando o preclaro pôr considerações em qualquer objeto por muito tempo, mandando-o então fazer o objeto ter considerações sobre ele. O comando são, "*Põe algumas considerações nesse..*", "*manda o... ter algumas considerações sobre ti*". Todas as demoras de comunicação, como em todos os outros processos, devem ser reduzidas. A havingness pode ter que ser remediada.

ESTA LISTA É PARA SER CORRIDA POR  
PROCESSAMENTO DE MUDANÇA DE ES-  
PAÇO

1. A primeira localização geográfica do Thetan no Universo MEST quando veio do Universo de Casa.
2. A localização geográfica onde ele criou o seu primeiro fac-símile.
3. Onde o Thetan recebeu o seu primeiro motivador no Universo MEST.
4. Onde o Thetan cometeu o seu primeiro ato overt no Universo MEST.
5. Onde ele começou a primeira espiral. Também o fim da espiral. Faça isto com todas as espirais até ao tempo presente.
6. A localização geográfica do primeiro contato do Thetan com um corpo, de qualquer forma.
7. A caixa de surpresas
8. A Obsessão.
9. A primeira cobertura.
10. O meador.
11. Fac-símile Um.
12. Antes da Terra.
13. Antes do Universo MEST.
14. O ajuntador.
15. A assunção.
16. O seu primeiro empréstimo.
17. O seu primeiro beliscão.
18. O Cubo de Gelo.
19. A primeira área entre vidas.
20. O Emanador.
21. A primeira Armadilha Theta.
22. O corpo em penhor.
23. O Construtor de Corpos.
24. O Gingão.
25. O Rodopiador.
26. O Ressaltador.
27. O Torcedor.
28. A Balanceador.

## Criação da Capacidade Humana

29. O Pugilista.
30. O Caidor.
31. A Educação.
32. A Armadilha de Mosca.
33. O DED.
34. O DEDEX.
35. A Má-assistência..
36. A primeira localização geográfica que o Thetan assumiu na Terra.
37. Lutas de Clarão.
38. Estação de implantes.

## SOP-8-D

Este procedimento é para ser usado por um Cientólogo treinado. Pode ser usado em conjunto com o PROCEDIMENTO de CURSO AVANÇADO e a sua meta primária é a entrega de casos pesados; contudo pode ser aplicado extensivamente a todos os casos. É melhor correr bem um Passo 1 no 8-C antes de usar este processo nele.

PROCEDIMENTO DE ABERTURA: Mande o pc mover o corpo dele à volta da sala localizando PONTOS NO ESPAÇO MEST. Mande-o localizar muitos desses pontos e designá-los com o dedo.

Mande-o fazer isto até o poder fazer muito bem e até obedecer facilmente às instruções de um auditor.

Passo I: Peça ao preclaro para ficar um metro atrás da cadeira dele. Este é o passo todo. O auditor não pressiona mais o assunto mesmo que o PC o faça.

PASSO II: Mande o preclaro olhar para o ambiente dele e duplicar muitas vezes tudo o que vê. Então mande-o duplicar muitas vezes um nada que ele faça ou encontre.

PASSO III: Mande o preclaro deter os dois cantos da sala (2 minutos pelo menos, ou duas ou mais horas). Então mande-o localizar pontos no espaço onde ele não está.

PASSO IV: UM PASSO DE E-METRO. Dê ao PC uma verificação a fundo pondo-o num e-metro neste ponto e pedindo-lhe que nomeie as pessoas com quem esteve associado desde o nascimento. O auditor toma nota delas e indica com um símbolo depois de cada nome, se a ação da agulha é presa, pequena, média ou violenta. Numa agulha constantemente presa, use a penúltima lista de *Auto-Análise* até a agulha se soltar.

Então escolha aquela pessoa que teve a maior reação no e-metro, e usando essa pessoa mande o preclaro encontrar pontos ou espaços onde essa pessoa estaria segura. O preclaro deve estar certo do facto. O comando de audição é, *“Encontra alguns lugares onde... estaria seguro”*. Isto continua até a agulha não mostrar mais qualquer reação adicional, só nesta primeira pessoa. Então vai para o PROCEDIMENTO DE ABERTURA e começa de novo todos os passos. Agora pega na pessoa que o auditor escolheu primeiro e corre só esta pergunta de processamento. *“Localiza algumas coisas que o teu... não possui”* Esta é toda a pergunta. (Uma ou duas horas de demora de comunicação pode não ser incomum). O auditor continua a fazer esta pergunta e o preclaro continua a localizar coisas que esta pessoa não possui até a agulha ficar relativamente inativa. Então o auditor vai para o PROCEDIMENTO DE ABERTURA acima e continua com os passos. Mas agora faz numa nova verificação e procede exatamente como antes. *“Lugares onde...estaria seguro”* é um Processamento de Universo. *“Coisas que... não possui”* é um Processo de Propriedade. Nenhuma variação de comandos de qualquer tipo deve ser usada pelo auditor, pois estes não são dicotomias e as variações podem ser muito duras para o preclaro e até pô-lo doente. O auditor deve adicionar *“O espírito do Homem”, “O espírito da Mulher”, Deus e o corpo.*

ESTUDE BEM ESTE PROCESSO ANTES DE O USAR. NÃO SAIA DELE OU VARIE ATÉ O PRECLARO ESTAR ESTAVELMENTE EXTERIORIZADO. A VERDADEIRA META DESTE PROCESSO É LEVAR O PRECLARO A TOLERAR QUALQUER PONTO DE VISTA.

## ESBOÇO DE CONFERÊNCIAS 1-3 DO

CURSO PROFISSIONAL

JULHO, 1954,

CIENTOLOGIA, SEUS ANTECEDENTES ou uma história de Conhecimento.

CIENTOLOGIA

a continuação Anglicana Ocidental de muitas formas anteriores de sabedoria. Scio – estudo.

VERSÃO ANTERIOR - O VEDA

Sabedoria ou erudição sagrada.

A mais antiga literatura sagrada dos hindus que incluem mais de cem livros existentes. Um ou todos os quatro da coleção canônica de hinos, orações e fórmulas que são a fundação da religião Védica.

O Rig –Veda

Yajur-Veda

Sama-Veda

Atharva-Veda

O Ciclo de Ação

O significado da Sabedoria Veda

Menção ao Livro do Trabalho como mais velho trabalho *escrito* da Índia

O TAO--O CAMINHO

Realização do mistério dos mistérios, isto é., o modo de atingir sabedoria.

O Tao-Teh-Rei por Lao-Tzu (604-531 AC)

Ensinava a conformidade com a ordem cósmica e a simplicidade na organização social e política.

Inteiramente concentrado na mente e sua disciplina.

Contemporâneo de Confúcio.

O princípio de wu-wei (Não-afirmação ou não-compulsão) Controle permitindo autodeterminação.

O DHYANA - SABEDORIA E VISÃO.

De tempos míticos. Nomeado da legendaria Salva Dharma Hindu cujos muitos descendentes foram a personificação da virtude e direitos religiosos. Nós estamos familiarizados com o Dhyana na forma de Budismo. Um BOHDI é aquele que atingiu a perfeição intelectual e ética através de meios humanos, comparável ao nosso theta-clear em Cientologia.

GAUTAMA SAKYAMUNI (563-483 AC)

Visto como fundador do Dhyana. Nunca reivindicou ser nada exceto um ser humano, não professou para trazer qualquer revelação de fonte sobrenatural, não se proclamou um salvador. Ele só professou para ensinar os homens a libertar-se como ele se tinha libertado.

Do Dharmapada, uma coleção de versículos disse terem sido escritos por Gautama:

“Tudo o que nós somos é o resultado do que nós pensamos: é fundado nos nossos pensamentos, é composto dos nossos pensamentos”.

“Por si mesmo o mal é feito; por si mesmo a pessoa sofre; por si mesmo o mal é deixado por fazer; por si mesmo a pessoa é purificada. A Pureza e a impureza pertencem a si mesmo; ninguém pode purificar outro”.

“Tu próprio tens que fazer um esforço; os Budas são só pregadores. O pensativo que entra no caminho é libertado da escravidão do pecado”.

“Ele que não se levantou quando é tempo para se levantar, que, embora jovem e forte, está cheio de indolência cuja vontade e pensamentos são fracos, esse homem preguiçoso e inativo, nunca encontrará o caminho para a luz.

“Coragem é o caminho da imortalidade, indolência o caminho da morte. Esses que são ativos não morrem; esses que são indolentes já estão como mortos”.

A religião do Budismo, levada a cabo pelos seus professores, trouxe a civilização ao barbarismo existente da Índia, China, Japão e Próximo Oriente, ou a cerca de dois terços da população da Terra. Aqui foi a primeira difusão de sabedoria que acumulou altas culturas.

#### OS HEBREUS

A sua definição de MESSIAS é “professor ou o que traz sabedoria”. O trabalho santo deles, conhecido por nós como “Antigo Testamento”, apoia fortemente as fontes que nós já temos mencionado.

#### JESUS DE NAZARÉ

A lenda dos seus estudos na Índia

Idade de 30-33 ensinando e curando

Uso de parábolas como Gautama

Princípios budistas de amor fraterno e compaixão.

Morte por Crucificação

DIFUNDIU O CRISTIANISMO NO BARBARISMO DA EUROPA Religião com remendos de peles.

perto DAS ROTAS de COMÉRCIO

#### INVESTIGADORES OCIDENTAIS DE SABEDORIA

A separação da ciência e investigação, da religião --divisão artificial

Os Antigos gregos

Lucrecio

Espinosa

Nietzsche

## Criação da Capacidade Humana

Schopenhauer

Spencer

Freud.

Nós pensamos nestes como tendo iniciado o nosso intelectualismo. Eles aceleraram-no. O grosso as suas fontes foi Asiático.

### DEFINIÇÃO DE RELIGIÃO--WEBSTER

"(3) A profissão ou prática de convicções religiosas; observância religiosa coletivamente; ritos".

"(4) Devoção ou fidelidade, consciência".

### RELIGIÃO - FILOSOFIA RELIGIOSA

A Cientologia realizou a meta da religião expressa em toda a história escrita do Homem, a libertação da alma pela sabedoria.

É de longe uma religião mais intelectual do que as conhecidas no Ocidente, depois 1950.

Se nós, sem terapia, simplesmente ensinássemos as nossas verdades, nós traríamos civilização a um Ocidente selvagem.



## ISTO É CIENTOLOGIA A CIÊNCIA DA CERTEZA

### PREFÁCIO

Durante quase um quarto de século, estive empenhado na investigação dos fundamentos da vida, do universo material e comportamento humano. Tal aventura conduz a muitas estradas, muitos atalhos, muitas ruelas de incerteza, por muitos estratos de vida, por muitas vicissitudes pessoais, contra os dentes de interesses adquiridos, a beira do inferno e para os reais braços de céu. Muitos antes de mim fizeram o seu caminho por estes oceanos tumultuosos de dados, onde toda a gota de água parece ser outra qualquer gota de água e ainda onde é preciso encontrar a gota. Quase tudo o que estudei e observei foi avaliado algures, nalgum momento, em relação a isto ou aquilo.

Que equipamento é preciso ter para arriscar nestes desperdícios? Onde estão os livros de regras, os mapas, os marcos de itinerários? Tudo o que percebemos, quando perscrutamos a escuridão do desconhecido, é os ossos solitários desses que, chegando antes, se encontraram de mãos vazias e as suas vidas destruídas. Tal coisa é um drama solitário; a pessoa tem que se alegrar com os seus próprios triunfos e lamentar-se a si mesmo do desespero. A brutalidade fria do método científico falha muito lá atrás, quase no ponto de partida. A espiral aérea e os mistérios do medo da Índia onde eu bebi profundamente, só conduzem a armadilhas. A euforia da religião, o êxtase da adoração e do deboche fica tão sem sentido como areia, quando procuramos neles a resposta para o enigma de toda a existência. Muitos deambularam por estes trilhos sem mapa. Alguns sobreviveram para dizer uma fração do que sabiam, alguns observaram uma coisa e disseram outra totalmente diferente, alguns pareciam saber e disseram nada. Empenhado em tal indagação, nem mesmo saiba a resposta para aquela pergunta mais importante de todas: Será bom para homem soltar para cima dele tudo às pressas como uma avalanche, a sabedoria da eternidade?

Há esses que lhe diriam que só um demónio o libertaria, e essa liberdade conduz, na melhor das hipóteses, aos infernos mais escuros, e há esses que o informariam que a liberdade é para si e não para eles, mas também há os homens com coração que sabem como é preciosa a chávena e beber sem limites. Quem dirá se o homem beneficiará deste conhecimento duramente ganho? Você é o único que o pode dizer.

Observação, aplicação, experiência e teste lhe dirá se a viagem foi feita e a resposta encontrada. É que isto é a ciência de saber como saber. É uma ciência que não contém dados frios e bolorentos, dados para serem empurrados pela garganta abaixo sem exame e aceitação. Esta é a banda de saber como saber. Viaje e veja.

## OS FATORES

(Súmula das considerações e exames do espírito humano e do universo material completos entre A.D. 1923 e 1953).

1. Antes do começo era a Causa e todo o propósito da Causa era criar um efeito.
2. No começo e para sempre é a decisão e a decisão é SER.
3. A primeira ação do ser é assumir um ponto de vista.
4. A segunda ação do ser é estender a partir do ponto de vista, pontos para ver os quais são pontos de dimensão.
5. Assim há espaço criado, pois a definição de espaço é: ponto de vista de dimensão. E o propósito de um ponto de dimensão é espaço e um ponto de observação.
6. A ação de um ponto de dimensão é alcançar e retirar.
7. E do ponto de vista para os pontos de dimensão existem ligações e intercâmbio. Assim, novos pontos de dimensão são feitos. Assim, existe comunicação.
8. E assim, existe luz.
9. E assim, existe energia.
10. E assim, existe vida.
11. Mas existem outros pontos de vista e estes pontos de vista lançam pontos para ver. E aí surge um intercâmbio entre pontos de vista, mas o intercâmbio nunca é diferente dos termos do intercâmbio dos pontos de dimensão.
12. O ponto de dimensão pode ser movido pelo ponto de vista, pois o ponto de vista, além da capacidade de criar e de considerar, possui querer e independência potencial de ação; e o ponto de vista, ao ver os pontos de dimensão, pode mudar em relação aos seus ou outros pontos de dimensão ou pontos de vista. Assim surgem todos os fundamentos existentes para o movimento.
13. Os pontos de dimensão são, todos e cada um, grandes ou pequenos, sólidos. E eles são sólidos apenas porque os pontos de vista dizem que eles são sólidos.
14. Muitos pontos de dimensão se combinam em gases, líquidos e sólidos maiores. Assim há matéria. Mas o ponto mais valorizado é admiração e admiração é tão forte que a sua ausência permite por si só persistência.
15. O ponto de dimensão pode ser diferente de outros pontos de dimensão podendo assim possuir uma qualidade individual. E muitos pontos de dimensão podem possuir uma qualidade semelhante e outros podem possuir uma qualidade semelhante dentro deles próprios. Assim surge a qualidade de classes de matéria.
16. O ponto de vista pode combinar pontos de dimensão em formas, e as formas podem ser simples ou complexas e podem estar a várias distâncias dos pontos de vista, podendo

assim haver combinações de formas. E as formas são capazes de movimento e os pontos de vista são capazes de movimento e assim pode haver movimento de formas.

17. E a opinião do ponto de vista regula a consideração das formas, o seu repouso ou o seu movimento, e estas considerações consistem da atribuição de beleza ou fealdade às formas e estas meras considerações são arte.
18. É opinião dos pontos de vista que estas formas devem durar. Assim há sobrevivência.
19. E o ponto de vista nunca pode perecer, mas a forma pode perecer.
20. E os muitos pontos de vista, permutando, tornam-se dependentes das formas uns dos outros e não decidem distinguir completamente a paternidade dos pontos de dimensão, e assim surge uma dependência dos pontos de dimensão e de outros pontos de vista.
21. Disto surge uma consistência do ponto de vista da interação de pontos de dimensão, e isto, regulado, é TEMPO.
22. E existem universos.
23. Os universos são, então, em número de três: o universo criado por um ponto de vista, o universo criado por cada um dos outros pontos de vista, e o universo criado pela ação mútua dos pontos de vista o qual se concordou manter; o universo físico.
24. E os pontos de vista nunca são vistos. E os pontos de vista consideram cada vez mais que os pontos de dimensão são valiosos. E os pontos de vista tentam tornar-se nos pontos âncora e esquecem que podem criar mais pontos e espaço e formas. Assim surge a escassez. E os pontos de dimensão podem perecer e assim os pontos de vista assumem que também eles podem perecer.
25. Assim surge morte.
26. A manifestação de prazer e dor, de pensamento, de emoção e esforço, de pensar, de sensação, de afinidade, realidade e comunicação, de comportamento e ser, são assim derivados e os enigmas do nosso universo estão aparentemente aqui contidos e respondidos.
27. Existe o estado de ser (entidade), mas o homem crê que só existe o estado de tornar-se.
28. A resolução de qualquer problema aqui posto é o estabelecimento de pontos de vista e de pontos de dimensão, o melhoramento da condição e confluência entre os pontos de dimensão e, através disso, dos pontos de vista, e o remédio da abundância ou escassez de todas as coisas, agradáveis ou feias, pela reabilitação da capacidade do ponto de vista para assumir pontos de vista e criar e “descriar”, negligenciar, começar, mudar e parar pontos de dimensão de qualquer espécie segundo a determinação do mesmo ponto de vista. Deve ser recuperada a certeza nos três universos, pois certeza, e não dados, é conhecimento.
29. Na opinião de um ponto de vista, qualquer estado de ser, qualquer coisa é melhor que coisa nenhuma, qualquer efeito é melhor que nenhum efeito, qualquer universo é melhor que nenhum universo, qualquer partícula é melhor que nenhuma partícula, mas a partícula admiração é a melhor de todas.
30. E acima destas coisas só poderá haver especulação. E abaixo destas coisas há jogar o jogo. Mas o Homem pode experimentar e saber as coisas que aqui estão escritas. E

## Criação da Capacidade Humana

alguns podem cuidar de ensinar estas coisas e alguns podem cuidar em usá-las para ajudar os aflitos e alguns podem desejar empregá-las para tornar indivíduos e organizações mais capazes e assim dar à terra uma cultura da qual nos possamos orgulhar.

Humildemente apresentado como uma dádiva ao Homem

por L. Ron Hubbard, 23 de Abril de 1953.

## ISTO É CIENTOLOGIA

A Cientologia é a ciência do conhecimento. Ela contém muitas partes. A sua divisão mais fundamental é a própria Cientologia e a Para-Cientologia. Sob Cientologia nós agrupamos as coisas de que podemos estar certos e só as coisas de que podemos estar certos. O conhecimento em si é certeza; conhecimento não são dados. Conhecimento em si é certeza. Sanidade é certeza, só desde que aquela certeza não caia para além da convicção de outro, quando ele a vê. Para obter uma certeza a pessoa deve ser capaz de observar.

Mas qual o nível de certeza que nós exigimos? E qual o nível de observação que nós exigimos para uma certeza ou um conhecimento existir? Se um homem puder estar diante de uma árvore e através da visão, toque ou outra percepção, souber que está a confrontar uma árvore e puder perceber a sua forma e estiver bem certo de estar a confrontar uma árvore, temos o nível de certeza exigido. Se o homem não olhar para a árvore ou, embora a árvore seja observável para outros, se ele acha que é uma folha de relva ou um sol, então ele está abaixo do nível de certeza requerido e não seria capaz de agarrar a Cientologia. Alguma outra pessoa, inclinada para ajuda, teria que dirigir a sua percepção para a árvore até o homem se aperceber, sem compulsão, que realmente foi uma árvore que ele confrontou. Esse é o único nível de certeza que nós exigimos para qualificar o conhecimento.

É que conhecimento é observação e é dado àqueles que olham. Coisas sobre as quais há dificuldades de observação, como labirintos de espelhos, itens escondidos em fumaça, objetos adivinhados na escuridão, estão fora dos limites da Cientologia.

Para obter conhecimento e certeza, é necessário poder observar, de facto, três universos, onde poderia haver árvores. O primeiro destes é o próprio universo da pessoa; ela deve poder criar para sua própria observação na sua forma total para percepção total, uma árvore. O segundo universo seria o universo material que é o universo de matéria, energia, espaço e tempo, que é o terreno da reunião comum de todos nós. O terceiro universo é de fato uma classe de universos que poderia ser chamado "o universo do outro parceiro" porque ele e toda a classe de "outros parceiros" têm universos próprios. Uma clareza completa em todos os três universos, estaria bem acima de qualquer meta tentada, até em Cientologia, e não é necessário estarmos tão certos destes três universos, antes podermos estar certos da Cientologia, pois a certeza da Cientologia requer só a mesma ordem de certeza que a pessoa teria que ter que para saber que estava a confrontar uma árvore do universo físico.

Para-Cientologia é aquela caixa grande que inclui todas as maiores ou menores incertezas. Aqui estão as coisas questionáveis, as coisas de que o observador normal e comum não pode estar seguro, com um pouco estudo.

Aqui estão teorias, aqui estão grupos de dados, até grupos de dados comumente aceites como "conhecidos". Alguns dos corpos de dados classificados que caem na Para-Cientologia são: Dianética, incidentes de "banda total", a imortalidade do Homem, a existência de Deus, engramas, contendo dor e inconsciência e ainda toda a percepção, pré-natais, clears, carácter e muitas outras coisas que, até quando observadas de perto e minuciosamente, ainda não são certas para os que as observam. Tais coisas contêm verdade relativa. Elas têm para alguns um alto grau de realidade; elas têm para outros não-existência. Elas exigem um sistema altamente especializado a fim de as observar minimamente. Trabalhando com tais incertezas, a pessoa pode produzir resultados latos e extensivos: a pessoa pode pôr o doente bom de novo, pode corrigir o dia que correu mal, mas essas coisas que exigem sistemas

de comunicação altamente especializados, permanecem incertas para muitos. Porque a Dianética é colocada nesta categoria não significa que seja negada, significa simplesmente que é uma coisa especializada baseada na teoria que, não importa quão funcional, requer observação especializada. Isso não significa que a Dianética deixará de funcionar, mas significa que a Dianética não é nem fácil nem rapidamente remetida a uma certeza completa.

Ainda assim a Dianética é uma ciência mais exata do que muitas que têm aquele nome antes de nascer e a Dianética é parte intrínseca da Cientologia, porque é através dos seus processos especiais de comunicação que os dados foram ganhos e os quais se tornaram na Cientologia.

Também sob o título de Para-Cientologia colocaríamos coisas tais como vidas passadas, influências misteriosas, astrologia, misticismo, religião, psicologia, psiquiatria, física nuclear, e qualquer outra ciência baseada em teoria.

Por exemplo, um médico pode parecer inteiramente certo da causa de alguma doença, contudo, depende da certeza do médico para o leigo aceitar essa causa da doença. Aqui temos um sistema especializado de comunicações. Nós podemos ter um observador duramente treinado, uma observação altamente mecânica que assenta numa teoria que não é, nem nesta recente data, inteiramente aceite, nem nos melhores círculos. Que a penicilina cura certas coisas é uma certeza para o médico, até quando a penicilina de repente e inexplicavelmente não cura algo. Qualquer fracasso inexplicável introduz uma incerteza a qual depois disso remove o assunto do reino de uma certeza facilmente obtida.

O hipnotismo, não importa quão certo o hipnotizador pode estar da sua eficácia nalguns pessoas, é uma variável selvagem e, até em prática perita, é uma incerteza definida. O uso de drogas ou choques, produz esses resultados variáveis que eles classificam muito abaixo numa escala gradiente que começaria com um bom grau de certeza e que terminaria com quase nenhuma certeza de qualquer tipo.

Nós temos aqui, então, um paralelo entre certeza e sanidade.

Quanto menos certeza o indivíduo tem em qualquer assunto, menos poderia ser dito que ele é naquele assunto, menos certeza ele tem do que vê no universo material, do que vê no seu próprio universo ou no dos outros, menos poderia ser dito que ele é.

O caminho para a sanidade é demonstravelmente o caminho da certeza crescente. Começando em qualquer nível, basta obter um bom grau de certeza no Universo MEST para melhorar consideravelmente a personalidade da pessoa. Acima disso, a pessoa obtém alguma certeza do seu próprio universo e alguma certeza do universo dos outros parceiros.

Certeza, então, é clareza de observação. Claro que acima isto, assim vitalmente, está a certeza da criação. Aqui está o artista, aqui está o mestre, aqui está o espírito muito grande.

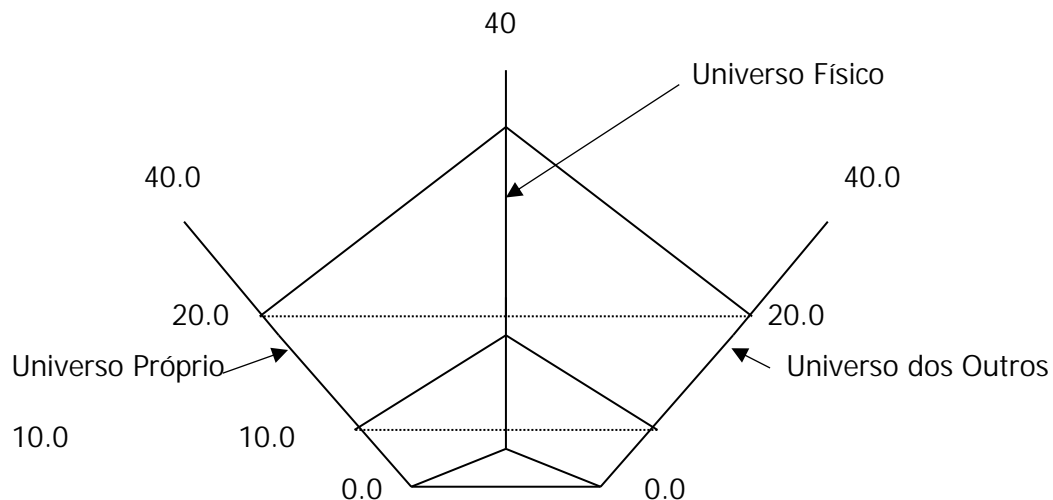
À medida que a pessoa avança ela descobre que o que percebeu primeiro como uma certeza pode ser consideravelmente melhorado. Por isso nós temos a certeza como escala gradiente. Não é um absoluto, mas é definida como a certeza de que a pessoa percebe ou a certeza ela que ela cria o que percebe ou a certeza de que há percepção. Sanidade e percepção, certeza e percepção, conhecimento e observação, e todo um tipo de coisas, entre as quais nós temos sanidade.

O que fará a Cientologia? Já foi observado por muitos que não são essa coisa duvidosa, o "observador qualificado", que as pessoas que têm percorrido o caminho para a certeza, melhoram das muitas maneiras que elas consideram desejáveis.

O caminho da incerteza é o caminho das doenças psicossomáticas, dúvidas, ansiedades, medos, preocupações e desvanecimento de consciência. À medida que a consciência é diminuída, assim a certeza diminui; e o fim deste caminho é um nada bastante oposto ao nada que pode criar. É um nada que é um efeito total.

A simplicidade, como era de suspeitar, seria a nota chave de qualquer processo, qualquer sistema de comunicações, que entregaria nas mãos de uma pessoa o comando da sua própria personalidade. A simplicidade consiste da observação dos três universos. O primeiro passo é a observação do próprio universo da pessoa e do que aconteceu naquele universo no passado. O segundo passo seria a observação do universo material e a sua consulta direta para descobrir as suas formas, profundidade, vazios e solidez. O terceiro passo seria a observação dos universos de outras pessoas ou a sua observação do Universo MEST, pois há uma multiplicidade de pontos de vista nestes três universos.

Quando a observação de um destes três universos é suprimida, escondida, negada, o indivíduo é incapaz de ascender além de um certo ponto em termos de certeza. Aqui nós temos um triângulo não distinto do triângulo da Dianética, afinidade, realidade, comunicação. Estes três universos são interativos na medida que subindo um sobem todos os três, mas um pode subir dois só na medida que antes é restringido pela incerteza no terceiro. Por isso, qualquer ponto deste triângulo é capaz de suprimir os outros dois pontos e qualquer ponto deste triângulo é capaz de elevar os outros dois pontos.



### O TRIÂNGULO DE CERTEZA DA CONSCIÊNCIA

Este desenho poderia ser chamado a escala de consciência. Também é a escala de ação e o ciclo de ação.

Os números representam níveis inteiramente arbitrários que ainda podem ser significar níveis de atitudes previsíveis. Ver-se-ia que a humanidade se encontra, a pairar neste momento em termos de consciência, pelo nível 2.0, ligeiramente acima ou ligeiramente abaixo; aqui se encontra alguma escassa consciência comparativamente à consciência disponível. É muito confusa para as pessoas que estão em níveis mais altos de consciência, a razão por que elas se comportam da maneira como o fazem; essas pessoas de níveis elevados não repararam que não são vistas, muito menos entendidas. As pessoas que estão em níveis

inferiores de consciência não observam, mas substituem a observação por preconceitos, avaliações e suposições e até dor física, através do que atingem as suas certezas. No campo do Budismo de Zen, há a prática de administrar um golpe súbito através do qual é obtido um sentimento de certeza. Aqui está uma certeza relativamente falsa; a certeza de impacto, embora toda a certeza na verdade seja derivada de impacto anterior, de abaixo do nível de 10.0, para a sua convicção. Depois de um acidente brutal ou operação com anestesia, pode ser observado que os indivíduos às vezes reagirão com uma enorme convicção, que contudo não parece ser fundada em qualquer facto. Uma certeza foi levada ao extremo em termos de impacto físico. Esta, não é pois uma certeza Autodeterminada e a certeza Autodeterminada leva a pessoas a escalões elevados. O uso errado de choques nos loucos pelos antigos gregos, o uso de chicotes em velhos asilos, tudo procurava dar suficiente certeza ao louco para que ficasse menos louco.

A certeza dada por golpes e castigos, é uma certeza não-Autodeterminada. Ela é produtora de um comportamento de estímulo-resposta. A um dado estímulo, um cão que foi espancado, por exemplo, reagirá invariavelmente desde que suficientemente espancado, mas se foi muito espancado, o estímulo só resultará numa confusão espantosa. Por isso a certeza dada por golpes, por força aplicada, provoca por fim uma certeza tão absoluta quanto uma pessoa possa desejar: inconsciência total. A inconsciência em si é uma certeza procurada por muitos indivíduos que repetidamente não alcançaram qualquer nível elevado de consciência de certeza. Estas pessoas então desejam uma certeza de inconsciência. Assim, parece que a sede de certeza pode conduzir a pessoa ao esquecimento, se ela a procura como um efeito.

Uma incerteza é o produto de duas certezas. Uma destas é uma convicção, quer chegue por observação (causa) quer por um golpe (efeito). A outra é uma certeza negativa. A pessoa pode estar segura de que alguma coisa é, e a pessoa pode estar segura de que alguma coisa não é. Ela pode estar segura de que há algo, não importa o quê, presente, e de que não está lá nada, presente. Estas duas certezas juntas criam uma condição de incerteza conhecida por "talvez". Um "talvez" continua simplesmente em suspenso na mente de um indivíduo, porque este não pode decidir se não é nada ou se é alguma coisa. Ele agarrou e segurou as certezas cada vez que lhe foi dada a prova ou tomou a decisão de que é um algo e de cada vez que ele supôs que é um nada. Quando estas duas certezas de algo e nada estão interligadas e podem influenciar vitalmente a continuação da pessoa num estado de personalidade ou quando ela meramente supõe que pode influenciar esse estado de personalidade, surge uma condição de ansiedade.

Por isso ansiedade, indecisão, incerteza, um estado de "talvez", só pode existir na presença duma observação pobre ou a inabilidade para observar. Tal estado pode simplesmente ser remediado erradicando do passado do indivíduo, primeiro a convicção de que a matéria é importante, depois a convicção de que é totalmente sem importância, depois todas as vezes que ele estava certo do algo e então todas as vezes em que ele estava certo do nada. Provocamos meramente ao indivíduo uma observação em termos de três universos.

Nós enfrentamos, então, dois tipos gerais de mente. Um deles é uma coisa analítica a qual depende, para as suas conclusões, da percepção ou até criação de coisas para perceber, e funda o seu julgamento numa observação em termos de três universos. A isto nós chamamos "mente analítica". Também lhe poderíamos chamar o espírito. Também lhe poderíamos chamar "unidade de consciência da consciência". Poderíamos chamar-lhe o próprio indivíduo consciente no melhor da sua personalidade. Nós poderíamos chamar-lhe o termo matemático teta. Seja qual for o seu nome, nós poderíamos ter precisamente a mesma coisa, um



ponto de vista capaz da criação e observação de coisas criadas que conclua e dirija ação em termos do estado existente dos três universos, como eles são diretamente observados.

O outro tipo de mente não parece senão um cérebro eletrônico. Recebe os seus dados em termos de convicção, entregues à força. É dirigida e reage a influências escondidas, mais do que influências observadas e é, em grande parte, a imagem inversa e tem intenções adversas à mente analítica. A isto nós chamamos mente reativa. É uma verdadeira entidade e opera em termos de experiência e teoria. Monta maquinaria de pensamento à volta de incertezas e o curso do seu pensar é descendente. Busca dirigir e ditar a dor e o esforço para evitar a dor.

A diferença primária entre estas duas "mentes" é que uma, a mente analítica, é sem duração finita, e a outra, a mente reativa, é suscetível de morte.

Estas duas mentes são uma certeza, uma vez que elas podem ser observadas por qualquer pessoa, até no próprio indivíduo. Ele sabe que está atento às coisas à sua volta, e sabe que tem desejos definidos que são perfeitamente razoáveis e sabe, se ele é um homo sapiens ou animal, que comandos internos e compulsões, até os que lhe dizem para comer e ao coração dele para bater, não estão diretamente sob o seu Controlo.

Todo o pensamento pode então ser dividido, para os nossos propósitos, em pensamento fundado em observação direta e conclusões da observação, e pensamento que tem que saber, antes de poder ser ou observar. O pensamento analítico pode ser chamado pensamento analítico porque observa diretamente e analisa o que observa em termos de observações que estão imediatamente presentes. A mente reativa conclui e age inteiramente sobre a experiência e apenas com um olhar fragmentário às coisas presentes que poderiam ser observadas. A mente reativa começa e continua com incertezas; e, onde o curso da mente analítica é progressivamente ascendente, o curso, da mente reativa é progressivamente descendente.

A mente reativa entra na existência como um servidor da mente analítica, e é montada pela mente analítica para trabalhar e armazenar dados sobre a incerteza básica de que poderia haver algo e de que não poderia haver nada. A mente reativa continua então em crescimento e, de servidor, se a mente analítica não a observa, tende a tornar-se o senhor.

As metas das duas mentes não são metas separadas. A mente reativa é um esforço provisório por parte do ponto de vista, para perceber coisas que acredita serem imperceptíveis, exceto por comparação de incertezas. Ambas as mentes estão a tentar persistir e durar, quer dizer, sobreviver. A mente analítica pode, a menos que fique muito incerta e por aquela incerteza ter montado muitos mecanismos reativos, persistir indefinidamente. A mente reativa procura o ciclo da vida.

A mente analítica procura por criação, provocar um efeito; a mente reativa procura por duplicação, pedir emprestado, e experimentar provocar um efeito. Ambas as mentes, então, estão a tentar provocar um efeito, e esta é a sua única motivação para a ação.

Cada um dos três universos procura persistir indefinidamente. Cada um deles está continuamente a provocar, e cada um deles está continuamente a receber, um efeito. Cada um deles tem a sua própria adjudicação do que deve receber como efeito e do que deve causar.

O próprio tempo consiste numa interação contínua dos universos. Cada um deles pode ter o seu próprio espaço; cada deles tem a sua própria energia particular.

O impulso para a sobrevivência de qualquer destes três universos é divisível por cada um dos três universos, em oito dinâmicas. Há, então, quatro grupos de oito dinâmicas cada: as oito dinâmicas do próprio universo da pessoa, as oito dinâmicas do universo físico, as oito dinâmicas do universo dos outros, assim como as oito dinâmicas do próprio triângulo.

Estas dinâmicas poderiam ser subdivididas como segue: a Primeira Dinâmica seria a mais íntima do universo, que poderia dizer-se ser o impulso dinâmico da sobrevivência de si próprio. A segunda dinâmica seria a da persistência da admiração em muitas formas, no próprio universo e dos outros. Esta admiração poderia tomar a forma de sexo, comer, ou puramente a sensação de criação, como sexo e crianças. No universo físico seria aquela emanção de luz semelhante à luz solar. A Terceira Dinâmica poderia dizer-se ser aquela dinâmica que envolve a persistência de grupos de objetos ou entidades. A quarta dinâmica envolveria toda uma espécie. A quinta dinâmica teria a ver com outras espécies viventes e envolveria todas as outras espécies viventes. A sexta dinâmica envolveria, em termos de sobrevivência, o espaço, energia, matéria e formas do universo como tal. A Sétima dinâmica seria o impulso dos espíritos para sobreviver ou aspetos espirituais de cada universo. A Oitava dinâmica seria a criatividade ou destrutividade global como impulso contínuo.

Cada impulso preocupa-se totalmente com sistemas de comunicação. A comunicação requer um ponto de vista e um destino na sua forma mais elementar, e à medida que isto fica mais complexo e à medida que fica mais "importante", a comunicação fica mais rígida e fixa a respeito dos seus códigos e linhas. A comunicação é para efetuar efeitos e observar efeitos.

Cada um dos três universos tem o seu próprio triângulo de afinidade, realidade e comunicação. Estas três coisas são interdependentes e uma não pode existir independentemente das outras duas. A Afinidade é a característica da energia a respeito da vibração, condensação, rarefação, e, no universo físico, do seu grau de coesão ou dispersão. A Realidade depende da coincidência ou não-coincidência de fluxos e é principalmente marcada pela direção do fluxo. É essencialmente acordo. A Comunicação é o volume de fluxo ou a falta do fluxo. Destas três, comunicação é sem dúvida a mais importante. Afinidade e realidade existem para a comunicação. Sob afinidade temos, por exemplo, todas as várias emoções que vão de apatia em 0.1 a desgosto, medo, fúria, antagonismo, aborrecimento, entusiasmo, exultação e serenidade, naquela ordem. É a afinidade e esta escala ascendente das características da emoção que nos dá a escala de tom. A escala de tom pode ser uma certeza para quem viu outros seres reagir emocionalmente, para quem sentiu emoção e viu os vários humores do próprio universo físico. O quadro periódico da química é ele próprio um tipo de escala de tom.

Há uma espiral descendente e uma espiral ascendente na escala de tom. Estas espirais são marcadas por consciência decrescente ou crescente. Para subir a escala a pessoa tem que aumentar o seu poder de observação com certeza; para descer na escala a pessoa tem que diminuir o seu poder de observação. Há aqui duas certezas. Uma é uma completa certeza de consciência total, que estaria em 40.0 na escala de tom, e a outra é uma certeza de total inconsciência que seria 0.0 na escala de tom, ou quase. Contudo, nenhum dos extremos é em si um absoluto para a mente analítica, e a mente analítica pode ficar abaixo da mente reativa. Contudo, estas duas classes de certeza são muito latas quanto à satisfação das qualificações de uma certeza. Porque os dois extremos da escala são ambos zero em termos de espaço, é possível confundir um com o outro e assim parecer que total consciência seria total inconsciência. Experiência e observação podem destrinçar esta ideia. A escala não é circular.

As características e potencialidades do topo da escala ou perto do topo da escala é criação livre, emanção, certeza, ida, explosão, dissipação, difusão, largar, alcançar, metas de natureza causativa, espaçamento, libertação do tempo, separação, diferenciação, dar sensação, vaporização, ardência, luminosidade, brancura, dessolidificação, consciência total, ARC total compreensão total.

O fundo da escala e a sua vizinhança inclui morte, receção, certeza, retorno, implosão, deixar-juntar, reunir, manter junto, retirar, metas de efeito (ambição de ser efeito em lugar de causa), contração de espaço, não tempo ou tempo infinito num momento, conexão, identificação, identidade, receber sensação, condensação, negridão, solidificação, não-consciência, não compreensão, não ARC,.

As várias características ou intenções são observáveis para qualquer dinâmica e universo.

Entre estes dois extremos está o meio da ação onde é exercida uma completa liberdade para fazer qualquer destas coisas do topo ou fundo da escala. Por isso, algures entre 3,5 na escala de tom e 36,5, há ação.

As condições acima, do topo e do fundo da escala, claro está, partem do extremo na direção um do outro.

À medida que a consciência se torna mais fixa, as intenções ficam menos flexíveis na ação. Os sistemas de comunicações ficam mais rígidos, mais complexos e menos suscetíveis de alteração. A pessoa altera contudo estes sistemas de comunicação, elevando ou baixando a certeza nos três universos.

A diferença principal entre a mente analítica e um estado de consciência em si mesmo, e a mente reativa é que a mente analítica, altamente atenta, sabe que não é a coisa mas o ponto de vista de coisas. Disto pode estar muito certa à medida que aumenta em consciência.

A mente reativa concebe-se como a coisa.

A mente analítica está num estado de se tornar sem alcançar o ponto de ser. A mente reativa concebe-se num estado de ser e assim resiste a tornar-se.

A perceção é realizada pela mente analítica num alto estado de consciência, pela sua própria emissão e receção ou pela sua receção de fluxos, os quais pode emitir. A mente reativa só percebe através de receção, e faz gravações completas das receções.

A mente analítica é capaz de desenvolver a sua própria energia. É a energia da mente analítica que dá poder à mente reativa, mas a mente reativa pode ter também o poder da energia de outras mentes e da energia de vida contida em qualquer coisa vivente. Por isso a mente reativa pode tornar-se o servo de todas as coisas, pode acreditar que é qualquer coisa, pode acreditar que é possuída ou tem a identidade de alguém, independentemente de quem foi criado para servir. A mente analítica serve-se a si mesmo num conhecimento continuando de se servir a si mesmo, mas também serve e sabe que serve os outros dois universos.

A mente analítica estende pontos a partir dela ou observa pontos estendidos a partir dela e por isso concebe espaço. Espaço é só o ponto de vista de dimensão. A dimensão depende desses pontos que lhe dão limite. Dentro destas dimensões chamadas espaço, a mente analítica, pode criar energia e forma e por isso, por alteração da forma, gerar tempo.

Ou criado por, ou dentro de qualquer dos três universos, é realizado um fluxo de energia, montando um terminal e fluindo para ele um fluxo de energia a partir dum ponto de vista, ou montando dois terminais e provocando um fluxo entre eles. Cada universo poderia ser dito tratar-se um universo de duplo-terminal, mas os fluxos podem ser montados numa base de mais de dois terminais. A unidade básica de qualquer universo em termos de energia é dois. Contudo, isto não restringe nem qualifica o número de pontos de vista que qualquer universo pode ter. Contudo, um universo físico é observavelmente um universo de duplo-terminal e um universo de duplo-ponto, e também é observável que os outros dois universos montaram quase invariavelmente dois terminais ou mais e utilizam dois pontos de vista cada.

Muito abaixo na escala em termos de consciência, a mente analítica concebe-se como mente reativa e assim não age ou opera para lançar pontos de dimensão a fim de obter espaço, e não gera energia por sua própria responsabilidade. Contudo, gera sempre energia quer admita que o está a fazer ou não.

A preocupação de dois pontos de vista é atenção. Cada ponto de vista está apto a ser curioso acerca de, ou desejar a atenção de outro ponto de vista. A parte mais valiosa de um intercâmbio de atenção é admiração. Admiração é uma partícula especial. É um solvente universal. É a mesma substância de uma linha de comunicação, e é aquela coisa considerada desejável no jogo dos três universos. A admiração entra na interação dos universos na forma de objetos feitos ou até na forma de corpos. Estes objetos feitos poderiam ser chamados "quadros criativos". Estes, à medida que ficam mais complexos na forma, tomam o aspeto de uma vida deles próprios e tornam-se seres animados.

Dois pontos de vista que montam terminais para serem vistos pelo outro ponto de vista, exigem a atenção um do outro e inventarão toda a espécie de "razões" para comandar a atenção contínua do outro ponto de vista. Um dos métodos primários de operação é tornar o seu objeto ou ação do objeto tão estranha, que o outro ponto de vista não pode desviar o olhar. Outro, é fazer o objeto ou ação do objeto tão artístico ou colorido ou interessante, que o outro ponto de vista não possa desviar o olhar. Outro método é o comando da atenção pela força. Outro método é inibir a atenção deforma a convidá-lo somente para os seus objetos. Podemos colocar isto como um ciclo de exigência de atenção com curiosidade abaixo de 40.0, desejo abaixo disso, forçado até 1.5 na escala, e inibição a 1.1, por aí abaixo. Os mais baixos métodos desta escala são bastante observáveis entre os homens, e a operação primária, muito em baixo na escala, é a inibição da atenção noutra lugar qualquer. Cortando as linhas de comunicação de outro ponto de vista, é criado um efeito no outro ponto de vista pelo qual esse ponto de vista se fixa com qualquer que seja a emoção (uma vez que qualquer atenção é melhor que nenhuma atenção) aos produtos ou objetos daquele que cortou a linha de comunicação. Há muitos métodos de cortar linhas de comunicação. Um comum poderia ser resumido como "*olhar para além é horrível demais para ti*". Aos pontos de vista é por isso dada a compreensão de que eles estão cercados de coisas horríveis de que nunca se aperceberam e que realmente nunca existiram, mas são ditas estar lá de forma a serem forçados a prestar atenção.

Influências escondidas são os métodos mais comuns de forçar atenção. Claro está, qualquer mente analítica, é em si mesmo uma influência escondida, uma vez que não pode, como tal, ser percebida. Só a sua energia e objetos podem ser percebidos. Por isso acontece a adoração da influência escondida, o medo da influência escondida, a neurose sobre influências escondidas.

O objetivo da busca de atenção, é receber a partícula de admiração. A pessoa cria efeitos simplesmente para criar efeitos, mas é-lhe dado o bônus da admiração quando ela cria efeito suficiente ou, o que é muito importante, quando exige, comanda e pode efetuar admiração através de coação.

Poderia dizer-se não haver qualquer comer, até a pessoa ficar tão furiosa por não ser admirada, que mataria como castigo. Ao tigre, passeando pelos bosques com as suas belas tiras, poderia ser-lhe jocosamente oferecido e nunca teria comido coisa alguma e não iria comer hoje, se algum macaco não tivesse tagarelado insultos contra ele em vez do admirar. O tigre compeliu a admiração do macaco agarrando-o e comendo-o. Pode ser observado que comer carne viva ou células vivas, dá uma espécie de admiração ao gosto, e pode ser observado que sob tortura ou coação de todos os tipos, o torturado, de repente, se degradado, admira o torturador dele.

Imagens de energia a que nós chamamos “mock-ups” são coisas criadas que contêm, elas próprias, admiração.

Poderia dizer-se que estes são anteriores aos corpos.

A obtenção de admiração pela dor, pelo comer, ou por devorar algo que pertence a outro, foi depois seguida por um melhor sistema de comunicações que impediria o comer numa escala tão rigorosa. Esta coisa era sexo, um intercâmbio de partículas de admiração condensadas, que favorece a existência de novos corpos. No que respeita ao corpo do homo sapiens, o seu desejo de não ser comido foi evidentemente respondido pelo de sexo, e o sexo executa a função da sobrevivência contínua da forma. Por isso, desde que a pessoa tenha o símbolo do sexo para oferecer, ela sente-se relativamente segura, e quando não tem aquele símbolo para oferecer, a pessoa sente-se insegura.

Mas desta evolução da admiração e da evolução em si, nós não temos um alto grau de certeza, como começamos por observar, e é aqui oferecida como explicação da razão por que é uma coisa de que não precisamos particularmente e uma coisa da qual ganharemos ou não uma certeza futura, à medida que subimos a escala de consciência. Muitas coisas são não-existentes no fundo da escala. Muitas coisas são incertas nos níveis baixos da escala as quais se tornam certas de alto nível para cima da escala, mas esta certeza só depende da positividade de observação ou da positividade de observação que diz que a coisa não existe. Não é propósito de Cientologia apresentar uma incerteza e então exigir ser aceite, pois aqui está a escala gradiente de um processo pelo qual pode haver mais certeza. Se há imortalidade ou até falta de necessidade da parte da mente analítica para ser um objeto específico, será descoberto em devido tempo à medida que é processado. Se não existem, novamente a pessoa o descobrirá. Seria uma questão de observação progressiva. Onde uma coisa existe na forma de incerteza, há tendência para contaminar a mente reativa, pois a própria mente reativa só lida com incertezas e as suas convicções são inteiramente baseadas em golpes e dor.

Uma incerteza muito básica surge no assunto do aplauso. Alta na escala, uma pessoa representa para um efeito e sabe que é um efeito, quer haja ou não alguma atenção ou admiração, ou seja, aplauso. Um pouco abaixo na escala, a pessoa deseja um aceno ou a verdadeira substância da admiração. Se não vem, ele não está preocupado. Mas mesmo mais abaixo na escala, o indivíduo convida ativamente e pede aplausos. Mais abaixo, ele zanga-se na ausência de aplausos. Mais baixo, ele exhibe medo, pesar, e apatia na falta de aplausos. A apatia é a sensação de que nunca haverá qualquer aplauso para qualquer efeito.

Aquilo que não é admirado tende a persistir, pois a mente reativa não se destrói. Uma pessoa pode ficar presa ao produzir um certo efeito, insistindo simplesmente para que esse efeito seja admirado. Quanto mais tempo não é admirado, mais é provável que ela persista na exigência de ser admirado, ou seja, exibindo-o até que a longo prazo cai para um nível mais baixo da escala e percebe que não será admirado, momento em que se fica efeito dele. Aqui a pessoa tornou-se efeito da sua própria causa. Aqui está a doença psicossomática que começou como uma enfermidade fingida a fim de criar um efeito. Talvez fosse aplaudido uma vez, mas não o suficiente, e depois de algum tempo, não foi nada aplaudido, e a pessoa foi forçada a aplaudi-lo ela própria e acreditar nele e assim entrou em existência e foi para ela uma certeza. Também este é o curso da responsabilidade que degenera em irresponsabilidade. No topo da escala a pessoa sabe que está a causar o efeito. Em baixo na escala ela diz que não está a causar o efeito (embora esteja a causar o efeito, só *ela sabe* que o causa). Ainda mais abaixo na escala, ela não dá o passo intermédio; ela causa um efeito e ao mesmo tempo acredita que qualquer outra coisa causou o efeito em lugar dela e que ela é o efeito do efeito.

Causa e efeito podem ver-se a funcionar em termos de pontos de vista. Se a pessoa não foi aplaudida por muitas coisas, ela começará a tomar o lugar da audiência. A pessoa faz o truque, cria a coisa e então sai da frente, senta-se pelo teatro todo e aplaude-a, pois a pessoa pode ser um ponto de vista consciente a partir de muitos lugares. Este é frequentemente o caso de um escritor que raramente é confrontado pelos leitores dele. Realmente, muitos editores são tão baixos de tom, eliminam todas as cartas de admiração de um escritor e deixam-no a divagar. Como outras coisas influenciam o escritor, ele baixa na escala a um ponto em que acredita que as coisas que escreve não são admiradas, e assim ele tem que sair e sentar-se na audiência. Este é o primeiro passo para se tornar efeito da sua própria causa. Depois de algum tempo ele pensa que é a audiência. Quando faz isto, já não é o escritor. O mesmo se passa com o pintor, ou com qualquer pessoa.

A criança está bastante virada para causar efeitos e obter admiração para as coisas. Ela está a ser continuamente avaliada em termos do que deve ser admirado.

A avaliação é a conceção de ponto de vista, da mente reativa. A mente reativa não se apercebe, mas avalia. Para a mente analítica pode às vezes parecer que a mente reativa tem um ponto de vista. A mente reativa não tem nenhum ponto de vista, mas tem uma avaliação de ponto de vista.

Por isso o ponto de vista da mente analítica é um verdadeiro ponto a partir do qual a pessoa se apercebe. A percepção é feita através da visão, som, cheiro, tato, etc. O "ponto de vista" da mente reativa é uma opinião baseada noutra opinião e numa quantidade muito pequena de observação, e essa observação seria formada a partir de incertezas. Daí a confusão da própria palavra "ponto de vista". Pode ser um ponto a partir do qual se pode estar consciente, que é a sua definição analítica, e podem ser as ideias de alguém sobre um certo assunto, o que é a definição reativa.

Porque a mente analítica e a mente reativa no homem podem ser confundidas, a pessoa é muito propensa a assumir o verdadeiro ponto de percepção da pessoa que mais tem avaliado por ela. Por exemplo, o pai e a mãe avaliaram sobre arte, hábitos, bondade, comportamento, maldade, como deve vestir, quais os maneiras, a tal ponto, que a criança não tem qualquer escolha, parece-lhe a ela, senão assumir o os "pontos deles a partir dos quais olhar", e assim encontraremos a criança a observar as coisas como o seu pai ou mãe as observaria

e até usando os óculos do pai ou o óculos da mãe à medida que fica mais velho. Ela confundiu avaliação com verdadeira percepção. Onde lhe foi continuamente dito por outra pessoa que tinha mau aspeto, era feia, ridícula, sem modos, crua e assim sucessivamente, a mente reativa (a qual, como uma prostituta, não cuida nada do seu dono e não serve ninguém) por fim fá-la perder o seu ponto de vista e ela vê-se como algo indesejável, não através de observação mas através de avaliação. Claro está que ela preferia ser algo a não ser nada. Realmente, ela tem um horror a não ser nada. Assim é melhor ser a coisa feia que está a pensar, do que não ser nada, e assim ela persiste e continua como é. Além disso, porque lhe tem sido dito tanta coisa sobre falar, sobre parecer, sobre perceber em geral, ela obteve a ideia de que o seu sistema de comunicações é inalterável. O seu único modo de viver é de fato um sistema de comunicações com a motivação de causar efeitos. Por isso quanto mais abaixo está na escala de tom, mais persiste sem mudar, exceto para baixo.

As características das ações de energia produzidas pela mente analítica são resumidas acima em termos do topo e do fundo da escala. Contudo, as mais importantes parecem ser alcançar e afastar. No Universo MEST, nós temos de começar, parar e mudar como características de movimento. Contudo, a mente analítica com os seus pontos de dimensão, tem mais a ver com alcançar e afastar. Este é o modo como ela se apercebe. Ela pode controlar criando ou usando energia como essa, do universo físico, e usa esta energia para começar, parar, e mudar outra energia. Mas em si mesmo, o seu manejo de direção dos pontos de dimensão, consiste em alcançar e afastar. Alcançar compulsivo, retirar compulsivo, provocam muitas manifestações estranhas e interessantes.

A sensação de dor é de fato uma sensação de perda. É uma perda de personalidade, perda de posição e consciência. Por isso, quando a pessoa perde qualquer coisa, ela tem tendência a aperceber menos, pois há menos para aperceber. Algo se retirou dela sem o seu consentimento.

Esta seria a definição de perda. Isto provoca por fim uma condição de escuridão. Isto também poderia ser chamado uma quebra de ARC. Se perdeu algo, a parte culpada está provavelmente nos outros dois universos. Ou é o universo físico ou outro universo que causa a perda. Por isso ele tem menos comunicação, uma vez que está pouco disposto comunicar, ou seja, a emitir coisas na direção de algo que as apanha e as leva sem o seu consentimento ulterior. Isto provoca uma redução do desejo para estar consciente que é a redução da afinidade, a redução do acordo (realidade) e a redução da comunicação em geral, num momento de severa decepção do seu semelhante, e o universo à sua volta fica na verdade mais escuro. Simplesmente como experiência, a pessoa pode dizer para si própria que tem o único ponto de vista do mundo, que todos os outros pontos de vista são simplesmente imaginados por ele, e ele obterá um diminuição quase imediata de luminosidade à sua volta. É o mesmo mecanismo da perda. O resultado de muitas perdas é escuridão.

Outro mecanismo de escuridão e inconsciência que se instala numa pessoa é provocado pela perda de um ponto de vista que avaliou grandemente por ela. A pessoa teve uma mãe ou um pai que sobreavaliou tudo, e então este pai ou tutor ou aliado na vida, como um professor, morreu ou desapareceu inexplicavelmente. A pessoa estava na dependência da existência contínua deste indivíduo, para o verdadeiro olhar, ver, ouvir. De repente aquele indivíduo vai-se e tudo fica escuro. Depois disso, a pessoa não pode perceber o seu próprio universo, pois ela estava a maior parte do tempo de fato a aperceber o universo da pessoa perdida, e agora esse universo já lá não está, o que lhe dá a ideia de não ter qualquer universo para aperceber. Isto até escurece a sua percepção do universo físico, claro está, por causa da interdependência do triângulo dos três universos.

Quando a pessoa teve insuficiente admiração de parceiros sexuais, o corpo físico que depende principalmente do sexo para as suas sensações e continuação num grau quase tão alto como comer, começará na verdade a mudar o ponto de vista para o outro sexo. Por isso nós encontramos alguns homens mais velhos que ficam como as mulheres, e algumas mulheres mais velhas que ficam como os homens.

Por isso nós temos o fracasso do equilíbrio das hormonas masculinas e femininas e a resultante decadência do corpo. Aqui, em matéria de sexo, encontramos alcançar e retirar subindo a considerável magnitude. A mente reativa que opera o corpo, concebe-se a retirar e não sabe de que está a retirar, porque se apercebe estar sob a compulsão de alcançar e não sabe o que está a alcançar. Em termos de processamento, está a retirar de ou está a alcançar parceiros sexuais. Quando retira muito, ou quando foi muito retirada, a mente reativa concebe o corpo coberto de negridão. Isto resolve-se em termos de sexo e comer. Deve ser bem entendido, contudo, que esta é a resolução do problema do corpo e esta resolução só é empregada quando a mente analítica não pode ser trazida a uma elevação imediata de consciência, usando o SOP-8. Quando a pessoa aborda o próprio corpo e só o corpo, ela aborda o assunto do sexo e o assunto comer em termos de alcançar e afastar. Os processos particulares usados nisto são chamados igualar terminais ou duplos terminais. Isto é feito do seguinte modo. Mesmo quando o indivíduo não pode criar formas próprias, pode pelo menos criar duas ideias na sua frente. Ele pode pôr uma forma com uma ideia ou uma ideia em si, em frente a outra ideia, na frente dele, ambas precisamente iguais, "a retirar de sexo", "a alcançar sexo". Ele verá muito frequentemente aparecer de repente, outros terminais que não criou. Quando correu retirar, essas coisas que ele lá pôs serão negras e o objeto do qual está a retirar será branco. Ele deve obter a ideia de que o objeto branco está a alcançar e o objeto negro está a retirar. Ele deve então correr este terminal idêntico como se estivesse a ser posto outra pessoa que não ele, novamente com retirar do negro, alcançar o cinzento. E então ele deve corrê-lo como se alguém o estivesse a pôr lá para outra pessoa que não ele próprio. Estas três causações de pôr esta ideia idêntica em frente de si mesmo, são ele próprio, outro para ele, e outros para outros. Isto é chamado Igualar Terminais. Duplicar terminais põe simplesmente dois pares de terminais iguais. Os pares podem cada um deles ser de duas coisas diferentes, mas cada par contém uma coisa igual ao outro par; por outras palavras, o marido e a esposa são um par e o marido e a esposa é o outro par. Estes, em paralelo, dão-nos o efeito de duplo-terminal necessário para uma descarga. Veremos que estes terminais descarregam um contra o outro. Contudo, esta é uma técnica do corpo físico e o seu uso é limitado. Se a pessoa fica muito doente ao fazê-lo, deve voltar ao que mais tarde é chamado técnica ilimitada, ou deve fazer a penúltima lista do livro *Auto-Análise em Cientologia*, muitas vezes, ou simplesmente ir logo para o Oito Curto. Existem muitos remédios. Esta Duplicação de Terminais para si mesmo, de outros para si mesmo, e de outros para outros no assunto de alcançar e retirar em sexo, pode ser, claro está, consideravelmente expandido como técnica. Pode conter a compulsão para alcançar, compulsão para retirar, compulsão para alcançar enquanto alguém está a retirar, compulsão para não alcançar, e pode ser abordado em termos de todas essas complexidades e coisas que Sigmund Freud observou empiricamente ao investigar na prática dele\*.

---

\* O Dr Hubbard estudou a psicanálise de Freud sob a tutela do Comandante Thompson da Marinha dos EUA, que foi um dos melhores alunos de Freud. O Comandante Thompson estudou com o próprio Freud em Viena para apresentar à Marinha dos EUA a teoria e prática da psicanálise e foi enviado para Viena para esse fim.



Sigmund Freud observou, tal como você pode ter observado, que as preocupações e problemas com o corpo, começam comumente na idade da puberdade, e que uma curva destes altos e baixos fez mudanças súbitas nos pontos onde ele foi sexualmente derrotado, onde a impotência sexual cessou e onde aumentou. O Dr. Freud infelizmente não desenvolveu quaisquer técnicas, rápida ou profundamente executáveis para solucionar problemas colocados por estas observações, principalmente porque a seleção do sexo como motivador principal, não foi a seleção da mecânica básica da personalidade.

Contudo, o brilho das teorias de Freud e suas extrapolações de um número limitado de dados, e a sua coragem de ficar diante do mundo inteiro e declarar que um assunto impopular era a raiz de todo o mal, não tem paralelo na história. Os complexos que ele mencionou, todos e cada um, podem ser descobertos na mente por observação direta ou por electro psicometria e podem ser resolvidos no corpo pela técnica de "Terminais Iguados em Chavetas", que é o nome apropriado do anterior.

Quando o nível de caso é o Passo IV ou Passo V ou abaixo em SOP-8, é necessário libertar a mente analítica dos apertos do corpo. A mente analítica não pode retirar. O corpo é muito rapidamente reduzido à submissão correndo a Segunda Dinâmica. Isto está muito longe do fim de todo o processo, mas é o método mais rápido que desenvolvi para remediar a oclusão ou realizar a exteriorização nos casos de passos inferiores. Em sexo e comer, o corpo, deseja muito fortemente ser feito, e nestas coisas a pessoa encontra o mais forte desejo da parte do corpo, em termos de acessibilidade imediata. Por outro lado, a mente analítica pode criar a sua própria sensação, mas ficou dependente do corpo. Mesmo assim, é essa parte do ser que deseja dar sensação em lugar de a receber. Por isso, a pessoa tem o conflito do desejo de dar sensação cruzado com o desejo de receber sensação, da parte da mente reativa. O desejo do corpo de receber sensação é tão forte que desenvolve uma incerteza extremamente poderosa e persistente ("talvez"), e o conflito primário da mente analítica e da mente reativa do corpo, acontece. Eu não posso deixar de dar minha própria admiração a um homem que, trabalhando sem arte anterior, sem electro psicometria, sem física nuclear, sem qualquer ampla observação de tribos primitivas ou etnologia em geral, separado das suas conclusões por todas as convenções do seu tempo, e ainda assim toca e demonstra apenas com o peso da lógica, o centro de perturbação do corpo humano. Ele não viveu para ver a sua teoria completamente validada. Ele foi abandonado pelos seus estudantes que começaram a escrever teorias fantásticas completamente inexequíveis e distantes do ponto, que ainda foram mais bem aceites. Em desânimo, no termo da sua carreira, escreveu um papel chamado *Psicanálise, Terminável e Interminável*. Freud, sem um método de observação direta, falou de pré-natais, traumas de nascimento, e verbalmente, se não por escrito, de existências passadas e da imortalidade do indivíduo. Nenhum elogio pode ser suficientemente grande para dar a tal homem, e o crédito que eu lhe dou pela minha própria inspiração e trabalho é inteiramente sem reservas nem limites. O meu único pesar é que não sei onde ele está hoje para lhe mostrar a sua teoria de libido de 1894 completamente defendida e uma psicanálise de Freud entregue, para além das expectativas dele, em cinco horas de audição.

A mente analítica pode ser processada diretamente e melhora simplesmente mudando de ideias sobre as coisas. Mas na medida em que acredita ser intimamente dependente da mente reativa e do corpo, não pode mudar de opiniões. Contudo, estas opiniões não são simples mudanças de ideias. Elas são mudanças de experiência. A mente analítica tem que descobrir que pode aperceber-se, que pode aperceber-se com precisão nos três universos, que não precisa de depender do corpo e que pode manejar qualquer mente reativa. Isto é

feito aumentando o seu poder de percepção e aumentando o número de pontos de vista que pode assumir, e aumentando a sua capacidade para localizar espaços, ações e objetos no tempo e no espaço, e aumentando a sua capacidade acima disso para criar espaço, energia e objetos. Isto é feito com exercícios e com o procedimento dos primeiros três passos de SOP-8.

Nem um só momento deve ser pensado que estamos a tentar executar, através da escala gradiente de certezas crescentes em Cientologia, todos os truques e exibições de que os antigos falam. Nós nem mesmo vagamente estamos interessados em mover os objetos do universo físico, em lançar raios por aí, ou a criar sólidos que possam ser vistos por outros. Nós estamos apenas interessados na reabilitação da mente analítica ao ponto de poder manejar qualquer mente reativa, qualquer que seja a sua proximidade a essa mente reativa. Por outras palavras, não estamos interessados na realidade objetiva de outro ponto de vista, das capacidades da mente analítica para executar vários tipos de truques. Quer possa ou não possa fazer estas coisas, elas caem no reino da Para-Cientologia, pois está completamente para além da capacidade de ter certezas, para que a mente analítica não é processada e onde o observador está muito em baixo na escala de tom. Nós não estamos a tentar alcançar a certeza do misticismo, da necromancia, ou, para ser objetivo, do truque indiano da corda. Nós estamos a tentar tornar sãos os seres.

A mente analítica, quando está em íntima proximidade ao corpo, está sem querer, continuamente a reestimular uma mente reativa que, alguns dizem, evoluiu por fases muito difíceis e selvagens. Tal como Freud disse, a supressão na mente é a supressão de coisas tão bestiais, tão selvagens, que o preclaro submetido a processamento profissional é extremamente chocado.

Quase qualquer coisa, e quase qualquer impulso, inclusive sede de dor e desejo para criar qualquer tipo de efeito, não importa quão mau, se manifestará ao processar a mente reativa. O canibalismo, puramente por sensação, a fim de obter as últimas sobras de admiração do ser torturado, torna-se uma certeza subjetiva do preclaro sob processamento, e tem que abordar a sua mente reativa antes de poder ser ele próprio, que é, é claro, a sua mente analítica. Quanto mais supressão a sua mente reativa sofre, mais reestimula a sua brutalidade. A mente analítica é basicamente boa. Ela sofreu desta proximidade à mente reativa. Não é de admirar que Platão escrevesse como o fez, num ensaio sobre a conduta e comportamento do homem. Não é de admirar que estados estejam completamente convencidos que o homem é uma besta e deve ser posto em xeque na ponta da pistola. De admirar é que num mundo civilizado, tão poucos crimes sejam cometidos. O nosso desejo é alcançar a bondade básica do indivíduo e trazê-lo a um nível de atividade em que ele não tenha que fazer coisas terríveis e horríveis para produzir um efeito. Há vários níveis, à medida que a pessoa sobe a escala, onde estas manifestações parecem ser o todo da existência. A pessoa fica completamente descorçoada ao pensar que sobe a escala simplesmente para chegar a um ponto onde possa matar e mutilar e magoar com impunidade. Os seus sentimentos de honra, ética, e o melhor do seu ser revolta-se com a ideia de que isto é, na realidade, a vida. Ele deve dizer em vez disso, que é a vida num estúpido conflito de incertezas. A meta não é chegar acima dessas coisas e ignorá-las. A meta é alcançar a decência básica que é inerente a todos nós.

Embora eu tenha dado aqui a “Chaveta de Terminais Iguais” no assunto de alcançar e afastar, com atenção particular ao sexo, você tem que entender que esta é uma técnica de auditor profissional. Os primeiros três passos de SOP-8, quando podem ser feitos, podem ser feitos por pessoas alerta e interessadas. Do Passo IV para baixo, um auditor profissional

não é simplesmente desejável, ele, é absolutamente necessário. Esta técnica que eu vos dei aqui liga, quando a pessoa corre os seus aspetos compulsivos, particularmente quando *tem que* alcançar e *não pode* alcançar, a emoção que nós vemos nos sanatórios e que é chamada insanidade. E embora essa ligação seja breve e temporária e se desvaneça em cerca de três dias, um auditor sem experiência poderia ficar totalmente assustado. Simplesmente continuando com a técnica ou voltando a técnicas ilimitadas ou pegando na *Auto Análise* com a sua penúltima lista, estas coisas podem ser remediadas, mas estas técnicas caminham à beira do inferno quando são abordadas em casos abaixo do nível IV. Se o sujeito do teste ou o preclaro não podem fazer espaço, ou seja, o Passo III de SOP-8, deixe um auditor profissional pegar nele. O auditor profissional, usando a “Chaveta de Terminais Iguais” de alcançar e retirar com atenção ao sexo, será capaz de exteriorizar esta mente analítica e ligar as suas percepções. Este é contudo trabalho qualificado, e está um pouco chocantemente ligado ao pior lado da vida, para mãos e mentes tenras.

Até a operação de desperdiçar contida em GITA expandido, é capaz de ligar uma grande quantidade de doenças e somáticos por parte do preclaro. GITA expandido é uma técnica limitada ou seja, pode ser auditada talvez só durante dez minutos, e no máximo durante 50 ou 60 horas, sem o preclaro se encontrar no grau inferior. A pessoa tem que mudar para uma técnica ilimitada conforme o Oito Curto, se o preclaro ficar muito doente ao tentar desperdiçar coisas.

Só porque uma técnica ilimitada é rotulada de ilimitada, não quer dizer que seja uma técnica fraca. Estas técnicas ilimitadas são extremamente poderosas. Elas são muito simples, mas novamente, quando uma delas fica muito forte para o preclaro, é necessário mudar para algo mais simples e mais fácil.

Colocando simplesmente a ideia em dois lugares, a ideia, digamos, em frente da ideia “Ali ao pé do nada”, ligará uma sensação de má disposição em muitos preclaros. Este medo de ser nada é muito grande. Ele será qualquer coisa em vez de nada.

Uma técnica segura é aquela técnica que sempre, repito, sempre, lida com coisas de que o preclaro tem a certeza. Quando a pessoa lida com incertezas, ela está a lidar com circuitos. A pessoa pode usar os terminais duplos, ou seja, dois pares de terminais emparelhados, do preclaro a ser certas coisas. Nunca se correm coisas ou se põe o preclaro contra coisas de que não temos a certeza ou de que o preclaro não tem a certeza, se desejamos que ele suba na escala de tom. Como exemplo disto, em qualquer objeto, coisa ou ideia, em qualquer porção doente ou entorpecida psicossomática do corpo, a pessoa tem só que correr “*Há ali algo, não há ali nada*”. Mande-o dizer “*Há aqui algo, não há aqui nada*”. Pode fazer-se uma chaveta completa com isto mandando a área entorpecida ou dolorosa ou ferida dizer, “*Há aqui algo, não há aqui nada*”, mandando-a então dizer, “*Há ali algo, não há ali nada*”, mandando o preclaro dizer a respeito da área, “*Há ali algo, não há ali nada*”, e então o preclaro sobre ele próprio, “*Há aqui algo, não há aqui nada*”. Isto perfaz uma chaveta completa. Isto liga e desliga somáticos interessantes. Um auditor profissional poderia levar a área somática ou entorpecida a obter o sentimento de estar a alcançar enquanto o preclaro está a retirar, o preclaro a alcançar enquanto está a retirar, e provocar uma mudança em qualquer somático.

Como estamos a lidar com sistemas de comunicação, há que reparar que aquela comunicação depende de certeza do despacho e recibo, e da certeza do que está a ser despachado e recebido. Por isso a pessoa não lida com incertezas. Há algo, não há nada, são, claro está,

certezas observáveis porque um é topo de escala e o outro é fundo de escala. Não se diz o que é esse algo e, claro está, o nada não precisa de qualificações.

No caso da pessoa que foi e tem tentado ser de novo, devem correr-se por conceitos os sucessos anteriores, os triunfos daquela pessoa e as vezes em que tinha a certeza absoluta de ter falhado. Faz-se isto com terminais duplos ou "Chaveta de Terminais Iguais". Esta é uma técnica profissional.

Foi-me mencionado a mim por Meredith Starr, um dos grandes místicos de Chipre, que Jung tinha tido uma vez uma grande experiência e desde então procurou recuperá-la. Ele deu isto como opinião de outro homem sobre Jung. Isto dá-lhe alguma pista sobre o que acontece a alguém que tem um grande triunfo. Ele nunca mais procurará duplicar o triunfo, ele procurará é o próprio triunfo. Isto repõe-no na banda do tempo. Isto é particularmente aplicável a pessoas velhas. A pessoa fica então presa a certezas. As certezas são importantes. As incertezas só são importantes na produção de psicose.

É possível pegar num animal doente e reabilitar a sua ideia de que ele é perigoso evitando-o todas as vezes que ele ataca, não importa quão debilmente. É possível reabilitar um indivíduo que está muito baixo na escala de tom, meramente persuadindo-o a alcançar e tocar o universo material e, tocando-o, ter a certeza que está lá, e tendo-o tocado, retirar do toque e ter a certeza que pode retirar.

Certeza é uma coisa maravilhosa. O caminho para perceber o que é certeza, conduziu estas investigações por muitas incertezas. Foi preciso descobrir o que era, antes de poder encontrar o que poderia ser. Esse trabalho está feito. É possível pegar em grandes grupos e, usando o Oito Curto, trazê-los, todos e cada um, a níveis mais altos de certeza. E trazendo-os a níveis mais altos de certeza trá-los a níveis mais altos de comunicação, comunicação não só com os seus próprios corpos, mas também com outros e com o universo material. E à medida que a pessoa eleva esse nível de consciência, ela também eleva a capacidade de ser, fazer, viver.

Hoje este mundo sofre de uma incidência crescente de neurose provocada por uma dependência de coisas mecânicas que não pensam, que não sentem, mas que podem trazer dor aos seres vivos. Ele sofre de uma dose excessiva do acordo de que há só um universo. Na medida em que acredita que há só um universo, que há só um universo para estudar, para ser estudado, um só universo com que concordar, continuará à procura no fundo da escala, ou seja, naquele ponto onde todos os universos se tornam um só universo. Quando o triângulo se desvanece num único ponto, ele desvanece-se completamente, e quando a pessoa estuda só um canto do triângulo e ignora os outros dois, e só concorda com um dos cantos do triângulo, tal como o universo físico, a pessoa tenderá para aquele ponto onde esse canto do triângulo é coincidente com os outros dois, e isto é a morte.

A maldição deste mundo não é verdadeiramente a bomba atômica, embora isso seja bastante mau. A maldição deste mundo é a irresponsabilidade daqueles que, procurando estudar só um universo, o universo físico, tentam oprimir todos os seres, até à ordem inferior das coisas sem sonhos, sem estética, mecanicamente motivadas.

A ciência como palavra foi desvirtuada, porque a palavra ciência significa verdade e verdade significa luz. Uma fixação ininterrupta e dependência de um só universo, ignorando os outros dois universos, conduzem a escuridão, desespero e nada. Não há nada de errado com o universo físico; não devemos deixar de observar o universo físico, mas certamente não nos devemos concentrar nele de forma a podermos concordar com ele e suas leis apenas. Ele

tem leis próprias. É melhor, muito melhor, para o indivíduo concentrar-se no próprio universo dele, do que concentrar-se no Universo MEST, mas isto em si mesmo, não é a resposta final. Um equilíbrio e certeza são alcançados nos três universos.

Todo o Controlo é efetuado introduzindo incertezas e influências escondidas. "Olha como é mau além, assim você terá que olhar de volta para mim". Esta escravidão é efetuada somente levando as pessoas a fixar-se numa única coisa. Essa coisa, neste caso, é o universo físico. A ciência, assim chamada, hoje produz máquinas para lhe assoar o nariz, produz máquinas para pensar por si, produz todos os argumentos possíveis sobre a razão por que você deve considerar o seu corpo delicado e não utilizável. A ciência, dominada pelo capital, cria escassez. Cria uma escassez de universos, fixando a pessoa num só universo. Essas coisas escassas são essas coisas em que o indivíduo perdeu a fé de criar, de ter. Um indivíduo que não pode criar, tem que se agarrar ao que tem. Isto leva-o a agarrar-se ao que teve. Quando ele no passado teve a certeza de que algo existiu, começa a agarrá-lo cada vez mais perto dele; o seu espaço diminui, a sua personalidade diminui, ele fica menos ativo. A mente reativa que não pode criar crianças, roubou a sua esperança de criação. Ela pode então influenciar a mente analítica no sentido de acreditar que já não pode criar. A mente analítica criando artisticamente no Universo MEST e nada de nada no seu próprio universo, nem nos universos de outros os quis ela pode reconhecer, vai escala abaixo até encontrar no seu próprio nível, a mente reativa. E aqui neste nível, nós encontramos o escravizador, o que torna as coisas escassas, o tipo que usa a sua ética, assim chamada, para forçar os seus julgamentos cruéis e fazer de seres coisas que poderiam ser homens.

Aqui, onde a mente reativa e a mente analítica entraram em paridade, temos o único efeito que pode ser produzido, o efeito de dor. Quando temos um desejo ativo de dor mascarado em mil disfarces, onde todos os bons impulsos altos na escala são convertidos em escárnio, aqui temos o crime, aqui temos a guerra. Estas coisas não são consciência. Estas coisas agem meramente num mecanismo de estímulo-resposta. Para cima da escala está a alta largueza luminosa de ser, largueza de compreensão, largueza de consciência. Para chegar lá tudo o que a pessoa têm a fazer é tomar consciência da existência dos três universos, por observação direta.

## PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO 8

A tecnologia básica deste procedimento operacional será achada em OS FATORES, CIEN-TOLOGIA 8-8008 e na Escola Profissional\*.

Usando este procedimento operacional, o auditor deve dar toda a atenção ao CÓDIGO do AUDITOR. Além disso, deve auditar o preclaro na presença de uma terceira pessoa ou outro auditor.

Este procedimento operacional é melhor, feito por um auditor completamente treinado em todos os processos que envolvem a redução do passado e seu incidentes; o auditor não treinado pode encontrar manifestações com as quais só um auditor profissional estaria familiarizado.

Este procedimento operacional retém os métodos mais funcionais de procedimentos precedentes e, em si mesmo, enfatiza o GANHO POSITIVO, e o presente e o futuro, em lugar do ganho negativo da erradicação do passado.

O thetan, exteriorizado e reabilitado, pode manejar e remediar, através de uma abordagem direta ao corpo da sua própria energia, e a remoção de velhos depósitos de energia, todos os maus funcionamentos do corpo ou aberrações mentais atacadas por processos mais antigos. A meta deste procedimento não é a reabilitação do corpo mas do thetan. Casualmente resulta na reabilitação de um corpo.

A meta deste procedimento é THETAN OPERANTE, uma meta mais alta do que em procedimentos anteriores.

O auditor testa o preclaro para cada passo a partir do Passo I até encontrar um que o preclaro possa executar. O auditor completa então este e depois o passo acima até o thetan ficar exterior. Com o thetan exterior, o auditor completa agora todos os sete passos sem olhar ao passo executado antes da exteriorização. Ele pode completar rapidamente todos estes passos e todas as partes destes passos. Mas eles devem ser feitos para obter um claro de teta e devem ser feitos completamente para obter um THETAN OPERANTE.

As técnicas envolvidas foram desenvolvidas por L. Ron Hubbard e depois de testadas por ele, foram testadas por outros auditores numa larga variedade de casos. É duvidoso que qualquer processo anterior de qualquer tipo em qualquer idade tenha sido tão completamente válido como este procedimento operacional. Contudo só funciona quando usado conforme explanado. Fragmentos desorganizados deste material, com outros nomes e ênfase, podem revelar-se prejudiciais. O uso irresponsável e não industriado deste procedimento não é autorizado. A exteriorização caprichosa ou quase-religiosa do thetan para outros fins que não a restauração da sua capacidade e autodeterminação, deve ser refutada por qualquer ser. A meta deste processo é liberdade para o indivíduo para a melhoria de muitos.

---

\* Estes processos são os precursores dos processos actuais e já não são ensinados nas academias de Cientologia como parte da moderna tecnologia padrão. (Nota do editor, 1967)

### **Passo I-**

Peça ao preclaro para ficar um metro atrás da cabeça dele. Se ficar estável ali, mande-o ficar em vários lugares agradáveis até qualquer sentimento de escassez de pontos de vista estar resolvido. Então mande-o ficar em vários lugares indesejáveis, depois vários lugares agradáveis; depois mande-o ficar num lugar ligeiramente perigoso, depois em lugares mais perigosos até poder ficar no centro do Sol. Assegure-se de observar uma escala gradiente de feiura e perigosidade de lugares. Não deixe o preclaro falhar. Depois faça os passos restantes com o preclaro exteriorizado.

### **PASSO II-**

Mande o preclaro fazer conceções do seu próprio corpo. Se ele fizer isto fácil e claramente, mande-o fazer uma conceção do seu próprio corpo até deslizar para fora dele. Quando estiver exteriorizado com completo conhecimento (a condição de exteriorização total), faça o Passo I. Se a sua conceção não estava clara, vá para o PASSO III imediatamente.

### **PASSO III- ESPAÇAMENTO**

Mande o preclaro fechar os olhos e encontrar os cantos superiores da sala. Mande-o lá ficar, sem pensar, recusando pensar em coisa alguma, só interessado nos cantos até estar completamente exteriorizado, sem tensão. Então faça um espaçamento (construindo o próprio espaço com oito pontos âncora, mantendo-o estável e sem esforço) e vá para PASSO I. Se o preclaro for incapaz de localizar os cantos da sala facilmente de olhos fechados, vá para o PASSO IV.

### **PASSO IV- GITA (Dar e Receber) EXPANDIDO.**

Trata-se de uma extensão do processamento Dar e Receber.

Teste o preclaro para ver se ele pode obter uma conceção que possa ver, não importa quão vagamente. Então mande-o DESPERDIÇAR, ACEITAR SOB TENSÃO, DESEJAR e finalmente ser capaz de *pegar ou largar* cada um dos itens listados abaixo. Ele faz isto com conceções ou ideias. Ele tem que fazer a sequência de desperdiçar, etc., na ordem aqui dada para cada item. Ele desperdiça a coisa colocando-a à distância em lugares onde não fará nenhum bem, sendo usada ou feita ou observada por algo que não a pode apreciar. Quando é capaz desperdiçar em grandes quantidades, o auditor manda-o aceitar em forma de conceções até não mais estar antagônico a ter que aceitar, mesmo quando desagradável e é aplicada uma grande força para o fazer aceitar. Novamente com conceções, ele deve poder fazer-se desejar, mesmo na sua pior forma; então, por meio de conceções, na sua forma mais desejável, ele tem que ser capaz de o abandonar inteiramente, ou aceitar na sua pior forma, sem se importar. GITA EXPANDIDO remedeia abundância e escassez de contra sobrevivência. Será encontrado que, antes da pessoa poder aceitar uma coisa muito escassa (para ela), ela terá que a ceder. Uma pessoa com alergia ao leite, deve poder deitar fora, em conceções, quantidades enormes de leite, desperdiçando-o antes de ele próprio poder aceitar algum. Os itens desta lista são o resultado de vários anos a isolar os fatores mais importantes para as mentes. À lista faltarão muito poucos dos muito importantes itens, se é que

faltam. Não devem ser tentados acrescentos ou cortes a esta lista. *Ponto de vista, Trabalho e Dor*, devem ser acentuados forte e frequentemente e deve ser-lhes dada prioridade.

Desperdiçar, Ter Obrigado a, Desejar, ser capaz de Dar ou Receber, nesta ordem, cada um dos seguintes: (A ordem dos itens aqui é fortuita). Ponto de vista, Trabalho, Dor, Beleza, Movimento, Engramas, Feiura, Lógica, Imagens, Prisão, Dinheiro, Pais, Negridão, Polícia, Luz, Explosões, Corpos, Degradação, Corpos Masculinos, Corpos Femininos, Bebés, Rapazes, Raparigas, Corpos Estranhos e Peculiares, Corpos Mortos, Afinidade (Amor), Acordo, Corpos Bonitos, Gente, Atenção, Admiração, Força, Energia, Raios, Inconsciência, Problemas, Antagonismo, Reverência, Medo, Objetos, Tempo, Comer Corpos Humanos, Som, Desgosto, Bela Tristeza, Influências Escondidas, Comunicações Escondidas, Dúvidas, Faces, Pontos de Dimensão, Fúria, Apatia, Ideias, Entusiasmo, Discordância, Ódio, Sexo, Recompensa, Comer os Pais, Comido pela Mãe, Comido pelo Pai, Comer Homens, Comido por Homens, Comer Mulheres, Comido por Mulheres, Começar, Comunicações Quebradas, Comunicações Escritas, Imobilidade, Esgotamento, Parar Mulheres Moventes, Mudar Mulheres Moventes, Mudar Homens Moventes, Mudar Bebés Moventes, Mudar Crianças Moventes, Pôr Homens em Movimento, Pôr Mulheres em Movimento, Pôr Crianças em Movimento, Pôr Objetos em Movimento, Pôr-se a si próprio em Movimento, Presságios, Maldade, Perdão, Jogar, Jogos, Som, Maquinaria, Toque, Tráfego, Bens Roubados, Imagens Roubadas, Casas, Blasfêmia, Cavernas, Medicamento, Vidro, Espelhos, Orgulho, Instrumentos Musicais, Obscenidades, Espaço, Animais Selvagens, Animais de Estimação, Pássaros, Ar, Água, Comida, Leite, Lixo, Gases, Fezes, Salas, Camas, Castigo, Enfado, Confusão, Soldados, Executores, Doutores, Juizes, Psiquiatras, Bebidas Alcoólicas, Drogas, Masturbação, Recompensas, Calor, Frio, Coisas Proibidas, Deus, O Diabo, Espíritos, Bactérias, Glória, Dependência, Responsabilidade, Incorreção, Correção, Loucura, Sanidade, Fé, Cristo, Morte, Graduação, Pobreza, Mapas, Irresponsabilidade, Saudações, Despedidas, Crédito, Solidão, Joias, Dentes, Órgãos Genitais, Complicações, Ajuda, Pretensão, Verdade, Mentiras, Garantia, Desprezo, Previsibilidade, Imprevisibilidade, Vácuos, Nuvens Brancas, Nuvens Negras, Inatingíveis, Coisas Escondidas, Preocupação, Vingança, Livros de Ensino, Beijos, O Passado, O Futuro, O Presente, Braços, Estômagos, Intestinos, Bocas, Cigarros, Fumo, Urina, Vômito, Convulsões, Saliva, Flores, Sêmen, Quadros-negros, Fogos de Artifício, Brinquedos, Veículos, Bonecas, Audiências, Portas, Paredes, Armas, Sangue, Ambições, Ilusões, Traição, Ridículo, Esperança, Felicidade, Mães, Pais, Avós, Sóis, Planetas, Luas, Sensação, Olhar, Incidentes, Esperar, Silêncio, Falar, Saber, não Saber, Dúvidas, Fac Um, Recordar, Esquecer, Audição, Mentas, Fama, Poder, Acidentes, Doenças, Aprovação, Fadiga, Faces, Atuar, Drama, Fantaisias, Dormir, Ter Coisas Separadas, Ter Coisas Juntas, Destruir Coisas, Despachar Coisas, Fazer Coisas andar Depressa, Fazer Coisas Aparecer, Fazer Coisas Desaparecer, Convicções, Estabilidade, Mudar Pessoas, Homens Silenciosos, Mulheres Silenciosas, Crianças Silenciosas, Símbolos de Fraqueza, Símbolos de Força, Inaptidões, Educação, Idiomas, Bestialidade, Homossexualidade, Corpos Invisíveis, Actos Invisíveis, Cenas Invisíveis, Aceitar Coisas de Volta, Jogos, Regras, Jogadores, Reestimulação, Reestimulação Sexual, Redução de Espaço, Redução de Tamanho, Entretenimento, Alegria, Liberdade dos Outros para Falar, Agir, Sentir Dor, estar Triste, Thetans, Personalidades, Crueldade, Organizações. TENTE PRIMEIRO: Corpos Saudáveis, Corpos Fortes, Boa Percepção, Boa Memória.

ADVERTÊNCIA: se o seu preclaro ficar instável ou transtornado ao fazer este processo, leve-o para o PASSO VI.

Então volte a esta lista.



COMENTÁRIO: A mente é suficientemente complicada para podermos esperar dela computações em quase tudo o acima referido. Não existe por isso um botão único de clarificação, e o fato de o procurar é ditado por um circuito, sendo o mecanismo do circuito “procurar algo escondido”. Por isso, o seu preclaro pode começar a computar e filosofar e procurar o “botão” que libertasse tudo isto. Tudo isto liberta todos os botões, por isso diga-lhe para relaxar e continuar com o processo, sempre que ele começa a computar.

NOTA: Correndo o anterior trará à tona, sem atenção adicional, a “Computação” do caso e o fac-símile de serviço. Não audite estes. Corra GITA EXPANDIDO.

### **PASSO V - DIFERENCIAÇÃO de Tempo presente; EXTERIORIZAÇÃO POR CENÁRIO.**

Mande o preclaro, com o olhos do corpo, estudar e ver a diferença entre objetos reais semelhantes, como as duas pernas de uma cadeira, dois cigarros, duas árvores, duas meninas. Ele tem que ver e estudar os objetos. Não basta lembrar os objetos. A definição de CASO V é “nenhumas concepções, só negrume”. Mande-o continuar este processo até estar alerta. Use-o liberalmente e frequentemente.

Então exteriorize o preclaro mandando-o fechar os olhos e deslocar lugares verdadeiros da Terra por baixo dele, de preferência lugares onde não esteve. Mande-o trazer esses lugares até ele, encontrar duas coisas semelhantes na cena e observar a diferença entre elas. Mova-o por oceanos e cidades até estar certo de estar exterior.

Então, de preferência enquanto exteriorizado, mande-o para o Passo I.

Este caso tem que saber antes de poder ser. O ponto de vista dele está no passado. Dê-lhe pontos de vista do tempo presente. até estar no Passo I pelos métodos dados para o PASSO V.

(COMENTÁRIO: DIFERENCIAÇÃO DE TEMPO PRESENTE é uma Assuma os pontos de vista de outras pessoas como um exercício; não o que elas pensam das coisas, mas como elas olham as coisas do universo material. Tente estar na localização de uma folha, lâmina de relva, farol de carro, etc., e visualize o universo.

### **PASSO VI - ARC FIO DIRETO**

ARC FIO DIRETO usando a penúltima lista de *Auto-Análise em Cientologia* que pede ao preclaro para recordar algo realmente real para ele, etc. Então usa a lista de *Auto-Análise*. Este é o nível neurótico. É identificado pelo preclaro cujos mock-ups não persistem ou não se vão embora. Use também DIFERENCIAÇÃO de Tempo presente. Então vá para o PASSO IV. A qualquer queda de tom, retorne o caso ao PASSO VI.

### **PASSO VII - CASOS PSICÓTICOS (dentro ou fora do corpo).**

O psicótico parece estar em dilemas tão desesperados, que o auditor erra frequentemente pensando que são necessárias medidas desesperadas. Use os métodos mais leves possíveis. Dê espaço de caso e liberdade onde possível. Mande o psicótico imitar (não fazer mock-ups) várias coisas. Mande-o fazer DIFERENCIAÇÃO de TEMPO PRESENTE. Consiga que ele diga a diferença entre coisas através de toque real. Mande-o localizar, diferenciar e tocar coisas que são realmente reais para ele (objetos ou itens reais). Se inacessível, imite-o com

próprio corpo, tudo o que ele faz, até entrar em comunicação. Mande-o localizar cantos da sala e segurá-los sem pensar. Assim que a comunicação dele está em cima, vai PASSO VI, mas tenha muita certeza de que ele muda qualquer mock-up até saber que é um mock-up, que existe, e que ele próprio o fez. Não corra engramas. Ele está psicótico porque os pontos de vista em tempo presente são tão escassos que ele foi para o passado à procura de pontos de vista, que pelo menos ele sabe terem existido. Através de DIFERENCIAÇÃO TEMPO PRESENTE, por tato nos objetos, restabeleça a sua ideia de uma abundância de pontos de vista em tempo presente. Se lhe foram ministrados choques elétricos, não processe isso ou qualquer outra brutalidade. Trabalhe-o por períodos muito breves, pois a sua amplitude de atenção é pequena. Trabalhe sempre o psicótico com outro auditor ou um companheiro presente.

NOTA: Todos os passos para todos os casos. Se em dúvida sobre a condição de caso, teste o PASSO VI.

NOTA: Um thetan operacional também deve poder produzir partículas de admiração e força em abundância.

## APÊNDICE AO SOP-8 N.º 1

(Qualquer alteração em SOP-8 aparecerá em apêndices, pois espera-se que sejam secundários e não provoquem qualquer mudança radical em geral na conceção dos passos).

### Passo I –

O Thetan Operacional deve poder produzir e experimentar, para sua completa satisfação, todas as sensações incluindo dor em forma de mock-up, e todas as energias como admiração e força. Serão encontrados alguns casos do Passo I que não poderão produzir partículas de admiração.

### PASSO II –

Tenha muito cuidado para não mandar um preclaro dum passo inferior, enquanto ainda num corpo, fazer mock-up do seu próprio corpo muito tempo. Qualquer mock-up aparecerá se simplesmente posto bastante frequentemente e bastante tempo; desde que o preclaro não rodopie no processo. A produção de mock-ups a longo termo, do próprio corpo da pessoa, e de admiração, podem não produzir todos os resultados esperados - linhas de comunicação que devem permanecer fechadas, podem abrir com maus resultados. Estas linhas fechadas, aparecem ao preclaro como cordas duras e negras.

Existem dois tipos de técnicas em geral, GANHO POSITIVO e GANHO NEGATIVO, como definido no texto acima. GANHO POSITIVO pode ser ministrado em quantidades ilimitadas sem danos. As técnicas de GANHO NEGATIVO, como a redução de engramas e elos, duplo-terminal, negro e branco, são frequentemente limitadas no tempo de aplicação. Depois de algumas centenas de horas de audição tipo antigo, o caso poderia ser encontrar-se a afundar. Por isso nós temos em GANHO POSITIVO a técnica ilimitada que melhora a mente analítica. Em GANHO NEGATIVO temos uma técnica *limitada* (em termos do tempo de audição). Em SOP-8 os seguintes passos e processos podem ser auditados sem limite: Passo I, PASSO III, PASSO V, PASSO VI, PASSO VII. Os seguintes passos são limitados e não devem ser auditados muitas horas sem mudar para outro tipo (ilimitado) durante algum tempo, depois do que os passos seguintes podem ser retomados: PASSO II, PASSO IV.

*Os seguintes passos podem ser usados em grupos: PASSO III, PASSO V parte 1 e parte 2, PASSO, VI, PASSO VII.*

## APÊNDICE SOP-8 N°2 PROCESSAMENTO de CERTEZA

A anatomia do talvez consiste de incertezas e é resolvida pelo processo de certezas. Não é resolvida pelo processo de incertezas.

Uma incerteza é mantida em suspenso unicamente porque o preclaro se está a agarrar tão duramente a certezas. A coisa básica a que ele se está a agarrar é "eu tenho uma solução" "eu não tenho nenhuma solução". Um destes é positivo, o outro é negativo. Um positivo completo e um negativo completo são igualmente uma certeza. A certeza básica é "Há qualquer coisa" "Não há nada". Uma pessoa pode ter a certeza de que há qualquer coisa; ela pode ter a certeza de que não há nada.

"Há qualquer coisa" "Não há nada" soluciona somáticos crónicos nesta ordem. O preclaro manda o centro do somático dizer "*Há aqui qualquer coisa*", "*Não há aqui nada*". Então ele manda o centro do somático dizer "*Há ali qualquer coisa*", "*Não há ali nada*". Então o auditor manda o preclaro dizer para o somático "*Há aí qualquer coisa*", "*Não há aí nada*". E então ele manda o preclaro dizer sobre ele próprio "*Há aqui qualquer coisa*", "*Não há aqui nada*". Esta é uma resolução muito rápida para somáticos crónicos.

Bastante vulgarmente, três ou quatro minutos disto solucionarão um estado agudo e quinze ou vinte minutos, solucionarão um estado crónico.

Esta matéria de certezas vai mais adiante. Foi determinado por recentes investigações minhas, que a razão que está por trás do que está a acontecer, é o desejo de uma causa provocar um efeito. Algo é melhor que nada, qualquer coisa é melhor que nada. Se você emparelhar terminais em chavetas "Não há nada" verá que a maior parte dos seus preclaros ficam muito doentes. Isto deve invertido para "Há qualquer coisa".

O modo de fazer Terminais Emparelhados é mandar o preclaro ficar em frente do preclaro ou o seu pai em frente do seu pai. Por outras palavras, dois de cada de qualquer coisa, um em frente um do outro. Estas duas coisas descarregarão uma na outra, correndo assim com a dificuldade. Por chavetas queremos dizer, claro está, correr isto com o próprio preclaro a pô-los lá, como se eles fossem postos por outra pessoa, a outra pessoa em frente da outra pessoa, e os terminais iguais novamente postos por outros em frente a outros.

A pista para tudo isso é positivo e negativo em termos de certezas. O positivo e o negativo em conflito fazem uma incerteza. Um grande número de combinações de coisas pode ser corrido.

Eis uma lista das combinações: O botão que está por trás de sexo é: "eu posso dar novamente início a vida", "eu não posso dar novamente início a nenhuma vida", "eu posso, fazer vida persistir", "eu não posso fazer vida persistir", "eu posso parar vida", "eu não posso parar vida", "eu posso, mudar vida", "eu não posso mudar vida", "eu posso começar vida", "eu não posso começar vida".

Um processo muito eficaz "Algo errado--", "Nada de errado--" com "tu, eu, eles, a minha mente, comunicação, vários aliados".

Uma resolução muito básica para a falta de espaço de um indivíduo, é localizar as pessoas e os objetos que tem usado como pontos âncora, como pai, mãe e assim sucessivamente e colocando-os em chavetas de terminais emparelhados com isto: "*Existe pai*", "*Não existe*

*nenhum pai*", *"Existe avô*", *"Não existe nenhum avô*". Na linha compulsiva isto pode ser mudado para *"Não deve haver nenhum pai*", *"Deve haver um pai*". Você pega em todos os aliados de um indivíduo e corre-os desta maneira.

A lei subjacente a isto é que uma pessoa se torna o efeito de qualquer coisa da qual teve que depender. Isto dir-lhe-ia imediatamente que a sexta dinâmica, o Universo MEST, é a maior dependência do indivíduo. Isto pode ser eliminado, mas então qualquer dinâmica pode ser eliminada desta maneira. *"O Eu existe*", *"Não existe nenhum Eu*" e assim por diante com as dinâmicas. *"(Qualquer dinâmica) está a impedir-me de comunicar*", *"(Qualquer dinâmica) não me está a impedir de comunicar*" é extremamente eficaz. Qualquer técnica destas pode ser variada aplicando a escala sub-zero conforme em *Cientologia 8-8008* e que também será encontrada numa emissão anterior do *Jornal de Cientologia*.

A pessoa elimina qualquer certeza porque ela sabe que com esta certeza há uma certeza negativa oposta e que entre estas fica um talvez, e que o talvez fica suspenso no tempo. A operação básica da mente reativa é resolver problemas. Ela baseia-se em incertezas de observação. Por isso a pessoa elimina certezas de observação. A arma técnica geral do MEST, teria que ver com *"Existe sexo*", *"Não existe nenhum sexo*", *"Existe força*", *"Não existe nenhuma força*". Isto poderia ser corrido, claro está, em termos de chavetas de terminais emparelhados ou até como conceitos, mas a pessoa não deve deixar de correr o fenómeno do ato overt ou seja, mandar outra pessoa obter o conceito.

O Processamento de Certeza envolveria *então "Eu tenho uma solução*", *"Não existe solução*". Estes dois termos opostos tomariam conta de qualquer indivíduo que ficou agarrado na banda a alguma solução, pois essa solução tinha o seu oposto. Pessoas que estudaram medicina começaram por ter a certeza que a medicina funcionava e acabaram com a certeza de que a medicina não funciona. Eles começam a estudar psicologia na suposição de que é a solução, e acabam por acreditar que não é a solução. Isto também acontece aos estudantes superficiais de Dianética e Cientologia, por isso a pessoa deve também correr *"A Dianética é uma solução*", *"A Dianética não é uma solução*". Isto retiraria o talvez no assunto.

Nós estamos essencialmente a processar sistemas de comunicação. Todo o processo de audição se concentra em retirar comunicações do preclaro como predicado, com base no corpo, e no fato do preclaro não poder manejar comunicações. Por isso *"O preclaro pode manejar comunicações*", *"O preclaro não pode manejar comunicações*" é uma arma técnica que soluciona o talvez sobre as suas comunicações.

Um aspeto extremamente interessante do Processamento de Certeza é que surge intimamente ligado ao ponto onde o preclaro é aberrado. Eis a técnica básica global. A pessoa corre *"Existe--"*, *"Não existe--"* no seguinte: Comunicações, Falar, Cartas, Amor, Acordo, Sexo, Dor, Trabalho, Corpos, Mentes, Curiosidade, Controlo, Imposição, Compulsão, Inibição, Comida, Dinheiro, Pessoas, Capacidade, Beleza, Feiura, Presentes, e tanto o topo como o fundo da Carta De Atitudes, positivo e negativo em cada um.

Básico em tudo isso, é o desejo do preclaro de produzir um efeito, assim podemos correr *"eu posso produzir um efeito na minha mãe*", *"eu não posso produzir um efeito na minha mãe*", e assim sucessivamente para todos os aliados e a pessoa solucionará as fixações de atenção da parte do preclaro. Por isso as fixações de atenção são resolvidas com Processamento de Certeza, processando a produção do efeito.

Podemos ocasionalmente, se ele assim desejar, processar o centro direto do talvez ou seja, da dúvida dele, em termos de Terminais Emparelhados. Contudo, isto é arriscado porque lança o preclaro num estado geral de dúvida.

A chave para qualquer destes processos é a recuperação de pontos de vista. *"eu posso ter o ponto de vista do avô", "eu não posso ter o ponto de vista do avô"* e assim por diante, particularmente com parceiros sexuais, provará ser extremamente interessante num caso. *"Existem pontos de vista", "Não existem pontos de vista", "Eu tenho um ponto de vista", "Eu não tenho um ponto de vista", "O vazio tem um ponto de vista", "O vazio não tem nenhum ponto de vista"* soluciona problemas.

Também devemos perceber que quando a pessoa está a processar fac-símiles, ela está a processar duma vez, energia, sensação e estética. O fac-símile é uma imagem. O preclaro está a ser afetado por imagens, principalmente, e assim: *"Não existem nenhuma imagens", "Existem imagens"* remetem o caso para manejar imagens, ou seja, fac-símiles.

Uma pessoa tende a aliar-se a alguém que considera capaz de produzir maiores efeitos do que ela, assim *"eu, ela, ele, pode criar maiores efeitos", "eu, ela, ele, não pode criar nenhum efeito"*, deve ser corrido.

Quando a pessoa está a processar, ela está a tentar retirar comunicações. alcançar e retirar são as duas ações fundamentos de theta. Ter que Alcançar e não Poder Alcançar, Ter que Retirar e não Poder Retirar, são compulsões que, quando corridas em combinação, produzem uma manifestação de insanidade num preclaro.

*"Eu posso Alcançar", "Eu não Posso Alcançar", "Eu posso Retirar", "Eu não Posso Retirar"* abrem a porta para o fato de que lembrar e esquecer são dependentes da capacidade de alcançar e afastar. Você verá que um preclaro responderá a *"Tu tens que" ou "Tu podes", "Tu não tens que", "Tu não podes", "Existe", "Não existe"* esquecer e recordar.

A única razão por que uma pessoa se está a agarrar a um corpo ou fac-símile, é que ela perdeu a fé na sua capacidade de criar. A reabilitação desta capacidade de criar é resolvida, por exemplo, numa pessoa que tinha a ambição de escrever com: *"Eu posso escrever", "Eu não posso escrever"*, e assim por diante. A perda desta capacidade criativa fez a pessoa agarrar-se ao que tinha. O fato de um preclaro ter esquecido como, ou já não ser capaz de gerar força, fá-lo agarrar-se a armazéns de força. Estes são muito frequentemente tomados pelo auditor por fac-símiles. O preclaro não se importa com o fac-símile, ele quer é a força contida no fac-símile, simplesmente porque sabe que já não tem força.

Deve ter-se em mente que alcançar e retirar produzem intensamente reações num preclaro. Mas aquele preclaro que não responde a alcançar e retirar e *certeza* nisso, está pendurado numa condição muito especial: ele está a tentar impedir algo de acontecer. Ele também impede a audição de acontecer. Ele perdeu aliados, ele teve acidentes, e ele está pendurado em todos esses pontos da banda onde sente que deveria ter impedido algo de acontecer. Isto é resolvido correndo: *"Eu tenho que impedir que isso aconteça", "Eu não posso impedir que isso aconteça", "Eu tenho que recuperar o Controlo", "Eu tenho que perder, todo o Controlo"*.

Negridão é o desejo para ser um efeito e a inabilidade para ser causa.

*"Eu posso criar o avô (ou aliado)", "Eu não posso criar o avô (ou aliado)"* resolve a escassez de aliados. *"Eu quero estar consciente", "Eu não quero nenhuma consciência"* é uma técnica básica em atitudes. Corra isto como os outros, em Chavetas de Terminais Emparelhados ou

em GITA EXPANDIDO. Certeza de que há um passado; Certeza de que não há nenhum passado; Certeza de que há um futuro; Certeza de que não há nenhum futuro; Certeza significa qualquer outra coisa; Certeza não significa outra coisa; Certeza de que há espaço; Certeza de que não há nenhum espaço; Certeza de que há energia; Certeza de que não há nenhuma energia; Certeza de que há objetos; Certeza de que não há nenhum objeto.

## 8 CURTO

Esta é uma forma abreviada do PROCEDIMENTO PADRÃO DE OPERAÇÃO 8, de *Cientologia 8-8008*. Pode ser usado em qualquer preclaro sem qualquer pesquisa de caso e não o meterá em dificuldades e deve solucionar as várias computações dele. Isto também pode ser usado em grupos.

Faça os passos apenas pela ordem das letras.

(A) Penúltima lista de *Auto-Análise* Recordando Algo Real etc., até o auditor estar certo de que o preclaro o fez e o pode fazer facilmente. Num grupo peça para levantarem o braço no momento em que alguma realidade é recordada. Pegue nos que levantaram o braço num par de segundos e use-os para fazer o resto. Leve os que não levantaram o braço ou foram lentos como um grupo especial, para outra pessoa que simplesmente os exercita neste passo até a sua velocidade ser bem maior. Então reponha-os no grupo principal, ou mantenha tudo num grupo e assim por diante.

(B) Mandar examinar e comparar dois objetos MEST semelhantes ou espaços e dizer a diferença.

Mantenha isto durante pelo menos 20 minutos. Pode ser mantido durante horas com surpreendente melhoria de caso.

(C) Corra DESPERDIÇAR CORPOS SAUDÁVEIS depois ACEITÁ-LOS SOB COMPULSÃO, depois DESPERDIÇÁ-LOS depois, ACEITÁ-LOS SOB COMPULSÃO. Faça isto durante 20 minutos ou uma hora até o preclaro ou grupo mostrar sinais de alívio ou diversão.

(D) Corra a penúltima lista de *Auto-Análise* durante cinco minutos.

(E) Corra DUPLICAÇÃO. Este processo é a base de produção dos fac-símiles. Mandar o preclaro ou grupo olhar para um objeto MEST, então mandar o ou mandar-os fazer um mock-up semelhante a ele mas ao lado dele. Mandar o comparar o objeto MEST e o mock-up para dizer a diferença. Algumas pessoas não obtêm nenhuma das duplicatas por algum tempo, mas por fim obterão. Alguns começam a fazer objetos muito mais fantasiosos do mesmo tipo. Qualquer que seja o resultado, mantenha isto durante 20 minutos.

(F) Mandar o preclaro ou grupo fechar os olhos e localizar os cantos da sala atrás deles e manter-se interessados nesses cantos, sem pensar durante vários minutos.

(G) Mandar o preclaro ou grupo movimentar o cenário do MEST sob eles individualmente, mas sob comando do auditor. O cenário é, de preferência, nunca antes visto pelo preclaro ou preclaros. Não os deixe invalidar o que veem. Isto é Exteriorização por Cenário. Mantenha durante 20 minutos.

(H) Faça penúltima lista de *Auto-Análise*, 5 minutos.

(I) Examine e compare dois objetos de tempo presente.

(J) Mandar um dos membros ir à janela e olhar lá para fora. Mandar o resto do grupo assumir o seu Ponto de vista para que veja o que ele vê lá fora. Faça isto durante 10 minutos.



(K) Recomece no início novamente e use a lista muitas vezes. O que eles desperdiçam em cada volta pode ser trocado por trabalho e pontos âncora. Evite dor com este 8 Curto. Ao invés, corra "corpos saudáveis".

SOP-8 é uma técnica de auditor profissional que lida com os problemas da mente reativa. SOP-8, do PASSO IV para baixo, o PASSO IV inclusive, é uma técnica de auditor profissional. OITO CURTO é feito por alguém treinado, de preferência um auditor profissional. Pode ser feito num grupo por maior que seja. AUTO-ANÁLISE EM CIENTOLOGIA é uma técnica de grupo apontada à reabilitação do próprio universo da pessoa para o trazer até um nível de comparabilidade com as suas observações do Universo MEST, e pode ser entregue a grupos de crianças ou adultos, só por uma pessoa treinada, segundo o texto de AUTO-ANÁLISE EM CIENTOLOGIA. Os sócios têm cursos de audição de grupo de graça, que consistem de seis horas de conferências em fitas por L. Ron Hubbard, sobre a administração de AUTO-ANÁLISE EM CIENTOLOGIA e as técnicas gerais de audição de grupo.

## SOP 8-C: A REABILITAÇÃO DO ESPÍRITO HUMANO

Cientologia, a ciência de saber como saber, foi desenvolvida para várias aplicações no campo da experiência humana.

Utilizada por pessoas qualificadas para aumentar a capacidade pessoal e conhecimento de outros, um processo recomendado é o Procedimento Padrão Operacional 8 C.

O SOP 8-C foi desenvolvido depois de quase um ano a observar SOP-8 em ação noutras mãos que não nas minhas, e depois de observar a debilidade e talento de auditores humanos. SOP 8-C poderia ser chamado SOP-8 modificado para aplicações clínicas, laboratoriais e humanas individuais.

A meta do sistema de operação é devolver ao indivíduo o seu Conhecimento, Capacidade, e Sabedoria, e melhorar a sua percepção, o seu tempo de reação e serenidade.

É inteiramente incidental que SOP 8-C seja eficaz em “doenças psicossomáticas, aberração humana, e dificuldades sociais. Não é o intento ou propósito da Cientologia reparar isso. A ciência é uma ciência criativa. Se o fato da doença humana, inaptidão e aberração deixar uniformemente de existir por causa de Cientologia, não é o efeito pretendido como primário, a meta de SOP 8-C não é o seu remédio. Realmente se SOP 8-C for usado só para remediar estas coisas, falha como sistema. SOP 8-C só tem sucesso quando é dirigido a uma mais alta sabedoria e personalidade; ironicamente, usando-o, os males humanos desaparecem só quando o Auditor se concentra nas metas do sistema e negligencia a óbvia inaptidão física do preclaro.

Na medida em que uma pessoa cria aquilo em que se concentra, o tratamento de uma doença validado como tratamento, tenderá sempre a fracassar.

SOP 8-C foi o assunto do Curso B de Doutrinação Camden, de 16 de Novembro a 23 Dezembro, assim como o assunto do Congresso Internacional de Fénix de 28 Dezembro 1953.

Especificamente, o uso destes processos obtêm, quando corretamente usados, sem avaliação ou doutrinação do preclaro, o conhecimento de que ele não é um corpo, de que ele é uma unidade criativa de produção de energia, e demonstram-lhe a ele os seus propósitos e capacidades.

A esta unidade de produção de energia-espaco nós chamamos um “thetan” sendo uma palavra cunhada tirada de um símbolo matemático, a letra grega “teta”. Isto é o preclaro. Não enviamos “o thetan da pessoa” a nenhum lado. A pessoa vai como thetan. Quando um preclaro é detetado num lugar, encontrando “o thetan dele” noutra (“eu estou *além*”) ele não está exteriorizado. Para estar “exteriorizado” o preclaro tem que ter a certeza de que está fora do seu corpo. Uma “exteriorização” incerta requer mais trabalho antes de se tornar uma exteriorização.

SOP 8-C provoca uma condição designada como “theta clear”. Este é um termo relativo, não um termo absoluto. Significa que a pessoa, esta unidade de pensamento, está clear do corpo dele, dos engramas dele, dos fac-símiles dele, mas pode manejar e, com segurança, controlar um corpo.

O estado de Thetan Operacional é mais alto que Theta Clear e significa que a pessoa não precisa de um corpo para comunicar ou trabalhar. É realizado com SOP 8-C.

A mais alta teoria do SOP 8-C é que o ser está empenhado num jogo chamado Universo Físico. Este é um jogo que requer barreiras ou seja, paredes, planetas, tempo e vastas distâncias (cujas últimas duas são também barreiras). Ao empenhar-se neste jogo, ele tornou-se por fim tão consciente de barreiras que ficou limitado nas suas ações e pensamentos. Ele pensa, no caso do homo sapiens, que é um corpo (uma barreira) cercado por vastas distâncias (barreiras) e preso numa corrente de tempo (um sistema de barreiras móveis) só para alcançar o presente. Estas barreiras combinadas ficaram tão formidáveis que nem sequer são bem percebidas, mas por serem fortes, ficaram irrealistas para ele. A matéria é ainda mais complicada por “barreiras invisíveis” como os olhos ou óculos.

Na realidade, o thetan é uma sabedoria, total num estado clarificado, que ainda pode criar espaço e tempo e objetos para colocar neles. Ele só reduz a sua sabedoria para obter ação. A Sabedoria é reduzida assumindo que não pode saber ou que sabe erradamente. A Sabedoria é reduzida assumindo que a pessoa deve estar em certos lugares para perceber e assim saber, e que não pode estar em certos lugares.

O Espaço é, mas não tem que ser, a primeira barreira à sabedoria. Com a Cientologia nós temos a primeira definição de espaço: *Espaço é um ponto de vista de dimensão*. Dado um ponto de vista e quatro, oito ou mais pontos para ver, a pessoa tem espaço. Espaço é um problema de observação, não de física.

Não há nenhuma questão aqui se espaço, energia ou objetos forem reais. As coisas são tão reais quanto a pessoa está certa da sua realidade. A Realidade é, aqui em Terra, o acordo sobre o que é. Isto não impede as barreiras, ou tempo de serem formidavelmente *reais*. Também não significa que espaço, energia ou tempo sejam ilusões. É como sabemos que é. É que nós fazemos, por um processo de duplicação automática contínua, tudo aquilo que percebemos. Tanta teoria; a aplicação desta teoria obtém resultados de magnitude considerável, na mudança de personalidade.

O thetan está continuamente envolvido em ciclos de ação. O ciclo básico de ação é “Criar, resistir a efeitos (sobreviver) e Destruir”. Isto pode ser declarado de várias maneiras: “Criar um objeto, mandá-lo resistir a efeitos (sobreviver) e então destruí-lo”. Ou, “Criar uma situação, continuá-la e mudá-la, e destruí-la ou terminá-la”. Quando um thetan deixa um ciclo, importante para ele, inacabado, ele tende a esforçar-se para o terminar noutra lugar ou depois, em circunstâncias sem relação.

Mais, ele pode estar super concentrado a criar ou a persistir (sobreviver) ou a destruir, e assim forma um estado desequilibrado de personalidade.

Existe tempo nessas coisas que um thetan cria. É uma mudança de partículas, fazendo sempre espaço novo, sempre a uma taxa concordada. Um thetan não muda no tempo, mas como ele pode ver partículas (objetos, espaços, barreiras) de muitos pontos de vista, pode considerar-se estar, numa “corrente de tempo”, coisa que não acontece. As ideias de um thetan (postulados, comandos, credos) mudam; as partículas mudam; o thetan não muda, nem no espaço nem no tempo.

Da mesma maneira que ele está a fazer um esforço para fazer algo, não pode senão, *sobreviver*, ele está também a lutar contra fazer a única coisa que ele faz: ficar numa “posição” fixa.

O thetan, para produzir interesse e ação, opera como um paradoxo. Ele não pode morrer, por isso ele insiste firmemente e prova continuamente que pode morrer. Ele nunca muda de localização, mas só visualiza localizações novas e vive no horror constante de estar fixo

no tempo e no espaço. Acima disso, ele conhece o passado e o futuro e tudo do presente, e assim luta para obscurecer o passado e adivinhar o futuro.

Menos teoricamente, o indivíduo que é processado está, a princípio, usualmente, "dentro" do corpo, apercebendo com os olhos do corpo. Quando exteriorizado (colocado "um metro atrás de cabeça"), ele está de fato fora do corpo e ainda "dentro" do espaço do universo físico. Ele pode, uma vez exteriorizado, movimentar-se e estar em lugares como se tivesse um corpo, vendo sem olhos, ouvindo sem ouvidos, e sentindo sem dedos; normalmente melhor do que com estas "ajudas". Não é como o passeio "astral" que é feito pelo indivíduo que "envia um corpo" ou um ponto de vista para algum outro lugar e se apercebe através dele. Um thetan está tão presente onde está, como se lá estivesse num corpo. Ele não é "outro alguém" que não o preclaro, que se muda vagamente. Ele é o preclaro, ele *está* lá. A princípio ele pode estar incerto sobre o que está a ver. Esta faculdade fica melhor, à medida que a sua capacidade dele para olhar, ouvir e sentir melhora enquanto exteriorizado. SOP 8-C melhora esta percepção. Porque de qualquer maneira o corpo só percebe o que o thetan está a perceber, o olhar, o sentir, o ouvir do corpo também é melhor com SOP 8-C, mas isto é só incidental.

Quando um thetan acredita muito cabalmente que é um corpo, ele está geralmente infeliz, assustado, duvida da sua própria existência (e valida o corpo) e preocupa-se com as suas incapacidades. Quando está fora da esfera de influência do corpo (muito pequeno) ele fica sereno, confiante e a saber. Ele pode manejar melhor um corpo, pode agir mais rapidamente, pode recordar mais e pode fazer mais enquanto exteriorizado do que num corpo.

A sociedade, tendo sede de mais Controlo de mais pessoas, substitui espírito por religião, alma por corpo, indivíduo por identidade e verdade por ciência e dados. Nesta direção fica insanidade, escravidão crescente, menos sabedoria, maior escassez e menos sociedade.

A Cientologia abriu as portas para um Mundo melhor. Não é uma psicoterapia nem uma religião. É um corpo de conhecimento que, quando corretamente usado, dá liberdade e verdade ao indivíduo.

Poderia dizer-se que o Homem existe num estado parcialmente hipnotizado. Ele acredita na alter-determinação em muitas coisas e para seu detrimento, Ele estará tão bem quanto for autodeterminado. Os processos de Cientologia poderiam ser descritos como métodos de "des-hipnotizar" os homens para o seu próprio poder de escolha e vida mais livre.

## O USO DE SOP 8-C

Este processo é projetado para ser administrado por uma pessoa (o Auditor) a outra (o preclaro).

SOP 8-C é primeiro usado passo por passo, do Passo I em diante até a pessoa a quem é dirigido *saber* que está atrás da cabeça dela e não no corpo. Se o preclaro é muito difícil de exteriorizar, a pessoa deve ser dirigida a um Auditor treinado no Centro Clínico de HASI, (pois há métodos especiais de exteriorização para casos difíceis que estão contidos, mas não imediatamente visíveis no SOP 8-C). Os primeiros três passos são os passos de exteriorização. Eles devem ser repetidos muitas vezes até uma certa exteriorização ter lugar.

O Auditor pode atravessar os primeiros passos muitas vezes, um depois do outro, com o preclaro, até a exteriorização ocorrer. Fazer os PASSOS de IV a VII numa pessoa não exteriorizada, deve ser minimizado. (SOPs anteriores usaram os sete passos todos para exteriorização, uma prática não seguida em SOP 8-C, onde só são usados os primeiros três passos).

Quando o preclaro tem então exteriorizado, iniciamos novamente o Passo I e continuamos para o PASSO VII por ordem, com o preclaro exteriorizado. Aqui no SOP 8-C, a ênfase é posta em um thetan exteriorizado. Quando o Auditor levou o preclaro de exteriorizado completamente e *corretamente* pelos PASSOS I a VII pelo menos duas vezes, temos então o que pode ser considerado um theta clear.

Repetindo, a pessoa usa SOP 8-C PASSOS I a III nesta ordem. Num destes, na primeira passagem, a maioria das pessoas exterioriza com certeza. Assim que a exteriorização tem lugar, o Auditor começa com o Passo I novamente, fá-lo completamente no preclaro exteriorizado, depois o Auditor aplica o PASSO II completamente e assim por diante até todos os sete serem feitos.

O Auditor sabe quando o preclaro exterioriza perguntando-lhe ou oferecendo o preclaro a informação.

**PRECAUÇÃO:** não peça ao preclaro para olhar para o corpo dele.

Se o preclaro não exterioriza durante os primeiros três passos, o Auditor, simplesmente os deve fazer novamente. Se o preclaro fracassa na segunda vez, o Auditor vai pacientemente através deles uma terceira vez, e assim por diante. Se a matéria parece muito difícil então, contacte um Auditor treinado nos fins de 1954 em Londres, pela própria HASI.

O menor resultado possível de passar estes primeiros três passos muitas vezes, será uma condição consideravelmente melhorada do preclaro, superior a todos os resultados passados. Só muito poucos preclaros falham em exteriorizar depois de várias vezes repetidos os PASSOS I a III.

**PRECAUÇÃO:** Embora este processo seja simples e seguro, pode ser maliciosamente usado deste modo: dando ao preclaro perdas constantes, não lhe dando nenhuma chance de vencer, tirando-o, avaliando por ele, insistindo que ele está "fora" quando não está, invalidando-o, pretendendo vê-lo a ele ou os seus mock-ups ou dizendo que os vê se ele os vê.

## SOP 8-C FÓRMULAS E PASSOS PROCEDIMENTO DE ABERTURA

(De 10 minutos a duas horas, com o corpo MEST).

(A) Mande o preclaro para lugares exatos na sala, um lugar de cada vez.

(B) Mande o preclaro selecionar lugares na sala e mover-se para eles, um de cada vez, ainda sob a direção de auditor.

(C) Mande o preclaro exercitar-se em fisicamente segurar e largar objetos e espaços, com a sua própria decisão para segurar, e decisão para largar.

### **Passo I: LOCALIZAÇÃO**

PRÉ-LÓGICA: Theta orienta objetos no espaço e tempo.

AXIOMA: Na vida a experiência de espaço torna-se personalidade.

FÓRMULA I: Permitir ao preclaro descobrir com certeza onde as pessoas e as coisas não estão no presente, passado e futuro, recupera orientação suficiente para estabelecer o seu conhecimento e certeza de onde ele está e eles estão; a aplicação disto é realizada através de orientação negativa de personalidade, havingness e doingness em cada uma das oito dinâmicas no presente, passado e futuro.

#### PASSO I

(A) Peça ao preclaro para ficar um metro atrás da cadeira. Pergunte-lhe por coisas, pessoas, que não lhe estão a dar instruções (ordens). Por coisas, pessoas, a que ele não está a dar ordens. Por coisas, pessoas, que não estão a dar instruções a outras coisas. Pergunte ao preclaro por metas que ele não tem. Por metas que outros não têm para outros. Por metas que outro não tem para ele. Para metas que ele não tem para outro. Por pessoas que ele não é. Por animais que ele não é. Por lugares onde ele não está. Onde a bactéria não está. Onde objetos não estão. Por lugares em que ele não está a pensar.

NOTA: Todo o anterior é feito em "chavetas" para o presente, passado, e futuro.

(B) *Se exteriorizado.* Mande-o exercitar enquanto exteriorizado, segurar e largar objetos com a sua decisão específica. Peça-lhe que esteja em lugares seguros, perigosos, agradáveis, desagradáveis, bonitos, feios.

### **PASSO II: CORPOS**

AXIOMA: Na vida a experiência de energia torna-se doingness.

AXIOMA: Posição compulsiva precede pensamento compulsivo.

AXIOMA: Aquilo que muda o preclaro no espaço, pode avaliar por ele.

FÓRMULA II: Permite ao preclaro descobrir que ele maneja corpos e permite-lhe manejar corpos em mock-ups e de facto; e remedeia a sede dele de atenção que ele recebeu por contágio dos corpos.

## PASSO II

(A) Mande o preclaro fazer e desfazer mock-ups de corpos. Mande-o obter algo e nada desses corpos até se sentir bem com eles. Peça-lhe que fique um metro atrás da cadeira.

(B) *Se exteriorizado*. Mande-o completar II-A muitas vezes e então mover o corpo enquanto está fora.

## PASSO III: ESPAÇO

PRÉ-LÓGICA: Theta cria espaço e tempo, e objetos para colocar neles.

DEFINIÇÃO: Espaço é um ponto de vista de dimensão.

AXIOMA: Energia deriva de imposição de espaço entre terminais e duma redução e expansão desse espaço.

FÓRMULA III: Permite ao preclaro recuperar a sua capacidade para criar espaço e o impor a terminais, removê-lo de entre terminais e recuperar a sua segurança quanto à estabilidade do espaço MEST.

## PASSO III

(A) Mande o preclaro deter dois cantos da sala e não pensar.

(B) *Se exteriorizado*. Mande o preclaro fazer o espaçamento completo.

NOTA: Se não exteriorizado volta ao Passo I.

## PASSO IV: HAVINGNESS

AXIOMA: Na vida a experiência de matéria torna-se havingness.

OBSERVAÇÃO: Para um thetan, QUALQUER COISA é melhor que nada.

OBSERVAÇÃO: Qualquer preclaro que está a sofrer de problemas de muito pouca havingness e de alguma redução da sua energia existente, se não substituída, provocar-lhe-á uma queda no tom.

FÓRMULA IV:

(A) O remédio de problemas de havingness é conseguido criando uma abundância de todas as coisas.

(B) Como o preclaro automatizou os seus desejos e capacidade para criar e destruir, e tendo por isso colocado havingness para além do seu Controlo, o Auditor deve colocar sob Controlo do preclaro as suas automações de havingness e não-havingness e permitir-lhe, na própria autodeterminação dele, equilibrar a havingness dele.

(C) Como fazer havingness: Mande o preclaro lançar oito pontos âncora de dimensão, criando assim um espaço. Mande-o puxar estes oito pontos para o centro e mande-o reter a massa resultante. Faça isto usando vários objetos grandes como pontos âncora. Faça isto até ele estar disposto a libertar essa velha energia depositada como engramas e Ridges, mas que ainda continuam a fazer havingness.

#### PASSO IV

Mande o preclaro remediar problemas de havingness fazendo o mock-up e juntando conjuntos de oito pontos âncora. Faça isto muitas vezes. Não o mande fazer os pontos âncora explodir deste modo. Mande-o reservar as massas assim criadas. Mande o preclaro ajustar os pontos âncora ao corpo.

#### **PASSO V: TERMINAIS**

AXIOMA: O espaço existe por causa dos pontos âncora.

DEFINIÇÃO: Um ponto âncora é qualquer partícula ou massa ou terminal.

AXIOMA: A Energia é derivada de massa, fixando dois terminais em proximidade no espaço.

AXIOMA: A autodeterminação está relacionada com a capacidade de impor espaço entre terminais.

AXIOMA: Causa é uma fonte potencial de fluxo.

AXIOMA: Efeito é um recetor potencial de fluxo.

AXIOMA: Comunicação é a duplicação no ponto de receção do que emanou do ponto de causa.

AXIOMA: Incorreção (erro) em termos de fluxo é receção (de fluxo).

FÓRMULA V: O thetan é reabilitado a respeito de energia e terminais, remediando os seus postulados sobre emanação e receção (de fluxo) e exercícios relativos a emissão e receção de energia de acordo com os axiomas acima.

#### PASSO V

(A) Peça ao preclaro ocasiões em que ele poderia fazer algo. Ocasões em que ele não podia fazer nada. Coisas que ele pode fazer. Coisas que não pode fazer. Coisas que outras pessoas podem, não podem fazer. Coisas que outras pessoas podem fazer a outros. Coisas que outra pessoa específica não lhe pode fazer a ele. Coisas que ele não pode fazer a outro ou outros.



(B) Peça ao preclaro objetos, ações, pessoas, ideias que ele não está a destruir. Objetos, ações, pessoas, ideias que ele não está a fazer sobreviver (persistir). Objetos, ações, pessoas, ideias que ele não está a criar. Presente, passado, e futuro em chavetas. (NOTA: Ideias são mais importantes aqui, em chavetas).

(C) Peça ao preclaro objetos, pessoas, energias, tempos que não o estão a tocar. Que ele não está a tocar. Que não o estão a alcançar a ele. Que ele não está a alcançar. Objetos, pessoas, tempos dos quais ele não se está a afastar. Que não se estão a afastar dele. Em chavetas.

(D) Peça ao preclaro visões que não o cegarão. Pessoas que ele não cegará se elas o virem a ele. Ruídos que não o ensurdecarão. Pessoas que ele não ensurdecará. Palavras faladas que não o magoarão. Palavras faladas que não magoarão outros. Em chavetas.

(E) Peça ao preclaro ideias que não destruirão, causarão sobrevivência (persistência), criação, ou perturbarão outros. Em chavetas.

(F) Peça ao preclaro ideias, sons, visões que não fixarão ou desafixarão as pessoas de lugares específicos.

(G) Peça ao preclaro ideias que ele não está a tentar fixar em coisas. Ideias que ele não está a tentar desafixar de coisas. Em chavetas.

(H) Mande-o fazer e desfazer mock-ups de terminais e mova-os juntos e separados até ele poder fazê-los gerar correntes.

## **PASSO VI: SIMBOLIZAÇÃO**

DEFINIÇÃO: UM símbolo é uma ideia fixada em energia e móvel no espaço.

FÓRMULA VI: O thetan que foi movimentado por símbolos é fortalecido fazendo mock-ups e movimentando e fixando no espaço as ideias que o movimentaram anteriormente.

### **PASSO VI**

Mande o preclaro criar símbolos que não significam nada. Peça ao PC ideias que ele não está a tentar destruir. Ideias que ele não está a tentar fazer sobreviver (persistir). Ideias que ele não está a tentar criar.

NOTA: O anterior é feito em chavetas. Mande-o fazer mock-ups de ideias e movimente-os.

## **PASSO VII: BARREIRAS**

AXIOMA: O Universo MEST é um jogo que consiste de barreiras.

DEFINIÇÃO: UMA barreira é espaço, energia, objetos, obstáculos, ou tempo.

FÓRMULA VII: Problemas de barreiras ou a falta delas são resolvidos contactando e penetrando, criando e destruindo, validando e negligenciando barreiras, mudando-as ou substituindo outras por elas, fixando e desafixando a atenção dos seus algos e nada.

PASSO VII

- (A) Mande o preclaro alcançar e retirar (fisicamente; depois ele próprio) de espaços, paredes, objetos, tempos.
- (B) Mande o preclaro fazer seis maneiras para “nada”.
- (C) mande-o criar e destruir barreiras.

**PASSO VIII: DUPLICAÇÃO**

FUNDAMENTAL: A ação básica da existência é duplicação.

LÓGICA: Todos os princípios operacionais da vida podem ser derivados de duplicação.

AXIOMA: Uma comunicação é tão exata quanto se aproximar da duplicação.

AXIOMA: Uma indisposição para ser causa é monitorada pela indisposição para ser duplicado.

AXIOMA: Uma indisposição para ser efeito é monitorada pela Indisposição para duplicar.

AXIOMA: Uma inabilidade para permanecer numa posição geográfica provoca uma indisposição para duplicar.

AXIOMA: Uma fixação forçada numa posição geográfica provoca uma indisposição para duplicar.

AXIOMA: Uma inabilidade para duplicar em qualquer dinâmica é a degeneração primária do thetan.

AXIOMA: Uma percepção depende de duplicação.

AXIOMA: Uma comunicação depende de duplicação.

AXIOMA: No Universo MEST, o único crime é duplicação.

FÓRMULA VIII: A capacidade primária e disposição do thetan para duplicar, devem ser reabilitadas manejando desejos, imposições e inibições relacionadas com elas, em todas as dinâmicas.

PASSO VIII

- (A) Peça ao preclaro ações, formas e ideias que duplicam, não duplicam, outras pessoas específicas. Ações, formas, ideias pelas quais outras pessoas específicas duplicam, não duplicam outras pessoas específicas. Ações, formas, ideias de outros que o duplicam, não o duplicam a ele.
- (B) Mande o preclaro duplicar objetos físicos e pessoas e possuir ele próprio os duplicados.
- (C) Mande-o fazer “não-duplicados” de objetos e pessoas.
- (D) Mande-o duplicar “algos” e “nadas”.

## GRUPO C

“Grupo C” é um processo usado em grande número de pessoas. É composto dos seguintes passos de SOP 8-C: PASSO 1-A, PASSO II-A, PASSO III-A, PASSO V-A a H, PASSO VI, PASSO VII, PASSO VIII.

## GLOSSÁRIO

PC: Representa “preclaro”, uma pessoa que está a ser processada.

FAZER UM MOCK-UP: Uma imagem autocriada que o preclaro pode ver.

CHAVETA: É feito como segue: para o preclaro, para outro, outros para outros, outros para si, outro para o preclaro, preclaro para outro. Veja PASSO IA.

NOTA ESPECIAL: Os primeiros três passos de SOP 8-C poderiam ser classificados como passos de personalidade. Os outros cinco passos de SOP 8-C poderiam ser classificados como passos de havingness. SOP em si mesmo, em todos os oito passos, constitui doingness, assim aproximando, conforme descrito em “Cientologia 8-8008”, o triângulo espaço-ser, energia-fazer, tempo-ter.

NOTA ESPECIAL: Na sua totalidade, SOP 8-C poderia ser considerado como vários exercícios da FÓRMULA H, envolvendo a ação mais básica do thetan, que é alcançar e afastar.

NOTA ESPECIAL: será notado que as técnicas de orientação negativa são feitas de tal modo que o preclaro, sem lhe ser dito para o fazer, crie espaço. O auditor deve prestar atenção específica quando o preclaro está a descobrir onde as coisas *não* estão, que seja feito notar ao preclaro cada vez a localização específica e posição exata onde a coisa não existe. Isto chama a atenção do preclaro para várias posições que em si mesmo, uma vez localizadas, criam espaço. Por isso, ao longo do SOP 8-C, a reabilitação de espaço deve também ser encontrada, sendo a definição de espaço: “um ponto de vista de dimensão”.

NOTA ESPECIAL: Na sua audição, se o Auditor não obtém uma mudança de comunicação, para melhor ou para pior, da parte do preclaro, de cinco em cinco ou de dez em dez minutos, ou o Auditor está a usar o passo errado na ocasião, caso em que deve progredir nos passos, ou o preclaro, mesmo que ele diga que está, não está a obedecer às ordens do Auditor. O Auditor, por isso, deve permanecer em comunicação contínua com o preclaro tanto quanto possível, e deve averiguar com grande cuidado o que ele está a fazer depois de indicar que obedeceu à instrução, e descobrir de cinco em cinco ou de dez em dez minutos se houve uma mudança de certeza ou de comunicação. A fonte mais comum de fracasso em qualquer dos passos de SOP 8-C, é um fracasso da parte do preclaro, não executando as ordens dadas como pretendido, ou da parte do Auditor, não averiguando se sim ou não o preclaro está a executar devidamente, ou se houve uma mudança de comunicação. Um teste cuidadoso a Auditores e preclaros que utilizam SOP 8-C, demonstrou que, em cada caso onde o seu uso estava a ficar demorado, o Auditor não averiguou se tinha ou não havido mudança de comunicação no preclaro, e também foi uniformemente descoberto que o preclaro que não estava a obter resultados ao ser auditado com SOP 8-C, não estava a fazer os passos segundo as diretivas, mas, ou os estava a evitar não fazendo nada disso, embora dissesse que os estava a fazer, ou não estava a compreender a diretiva, executando assim o passo de algum outro modo.

A primeira meta que um Auditor tem que alcançar é a vontade do preclaro para receber instruções. A condição do preclaro em quase todos casos é tal, que escolheu como ponto principal de resistência na vida, outras diretivas que não as suas. Porque o Universo Físico está projetado para resistir e superar aquilo que lhe resistir a ele, uma resistência contínua a outras diretivas que não as próprias, resulta finalmente, em maior ou menor grau, na perda de capacidade para se dirigir a si mesmo. Na medida em que é a capacidade para se dirigir a si mesmo que o Auditor procura devolver no preclaro, deve ser demonstrado ao

preclaro, somente por processos de boa audição, que outras diretivas não são necessariamente prejudiciais ou do pior interesse do preclaro. Por isso, até certo ponto, ele deixa de resistir a diretivas chegadas, e deixando de lhes resistir, já não as valida como barreiras, não concentrando assim atenção em resistir a diretivas, mas pode usá-las livremente na sua própria auto-direção. A autodeterminação de um preclaro é proporcional à quantidade de auto-direção que ele é capaz de executar, e deteriora-se marcadamente quando muita da sua atenção é dedicada a prevenir alter-instrução. Dirigindo-se a si próprio, o preclaro, fica capaz de execução; impedindo diretivas dele próprio (resistindo a diretivas de outros), provoca uma condição em que ele fica principalmente dedicado a resistir ao ambiente dele. Posteriormente resulta numa diminuição do espaço do preclaro.

O primeiro passo na reabilitação do preclaro em autoinstrução, é por isso um limite da quantidade de resistência que ele está a concentrar em "alter instrução" e demonstrando-lhe a ele que seguir os passos de SOP 8-C sob instrução de um Auditor, não é prejudicial mas, pelo contrário, aumenta o seu comando e controlo dele próprio e trá-lo por fim ao ponto de poder negligenciar e ignorar a contínua operação de estímulo/resposta do universo físico.

Pode então ser visto claramente que o Auditor que se predispõe a ser resistido, falhará, pois o preclaro está principalmente concentrando em resistir ao Auditor.

Este é o fator primário em toda a audição.

O preclaro é trazido a um ponto de cooperação em termos de direção, sem o uso de hipnose ou drogas e sem argumentos ou "convencimento" da parte do Auditor, pelo que queremos dizer, sem conduta dominante. Ao mesmo tempo, deve ser única intenção e operação do Auditor, que as suas próprias diretivas sejam levadas a cabo explicitamente pelo preclaro, e que estas sejam executadas com um mínimo de quebra de comunicação e com um máximo de afinidade, comunicação e realidade.

Usando a fórmula segundo a qual, o que muda a posição do indivíduo no espaço pode avaliar por ele, o Auditor ao usar SOP 8-C, deve, no começo da primeira sessão e em qualquer sessão em que o preclaro não coopera sem razão a seguir instruções simples, usar o procedimento seguinte. O Auditor manda o preclaro caminhar para pontos específicos na sala, tocar, segurar e largar vários objetos específicos. O Auditor deve ser muito exato nas suas instruções. O Auditor deve fazer isto até num caso aparentemente cooperativo pelo menos vinte minutos antes de continuar para o próximo passo do Procedimento de Abertura.

Quando o preclaro, exercitado desta maneira, pouco depois percebeu sem lhe ser dito que as instruções do Auditor são serenas, fidedignas, exatas e para serem executadas então e não antes, usa este processo:

O preclaro é instado a ir para várias partes da sala e fazer coisas específicas. O Auditor é muito específico e exato sobre isto, na medida em que manda o preclaro decidir, na sua própria determinação e, antes de se mover do ponto onde está, para que parte da sala se vai enviar a si mesmo. Quando o preclaro decidiu isto e só então (mas não necessariamente dizendo ao Auditor), o preclaro transporta-se então para aquela parte da sala. O Auditor deve ser muito exato para que a decisão de ir para uma certa parte da sala e alcançar ou afastar de uma certa coisa, seja feita antes do preclaro tomar a verdadeira ação. E então o auditor deve assegurar-se que o preclaro fez exatamente o que decidiu fazer, antes de se mover. Desse modo, treinado pelo Auditor, o preclaro é levado a dirigir-se a si próprio para várias partes da sala até estar inteiramente seguro de que ele se está a dirigir para certas

partes da sala, e que as ordens não estão a vir de ninguém, mas dele próprio. Claro está, antes de cada novo lugar ser escolhido, o Auditor diz ao preclaro para escolher um novo lugar e diz-lhe quando ir para lá.

A terceira fase deste Procedimento de Abertura é então como segue:

O Auditor manda o preclaro estar num ponto na sala e então manda o preclaro decidir ali, ir para outro ponto da sala. O preclaro parte. O Auditor manda o preclaro mudar de ideias e ir ainda para outro ponto. Este último é feito para minorar o medo do preclaro de mudar de ideias, para fortalecer a sua decisão e minorar a sua reação aos seus próprios enganos.

Os últimos dois passos do Procedimento de Abertura levam algum tempo. É frutuoso, por experiência de muitos Auditores, gastar tanto como uma hora no Procedimento de Abertura, até num caso que não está numa condição pobre. Quando o Procedimento de Abertura é omitido ou não é suficientemente continuado, o Auditor pode descobrir que levará de cinco a dez horas para "pôr o caso a funcionar". Este tempo é economizado pela despesa de muito menos tempo usando o Procedimento de Abertura. Até quando o preclaro é complacente, até quando o preclaro é um óbvio "PASSO I", até quando o preclaro não mostra nenhum sinal externo de resistência a outra diretiva que não a sua própria, a primeira demora de comunicação a diminuir que o Auditor perceberá no caso, ocorrerá provavelmente durante o uso do Procedimento de Abertura. Além disso, a certeza do caso é exaltada. Além disso, o Procedimento de Abertura é, para qualquer nível de caso, um processo excelente.

O preclaro familiarizado com SOP-8, pode pensar que está a fazer um passo "reservado a psicóticos". O preclaro deve ser dissuadido de tal conceito, uma vez que o passo é hoje usado em todos os casos.

No caso de um preclaro que é muito resistente, o Procedimento de Abertura pode ser usado com considerável proveito durante muitas horas. Para essa atividade, contudo, uma sala de audição de dimensões habituais é normalmente muito restrita, e o exercício também pode ser executado ao ar livre nem que seja só numa rua.

## PROCESSAMENTO de GRUPO

Para um processamento de grupo com êxito, o seguinte são quase absolutos.

1. O auditor de grupo *deve* poder conceder personalidade ao grupo. Medo de palco e comandos tímidos não têm lugar na audição de grupo. Um auditor que tem medo de um grupo fará "Q&A" com o grupo (assim que obtém um efeito, ele muda o processo - ele muda os comandos quando o grupo muda de aspeto).
2. Os comandos devem ser simples, claros, concisos, uniformemente espaçados, sem quebras súbitas de ritmo nem interjeições dissonantes.
3. Os processos devem ser objetivos dirigidos ao ambiente e não ao pensamento do grupo. O procedimento de abertura, adaptado a um grupo, corrido tempo bastante, iria exteriorizar todos os presentes.
4. Todo comando dado deve ser corrido tempo bastante para aplanar todas as demoras de comunicação presentes.
5. Todos os processos usados devem ser corridos bastante tempo consecutivamente para "aplanar" o próprio processo.
6. O Código do Auditor deve ser obedecido por completo. Se estas regras forem vigorosamente seguidas, podem ser atingidos bons resultados com processamento de grupo.

Eis alguns processos padrão para grupos. Cada um é uma sessão de uma hora.

SESSÃO 1: "Localizem algumas pontos na parede da frente". "Localizem mais alguns pontos", "Localizem mais alguns pontos", e assim por diante durante algum tempo. Então: "Localizem alguns pontos no chão", "Localizem mais alguns pontos no chão", e assim por diante durante algum tempo. Então: "Sem se virarem, localizem algumas pontos na parede de trás", "Mais alguns pontos", e assim por diante. Então localizam novamente pontos na parede da frente, depois no chão, depois na parede de trás. Se o teto for usado neste processo, os pescoços deles cansam-se muito depressa.

SESSÃO 2: "Localizem algumas pontos no vosso corpo". Pausa. "Localizem algumas pontos na sala". Pausa. "Localizem algumas pontos no vosso corpo". Pausa. "Localizem algumas pontos na sala". Alterne estes dois comandos durante pelo menos uma hora.

SESSÃO 3: "*Examinem a tua cadeira*". Pausa. "*Examinem o chão*". Pausa. "*Examinem a vossa cadeira*". Pausa. "*Examinem o chão*", e alterna estes durante pelo menos uma hora.

SESSÃO 4: "*Onde está a vossa cara?*" Pausa. "*Onde está a vossa cara?*" Pausa. "*Onde está a vossa cara?*" Pausa, e assim por diante durante pelo menos uma hora.

SESSÃO 5: *"Comecem a rir"*. Pausa. *"Continuem a rir"*. Pausa. *"Riam"*. Pausa. *"Continuem a rir"*. só isto durante pelo menos uma hora.

SESSÃO 6: *"Onde estão?"* Pausa. *"Onde estão?"* Pausa. *"Onde estão?"* Pausa. Durante pelo menos uma hora.

SESSÃO 7: Uma sessão muito dura. PROCEDIMENTO DE ABERTURA POR DUPLICAÇÃO.

Mande cada uma das pessoas do grupo pegar em dois objetos, um em cada mão. Assegure-se muito bem, como auditor, de não variar os seus comandos. *"Chamem o objeto da mão esquerda Objeto Um. Chamem o objeto da mão direita Objeto Dois"*. *"Olhem para o Objeto Um. Qual a sua cor? Temperatura? Peso?"* *"Olhem para o Objeto Dois. Qual a sua cor? Temperatura? Peso?"* *"Olhem para o Objeto Um. Qual a sua cor? Temperatura? Peso?"* *"Olhem para o Objeto Dois. Qual a sua cor? Temperatura? Peso?"* Use estes muitas vezes durante pelo menos uma hora. Nunca dê menos de uma hora de PROCEDIMENTO DE ABERTURA POR DUPLICAÇÃO - nunca o faça só meia hora, muito menos quinze minutos. Este é o primeiro passo do que os Cientologistas chamam *"30 Sujo"*.

Para conveniência do auditor, é dada esta lista:

OBJETO UM: Cor; Temperatura; Peso;

OBJETO DOIS: Cor; Temperatura; Peso.

SESSÃO 8: Isto é muito duro. DUPLICAÇÃO POR ATENÇÃO. Ponha dois pedaços pretos de material um pouco acima do nível dos olhos, pelo menos a noventa graus do preclaro. Pendure-os nas paredes, à frente do grupo para que todos os possam ver. (Uns na parede da frente à direita, os outros na parede da frente à esquerda, é o melhor). Descreva-os ao grupo como Objeto Um e Objeto Dois. *"Ponham a vossa a atenção no objeto Um"*. *"Agora Ponham a vossa a atenção no objeto Dois"*. *"Agora Ponham a vossa a atenção no objeto Um"*. *"Agora Ponham a vossa a atenção no objeto Dois"*. Faça isto sem variação durante pelo menos uma hora. Em processos de duplicação, alguém na audiência normalmente reclama que isto é *"hipnotismo"*, porque *corre* o hipnotismo. Não induz qualquer transe. As pessoas que pensam isso, simplesmente não sabem muito de hipnotismo.

SESSÃO 9: Isto é feito em quatro partes. Faça cada parte exatamente quinze minutos. É corrido com os olhos do grupo fechados. *"Encontrem os dois cantos de trás da sala, agarrem-se a eles e não pensem"*. O auditor repete isto serenamente e de forma tranquilizadora de vez em quando, até os quinze minutos serem alcançados. Então, quinze minutos depois da hora ele diz, *"Agora encontrem um terceiro canto de trás da sala. Agarrem-se aos três cantos de trás da sala. Sentem-se quietos e não pensem"*. Ele repete: *"agarrem-se aos três cantos de trás da sala e sentem-se quietos e não pensem"*. À meia hora, ele diz, *"Agora encontrem todos os quatro cantos de trás da sala, aguardem e não pensem"*. Ele repete isto de vez em quando, *"Os quatro cantos de trás da sala e não pensem"*. Quando a marca



dos quarenta e cinco minutos do processo foi alcançada, o auditor diz, *“Agora localizem os oito cantos desta sala, aguardem e não pensem”*, e repete, *“Oito cantos, não pensem”*, de vez em quando. À marca da hora, *poderia* ser repetido o processo. Nesse caso, faça de novo exatamente como acima.

SESSÃO 10: O Processamento de Descrição não deve ser feito nos grupos em que alguns dos membros tenham uma estabilidade questionável. Nesse grupo Use só as SESSÕES de 1 a 6.

Quando um grupo foi muito corrido, pode ser usado quase qualquer forma de Processamento de Descrição.

Contudo, a SESSÃO 10 consiste unicamente de um comando o qual não é mudado pelo menos durante meia hora. É assim, *“Quão perto de vós é que o vosso corpo vos parece agora?”* Pausa. *“Quão perto de vós é que o vosso corpo vos parece agora?”* Pausa. *“Quão perto de vós é que o vosso corpo vos parece agora?”* e assim por diante.

Ao processar grupos, a duplicação do comando faz parte do processo.

Mantenha-o simples. Conceda-lhes personalidade. Mantenha-os em contato com o tempo presente e fora do seu banco de fac-símiles e você obterá clears de processamento de grupo. Faça-o complicado, faça-os *“matutar”*, tímidos, e o grupo não voltará. Nunca se preocupe de os aborrecer. A razão por que eles são rodopiados é *“o corpo e a confusão terem sido tão interessantes”*.

## GLOSSÁRIO

ADAPTADO E EXPANDIDO POR W.B.B. JR. DE

*"As aposições à Cientologia"*

POR A.H.

### ABERRAÇÃO

Uma condição sub-ótima ou alter-determinada ou consideração de que uma pessoa é incapaz de mudar à vontade.

### ATO OVERT

A administração de dor ou destruição a outro organismo. A teoria do ato overt e motivador abrem um campo novo à compreensão do comportamento humano. (Veja MOTIVADOR).

### AFINIDADE

Uma escala de atitudes que cai fora da coexistência do Estático, através da interposição de distância e energia, para criar identidade, até quase proximidade, exceto mistério.

### ALIADO

Uma pessoa que ajudou a sobrevivência do preclaro sob circunstâncias engrâmicas ou altamente emocionais, e que o preclaro reactivamente considera como importante para a sua sobrevivência futura.

### A-R-C

Afinidade, Realidade, e Comunicação: as partes componentes da compreensão.

### AUDITOR

Um Cientólogo: aquele cuja capacidade técnica é dedicada à resolução dos problemas da vida.

### AUTODETERMINAÇÃO

A capacidade para regular e tomar responsabilidade pelas suas próprias considerações. A motivação pelo thetan em lugar de pelo ambiente. Um caso de nível baixo é determinado quase inteiramente pelos seus ambientes presentes e passados. A meta do processamento é restabelecer a sua Autodeterminação, e acima disso, Pan-determinação.

## AXIOMAS

Webster: *“Uma declaração de verdade autoevidente... um princípio estabelecido que é universalmente aceite”*. Os Axiomas de Cientologia datam de 1951 e foram um dos princípios básicos em que o progresso foi feito a partir daquela data.

## BARREIRA

Uma consideração ou ideia que limita outras considerações ou ideias. Isto, claro está, inclui barreiras do universo emocional e físico.

## BOIL-OFF

Um estado de consciência diminuída a um ponto de inconsciência, causado por Havingness diminuído. DOPE-OFF é um estado de consciência diminuída, ainda acima de inconsciência, e manifestada principalmente por demora de comunicação. Dope-off também é causado por Havingness diminuído.

## CARGA de LINHA

Um período prolongado de riso ou choro descontrolado que pode ser continuado durante várias horas. Uma vez iniciada, uma carga de linha pode normalmente ser reforçada pela exclamação ocasional do auditor de quase qualquer palavra ou frase. A carga de linha assinala normalmente a libertação repentina de uma grande quantidade de carga e cria uma mudança marcada no caso

## CARGA

Energia mantida em tempo presente e relacionada com um incidente ou cadeia de incidentes.

## CASUALIDADE

A relação entre o movimento imprevisto e o movimento previsto. Algo que a pessoa escolhe concordar em não prever. Em níveis de caso muito baixos, parece que tudo é casualidade, mas à medida que o caso sobe de nível, pode de fato ir ao ponto do preclaro temer estar a aproximar-se duma casualidade pequena demais para ainda achar a vida interessante.

## CIENTOLOGIA

A Ciência de saber como saber as respostas. É uma sabedoria segundo a tradição de 10,000 anos de pesquisa na Ásia e Civilização Ocidental. É a Ciência da Questão Humana, que trata a vivência e personalidade do Homem e lhe demonstra um caminho para uma maior liberdade.

## CIRCUITO

Um padrão fixo de energia montado num engrama. O circuito, quando reestimulado, assume o papel do thetan no organismo.

## Criação da Capacidade Humana

### CLEAR, THETA

Um indivíduo que, como thetan, está certo da sua identidade, à parte da do corpo, e que habitualmente opera o corpo de fora.

### CÓDIGO do AUDITOR

O código técnico de Cientologia: uma lista de "faz" e "não faça" que a experiência tem mostrado assegurar um progresso ótimo ao auditar um caso.

Código de honra

O código ético de Cientologia; o código que a pessoa usa, não porque ele tenha que o fazer, mas porque se pode dar a esse luxo.

### COMUNICAÇÃO

A consideração e ação de enviar um impulso ou partícula dum ponto fonte através de uma distância para um ponto de recepção, com a intenção de provocar no ponto de recepção a existência de uma duplicação do que emanou do ponto fonte. (Veja DUPLICAÇÃO PERFEITA).

### COMUNICAÇÃO, DOIS-SENTIDOS

Duas pessoas que alternam como causa e efeito na fórmula de comunicação. Qualquer percético sensório pode ser utilizado para estabelecer uma comunicação nos dois-sentidos. O estabelecimento duma certa comunicação nos dois-sentidos é o primeiro passo em cada sessão de audição, e nada mais é tentado antes de isto ser feito.

### CONSIDERAÇÃO

A mais alta capacidade da vida, tomando lugar acima da mecânica de Espaço, Energia, e Tempo.

### CONTÍNUO-DE-VIDA

Um indivíduo que tenta continuar a vida de outro indivíduo falecido, gerando no seu próprio corpo as debilidades e maneirismos do defunto e padronizando a vida dele de modo a parecer-lhe uma continuação dos padrões do defunto. Esta condição normalmente ocorre quando houve actos overt reais ou imaginários cometidos pelo indivíduo contra o defunto.

### CÓPIA

Uma duplicata, distinta de uma Duplicação perfeita, na medida em que não necessariamente ocupa o mesmo espaço, o mesmo tempo, nem use a mesma energia do original. (Veja DUPLICAÇÃO PERFEITA).

### Demora de comunicação

O tempo entre o momento em que o auditor coloca a pergunta e o momento em que a pergunta exata colocada é positivamente respondida pelo preclaro, não importa se silêncio ou conversa ou respostas incorretas entretanto ocorreram. É também o tempo entre dar um comando e o momento em que um preclaro leva corretamente a cabo o exato comando.

### DIANÉTICA

A primeira psicoterapia completamente validada. A Dianética lidou com os problemas do homo sapiens e foi divulgada ao público em 1950 depois de vinte anos de pesquisa pelo seu descobridor, L. Ron Hubbard.

### DICOTOMIA

Um par de opostos, como preto - branco, bem - mal, amor - ódio.

### DINÂMICA

Qualquer dos oito impulsos motivantes ao longo dos quais cada indivíduo opera para a meta da sobrevivência. Estes são sobrevivência através de 1. *Eu* 2. *Sexo e família* (gerações futuras) 3. *Grupo* (racial, geográfico, nacional, etc.). 4. *Género humano como um todo* 5. *Formas de vida*. 6. *MEST*, (o universo físico) 7. *Espíritos* (thetans individuais) 8. (Às vezes escrito de lado como infinito), *o Ser Supremo*, todo o Theta, o próprio Estático de Vida.

### DRAMATIZAÇÃO

Um padrão de comportamento fixo levado a cabo por palavras ou ação, que é repetido sempre da mesma forma, sempre que reestimulada. Uma dramatização é baseada no conteúdo de um engrama.

### DUPLICAÇÃO, PERFEITA

Uma duplicação perfeita é a que é feita no mesmo tempo, no mesmo lugar, e com a mesma energia do original. O termo "duplicado" em si é às vezes usado para se referir só a "cópia", que é uma reprodução do original, mas não necessariamente usando o mesmo espaço, tempo, ou energia. (Uma duplicação perfeita não é uma comunicação completa. Quando é usada em comunicação, é o ato de fazer algo "comunicar consigo mesmo" e assim provocar o seu desvanecimento). (Veja R2-40). Duplicação, ou duplicação perfeita é a produção de uma duplicata ou uma duplicação perfeita.

### ELECTRO PSICÓMETRO OU E-METRO

Um instrumento eletrônico para medir o estado psicológico e emocional do preclaro e qualquer mudança deste estado.

### ELO

## Criação da Capacidade Humana

Um incidente aparentemente menor que assume uma importância disparatada devido a conter alguma semelhança e reestimar, um engrama anterior ou cadeia de engramas. Também, um incidente que contém imposição ou inibição da Afinidade, Realidade, ou Comunicação.

## EMOÇÃO

Um conector entre pensamento e esforço. É uma manifestação de personalidade, intimamente relacionada com movimento. A pessoa maneja movimento na razão direta da capacidade de manejar emoção; quanto mais alto é o nível de emoção, mais controle pode mostrar sobre movimento; quanto mais baixo o nível de emoção, mais sucumbe ao movimento.

## ENERGIA

Partículas postuladas no espaço.

## ENGRAMA

Da Dianética. Uma experiência que contém dor, inconsciência, e uma real ou imaginária ameaça à sobrevivência. Um engrama está, em maior ou menor grau, indisponível para a consciência consciente do indivíduo, e o seu conteúdo tem valor de comando a nível reativo.

## ENTIDADE GENÉTICA

Às vezes chamada como GE. A entidade ou máquina montada para levar a cabo as funções automáticas do corpo. Esta entidade ou máquina, num caso de nível mais baixo, pode funcionar em propósitos cruzados consideráveis com o thetan.

## ESCALA de TOM

Uma Escala que mede a Sanidade e que relaciona os vários fatores de comportamento, emoção, e pensamento, com os níveis da escala. A escala de tom foi posta pela primeira vez numa forma relativamente completa, em 1951 pelo seu descobridor, L. Ron Hubbard, no seu livro "*A Ciência da Sobrevivência*". Foi achada mais exata na previsão do comportamento de indivíduos do que até o seu descobridor supunha, e foi um utensílio inestimável nas mãos dos Cientologistas.

## ESFORÇO

Força com direção. Um esforço físico no Universo MEST.

## ESPAÇO

Um ponto de vista de dimensão.

## ESTÁTICO

Um Estático não tem nenhuma massa, nenhum movimento, nenhum comprimento de onda, e nenhuma posição no espaço ou tempo, nenhum significado, e nenhuma mobilidade. Enquanto que um Estático pode ter qualidades, ele não tem nenhuma quantidade.

eu”

O thetan, o centro da consciência, aquela parte do organismo total que é fundamentalmente causa.

#### EXTERIORIZAÇÃO

O ato de remover o thetan para fora do corpo. Quando isto é feito a pessoa alcança uma certeza da sua personalidade ou identidade, completamente à parte do corpo.

#### FAC-SÍMILE

Uma gravação em energia de um incidente ou parte de um incidente do passado. O fac-símile contém todos os percéticos do original. É uma duplicata involuntária ou cópia (não uma duplicação perfeita).

#### FIO DIRETO

Este termo refere-se a processos que usam memória direta. Termo tirado por analogia, de sistemas eletrônicos de comunicação.

#### GRANDE VOLTA

Um processo usado num thetan exteriorizado para o libertar do desejo de massa e trazer para tempo presente uma maior porção do Universo MEST.

#### HAVINGNESS

Massa que ocupa o mesmo espaço do preclaro. Ao longo da sua experiência total o preclaro foi acostumado a ter ou a identificar-se com considerável massa, tanto na forma de matéria do universo físico, como na forma de massas de energia, como fac-símiles. Até o thetan reabilitar as suas considerações de que pode criar massa à vontade, a perda de qualquer massa causa incômodo e minora a consciência. Quando a havingness é remediada mandando o preclaro trazer massas, estes sintomas desaparecem.

#### INVALIDAÇÃO

Uma declaração, ação ou conclusão que faz o preclaro parecer errado. Invalidação, juntamente com avaliação, isto é, forçar no preclaro uma consideração alter-determinada, são duas “esquivas” a ser muito ativamente procuradas pelo auditor.

#### INVERSÃO

## Criação da Capacidade Humana

Um comutador para uma consideração obsessiva oposta, tal como de compulsão para inibição. Pode haver muitas inversões em qualquer consideração, cada uma delas levando para mais longe da Autodeterminação.

### KEY-IN

O incidente que primeiro provoca a reestimulação de um engrama. Para o key-in de um engrama, deve haver algum grau de diminuição da consciência mais uma semelhança da situação com esse engrama. Contudo, uma vez que um engrama faz key-in numa situação semelhante apenas, é o bastante para o reestimar.

### LIBERTAÇÃO

O estado de um preclaro que, embora não necessariamente clear, solucionou o seu somático crónico e/ou os seus principais problemas. Também, a resolução de um problema específico ou somático crónico. Este termo não é muito frequentemente usado em Cientologia.

### MATÉRIA

Partículas agrupadas de energia localizadas numa relação relativamente estável.

### MENTE

As máquinas, circuitos, fac-símiles, memórias, etc., que são usados no processo de pensamento do indivíduo. A mente não faz parte do thetan e não é necessária para as atividades de alto-nível do thetan. (Veja PENSAMENTO).

### MENTE ANALÍTICA

Aquela parte da maquinaria pensante e memórias de uma pessoa sobre as quais ela tem um Controlo relativamente bom.

### MENTE REATIVA

Aquela porção da mente de uma pessoa que não está sob o comando da vontade ou recordação dela, e que exerce poder de comando sobre o seu pensamento e ações. (Veja CIRCUITO).

### MENTIRA

Um segundo postulado, declaração, ou condição, projetada para mascarar um primeiro postulado que assim é permitido permanecer.

### MEST

As iniciais de Matéria, Energia, Espaço e Tempo, o termo de Cientologia para o universo físico.

### MOCK-UP

Uma imagem de energia em três dimensões com todos os percéticos, criada pelo thetan, e tendo localização no espaço e tempo. Um mock-up é distinto de um fac-símile na medida



em que é criada voluntariamente, não necessariamente cópia de experiência prévia, e está sob total Controlo do preclaro.

#### MOTIVADOR

Um ato overt por determinação de outro contra o preclaro. Uma pessoa tende a manter actos overt e motivadores em equilíbrio. Se ele comete muitos actos overt, ele buscará motivadores e vice-versa.

#### NADA

Ausência de tudo; nenhum tempo, nenhum espaço, nenhuma energia, nenhum pensamento, etc. Um nada específico, como um nada de cadeiras, é apenas isso, absolutamente nenhuma cadeira. Um nada específico é normalmente qualificado em relação a tempo e espaço.

#### NÍVEL de ACEITAÇÃO

O nível de aceitação de um preclaro é a condição na qual uma pessoa ou objeto deve estar, para que o preclaro o possa aceitar livremente. (Veja NÍVEL de REJEIÇÃO).

#### NÍVEL de NECESSIDADE

O grau de emergência no ambiente de tempo presente. Quando, num estado de emergência, a sobrevivência do organismo depende de mudar certos padrões aberrados de comportamento, padrões que são às vezes postos temporariamente de lado, permitindo ao indivíduo agir a um nível muito mais alto do que o seu nível crónico.

#### NÍVEL de REJEIÇÃO

A condição na qual uma pessoa ou objeto deve estar para que o preclaro seja capaz de rejeitar livremente. (Veja NÍVEL de ACEITAÇÃO).

#### O PENSAR

O potencial de considerar.

#### OCLUSÃO

Algo escondido, uma oclusão de memória é algo esquecido, isto é, não disponível para recordação consciente. Um caso ocluído é aquele cuja memória está normalmente em grande parte ocluída e cujo campo de consciência é negro ou muito escuro.

#### ORGANISMO

Uma manifestação física de Vida; uma forma material organizada e controlada por theta.

#### PAN-DETERMINAÇÃO

## Criação da Capacidade Humana

A capacidade para regular as considerações de duas ou mais identidades, quer sejam ou não opostas. Um conceito muito mais lato do que Autodeterminação, uma vez que o último provoca casualidade em qualquer coisa não considerada “ele próprio”.

### PENSAMENTO

Como coloquialismo “pensamento” é visto como abraçando tudo sobre a Vida. Em Cientologia “pensamento” refere-se a tudo abaixo de Esforço na escala de SABER, OLHAR, EMOÇÃO, ESFORÇO, PENSAR, SÍMBOLOS, COMER, SEXO, e MISTÉRIO.

### PERCEÇÃO

Quaisquer meios de comunicar abaixo do nível do saber. Mais de cinquenta perceções são usadas pelo corpo físico, das quais as melhor conhecidas são visão, ouvido, tato, gosto e cheiro.

### PONTO de ORIENTAÇÃO

Um ponto de referência a partir do qual a posição de outros objetos é julgada. As pessoas acham-se frequentemente ainda a usar os pontos de orientação da infância que podem estar a milhares de quilómetros da sua localização de tempo presente. A meta da Cientologia é que o thetan esteja no seu próprio ponto principal de orientação, e que tenha a capacidade de usar ou descartar qualquer outro ponto de referência.

### PONTO DE VISTA

Um ponto a partir do qual ver. A primeira consideração de um thetan em criação, é assumir um Ponto de vista a partir do qual ver a coisa a ser criada.

### PONTO DE VISTA, REMOTO

Um ponto de vista sem a consideração do thetan que ele está localizado naquele ponto. O thetan pode ter qualquer número de pontos de vista remotos.

### POSTULADO

Uma decisão relativa a um estado de ser. Uma consideração. (Veja CONSIDERAÇÃO).

### PRECLARO

Tecnicamente envolve alguém que não é clear. Contudo, é usado principalmente para descrever uma pessoa que recebe processamento com a técnica de Cientologia.

### PROCESSO CRIATIVO

Um processo agora pouco usado exceto ao fazer cópias ou duplicações perfeitas. Consiste em mandar o preclaro fazer mock-ups, com a sua própria energia criativa. (Veja MOCK-UP).

### PSICÓTICO

Uma pessoa completamente fora de tempo presente e fora de acordo com o ambiente dele e dos que o rodeiam.

### REALIDADE

A aparência da existência concordada.

#### RECORDAÇÃO

O reexperimantar das percepções de incidentes passados.

#### RESPONSABILIDADE

Aceitar responsabilidade por algo é aceitar ter operado como causa na matéria. Responsabilidade refere-se somente a causar e não a outras considerações, como bondade ou maldade da coisa causada. Deve ser claramente distinguido de considerações de nível mais baixo tais como culpa, louvor, etc., que incluem uma avaliação adicional.

#### SANIDADE

O grau em que um indivíduo pode operar com Autodeterminação, ou acima disto, com Pandeterminação. Um indivíduo é tão insano quanto ele é motivado por alter-determinação. A sanidade também é medida pelo grau em que o indivíduo aceita a responsabilidade dele próprio, das suas ações, e do seu ambiente.

#### SÍMBOLO

Qualquer coisa com Massa, Significando, e Mobilidade.

#### SOMÁTICO

Uma dor, a origem física da qual está no passado. A dor pode ter causas perfeitamente válidas no tempo presente, como a vasoconstrição, tensão nos músculos, etc. Contudo, o dano original do corpo pelo ambiente, não está em tempo presente, mas foi reestimulado por algo no ambiente presente semelhante ao do momento do dano original. A palavra somático também é usada para se referir a uma condição física sub-ótima, a origem da qual está no passado.

#### SOMÁTICO CRÓNICO

Uma condição física sub-ótima ou dor que resiste à mudança e permanece por um longo período de tempo ou reincide com frequência.

#### TEMPO PRESENTE

A consideração concordada sobre a relação das partículas que formam o Universo MEST em qualquer momento dado, para aquele dado momento.

#### TEMPO

O postulado segundo o qual espaço e partículas persistirão.

#### THETA

## Criação da Capacidade Humana

O único Estático conhecido (Veja Estático).

### THETAN

A unidade de produção de energia e espaço para o corpo. Um Estático com a capacidade para considerar, postular, e ter opiniões, que, por postulados e considerações, desenvolveu uma diferenciação do Estático, theta. O thetan é o "Eu", o indivíduo, essa força, não parte do universo físico, que está a dirigir o organismo.

### TOM

Um nível de sanidade baseado na Escala de Tom.

### VALÊNCIA

A assunção ao nível reativo, por um indivíduo, das características de outro indivíduo. Um indivíduo pode ter várias valências que ele põe e tira como se fossem chapéus. Estas mudanças são frequentemente tão marcadas que uma pessoa observadora pode vê-lo largar uma valência e adotar outra. A mudança de valência para valência está usualmente completamente fora da consciência e Controlo do indivíduo. Noutros casos, um indivíduo tem uma valência, que não a sua própria, na qual ele está completamente preso.

### VALÊNCIA, VENCEDORA

A assunção por um indivíduo numa situação particular, das características de outro indivíduo que, na consideração do primeiro, teve habitualmente êxito em situações semelhantes. Por exemplo: se o pai do preclaro era dominante para a mãe, e normalmente levava a dele avante, seria totalmente comum encontrar o preclaro a assumir a Valência do pai na sua relação com a esposa, ou até com mulheres em geral.

### VERDADE, BÁSICA

O nome técnico para Verdade Última. (Veja VERDADE ÚLTIMA).

### VERDADE, ÚLTIMA,

Um Estático. (Veja Estático).

### VERDADE

A consideração exata. (Veja CONSIDERAÇÃO).

FIM